



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF)

MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS

O impacto do comportamento informacional e das práticas
informacionais na permanência dos estudantes dos cursos
técnicos da Escola Técnica de Brasília

Professora Orientadora: Profª Drª Ivette Kafure

Brasília
2026

MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS

O impacto do comportamento informacional e das práticas
informacionais na permanência dos estudantes dos cursos
técnicos da Escola Técnica de Brasília

Tese apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação
(PPGCINF) da Universidade de Brasília
(UnB) como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutor em
Ciência da Informação, sob orientação
da Profa. Dra. Ivette Kafure

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Di Dantas, Maria Carolina Barbosa
O impacto do comportamento informacional e das práticas
informacionais na permanência dos estudantes dos cursos
técnicos da Escola Técnica de Brasília / Maria Carolina
Barbosa Dantas; orientador Ivette Kafure. Brasília, 2026.
370 p.

Tese(Doutorado em Ciência da Informação) Universidade de
Brasília, 2026.

1. Comportamento Informacional. 2. Práticas
Informacionais. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4.
Permanência . 5. Evasão. I. Kafure, Ivette, orient. II.
Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ata Nº: 118

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, instalou-se a banca examinadora da Tese de Doutorado da aluna Maria Carolina Barbosa Dantas, matrícula nº 220004218. A banca examinadora foi composta pelos(as) professores(as): Dra. Ivette Kafure Muñoz (PPGCINF-UnB), orientadora e presidente; Dr. Clovis Carvalho Britto (PPGCINF-UnB), membro titular interno à UnB; Dra. Bianca de Oliveira Ruskowski (IFSul), membro titular externo à UnB; Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos (IFB-Brasília), membro titular externo à UnB; e Dra. Larissa Matos Guedes (SEEDF), membro suplente. A discente apresentou o trabalho intitulado "O impacto do comportamento informacional e das práticas informacionais na permanência dos estudantes dos cursos técnicos da Escola Técnica de Brasília".

Concluída a exposição, procedeu-se a arguição do(a) candidato(a), e após as considerações dos examinadores o resultado da avaliação do trabalho foi:

() Pela aprovação do trabalho;

(X) Pela aprovação do trabalho, com revisão de forma, indicando o prazo de até 30 (trinta) dias para apresentação definitiva do trabalho revisado;

() Pela reformulação do trabalho, indicando o prazo de (Nº DE MESES) para nova versão;

() Pela reprovação do trabalho, conforme as normas vigentes na Universidade de Brasília.

Conforme os Artigos 34, 39 e 40 da Resolução 0080/2021 - CEPE, o(a) candidato(a) não terá o título se não cumprir as exigências acima.

Dra. Ivette Kafure Muñoz - PPGCINF-UnB
Presidente

Dr. Clovis Carvalho Britto - PPGCINF-UnB
Membro Titular Interno à UnB

Dra. Bianca de Oliveira Ruskowski - IFSul
Membro Titular Externo à UnB

Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos - IFB-Brasília
Membro Titular Externo à UnB

Dra. Larissa Matos Guedes - SEEDF
Membro Suplente

Maria Carolina Barbosa Dantas
Doutoranda



Documento assinado eletronicamente por **Ivette Kafure Munoz, Membro do Colegiado da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/05/2026, às 07:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Clovis Carvalho Britto, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/05/2026, às 08:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Bianca de Oliveira Ruskowski, Usuário Externo**, em 29/05/2026, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos, Usuário Externo**, em 09/06/2026, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Carolina Barbosa Dantas, Usuário Externo**, em 11/06/2026, às 08:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Vice-Coordenador(a) da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 18/06/2026, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **14275236** e o código CRC **51044FE7**.

Aos meus pais e aos meus avós

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus. A Ele agradeço por conduzir meus passos e fortalecer meu coração, mesmo nos momentos em que eu não compreendia os caminhos que estavam sendo traçados.

Agradeço aos meus pais, de quem recebi o ensinamento de que a educação é o caminho capaz de transformar vidas e de que nunca devemos desistir dos nossos sonhos. Esse aprendizado foi um dos alicerces que sustentaram a construção desta tese. Aos meus irmãos, deixo também minha gratidão pelo apoio e incentivo ao longo dessa jornada.

Ao meu marido e aos meus filhos, agradeço pelo companheirismo, pela compreensão e pela paciência. Foram inúmeras as vezes em que Clara e Lucas estiveram ao meu lado, revisando comigo os dados dos questionários, um a um, compartilhando não apenas o trabalho, mas também os desafios e as conquistas deste percurso.

À minha orientadora, Ivette, minha profunda gratidão. Muito mais do que orientações acadêmicas, ela compartilhou ensinamentos para a vida. Com sua serenidade, alegria e generosidade, mostrou-me que os desafios podem ser enfrentados com leveza e que, no final, tudo encontra seu lugar. Agradeço também aos colegas do grupo de pesquisa, com quem dividi estudos, reflexões, dúvidas, dicas e aflições. Seguimos sempre em frente, como nossa orientadora tão bem nos ensinou.

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e à Escola Técnica de Brasília pelo apoio à realização desta pesquisa. Meu agradecimento se estende a todos os professores que colaboraram por meio das conversas, observações e da coleta de dados. À Felícia, Erika, Célia e Gilson, registro minha gratidão especial pela amizade, disponibilidade e dedicação, representando, em sua essência, o verdadeiro significado de servir.

Aos estudantes que participaram deste estudo, deixo meu sincero agradecimento. Foram eles que, ao compartilharem suas experiências e realidades, deram vida a esta pesquisa e me inspiraram a compreender mais profundamente esse universo.

Por fim, reconheço que nenhuma conquista é construída sozinha. Esta tese é resultado do apoio, da confiança e da presença de muitas pessoas que caminharam ao meu lado e acreditaram nos meus sonhos. A todos que fizeram parte desta trajetória, meu mais sincero obrigada.

Muito obrigada!

"A educação não transforma o mundo.
A educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo."
(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa analisa a influência do comportamento informacional e das práticas de informação na permanência dos alunos dos cursos técnicos da Escola Técnica de Brasília. A pesquisa fundamenta-se na hipótese de que o acesso, a busca, a avaliação e a utilização da informação são processos mediadores influenciados por condições socioeconômicas e pelo capital cultural, afetando diretamente a trajetória acadêmica e a escolha por permanecer ou evadir-se na Educação Profissional e Tecnológica. A base teórica sustenta-se na Ciência da Informação, examinando os conceitos de comportamento informacional, práticas informacionais, literácia informacional e a influência das novas tecnologias de comunicação, incluindo as redes sociais e a inteligência artificial, no processo de tomada de decisão dos alunos. A pesquisa, sob uma perspectiva metodológica, é classificada como um levantamento com uma abordagem mista, empregando a Análise de Conteúdo de Bardin para a interpretação de dados qualitativos e a análise estatística descritiva para os dados quantitativos. O conjunto de dados da pesquisa inclui informações primárias obtidas em outubro de 2025 mediante questionários estruturados direcionados a 413 alunos, bem como dados secundários institucionais referentes a 1326 respostas no intervalo de 2023 a 2025. Os dados indicam um perfil discente em sua maioria masculino (82%), predominantemente no período noturno e caracterizado pela situação de estudante-trabalhador. Constatou-se que a permanência é sustentada por três eixos fundamentais: a efetividade das políticas de assistência estudantil (base material), a solidez dos ambientes informacionais da instituição (mediação informativa) e a perspectiva de ascensão social e inserção adequada no mercado de trabalho (projeto de vida). Conclui-se que as práticas informacionais móveis, facilitadas pelo uso intensivo de smartphones durante os prolongados deslocamentos geográficos, constituem estratégias importantes para a adaptação dos estudantes. A tese destaca que a continuidade acadêmica na Educação Profissional e Técnico (EPT) é resultado da convergência entre a assistência material e a vasta disponibilização de informações proporcionadas pela instituição. Ressalta-se que a aptidão informacional e o letramento algorítmico são elementos cruciais para a equidade social, a autonomia intelectual e a emancipação do ser humano no cenário tecnológico contemporâneo.

Palavras-chave: Comportamento Informacional; Práticas Informacionais; Educação Profissional e Tecnológica; Permanência; Evasão escolar; Tecnologias da Informação e da Comunicação Digitais

ABSTRACT

This research study analyzes the influence of information behavior and information practices on student retention in technical programs at the Brasília Technical School. The research is based on the hypothesis that accessing, searching for, evaluating, and using information are mediating processes influenced by socioeconomic conditions and cultural capital, directly affecting students' academic trajectories and their decision to remain in or drop out of Professional and Technological Education. The theoretical framework is grounded in Information Science, examining the concepts of information behavior, information practices, information literacy, and the influence of new communication technologies, including social media and artificial intelligence, on students' decision-making processes. From a methodological perspective, the research is classified as a mixed-methods study, employing Bardin's Content Analysis for the interpretation of qualitative data and descriptive statistical analysis for quantitative data. The research dataset includes primary information obtained in October 2025 through structured questionnaires administered to 413 students, as well as secondary institutional data comprising 1,326 responses from 2023 to 2025. The data indicate a student body that is predominantly male (82%), primarily enrolled in evening programs, and characterized by the status of being both students and workers. It was found that student retention is supported by three fundamental pillars: the effectiveness of student support policies (material foundation), the robustness of the institution's informational environments (informational mediation), and the prospect of social mobility and successful integration into the labor market (life project). It is concluded that mobile information practices, facilitated by the intensive use of smartphones during prolonged commutes, constitute important strategies for student adaptation. The thesis highlights that academic continuity in Professional and Technical Education (PTE) results from the convergence of material support and the widespread availability of information provided by the institution. It is emphasized that information literacy and algorithmic literacy are crucial elements for social equity, intellectual autonomy, and human emancipation in the contemporary technological landscape.

Keywords: *Information Behavior; Information Practices; Vocational and Technical Education; Retention; School Dropout; Digital Information and Communication Technologies*

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Análise de Conteúdo
ALA	<i>American Library Association</i> (Associação Americana de Bibliotecas)
ARIST	<i>Annual Review of Information Science and Technology</i> (Revisão Anual de Ciência da Informação e Tecnologia)
BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRAPCI	Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação
Brasscom	Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Ciência da Comunicação
CEP	Centro de Educação Profissional
CEPs	Comitês de Ética em Pesquisa
CEFETs	Centrais de Educação Tecnológica
CI	Ciência da Informação
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DF	Distrito Federal
EAPE	Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ELIS	<i>Everyday Life Information Seeking</i> (Busca de Informação na Vida Cotidiana)
EM	Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
ERIC	<i>Education Resources Information Center</i> (Base de dados dedicada exclusivamente à área da Educação)
ETB	Escola Técnica de Brasília
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FIC	Formação Inicial e Continuada
FHICI	Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação
GenAI	Inteligência Artificial Generativa
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IoT	Internet das Coisas

IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISTA	<i>Information Science and Technology Abstracts</i> (Base de dados bibliográficas na área da Ciência da Informação)
ISP	Processo de Busca de Informação
KPMG	<i>Klyned, Peat, Marwick, Goerdeler</i> (Empresa internacional de consultoria e auditoria, sendo a sigla o nome dos fundadores principais)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts</i> (Base de Dados de Biblioteconomia e Ciência da Informação)
LLCQ	<i>Lifelong Learning Council Queensland</i> (Conselho de Aprendizagem ao Longo da Vida de Queensland)
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEPT	Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPGCIInf	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RSV	Redes Sociais Virtuais
SEEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceitos abandono x evasão.....	34
Figura 2 Paradigmas epistemológicos da Ciência da Informação, segundo Capurro (2003)	61
Figura 3 Abordagens da Ciência da Informação e estudos de usuários	68
Figura 4: Modelo ELIS - Busca de informação na vida cotidiana de Savolainen.....	79
Figura 5: Modelo EIP expandido	82
Figura 6: Os quatro pilares da educação	102
Figura 7: Breve história da EPT	113
Figura 8: Estudantes do Ensino Médio que cursam ensino no mundo.....	116
Figura 9: Itinerário da EPT	126
Figura 10: Processo decisório dos estudantes da Educação Profissional e Técnica	129
Figura 11: Status dos projetos submetidos junto ao Comitê de Ética	169
Figura 12 Estrutura física da Escola Técnica de Brasília	189
Figura 13 Relação entre as propostas de Savolainen, McKenzie e Gasque	283

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da taxa de evasão (2017-2024)	35
Gráfico 2: Evolução da matrícula na educação profissional por rede de ensino – Brasil, 2021-2025	46
Gráfico 3 Distribuição de discentes por curso	190
Gráfico 4 Distribuição dos discentes por faixa etária	191
Gráfico 5 Trajetória escolar dos estudantes.....	192
Gráfico 6 Distribuição por gênero.....	194
Gráfico 7 Distribuição por local de moradia.....	195
Gráfico 8 Distribuição por bairro	196
Gráfico 9 Distribuição por renda familiar mensal.....	197
Gráfico 10 Distribuição por nível de escolaridade dos pais	198
Gráfico 11 Percepção sobre políticas de assistência	199
Gráfico 12 Beneficiários de programa de assistência governamental.....	200
Gráfico 13 Situação laboral atual.....	201
Gráfico 14 Decisão de estudo no contexto atual.....	202
Gráfico 15: Distribuição de estudantes por faixa etária	203
Gráfico 16: Distribuição por alunos e por turno no 1º semestre de 2025	205
Gráfico 17: Distribuição de renda familiar	206
Gráfico 18: Nível de escolaridade do responsável.....	207
Gráfico 19:Comparativo distribuição por curso	210
Gráfico 20: Comparativo distribuição etária	211
Gráfico 21: Comparativo escolaridade dos pais	213
Gráfico 22 Comparativo assistência governamental	213
Gráfico 23: Frequência de uso da internet (educação vs redes sociais)	218
Gráfico 24: Finalidade do uso de redes sociais	218
Gráfico 25: Finalidades do uso das IAs.....	219
Gráfico 26: Recursos utilizados com maior frequência para estudo	220
Gráfico 27: Estratégia quando tem dificuldades em assuntos técnicos	221
Gráfico 28: Verificação de confiabilidade das informações	223
Gráfico 29: Razões para a escolha das ferramentas de IA	224
Gráfico 30: Frequência de busca por assuntos técnicos	225
Gráfico 31: Evolução do tempo de uso das redes sociais	227
Gráfico 32: Fontes de informações acadêmicas preferidas	228
Gráfico 33: Principais acessos na internet	229
Gráfico 34: Objetivo do uso das redes sociais	230
Gráfico 35: Mudança nos objetivos de uso das redes sociais	230
Gráfico 36: Comparativo da intensidade de uso das redes sociais.....	233
Gráfico 37: Comparativo dos objetivos do uso das redes sociais.....	234
Gráfico 38: Comparativo das fontes de informação acadêmica.....	235
Gráfico 39: Dispositivo principal para acessar a internet.....	238
Gráfico 40: Principais aplicativos de IA utilizados.....	238
Gráfico 41: Atividades acadêmicas realizadas com IA	240
Gráfico 42: Meios de comunicação utilizados na rotina de estudos	241

Gráfico 43: Principais meios de comunicação utilizados no dia-a-dia	242
Gráfico 44: Tipo de conteúdo educacional consumido nas redes sociais	243
Gráfico 45: A utilização de IA ajuda na permanência nos estudos	245
Gráfico 46: Recursos de busca de informação acadêmica	246
Gráfico 47: Canais de comunicação da ETB mais utilizados pelos estudantes	247
Gráfico 48: Evolução do uso dos canais da ETB	250
Gráfico 49: Evolução dos interesses de busca no site institucional	250
Gráfico 50: Avaliação da plataforma Moodle pelos estudantes	252
Gráfico 51: Tipo de conteúdo educacional utilizado nas redes sociais	254
Gráfico 52: Comparativo do uso das redes sociais	258
Gráfico 53: Comparativo evolução dos interesses de busca no site institucional	259
Gráfico 54: Facilidade de informações na escola	262
Gráfico 55: Dificuldade de informação na escola	263
Gráfico 56: Motivo de desistência	265
Gráfico 57: Motivos para escolha do curso	266
Gráfico 58: Percepção sobre o mercado de trabalho	267
Gráfico 59: Motivos de escolha da ETB	268
Gráfico 60: Motivos para continuar o curso	269
Gráfico 61: Motivos para concluir o curso	270
Gráfico 62: Motivos para continuar o curso - dados secundários	272
Gráfico 63: Evolução dos motivos para escolher um curso técnico	273
Gráfico 64: Motivos para concluir o curso - dados secundários	274
Gráfico 65: A ETB atendeu as suas expectativas?	275
Gráfico 66: Evolução sobre facilidade de acesso à informação na ETB	276
Gráfico 67: Evolução sobre dificuldade de acesso à informação na ETB	276
Gráfico 68: Evolução sobre percepção do que é difícil no curso	277
Gráfico 69: Comparativo sobre os motivos de escolher a EPT	278
Gráfico 70: Comparativo sobre os motivos de desistência do curso	280
Gráfico 71: Inversão das barreiras de permanência (2023-2025)	288
Gráfico 72: Facilidade/Dificuldade de acesso à informação por setor	288
Gráfico 73: A ETB atendeu às suas expectativas	289
Gráfico 74: Uso intensivo da IA na rotina de estudos	292

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fatores de influência na permanência e na evasão EPT.....	35
Quadro 2: Evasão EPT 2024.....	37
Quadro 3: Perfil de evasão EPT	37
Quadro 4 Diferença entre Educação Profissional e Técnica, Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado	44
Quadro 5 Objetivos específicos	50
Quadro 6 Tipos de comportamentos informacionais, segundo Santos e Santos (2024)	74
Quadro 7 Comparativo Comportamento Informacional e Práticas Informacionais.....	75
Quadro 8: Literácia informacional e Inteligência Artiificial	86
Quadro 9: História da EPT - anos iniciais.....	107
Quadro 10: História da EPT - Era republicana	108
Quadro 11: História da EPT - Era Vargas	110
Quadro 12: História da EPT - Criação dos IFs e Era digital	111
Quadro 13: Configuração atual da EPT	118
Quadro 14: Diferenciação das modalidades da educação profissional	123
Quadro 15: Lista de produções do grupo de pesquisa FHICI	134
Quadro 16: Caracterização metodológica da pesquisa.....	142
Quadro 17: Comparação entre a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa.....	144
Quadro 18: Métodos quantitativos, qualitativos e mistos (Creswell, 2016)	145
Quadro 19: Aspectos a serem considerados num estudo misto	146
Quadro 20: Pesquisa bibliográfica, survey e estudo de caso	149
Quadro 21: Unidade de análise e de tempo	152
Quadro 22: Vantagens x Desvantagens do uso do questionário.....	153
Quadro 23: Etapas metodológicas.....	154
Quadro 24: Tipos de amostragens não probabilísticas.....	162
Quadro 25: Diferença básica de dados primários e secundários	167
Quadro 26: Explicação descrita no formulário do questionário de autopreenchimento (TCLE)	170
Quadro 27: Análise dos dados distribuídos de acordo com os objetivos específicos	176
Quadro 28: Relação entre os tipos de análise e os objetivos.....	181
Quadro 29: Visão aérea da Escola Técnica de Brasília	188
Quadro 30 Práticas informacionais: relação entre alguns referenciais	284
Quadro 31: Objetivos específicos alcançados	293
Quadro 32: Contribuições da tese	294
Quadro 33: Sugestão para trabalhos futuros	296

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Matrículas e evasão 2024.....	36
Tabela 2: Amostra probabilística por conveniência distribuídas no decorrer da pesquisa	163
Tabela 3: Quantitativo dos dados secundários distribuídos de acordo com a coleta	166
Tabela 4: Relação entre envio e resposta do pré-teste	172
Tabela 5: Período e quantidade de respostas dos questionários respondidos.....	179
Tabela 6: Escolas do DF que ofertam EPT	183
Tabela 7: Gênero dos discentes.....	204
Tabela 8: Distribuição por curso e por turno	204
Tabela 9: Evolução da utilização dos canais de comunicação/redes sociais.....	255
Tabela 10: Comparativo do uso dos canais de comunicação da ETB	260
Tabela 11: Comparativo sobre os setores com maior facilidade e dificuldade de acesso na ETB	279

SUMÁRIO

PREÂMBULO: O PORQUÊ	23
1. INTRODUÇÃO.....	25
1.2 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	32
1.2. PROBLEMA	39
1.2 OBJETIVOS.....	49
1.2.1. OBJETIVO GERAL (OG)	49
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OE)	49
1.3. JUSTIFICATIVA	51
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO	56
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	57
2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A INTERDISCIPLINARIDADE QUE POSSIBILITA AS PESQUISAS	60
2.1.1. ESTUDOS DE USUÁRIOS	66
2.1.2. COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	71
2.1.3. PRÁTICAS INFORMACIONAIS.....	77
2.1.4. LITERÁCIA INFORMACIONAL	84
2.2. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.....	88
2.2.1. REDES SOCIAIS.....	91
2.2.2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	98
2.3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	106
2.3.1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: TECNOLÓGICA OU TÉCNICA	117
2.4. PROCESSO DECISÓRIO DOS ESTUDANTES	127
2.5. FATORES HUMANOS.....	132
3. METODOLOGIA	135
3. 1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	139
3.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	143
3.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	147
3.4. UNIDADES DE ANÁLISE E DE TEMPO	150
3.5. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	152
3.6. AMOSTRA.....	159
3.6.1. SOBRE OS DADOS SECUNDÁRIOS	163
3.7. ASPECTOS ÉTICOS (RISCOS E BENEFÍCIOS).....	167

3.8. PRÉ-TESTE	170
3.9. ANÁLISE DOS DADOS	172
3.10. LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	176
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	179
4.1 PERFIL DOS DISCENTES	190
4.1.1 DADOS SECUNDÁRIOS	203
4.1.2. COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS.....	209
4.2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	216
4.2.1 DADOS SECUNDÁRIOS	226
4.2.2. COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS	232
4.3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS	237
4.3.1. DADOS SECUNDÁRIOS	249
4.3.2. COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS	256
4.4. PERMANÊNCIA/ EVASÃO	262
4.4.1. DADOS SECUNDÁRIOS	271
4.4.2. COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS	278
5. CONCLUSÃO.....	282
6. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	295
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	298
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (LEIS E DECRETOS)	326
APÊNDICE A – Questionários aplicados em Outubro de 2025 (Dados Primários).....	329
APÊNDICE B – Questionários aplicados entre Fevereiro de 2023 e Abril de 2025 (Dados secundários)	334
APÊNDICE C – Dados primários coletados (%).....	345
1 - Perfil	346
2 - Comportamento Informacional	348
3 – Práticas Informacionais	350
4 – Permanência e Evasão	352
APÊNDICE D – Dados secundários coletados (%).....	354
1 – Perfil.....	355
2 -Comportamento Informacional	359
3 – Práticas Informacionais	361
4 – Permanência e Evasão	365

PREÂMBULO: O PORQUÊ

Esta tese não é apenas um trabalho acadêmico. É um pouco da história de quem eu sou, das pessoas que amo e dos sonhos que nos movem.

Tudo começou nos anos 90. Eu era jovem e estudava magistério, um curso técnico que oferecia muitas oportunidades. Naquela época, a educação profissional era vista como um caminho para conseguir um emprego, ganhar autonomia e, chegar à universidade. Esse sonho não era só meu. Era também dos meus pais.

Meu pai saiu do nordeste do Brasil em busca de vida melhor. Veio para Brasília, casou, teve filhos e trabalhou duro para nos sustentar. Mas a graduação que ele queria fazer ficou para trás, deixada nos sacrifícios do dia a dia. Seus relatos sobre essas renúncias, sonhos colocados de lado pela família, se tornaram, para mim, um lembrete silencioso: a educação é a forma mais certa de mudar de vida.

Depois do magistério, descobri minha paixão pela comunicação. Fiz Jornalismo. Depois especializações. Depois Mestrado, em Ciência da Informação. E agora, este Doutorado, em Ciência da Informação. Minha formação começou em educação, mas meu trabalho me levou para a comunicação, na assessoria de imprensa da Secretaria de Educação do DF.

Nesse cargo, vi de perto, durante quase 18 anos, os desafios reais que os jovens enfrentam na escola pública. Acompanhei histórias de meninos e meninas que lutam para permanecer na escola. Especificamente nos cursos técnicos, estes alunos, muitas vezes precisam trabalhar enquanto estudam e dependem de um vale-transporte para chegar à aula. Essas histórias me chamavam atenção. É a história da maioria dos brasileiros. Trabalhar e estudar ou estudar e trabalhar concomitantemente.

Foi nesse contexto que surgiu a pergunta que virou esta tese: Como os jovens buscam, entendem e usam a informação para decidir sobre seus estudos e seu futuro? Como as experiências deles no mundo (em casa, no trabalho, nas redes) influenciam a vontade de continuar ou desistir de um curso técnico?

Estou convencida de que a educação profissional é uma ferramenta poderosa para quebrar o ciclo da pobreza. Ela permite que um jovem mude sua vida e a de sua

família. Mas para que isso aconteça, precisamos entender melhor como eles lidam com a informação, como procuram, processam e aplicam o que aprendem para tomar decisões sobre seus caminhos, neste cenário tecnológico contemporâneo.

Pretendo, com este trabalho, ajudar a fortalecer a permanência dos alunos nos cursos técnicos. Espera-se que as instituições entendam melhor quem são esses jovens, o que eles precisam e como podemos apoiá-los melhor. E, no fundo, surgirão mais histórias como a do meu pai, e a minha, que se transformarão em histórias de sucesso, onde a educação cumpre seu papel verdadeiro: abrir portas e criar oportunidades para todos.

Porque, no final, esta tese é sobre isso: sobre acreditar que a educação transforma, que os estudantes merecem chances reais e que, juntos, podemos construir um futuro mais justo para toda a juventude brasileira.

1. INTRODUÇÃO

A evolução da humanidade é caracterizada pela estreita relação entre comunicação, educação e informação, que são componentes essenciais para o avanço da civilização e para a formação de sociedades modernas. Desde os tempos antigos, os seres humanos têm procurado organizar e compartilhar conhecimento. A oralidade, a escrita e os primeiros sistemas de ensino desempenharam um papel fundamental na preservação e disseminação das culturas. A comunicação, que no início estava restrita à presença física e ao domínio de poucos, foi ampliada com o avanço da escrita, desempenhando não só o papel de instrumento de registro, mas também de organização da vida social e política (Rodrigues e Lima, 2021).

Desde os primórdios da existência humana, a relação entre educação e trabalho tem sido intrínseca e simbiótica para garantir a sobrevivência. Em sua análise sobre a educação profissional brasileira, Lehfeld, Rosario e Antonini (2021) afirmam que para continuar sobrevivendo, o homem precisou participar do processo de modificar o ambiente e a forma de trabalho em busca de qualidade de vida. Com o passar do tempo, a vida em sociedade mudou os interesses e tomou novos formatos. O objetivo do homem, que antes era a sobrevivência, passou a ser a extração e transformação de riquezas naturais que seriam trocadas e comercializadas com os grupos de pessoas.

Não é exagerado afirmar que a educação profissional e tecnológica (EPT) acompanha o homem desde os tempos mais remotos [...]. De geração em geração, eram repassados os conhecimentos sobre a fabricação de utensílios e ferramentas, de instrumentos de caça e outros que possibilitassem o funcionamento das sociedades, garantindo a sobrevivência de homens e mulheres.

(Vieira e Junior, 2016, p. 153)

A Revolução Industrial, ocorrida nos séculos XVIII e XIX, transformou a dinâmica da produção e a função da informação na sociedade. O ambiente de fábrica e a urbanização em larga escala exigiram novas abordagens para a formação e especialização da força de trabalho, o que levou à popularização do ensino e à valorização de habilidades técnicas adaptadas ao novo cenário industrial.

Para Lehfeld, Rosario e Antonini (2021) foi a partir da Revolução Industrial (1760-1840), com a consolidação do capitalismo e a instalação das máquinas, que surgiu a necessidade de qualificação dos trabalhadores com habilidades técnicas específicas. No Brasil, houve um atraso até os efeitos desta revolução abarcar de fato no país. Estabeleceu-se, nesse período, a ideia de uma educação intelectual destinada aos filhos da elite separada de uma educação manual, destinada aos filhos dos trabalhadores. Surge, aqui, a necessidade de ensinar algum ofício dentro das escolas. E, com isso, a educação profissional e tecnológica começa a ser difundida.

A chegada de tecnologias de comunicação, como rádio, telégrafo e imprensa, acelerou a disseminação do conhecimento, fazendo da informação um recurso estratégico para o progresso econômico (Saviani, 2005). O autor Jeremy Rifkin (2014) nomeia este período de transformações de Terceira Revolução Industrial, tamanha a velocidade das mudanças. Perasso (2016) afirma que a revolução provocada pela informática e pelas telecomunicações já estaria superada, e estaríamos vivendo no interior de uma nova: a Quarta Revolução Industrial. Esta nova era é focada em biociência, robótica e cibernética. No entanto, Correa, Taniguti e Ferreira (2021) concluem que as mudanças trazidas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são tão profundas que têm modificado o modo de existir.

A Quarta Revolução Industrial é marcada pela transformação das interações humanas, dos modelos educacionais e do universo da informação por meio de inovações como Inteligência Artificial (IA), internet das coisas, big data e robótica. A inteligência artificial, conforme apontam Marcial, Gomes e de Coimbra (2022), surge como um campo estratégico da ciência atual e tem o potencial de revolucionar a educação por meio da adaptabilidade, personalização do aprendizado, automação de avaliações, diálogo e recursos inclusivos.

No contexto comunicacional e educacional, a inteligência artificial está reconfigurando a produção, circulação e consumo da informação, o que traz à tona novas possibilidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, desafios relacionados à autenticidade e transparência nas interações digitais

Esta revolução Industrial é impulsionada, principalmente, pela introdução de tecnologias inteligentes que transformam os processos produtivos, exigindo que os profissionais possuam habilidades técnicas e uma competência informacional elevada

para manusear, compreender e otimizar sistemas que dependem da inteligência artificial (Cimino; Nascimento, 2025)

A "technotização" da sociedade é explicada por Azambuja e Ferreira da Silva (2024) a partir das demandas de manipulação de algoritmos e uma análise crítica de dados. Atualmente, educadores e alunos precisam permanecer em contínua atualização devido à celeridade das mudanças tecnológicas.

A inteligência artificial tem o potencial de transformar a educação ao oferecer metodologias personalizadas e inclusivas, ajustando recursos de acordo com as características, o andamento e as necessidades de cada aluno (Costa Júnior *et al.*, 2024).

A educação profissional ocorre em nível global, já que acompanha a evolução da sociedade e das atividades humanas desde os tempos mais antigos do nosso período histórico, passando pela Revolução Industrial e chegando até os dias atuais, com o objetivo de formar profissionais qualificados e especializados em diferentes ofícios e profissões.

Em seu estudo sobre a história das universidades, Charles e Verger (1996) descrevem que entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX ocorreu a expansão, a profissionalização e a diversificação do ensino superior, influenciando, assim, a divisão do conhecimento científico. A partir de então, o ensino passou a ser conhecido como uma categoria organizadora do conhecimento científico em atendimento da demanda de formação dos quadros profissionais e científicos. Também começou a instaurar a especialização do trabalho e a divisão acentuada do conhecimento.

Ainda nesta época, que marcou um período de urbanização e consolidação do capitalismo industrial, disseminavam-se os meios de comunicação de massa. Contudo, as primeiras reflexões acerca das teorias da comunicação datam do século III a. C. com estudos realizados por filósofos pré-socráticos, como por Platão e Aristóteles, acerca da retórica e da persuasão (Martino e Marques, 2015). A investigação no âmbito da comunicação retoma debates e aprofunda reflexões sobre o sistema capitalista de meios de comunicação, a qual é realizada através da análise contínua da produção e circulação de informações e conteúdos midiáticos na metade do século XX.

Antes, a transmissão do conhecimento profissional ocorria por um método de ensino que utilizava a observação, a repetição e uma metodologia específica, possibilitando o aprendizado de técnicas de fabricação e o aperfeiçoamento de ferramentas para facilitar a vida na sociedade (Manfredi, 2002).

A consolidação da Sociedade da Informação trouxe consigo desafios significativos relacionados à gestão e ao uso da informação de forma crítica e ética. Como apontam (Salustiano e Gouveia, 2024) e Gündüzalp (2021), o simples acesso à informação não garante sua utilização eficaz. A abundância de dados, a variedade de mídias e a velocidade de transmissão exigem dos indivíduos competências específicas, como a capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes, sintetizar conteúdos e aplicá-los de modo contextualizado às suas necessidades. Essa competência informacional, segundo (Dudziak, 2003), é hoje condição essencial para a cidadania plena, determinando o grau de inclusão dos sujeitos na sociedade em rede.

Ao analisar a informação além de suas características, comportamentos, dinamismos, processamento, acesso e utilização, evidencia-se, conforme enfatizado por (Cardoso, 1998), que ela possui dimensões tanto coletivas quanto individuais. Coletivamente, representa fragmentos e uma tentativa de sistematizar o conhecimento gerado pela humanidade. Em nível individual, reflete as interpretações derivadas das vivências e saberes acumulados pelos indivíduos. Dessa forma, a informação transita por todas as áreas, fundamentada na interdisciplinaridade da Ciência da Informação (CI), e se torna um elemento essencial tanto para a Comunicação quanto para a Educação.

Castells (2006) destaca que a sociedade informacional é estruturada em redes digitais, nas quais o fluxo de conhecimento se torna o principal vetor de poder e inovação. No entanto, sem políticas públicas de inclusão digital e de educação midiática, as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias permanecem concentradas em grupos com maior acesso econômico e formativo.

O conhecimento se torna um fator determinante para o crescimento econômico para a inovação, tornando essencial o desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e competências cognitivas avançadas. Ainda seguindo o pensamento de Castells (2006), esse novo paradigma de comunicação, denominado autocomunicação

de massas, permite que indivíduos e coletivos disseminem conteúdos sem necessidade de mediação por veículos tradicionais.

No que diz respeito à educação e ao trabalho, Teixeira (2021) entende que a escolha dos jovens por cursos técnicos e profissionais está relacionada aos planos de futuro voltados ao mercado de trabalho. Oliveira (2021) propõe que a formação dos estudantes do ensino tecnológico, que irão se tornar profissionais no futuro, deve incluir experiências que os preparem para participar ativamente na construção do conhecimento. Assim, eles podem atuar nas empresas de forma eficiente e atender às necessidades dessas organizações.

Debater sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)¹ na atualidade gera um desafio para os estudiosos, pois não há como separá-la da compreensão das relações estruturais da sociedade, do processo histórico e da leitura dos movimentos conjunturais brasileiros. Atualmente, é possível traçar um panorama onde a educação se encontra subordinada ao mercado. No entanto, os conteúdos e os métodos acabam sendo ofertados de acordo com a classe social, o que acaba restringindo oportunidades para a população marginalizada quando há a possibilidade de ocupação de cargos que surgem do emergente movimento do mercado. Este cenário, que pressupõe ser positivo devido à especialização da mão de obra voltada ao proletariado, na verdade reforça e coloca a população mais vulnerável em situação de controle, submissão e regulação mediante uma vertente excludente (Lehfeld, Rosario e Antonini, 2021, p. 89078).

As políticas de educação profissional e tecnológica no Brasil e no Distrito Federal passaram por mudanças importantes recentemente, que afetam diretamente a motivação dos jovens na hora de escolher esses cursos, especialmente após a pandemia de COVID-19. A Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), criada em 2024, representa um marco importante que tem como objetivo alinhar a formação técnica às necessidades atuais do mercado de trabalho, ao avanço

¹ Durante a tese de doutorado, será adotada a sigla EPT para designar, de forma abrangente, a Educação Profissional e Tecnológica em suas diferentes modalidades, incluindo a formação inicial e continuada, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional e tecnológica de graduação e pós-graduação, conforme a definição do MEC. No capítulo de fundamentação teórica, essas modalidades serão diferenciadas conceitualmente para explicitar suas especificidades e, assim, serão reunidas sob a sigla EPT, a fim de manter a unidade analítica ao longo do texto.

da tecnologia e às questões de inclusão social (Ministério da Educação, 2024; Decreto nº 11.985/2024).

Essa política incentiva a expansão da oferta de cursos, a atualização dos currículos e o incentivo à inovação e à pesquisa, de acordo com as demandas sociais e econômicas do país. O objetivo é que a trajetória iniciada em 1909 evolua para um cenário de maior inclusão, acessibilidade e vinculação com o desenvolvimento socioeconômico, ainda que desafios para a plena universalização e qualidade da educação profissional permaneçam.

A noção de proporcionar oportunidades aos jovens com o propósito de promover uma transformação social por meio da educação permeou grande parte desta investigação. Essa perspectiva é reforçada pela adoção da Agenda 2030, um plano global de ações voltado ao desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Implementada em setembro de 2015 por 193 nações, incluindo o Brasil, a agenda define metas específicas para cada objetivo, as quais devem ser atingidas até 2030 e abrangem áreas como saúde, educação, igualdade de gênero, abastecimento de água potável, energia acessível, redução das desigualdades e ações relacionadas às mudanças climáticas.

No âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, *Educação de Qualidade: Garantir educação inclusiva e equitativa*, a meta 4.3, que é o acesso equitativo ao ensino técnico e superior e a meta 4.4, que diz respeito às habilidades para o emprego e empreendedorismo, colabora com este estudo do ponto de vista de buscar incrementar significativamente o número de jovens e adultos que possuam competências essenciais, especialmente técnicas e profissionais, para inserção no mercado de trabalho, emprego digno e empreendedorismo. No entanto, não é o foco desta pesquisa.

Assim, a Agenda 2030, ao priorizar a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade (ODS 4), reforça a importância de expandir o acesso e a permanência na EPT, especialmente para jovens em situações de vulnerabilidade social, com o objetivo de fomentar oportunidades justas de desenvolvimento e empregabilidade em um contexto econômico dinâmico e cada vez mais exigente. A mesma ideia que norteia este estudo.

Ideia que busca entender como o comportamento informacional (a forma pela qual os alunos procuram, acessam, avaliam e utilizam informações), as práticas informacionais (hábitos, estratégias e redes informais formadas no ambiente escolar) e a literacia² informacional (capacidade de identificar, avaliar e aplicar criticamente o vasto fluxo de informações técnicas e acadêmicas disponíveis) influenciam a escolha de continuar ou desistir de um curso técnico.

O acesso a informações qualificadas, a promoção das habilidades digitais e a habilidade de utilizar criticamente os recursos informacionais são fatores essenciais para que os jovens consigam enfrentar desafios, tomar decisões fundamentadas e elaborar projetos de vida relacionados à educação profissional de excelência.

O intercâmbio interdisciplinar entre comunicação, informação e educação, conforme salientam Gasque (2022) e Araújo (2018) indicam a necessidade de revisar tanto a formação dos cidadãos quanto as estratégias de inclusão, participação e autonomia informacional, princípios que estão diretamente relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e à atualidade da área.

Soma-se a isso, o que Marcial, Gomes e de Coimbra (2022), afirma sobre a Inteligência Artificial que já exerce uma influência significativa no comportamento informacional dos indivíduos, ao personalizar recomendações, filtrar notícias e elaborar ambientes informacionais fundamentados em perfis. Isso tudo pode intensificar preconceitos, selecionar conteúdos e modificar as dinâmicas de busca e consumo de informações. Pesquisas recentes, como a de Marcial, Gomes e de Coimbra (2022), ressaltam que os ambientes digitais mediados por inteligência artificial requerem a formulação de novas práticas informacionais e habilidades em informação, as quais são essenciais para uma participação ativa, ética e reflexiva na sociedade moderna.

² O fenômeno *information literacy* em língua inglesa foi traduzido no Brasil, no início deste século, sobretudo pelo campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), por meio de termos distintos, tais como alfabetização informacional, competência em informação, competência informacional (sendo os dois mais predominantes), letramento informacional¹ (entre outros). (Alves, 2025). Para esta pesquisa, optou-se pelo termo literacia informacional.

Conforme Araújo (2018), a investigação das práticas informacionais envolve uma atenção contínua para compreender as disposições sociais e coletivas, como os significados que a sociedade compartilha sobre o que se considera informação, o que representa ter uma necessidade informacional e quais fontes ou recursos são apropriados. Simultaneamente, é necessário articular essas disposições com as perspectivas individuais a respeito da interação com a informação, incluindo a aceitação ou a rejeição das normas sociais, a negociação das próprias necessidades informacionais e a validação de determinadas fontes de informação como legítimas, corretas ou atualizadas.

A presente pesquisa abrange a educação profissional e tecnológica sob a ótica do comportamento informacional e das práticas informacionais de seus usuários como uma maneira para entender suas motivações para a permanência ou não nos cursos técnicos.

1.2 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é vista, segundo a literatura recente, como um fenômeno complexo, que não deve ser simplificado a um fracasso individual do aluno, mas sim interpretado como uma manifestação de desigualdades estruturais e das limitações institucionais na garantia do direito à educação profissional.

No Brasil, ao analisar o panorama educacional, constata-se a ausência de contextualização e a ligação da educação com a realidade dos estudantes, o que, em diversos casos, impacta os índices de evasão escolar (Blaka, Vargas e Marchesan, 2022). Os autores acrescentam ainda que a maior parte dos conhecimentos formais adquiridos na escola possui escassa relevância para a vida pessoal e profissional, assim como para as interações sociais e nos valores morais.

A exigência de uma entrada antecipada no mercado de trabalho constitui, ao longo da história, a principal dificuldade para a continuidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Conforme enfatiza Koerich (2025), a rotina que une trabalho e estudo gera uma temporalidade de cansaço que, em inúmeras ocasiões, faz com que o

jovem comece a se afastar até o abandono total. A evasão, nesse sentido, é uma resposta à precariedade material.

No âmbito interno, as práticas pedagógicas e a organização da informação escolar desempenham um papel central. Estudos realizados por Nunes Silva e Monteiro da Silva (2023) apontam que dentro das instituições, a maneira como a informação é disseminada, a rigidez dos processos acadêmicos e a falta de apoio pedagógico favorecem o surgimento de sentimentos de inadequação e de não pertencimento no ambiente escolar.

De forma equivalente, Heijman, Fini e Luscher (2013) e Fritsch (2017) afirmam que a evasão possui várias características, sendo complexa e multifacetada, o que dificulta sua definição. Fritsch (2017) reforça que evasão e abandono escolar se referem à interrupção dos estudos por motivos que não envolvem sua conclusão. Bastos *et al.* (2024) analisaram estes estudos e concluíram que evasão e abandono são sinônimos e ressaltam que a diversidade do fenômeno torna difícil estabelecer um conceito uniforme aplicável a todas as situações de evasão.

Mencionando a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas (MEC, 1996), Bastos *et al.* (2024) destacam que a evasão pode ser analisada em diversas dimensões, evasão de curso, da instituição e do sistema, mas, em todas essas instâncias, refere-se à saída definitiva do discente sem a finalização do percurso acadêmico.

evasão de curso: quando há, pelo discente, abandono (não se matricula), desistência, transferência para outro curso, exclusão pela instituição;
 evasão da instituição: o discente se desliga da instituição;
 evasão do sistema: Abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (p.16, grifos da Comissão).
 (Bastos *et al.*, 2024)

A Comissão considera evasão como “a saída definitiva do discente de seu curso de origem, sem concluí-lo” (Brasil, 1996. 15). Bastos *et al.* (2024) apresentam uma figura para esclarecer conceitos de evasão, destacando que é mais fácil entender o abandono do que a evasão, pois todos os conceitos de abandono convergem, conforme a figura 6.

Figura 1: Conceitos abandono x evasão



Fonte: Bastos et. al., 2024, p. 48

Resumidamente e de acordo com a figura 6, Bastos et al. (2024) explica que a evasão configura a saída do estudante por não renovar a matrícula ou não retornar no ano subsequente, e o abandono acontece durante o ano letivo. Muito próximo, mas com algumas diferenças, o abandono escolar é entendido como a relação entre os diversos fatores que envolvem os estudantes (Souza, Cardoso e Cardoso, 2025). Tanto fatores internos (institucionais) quanto externos (individuais) são considerados. Para os autores, os fatores internos dizem respeito à instituição, às políticas de apoio, à formação docente e à infraestrutura das escolas. E, os fatores externos estão relacionados ao trabalho e aos relacionamentos familiares e de amizade.

Fritsch (2017) destaca que o abandono escolar é um fenômeno complexo, originado por diversas causas relacionadas a fatores objetivamente e subjetivamente, e que exige compreensão no contexto socioeconômico, político e cultural. Este tema tem gerado preocupação nas instituições, resultando em projetos para prevenir o abandono e incentivar a permanência dos alunos. As questões de abandono e permanência escolar envolvem aspectos pessoais, sociais, econômicos, políticos e

culturais, tanto internos quanto externos à escola, interligados de forma dialética e sem hierarquia entre eles.

Pesquisadores como Zago (2011) e Frigotto (2024) categorizam as causas da evasão em três amplas dimensões interligadas: fatores individuais (experiências de vida, saúde psicológica, expectativas em relação ao curso), fatores institucionais (currículo pouco alinhado ao contexto, metodologias pedagógicas pouco receptivas, fragilidade dos serviços de apoio estudantil) e fatores socioeconômicos (entrada precoce no mercado de trabalho, renda inadequada, obrigações familiares) (Quadro 13).

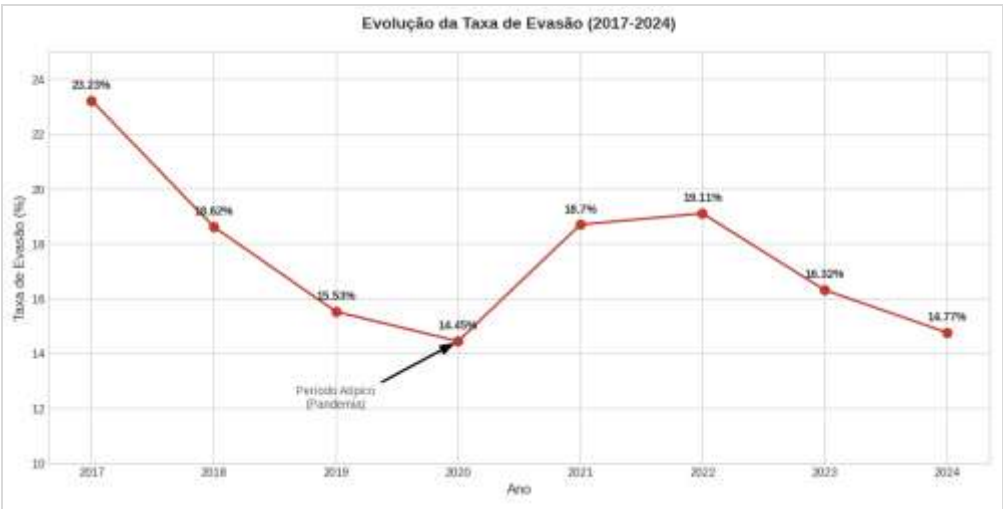
Quadro 1: Fatores de influência na permanência e na evasão EPT

Fator de Influência	Impacto na Permanência	Impacto na Evasão
Apoio Estudantil	Auxílios financeiros e transporte garantem a fixação	A ausência de suporte material inviabiliza o estudo
Vínculo com o Trabalho	Expectativa de emprego motiva a conclusão	Necessidade de renda imediata força o abandono
Práticas Informacionais	Domínio de ferramentas digitais aumenta a autonomia	A desorientação burocrática fragiliza o vínculo

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados oficiais mais atualizados reiteram a gravidade da situação, ao mesmo tempo em que sinalizam avanços positivos. A Plataforma Nilo Peçanha, responsável por consolidar os indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, revela que a taxa anual de evasão tem apresentado uma diminuição nos últimos anos, após picos associados ao período da pandemia de Covid-19, embora ainda permaneça em níveis preocupantes (Gráfico 3).

Gráfico 1: Evolução da taxa de evasão (2017-2024)



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP)

No ano de 2024, a taxa média de evasão anual na Rede Federal foi de cerca de 14,8%, apresentando considerável variação entre as modalidades: os cursos integrados costumam ter índices inferiores, enquanto o Proeja e os cursos subsequentes direcionados a trabalhadores mantêm taxas consideravelmente mais elevadas, refletindo a pressão laboral, a escassez de tempo e a vulnerabilidade socioeconômica desse grupo. Em certas etapas, bem como em campi ou cursos específicos, investigações fundamentadas na mesma origem indicam que as taxas ultrapassam 40% em épocas anteriores, o que provocou, inclusive, auditorias do Tribunal de Contas da União e sugestões para a elaboração de planos específicos de permanência e assistência estudantil na Rede Federal (Tabela 1).

Tabela 1: Matrículas e evasão 2024

Indicador	Dado (Ano Base 2024)
Número Total de Matrículas	1.982.778
Número Total de Evadidos	292.908
Taxa de Evasão Anual %	14,77%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP), 2024

A Taxa de Evasão Anual indica a porcentagem de estudantes que, no ano de referência, abandonaram seus cursos sem finalizar a formação. Nos últimos anos, a evasão tem apresentado uma diminuição gradual, especialmente quando comparada ao período anterior à pandemia. Ainda que a média da rede seja de 14,77%, a evasão se apresenta de forma heterogênea entre os diversos tipos de curso (Quadro 14).

Quadro 2: Evasão EPT 2024

Categoria de Curso	Taxa de Evasão Estimada (2024)	Principal Fator Relatado
Técnico Integrado	15% - 20%	Dificuldades de aprendizagem e base escolar frágil
Técnico Subsequente	35% - 45%	Conflito com a jornada de trabalho
PROEJA	50% +	Vulnerabilidade social e falta de suporte específico

Fonte: Censo Escolar 2024

Diante desse cenário, a literatura atual sugere uma transformação na perspectiva: Souza, Cardoso e Cardoso (2024) defendem que o enfrentamento da evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) demanda a atenção do estudante em sua totalidade, reconhecendo que, em grande parte das situações, a desistência do curso representa uma resposta lógica a condições materiais desfavoráveis, a currículos pouco relevantes ou a instituições que demonstram falta de acolhimento, e não um desinteresse unilateral. Fritsch (2017) e Souza, Cardoso e Cardoso (2024) enfatizam que a permanência e o abandono decorrem da interação entre fatores internos, como infraestrutura, formação de docentes, políticas de apoio e práticas pedagógicas, e fatores externos, que incluem trabalho, renda, responsabilidades familiares e redes de sociabilidade (Quadro 15).

Quadro 3: Perfil de evasão EPT

Modalidade	Perfil de Evasão	Principais Fatores
Técnico Integrado	Baixa (aprox. 10-15%)	Alunos mais jovens, maior suporte institucional.
Técnico Subsequente	Média/Alta (aprox. 30-40%)	Conflito com jornada de trabalho; alunos-trabalhadores.
PROEJA	Muito Alta (aprox. 50%+)	Vulnerabilidade social extrema; distorção idade-série.
Graduação (Tecnologia)	Média (aprox. 20-25%)	Expectativas de mercado e dificuldades acadêmicas.

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (PNP)

No contexto apresentado, as práticas informacionais, que constituem o foco principal da pesquisa, emergem como um eixo estratégico: quando a comunicação se

caracteriza por ser humanizada, transparente e acessível, e quando os estudantes adquirem habilidades para buscar, avaliar e utilizar informações pertinentes, elevam-se as probabilidades de que as dificuldades sejam identificadas e enfrentadas antes de se converterem em uma ruptura definitiva. Experiências de instituições com menor taxa de evasão demonstram, de maneira clara, a existência de redes de apoio bem organizadas, sistemas de monitoramento acadêmico, além de canais de comunicação eficazes. Isso indica que o acesso qualificado à informação pode converter trajetórias de abandono em trajetórias de permanência e emancipação.

1.2. PROBLEMA

A Ciência da Informação, à luz da perspectiva socio-cognitiva proposta por Capurro (2003), fornece uma base teórica para compreender o modo como os jovens processam informações acerca de suas opções educacionais. Como evidenciam Kafure e Pereira (2016), emoção e cognição estão profundamente interligadas nas decisões significativas, corroborando a afirmação de Damásio (2005) de que as escolhas são sempre influenciadas por experiências emocionais.

Considerando o objeto de estudo da presente pesquisa busca-se compreender as práticas informacionais dos estudantes da Escola Técnica de Brasília (ETB), uma instituição pública localizada no Distrito Federal, como ponto de partida para o curso superior ou ponto de chegada para a busca por emprego, é fundamental explanar sobre a sua permanência ou abandono dos estudos. Borko (1968) afirma que é a Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação e os significados do processamento da informação.

O autor delinea o escopo da Ciência da Informação como um conjunto de conhecimentos relacionados à origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. De acordo com ele, existe uma conexão com a representação da informação em sistemas tanto naturais quanto artificiais, envolvendo o uso de códigos para a transmissão eficaz de mensagens e o estudo de dispositivos e técnicas dedicados ao processamento da informação, como os computadores e os sistemas de informação (Borko, 1968).

Por ser uma disciplina interdisciplinar que se origina de diversas áreas correlatas, incluindo Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia de Produção, Artes Gráficas, Comunicação e Biblioteconomia, a Ciência da Informação integra componentes tanto de ciência fundamental quanto de ciência aplicada, considerando sua aplicação prática e também desenvolvimento de serviços e de produtos.

Estamos em busca de informação durante o decorrer de toda nossa existência. No início, não temos consciência do processo de busca e uso da informação. Com a entrada na escola e o desenvolvimento da vida adulta começamos a organizar esta demanda a fim de garantir eficiência. Afinal, o objetivo é trabalhar para gerar renda e dar continuidade a nossa vida na sociedade. É num recorte deste tempo de vida na qual a presente pesquisa está inserida: o período que compreende uma maturidade do pensar no futuro para organizar as informações, e assim, alcançar uma vaga no mercado de trabalho.

A formação em cursos técnicos e tecnológicos visa capacitar indivíduos para um mercado e uma sociedade em rápida transformação. Desse modo, é imprescindível desenvolver diversas estratégias para um ensino inovador. A qualificação está relacionada à possibilidade de empregabilidade e à sobrevivência do trabalhador na sociedade, visto que o trabalho proporciona oportunidades para uma vida com dignidade humana, refletida em habitação, educação e saúde.

A EPT no Brasil tem sido historicamente considerada uma alternativa ao ensino superior, com foco na rápida inserção no mercado de trabalho e voltada para as classes menos privilegiadas economicamente. Contudo, as transformações nas dinâmicas laborais e a crescente valorização de qualificações mais sofisticadas colocam muitos jovens diante de um dilema: optar por um emprego imediato ou prosseguir com seus estudos em uma instituição universitária? Tal decisão é moldada por fatores que transcendem a mera racionalidade econômica, englobando dimensões emocionais e cognitivas como autoconfiança, temor ao fracasso e a percepção de pertencimento ao contexto acadêmico, além de fatores financeiros.

É importante destacar que o cenário pós-pandemia acelerou algumas mudanças no processo educacional e também na tomada de decisões dos jovens em relação a sua inserção no mercado de trabalho. Em seu estudo, Neiva (2020) destaca que a pandemia redefiniu as prioridades dos jovens, levando-os a buscar caminhos mais curtos e seguros de ingresso no trabalho formal, em reação à instabilidade econômica e ao isolamento social.

Um estudo publicado por Dalpiaz *et al.*, em 2021, chama atenção para o papel da saúde mental no processo decisório, mostrando que jovens sentem maior pressão social e familiar sobre escolhas assertivas e rápidas na carreira pós-pandemia. Para

Dalpiaz *et al.* (2021), a pandemia da Covid-19 adicionou ainda mais insegurança aos alunos, que tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino, como aulas online. Como resultado desta pesquisa, muitos estudantes afirmaram não sentir valor como pessoa, o que pode ser altamente prejudicial para a saúde mental e desempenho nos estudos, levando até mesmo à depressão e outros distúrbios (Dalpiaz *et al.*, 2021).

A partir deste contexto, a educação passa a ser vista como prioridade, sobretudo porque a ela cabe a formação profissional e o desenvolvimento de competências para atender as necessidades do mercado. É possível perceber que a inclusão de novas tecnologias e o aparecimento das novas formas de gestão causaram significativas transformações na vida social: a inserção no mercado de trabalho e a qualidade do processo laboral estão, a cada ano, diferentes. (Araujo *et al.*, 2020; Silva, 2020).

A formação de trabalhadores técnicos continua sendo uma necessidade econômica e não uma medida exclusivamente social como em sua gênese. E os jovens são, em grande parte, o público alvo destes cursos técnicos. Da Silva *et al.* (2023) destaca que os processos de educação formal precisam desenvolver nos sujeitos novas competências, como desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas assertivas, responsáveis e cidadãos quanto ao mundo do trabalho, o qual representa um elo entre educação e emprego, além de uma adaptação da escola à sociedade.

Para Castells (1999), por exemplo, as mutações técnico-informacionais configuram um novo regime socioeconômico fundamentado na lógica de redes, onde a informação passa a ser o insumo produtivo central. Os trabalhadores técnicos, portanto, não são excluídos, mas transferidos para funções que demandam mais interação, interpretação e operação dentro de sistemas complexos, muitas vezes mediados pela inteligência artificial.

Ao contrário das narrativas deterministas que falam sobre uma substituição generalizada do trabalho humano, a literatura aponta que a automação se concentrará em tarefas repetitivas, ao invés de eliminar profissões inteiras (Susskind e Susskind, 2018). Essa questão se torna especialmente visível no domínio técnico, cuja essência abrange atividades práticas, contextuais e situadas, que são complexas de serem totalmente automatizadas (Sennett, 2009).

Dessa forma, estabelece-se um panorama em que os profissionais técnicos se revelam indispensáveis, especialmente em áreas que necessitam de infraestrutura física, sensorização e manutenção, como eletrônica, eletrotécnica, informática e telecomunicações, áreas as quais serão objeto deste estudo.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Ensino Médio Integrado (EMI) se estabelecem, no contexto educacional brasileiro, como modalidades que possuem objetivos comuns voltados para a ampliação da formação dos indivíduos jovens. Mas, há diferenças marcantes em relação à estrutura curricular, ao público-alvo e à intencionalidade pedagógica. Entender essas distinções é essencial na avaliação das políticas públicas e das trajetórias formativas dos alunos, particularmente em face das recentes mudanças implementadas pelo Novo Ensino Médio e pela ampliação dos itinerários técnico-profissionais em todo o território nacional.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) diz respeito, principalmente, à disponibilização de cursos que têm como objetivo o aprimoramento de habilidades profissionais específicas, interligando conhecimentos teóricos e práticos de acordo com as exigências do mercado de trabalho. Os cursos estão disponíveis para jovens e adultos que completaram o ensino fundamental ou que estão matriculados no ensino médio, sendo oferecidos por escolas técnicas estaduais, institutos federais, centros de formação e universidades.

Conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), essas trajetórias costumam ser direcionadas para a formação qualificada e a inserção célere no mercado de trabalho, enfatizando especialmente a dimensão prática e profissional. A matriz curricular da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfatiza formações como Técnico em Informática, Técnico em Administração e Técnico em Saúde, intercalando disciplinas técnicas específicas e oportunidades de estágio, cuja duração varia de acordo com a modalidade escolhida, concomitante ou subsequente ao ensino médio. A Escola Técnica de Brasília é considerada uma instituição que oferece educação profissional e tecnológica de cursos técnicos concomitantes e subsequentes.

O ensino médio integrado surge como uma opção que combina de forma orgânica, ao longo do mesmo trajeto, a formação geral do ensino médio, englobando áreas como Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a formação

técnica profissional. Nesta abordagem, a estrutura curricular é elaborada com o propósito de assegurar, de maneira simultânea, tanto os critérios da educação básica quanto da formação técnica, aumentando a carga horária e favorecendo o aprimoramento de diversas habilidades. Conforme salientado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a integração não se limita a justapor conhecimentos, mas estabelece uma estrutura que favorece a formação de posturas críticas, autonomia intelectual e habilidades de atuação tanto na vida laboral quanto na sociedade

A proposta do EMI fundamenta-se em princípios de totalidade e integralidade da formação, direcionando-se não apenas para a profissionalização, mas também para a formação cidadã e para a continuidade de estudos no ensino superior. Nesse sentido, os currículos integrados são estruturados em um sistema de alternância entre as disciplinas acadêmicas voltadas à formação geral e os conteúdos técnicos, muitas vezes contemplando estágios e projetos interdisciplinares.

Entre as principais diferenças, destaca-se que na EPT o aluno tem a liberdade de escolher uma formação técnica autônoma, podendo, inclusive, frequentar instituições distintas daquela onde realiza o ensino regular, o que possibilita trajetórias mais flexíveis e, em alguns casos, de menor duração. O EMI, por sua vez, requer a observância simultânea das exigências do ensino médio e da formação técnica, impondo uma carga horária ampliada, o que demonstra o empenho institucional em assegurar tanto a formação cognitiva quanto a capacitação técnica.

Ramos (2014) e Kuenzer (2017) ressaltam que a integração curricular do Ensino Médio Integrado (EMI) tem como objetivo superar a tradicional divisão entre educação geral e profissional, argumentando que uma educação genuinamente emancipadora deve unir trabalho, ciência e cultura, alinhando-se às exigências contemporâneas para a formação de indivíduos autônomos e críticos em relação à sociedade.

Enquanto a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foca na adaptação às exigências do mercado de trabalho através do aprimoramento de habilidades específicas, o Ensino Médio Integrado (EMI) propõe uma abordagem mais abrangente e interconectada da educação, apta a proporcionar diversas oportunidades ao aluno. Considerando o panorama atual laboral e a necessidade de qualificação dos jovens, a EPT é um caminho rápido para inserção destes no mercado de trabalho. É importante

diferenciar as modalidades da educação profissional, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como apresenta o quadro 1.

Quadro 4 Diferença entre Educação Profissional e Técnica, Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado

Característica	Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Educação Profissional e Tecnológica	Ensino Médio Integrado
Objetivo	Formação para o trabalho	Desenvolvimento tecnológico e inovação	Integração da formação geral e profissional
Nível de ensino	Médio e subsequente	Médio e superior	Médio integrado
Ênfase	Técnica e prática	Científica e tecnológica	Formação integral
Base legal	LDB, Decreto 5.154/2004	LDB, Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos	LDB, Decreto 5.154/2004
Autores	Saviani (2007), Ciavatta (2005)	Frigotto (2002), Kuenzer (2017)	Ciavatta e Ramos (2010)

Fonte: Elaborado pela autora, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96

Ramos (2014) defende que a política de EPT é resultado de disputas e tendências complexas ao longo da história do país, frente a uma correlação de forças entre as classes que disputam o poder e a direção econômica e política da sociedade. A autora explica que, a dualidade entre a educação propedêutica (aquela voltada para a cultura e para as artes que preparava para a entrada dos estudantes na universidade) e a educação profissional (aquela voltada para a preparação de mão-de-obra de trabalhadores para fomentar as vagas abertas pela entrada de indústrias estrangeiras no Brasil) caminha até os dias atuais. A classe mais baixa decide pelo ensino técnico em razão da necessidade urgente de trabalho para seu próprio sustento.

A educação profissional no Brasil, desde seu marco inicial em 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, tem passado por uma expressiva expansão e valorização nas últimas décadas.

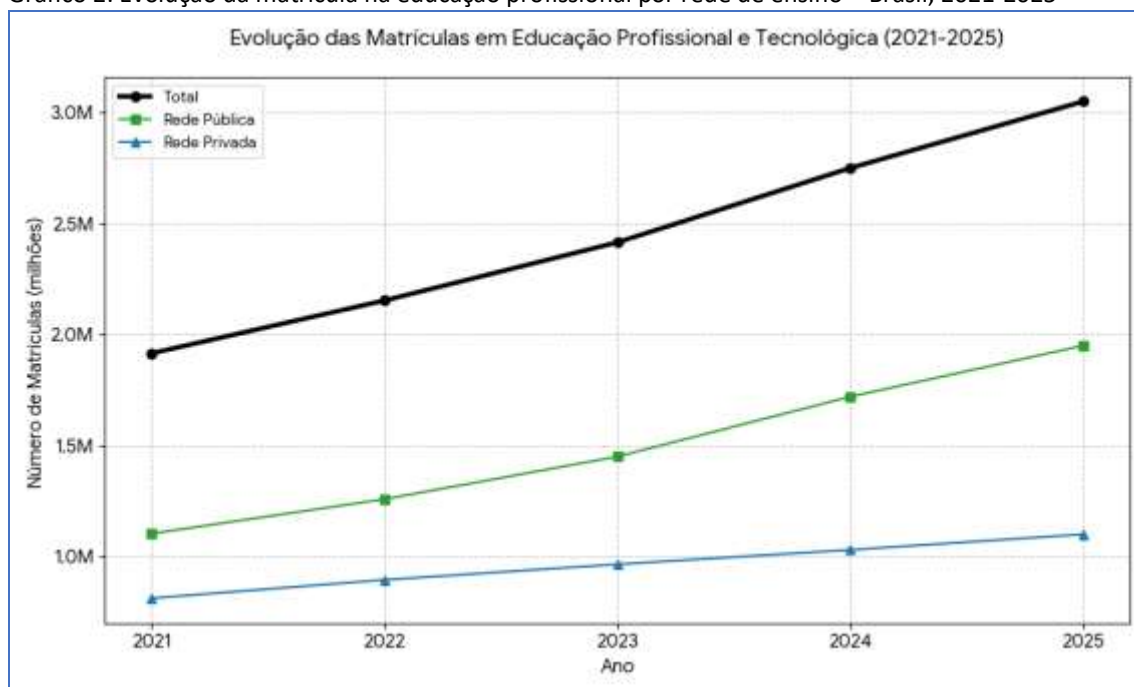
No ano de 2024, o Censo Escolar contabilizou 2.575.293 matrículas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), das quais 1.570.993 pertencem à rede pública, reforçando a tendência de crescimento e evidenciando que a ampliação ocorre, predominantemente, nas redes públicas estaduais e na Rede Federal.

O Censo Escolar 2025, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aponta um recorde histórico, com aproximadamente 3,18 milhões de matrículas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), englobando cursos técnicos e outras modalidades oferecidas, representando o maior quantitativo registrado na série histórica. Em cinco anos, o número de matrículas em educação profissional aumentou de aproximadamente 1,89 milhão em 2021 para 3,18 milhões de alunos em 2025, resultando em um crescimento de cerca de 68,4% durante esse intervalo.

De acordo com o relatório, o crescimento da EPT ocorre em todas as formas de oferta, mas com peso especial dos cursos técnicos de nível médio, que somaram, em 2024, cerca de 1,416 milhão de matrículas, um aumento de 18% em relação a 2023. Esse dado enfatiza a importância do ensino médio técnico na estratégia governamental de ampliação das oportunidades educacionais para os jovens, aliada à expansão da educação em tempo integral.

Mesmo com a ampliação, os dados mostram que o país não atingiu as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 referente à EPT. A Meta 11 estabelecia a meta de triplicar o número de matrículas na educação profissional técnica de nível médio, garantindo a qualidade na oferta e, pelo menos, 50% da expansão no setor público, visando alcançar 4,8 milhões de matrículas até 2024. Os dados revelam que foi alcançado 49,6% desse objetivo, com aproximadamente 2,39 milhões de matrículas no ensino técnico de nível médio, em 2024 (Gráfico 1).

Gráfico 2: Evolução da matrícula na educação profissional por rede de ensino – Brasil, 2021-2025



Fonte: Elaborado pela autora com dados dos Censos Escolares de 2021 a 2025 (INEP)

Os dados produzidos pelo Censo Escolar, como taxas de aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série, são importantes para compreender o fluxo escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua conexão com as desigualdades educacionais mais amplas. Embora o Censo não forneça, em todos os seus desdobramentos públicos, uma desagregação específica por modalidade para esses indicadores, pesquisas detalhadas indicam que o ensino médio se destaca como campeão em evasão e repetência, além de apontarem que o ensino técnico tem sido utilizado como estratégia para reduzir essa situação.

Relatório recente do Ministério da Educação (2026) destaca que o crescimento das matrículas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido acompanhado por iniciativas voltadas à expansão da educação em tempo integral, incluindo investimentos federais direcionados à ampliação da carga horária escolar e à melhoria da infraestrutura. A expectativa que permeia essas políticas é que o aumento da presença do aluno na instituição de ensino, combinado com a disponibilização de itinerários formativos que articulem a formação geral e profissional, possa auxiliar na diminuição do abandono escolar, na melhoria do desempenho acadêmico e no fortalecimento do vínculo dos jovens com o projeto educacional (Censo Escolar 2025; MEC, 2026)

Para Silva (2018), a melhoria da educação é fundamental para o desenvolvimento econômico, na medida em que aumenta o capital humano dos trabalhadores e facilita a criação e absorção de novas tecnologias. Além disso, contribui para uma inserção mais produtiva da população no mercado de trabalho, o que se manifesta de diversas formas, como aumento do salário e maior probabilidade de obtenção de um emprego formal.

No artigo sobre a contribuição da educação para as mudanças ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde o início da década de 1990, no site do Ministério da Educação, os autores Veloso, Barbosa Filho e Peruchetti (2022), concluíram que desde 1992 tem havido uma profunda mudança na composição educacional da população ocupada, com reduções significativas dos grupos menos escolarizados (0 a 4 anos e 5 a 8 anos de estudo) e aumento sistemático da participação dos grupos mais escolarizados (12 a 15 e 16 anos ou mais de estudo). Em consequência, a escolaridade média da mão de obra aumentou de 6,4 anos de estudo em 1992 para 11,2 anos de estudo em 2020. Atualmente, mais de 60% dos trabalhadores já concluíram pelo menos o ensino médio, dos quais pouco acima de 20% completaram o ensino superior.

De acordo com o estudo de Santos, Firpo, Fancio e Martins (2023), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro poderia registrar aumento de até 2,32% se triplicasse o acesso ao ensino médio técnico no país. Isso porque ocorreria maior empregabilidade e rentabilidade promovida aos trabalhadores a partir da formação profissional.

Diante do exposto, a EPT desempenha um papel fundamental na formação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, especialmente em um mundo em constante transformação tecnológica e socioeconômica. As escolas técnicas, como a Escola Técnica de Brasília, são espaços importantes para a preparação de profissionais que atendam às demandas do mercado, contribuindo também para o desenvolvimento social e econômico local e nacional.

No entanto, a permanência dos estudantes nessas instituições representa um desafio significativo. Diversos fatores podem influenciar a evasão escolar, incluindo dificuldades socioeconômicas, problemas de adaptação ao ambiente escolar, a qualidade do ensino e a relevância percebida das práticas pedagógicas. Nesse contexto, as práticas informacionais, compreendidas como os modos pelos quais os

indivíduos acessam, processam e utilizam informações, emergem como um elemento potencialmente decisivo para esta permanência ou abandono escolar.

O problema central desta pesquisa reside na alarmante contradição entre o crescimento EPT no Brasil, que atingiu 3,18 milhões de matrículas em 2025, e as persistentes taxas de evasão, que chegam a 52,3% em cenários de alta vulnerabilidade. No contexto da ETB, o estudante-trabalhador enfrenta uma "temporalidade de cansaço", na qual a pressão para conciliar o sustento material com as exigências acadêmicas cria obstáculos que extrapolam a ordem financeira. O desafio investigativo, portanto, é compreender como as falhas na comunicação institucional e as dificuldades no manejo de informações técnicas atuam como gatilhos para a desistência, transformando entraves burocráticos e pedagógicos em barreiras intransponíveis para a continuidade dos estudos.

A investigação fundamenta-se na análise de como o comportamento informacional (busca, avaliação e uso de dados) e as práticas informacionais (redes de apoio e hábitos cotidianos) influenciam a tomada de decisão do aluno. Sob a ótica do *sense-making*, elaborada por Brenda Dervin (1998), cada dúvida técnica ou burocrática representa uma "lacuna" que exige uma "ponte" informativa para que o estudante não interrompa sua trajetória. Quando a instituição falha em oferecer transparência e literacia informacional, o discente experimenta ansiedade e desorientação, o que fragiliza seu vínculo com a escola e compromete o desenvolvimento de seu projeto de vida.

A hipótese desta tese sustenta que práticas informacionais resistentes, mediadas pelo uso estratégico de tecnologias digitais e Inteligência Artificial, atuam como mecanismos de proteção que favorecem a permanência estudantil. Propõe-se que o smartphone, ao funcionar como uma "escola de bolso", permite que o aluno-trabalhador utilize redes sociais (WhatsApp/Instagram) e ferramentas de IA para mitigar a escassez de tempo e as lacunas de suporte oficial. Assim, a hipótese sugere que o fortalecimento das competências informacionais críticas e a presença de canais de comunicação humanizados transformam a informação em uma base digital capaz de sustentar a resiliência do estudante frente às adversidades sociais e acadêmicas.

Embora haja estudos sobre fatores que influenciam a evasão escolar no ensino técnico (Silva, 2018; Thebas e Silva Filho, 2024), ainda há uma lacuna significativa na

investigação sobre como as práticas informacionais impactam essa dinâmica. Como os estudantes utilizam as informações disponíveis para navegar pelos desafios acadêmicos e pessoais? As práticas informacionais podem ser desenhadas ou orientadas para fomentar a permanência escolar? Essas questões norteiam a esta investigação.

A pesquisa fundamenta-se na hipótese de que o acesso, a busca, a avaliação e a utilização da informação são processos mediadores influenciados por condições socioeconômicas e pelo capital cultural, afetando diretamente a trajetória acadêmica e a escolha por permanecer ou evadir-se na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste contexto, surge o seguinte questionamento: **De que maneira o acesso, a busca, a avaliação e a utilização da informação, influenciados por condições socioeconômicas e pelo capital cultural, afetam a trajetória acadêmica e a decisão de permanência ou evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?**

1.2 OBJETIVOS

Devido à crescente procura de jovens por cursos profissionais e técnicos, com a intenção de entrar rapidamente no mercado de trabalho, tornou-se importante entender o perfil desses estudantes e suas formas de buscar informações. Com esses dados, é viável desenvolver estratégias que tornem a comunicação e o acesso às informações mais acessíveis para todos os alunos na escola. Para entender melhor o tema e solucionar o problema de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos.

1.2.1. OBJETIVO GERAL (OG)

Analisar o impacto do comportamento informacional e das práticas informacionais dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica para a sua permanência na Escola Técnica de Brasília.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OE)

Para alcançar o objetivo geral, outros quatro objetivos específicos foram elencados:

OE1 – Caracterizar o perfil dos discentes da Escola Técnica de Brasília.

OE2 - Mapear os comportamentos informacionais dos estudantes da Escola Técnica de Brasília, identificando padrões de busca, uso e avaliação de informações relacionadas à formação profissional e à vida acadêmica.

OE3 - Identificar as práticas informacionais cotidianas dos estudantes, com ênfase em fontes digitais, redes sociais e ferramentas de apoio ao aprendizado técnico, e sua articulação com o contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

OE4 - Avaliar as relações entre comportamentos e práticas informacionais dos estudantes e os fatores de permanência ou evasão dos estudantes da Escola Técnica de Brasília.

Para uma compreensão acerca dos objetivos específicos, o quadro 2 ilustra o que se pretende com cada um deles.

Quadro 5 Objetivos específicos

Objetivo Específico	O que se pretende a partir deste objetivo
OE1 – Caracterizar o perfil dos discentes da Escola Técnica de Brasília.	Aspectos sociodemográficos, acadêmicos e contextuais dos estudantes (idade, gênero, origem socioeconômica, curso técnico, trajetória prévia), revelando padrões que influenciam comportamentos informacionais e permanência na EPT.
OE2 - Mapear os comportamentos informacionais dos estudantes da Escola Técnica de Brasília, identificando padrões de busca, uso e avaliação de informações relacionadas à formação profissional e à vida acadêmica.	Padrões recorrentes de busca (fontes preferidas), uso (frequência e propósito) e avaliação (critérios de credibilidade) de informações, identificando forças e lacunas no processamento informacional ligado à formação técnica.
OE3 - Identificar as práticas informacionais cotidianas dos estudantes, com ênfase em fontes digitais, redes sociais e ferramentas de apoio ao aprendizado técnico, e sua articulação com o contexto da Educação Profissional e Tecnológica.	Hábitos diários de acesso a informações digitais (redes sociais, apps educacionais), sua integração ao aprendizado técnico e relação com demandas da EPT, destacando práticas que facilitam ou obstaculizam o suporte acadêmico.
OE4 - Avaliar as relações entre comportamentos e práticas informacionais dos estudantes e os fatores de permanência ou evasão dos estudantes da Escola Técnica de Brasília	Correlações causais entre deficiências/forças informacionais e motivos de retenção/desistência (ex.: falta de acesso a informações relevantes leva à evasão), subsidiando intervenções para maior permanência.

Fonte: Elaborado pela autora

1.3. JUSTIFICATIVA

A crescente demanda por cursos técnicos no Brasil é impulsionada pela busca de jovens por uma inserção mais rápida no mercado de trabalho (SENAI, 2022; Silva e Coutinho, 2024). No entanto, a evasão e a baixa permanência ainda representam entraves institucionais (INEP, 2023). Nesse contexto, compreender o perfil dos estudantes e a forma como eles buscam, avaliam e utilizam informações para seu desenvolvimento acadêmico torna-se eficaz para subsidiar políticas institucionais que promovam sua permanência.

O comportamento informacional refere-se à interação humana com fontes e canais de informação. Inclui a busca, pesquisa e uso de informações. A busca envolve a relação do indivíduo com canais e fontes de informação. A pesquisa aborda o nível micro da busca de informação, focando nas interações humanas com diversos sistemas de informação. O uso da informação envolve atos físicos e mentais que transformam informação em conhecimento. (Gasque, 2022).

As práticas informacionais englobam o conjunto de comportamentos envolvidos na busca, acesso, uso e compartilhamento de informações por parte dos estudantes (Marchionini, 1995; Savolainen, 2007). Pesquisas demonstram que estudantes que desenvolvem competências informacionais mais críticas e autônomas tendem a apresentar maior engajamento acadêmico e resiliência frente às adversidades (Kuhlthau, 1991). Além disso, tais práticas podem facilitar a integração desses jovens à cultura acadêmica, incentivando a motivação intrínseca e a construção do sentido de pertencimento (Dervin, 1998).

No âmbito das escolas técnicas, essas práticas adquirem uma relevância especial, visto que os estudantes geralmente conciliam estudos, trabalho e demandas familiares, o que exige estratégias informacionais eficazes para administrar os percalços cotidianos. Por isso, julgou-se necessário analisar como o perfil discente (gênero, idade, contexto socioeconômico) interfere na apropriação dessas práticas e, consequentemente, no desempenho e na permanência discente (Castells, 2013), principalmente nos dias atuais

O estudo da informação a partir dos domínios de conhecimento de cada comunidade, considerando a sua estrutura, as suas formas de linguagem, os seus sistemas de informação e os seus critérios de relevância é campo fértil da Ciência da Informação (Hjørland 2002 *apud* Wohlgemuth, 2022)

A transferência e a transmissão de informações, no âmbito da Ciência da Informação, representam, segundo Gomes (2008) a fase inicial e essencial do processo de construção do conhecimento, onde ocorre a comunicação dos saberes já estabelecidos. Este processo inicial corresponde ao ato de acesso, envolvendo a comunicação e a transmissão das informações que intermedeiam entre os acervos de informação, o conhecimento consolidado e aqueles que buscam expandir seu próprio saber. Na busca pelo entendimento pré-existente, pelos registros de conhecimento, educadores, ambientes informacionais e seus intermediários desempenham o papel de mediadores ao transmitir as informações disponíveis, efetuando assim as práticas informacionais. (Savolainen, 2007)

Considerando o vasto campo da Ciência da Informação e o estreito vínculo com outras áreas sociais, a presente pesquisa relaciona a informação, a comunicação, a educação e o mercado de trabalho, a partir dos estudos do comportamento informacional e das práticas informacionais dos estudantes da modalidade de educação profissional e tecnológica, e os fatores que influenciam sua permanência evitam o abandono.

No âmbito da Ciência da Informação, este estudo abrange os estudos sobre usuários, os quais incluem necessidades, demandas, expectativas, comportamentos e outras práticas relacionadas ao uso da informação pelo indivíduo (Cunha, Amaral e Dantas, 2015). Além disso, insere-se no paradigma social apresentado por Capurro (2003) e na abordagem das práticas informacionais.

Capurro (2003) explica que o paradigma social compreende o sujeito como ser social, atrelando seus conhecimentos e interesses aos grupos sociais dos quais participa. Neste panorama, a informação se refere a um fenômeno social, passível de receber influências tanto dos indivíduos quanto da coletividade (Tabosa *et al.*, 2016). Em sua pesquisa, Goulart (2023) reconhece que os trabalhos sobre práticas informacionais tratam os indivíduos como participantes de grupos e comunidades, levando em conta o contexto em que se desenvolvem a busca, o uso e o

compartilhamento de informações. As práticas informacionais consideram situações de vida cotidiana e o encontro de informações de maneira casual, partindo do princípio de que o contexto influencia as ações dos sujeitos e vice-versa (Rocha; Sirihal Duarte; Paula, 2017).

Diante desses aspectos, torna-se pertinente investigar qual o papel das práticas informacionais na trajetória dos estudantes da Escola Técnica de Brasília, especialmente no que tange à sua permanência. Tal abordagem permitirá propor estratégias de comunicação e apoio que, ao considerar o perfil dos estudantes, seu comportamento informacional e suas práticas informacionais, possam efetivamente contribuir para a redução dos índices de evasão e para o sucesso acadêmico e, consequentemente, profissional dos futuros técnicos.

Sendo este um estudo de práticas informacionais, o foco principal situa-se sobre os sujeitos. Neste caso, estudantes da modalidade de educação profissional e tecnológica dentro de uma instituição pública no Distrito Federal, que é a Escola Técnica de Brasília

Uma outra justificativa para este estudo. É importante realçar que não se estabelece como motivo principal, apenas permeia esta pesquisa, por se tratar de um tema atual e relevante.

No âmbito dos organismos internacionais, a EPT destaca-se por seu potencial expressivo de fomentar o crescimento econômico sustentável, adquirindo relevância nas metas estabelecidas pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, cujo propósito é proporcionar uma educação de qualidade. Tal objetivo visa garantir uma educação inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (UNESCO, 2016).

Para atingir esses propósitos, foram delineadas diversas metas específicas. Entre elas, duas se sobressaem por envolverem a EPT como um elemento estratégico: a meta 4.3 que busca assegurar até 2030 a igualdade de inserção a uma educação técnica, profissional e superior de qualidade e acessível a todas as pessoas, independentemente do gênero ou condição socioeconômica, incluindo o ensino universitário. Já a meta 4.4 pretende aumentar significativamente o número de jovens e adultos que possuam habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e

profissionais, essenciais para obter emprego digno, promover o empreendedorismo e estimular atividades laborais decentes (UNESCO, 2016, p. 15).

Essas metas destacam a Educação Profissional e Tecnológica como uma peça fundamental para o crescimento econômico sustentável e para a inclusão social, fortalecendo a formação que permite entrar no mercado de trabalho com qualidade. As políticas e programas educacionais que visam alcançar esses objetivos procuram ampliar o acesso e melhorar a qualidade da EPT, com o propósito de diminuir desigualdades e criar mais oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Assim, esta conexão mostra o reconhecimento mundial da EPT como uma ferramenta para promover o desenvolvimento humano e social, integrando a formação técnica na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, com ênfase na equidade, inclusão e qualificação profissional.

A educação está cada vez mais sujeita às demandas do mercado, apresentando uma diversidade de conteúdos e métodos distribuídos de forma desigual de acordo com a classe social. O ambiente de trabalho também passa por transformações que seguem as tendências do mercado global. Frigotto (2007) entende que a suposta especialização da força de trabalho voltada para a classe trabalhadora acaba, na prática, fortalecendo e perpetuando a exclusão da população mais vulnerável em situações de controle, submissão e regulação através de uma abordagem discriminatória. Ele afirma que uma parcela significativa da população em idade ativa possui baixa escolaridade e enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho em empregos que requerem maior qualificação. Diante desse cenário, a formação técnica surge como uma alternativa para ampliar as oportunidades no mercado de trabalho para os jovens, reduzindo o desemprego e se tornando uma fonte de renda (Frigotto, 2007).

No estudo de Santos, Firpo, Fancio e Martins (2023), o ensino técnico pode potencialmente expandir as oportunidades para os jovens no mundo do trabalho, permitindo o acesso a ocupações melhores, criando melhores condições de vida e de continuidade dos estudos, em nível superior. Para os autores, esse efeito individual pode apresentar resultados importantes sobre a distribuição de renda e o mercado de trabalho. E até mesmo no desenvolvimento econômico, a depender das condições nas quais se relacionam as políticas econômicas, educacionais, de trabalho e renda.

Hecksher (2023) afirma que os setores e profissões que mais precisam de profissionais qualificados variam de acordo com cada região e estão diretamente relacionados à atividade econômica predominante. Os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, por exemplo, no Amapá, em Alagoas e no Pará, a área que mais necessita de formação é a construção civil. No Rio Grande do Norte, é o setor têxtil e de vestuário. No Distrito Federal, é a Tecnologia da Informação. São Paulo também se destaca no campo de TI, sendo responsável por quase metade da demanda nacional de profissionais nessa área. Já na Bahia e no Ceará, a indústria de couro e calçados aparece entre as cinco áreas com maior procura.

Além da expansão da procura pela educação profissional e tecnológica nos últimos anos, há uma projeção de que, nos próximos quatro anos, serão abertas 136 mil novas vagas formais em ocupações industriais de nível técnico, um crescimento de 6,3%. Os dados estão no Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, publicado pelo Observatório Nacional da Indústria, hub de dados do Sistema Indústria. Nesse período, o país vai precisar formar 302 mil técnicos e atualizar cerca de 1,4 milhão de profissionais que já atuam como técnicos. De acordo com a previsão, as vagas nesse nível de formação vão somar 2,2 milhões postos de trabalho, que representam cerca de 18,4% do total do emprego industrial no país. (Hecksher, 2023)

Com a previsão de criação significativa de novas vagas formais na indústria e a necessidade de formar e atualizar milhões de técnicos nos próximos anos, fica evidente que a EPT é um elemento estratégico essencial para atender à demanda do mercado de trabalho. Investir na qualificação dessa formação é fundamental para garantir profissionais capacitados, aumentar a competitividade e promover o desenvolvimento sustentável da indústria do país.

Além disso, dedicar recursos à capacitação técnica e à atualização contínua ajudará a atender às necessidades de mão de obra qualificada, diminuir déficits e ampliar as chances de empregos decentes no setor industrial brasileiro. A permanência dos alunos até a conclusão do curso técnico corrobora com este cenário. E é o que a pesquisa busca responder.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa situa-se no âmbito da Ciência da Informação e abrange estudos provenientes de diferentes áreas, como Comunicação, Computação, Tecnologia e Educação. A interdisciplinaridade, característica que muitos autores defendem como sendo pertencente à Ciência da Informação, une conceitos, ferramentas e resultados da análise de diferentes disciplinas.

Saracevic (1991) afirma que a Ciência da Informação, um campo voltado à pesquisa científica e à prática profissional, é definida pelos problemas que apresenta e pelos métodos que escolhe para resolvê-los, tratando de problemas da comunicação dos conhecimentos. Segundo o autor, apesar da interdisciplinaridade é possível perceber, devido ao desenvolvimento da tecnologia, constantes transformações nesta área.

Esta tese está organizada em capítulos estruturados de modo a facilitar a compreensão do leitor. No Capítulo 1, a pesquisa é introduzida, o tema é abordado com um olhar mais geral e são apresentados o problema, os objetivos geral e específicos e a justificativa. Em seguida, no capítulo 2 são apresentadas as fundamentações teóricas, abordando a Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, especialmente na perspectiva do comportamento informacional, das práticas informacionais e da literacia informacional, seguidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as quais estão contidos os temas sobre inteligência artificial e redes sociais, a EPT e suas divisões, sobre evasão e, um breve histórico da Escola Técnica de Brasília. O capítulo encerra com estudos sobre processo decisório e fatores humanos. Em seguida, no capítulo 3 é explicada a metodologia utilizada, em que a pesquisa é caracterizada e são indicados os procedimentos metodológicos utilizados, como instrumentos de coleta, população, amostra e pré-teste. O capítulo 4 traz as análises dos dados coletados. O sexto capítulo exhibe discussão a respeito dos resultados e desenvolvem-se as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico aborda uma revisão dos principais temas que ofertam fundamentação teórica para esse estudo. Assim, pode-se afirmar que a pesquisa está apoiada em cinco pilares conceituais: Ciência da Informação, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Educação Profissional e Tecnológica, processo decisório e fatores humanos. Considerando que os contextos das práticas informacionais interferem no desenvolvimento da aquisição do saber dentro da educação por meio da comunicação, verifica-se que os fundamentos estão interligados e perpassam entre si ao longo dos textos. Ademais, a natureza digital da informação se desdobra em toda a literatura apresentada. Neste sentido, a revisão de literatura foi estruturada a partir de pesquisas bibliográficas realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB). Foram consultadas também bases de dados da Ciência da Informação, como Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Information Science and Technology Abstracts* (ISTA), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), Education Resources Information Center (ERIC), e Portal da CAPES, e as ferramentas de Inteligência Artificial *Perplexity* e *Research Rabbit*, que sugerem artigos científicos de acordo com os comandos. As referências bibliográficas dos trabalhos consultados serviram, igualmente, como fonte de pesquisa. Além disso, alguns livros também foram adquiridos pelo site da Amazon.

O sujeito desta pesquisa é o estudante de EPT de uma escola pública localizada no Distrito Federal, a Escola Técnica de Brasília (ETB). O contexto é a produção, socialização e usos da informação e do conhecimento e os fatores humanos na interação e comunicação da informação. O paradigma teórico adotado é o social. O domínio estudado são as práticas informacionais e o objeto de pesquisa é o desdobramento da identificação das práticas informacionais no contexto escolar da educação profissional e tecnológica.

Devido a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, nesta pesquisa, é possível relacionar Educação Profissional e Tecnológica com a Comunicação e a

Informação, envolvendo os estudantes como fatores humanos. Mata (2022) afirma que a Ciência da Informação passou por diversas modificações em seu contexto ao longo de sua trajetória, redirecionando seu público-alvo à medida que os problemas informacionais, sociais e econômicos foram se reconfigurando.

Saracevic (1996) expõe alguns atributos referentes à constituição da Ciência da Informação, como a interdisciplinaridade, a conexão com as tecnologias da informação, e a evidente participação ativa desta ciência no desenvolvimento e evolução da sociedade da informação. Com isso, fica clara a atuação da Ciência da Informação nas esferas políticas, sociais, econômicas e culturais, sendo, inclusive, estendida para os seus subcampos convergentes, como os estudos de usuários da informação em suas diversas abordagens.

Compreender os diversos aspectos das necessidades, da busca e do uso da informação em diferentes contextos e situações, incluindo o âmbito das unidades de informação, é algo que os estudos de usuários tornam possível. Competência em informação é sinônimo de capacitação, no sentido de ações educativas que possibilitam o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das habilidades informacionais das pessoas. Na esfera da educação profissional e tecnológica, é absolutamente necessário que se adquiram as competências informacionais necessárias para acessar, avaliar e fazer uso de informações especializadas que sustentem trajetórias profissionais inovadoras e desafiadoras. De acordo com Gasque (2022), alunos que elaboram táticas para a pesquisa e utilização da informação mostram-se mais preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho, possuindo, assim, maior autonomia, discernimento e habilidade para resolver problemas concretos do setor produtivo.

É notório que a informação passa a ser produzida em larga escala e ganha maior destaque e formatos de acordo com o avanço tecnológico. Dessa forma, a Ciência da Informação e a Comunicação vêm desenvolvendo seus estudos para identificar o uso dessas novas tecnologias e recepção dos conteúdos pelo público, direcionando-os para fenômenos sociais contemporâneos do uso das mídias, das redes sociais digitais e para o uso das tecnologias de informação e comunicação e de ferramentas de inteligência artificial. Para a presente tese, a literatura pesquisada está

focada na Ciência da Informação e suas subáreas, como os estudos de usuários, o comportamento informacional, as práticas informacionais e a literácia informacional.

A informação como base para a educação, e consequentemente, moeda importante na área profissional será apresentada nesta pesquisa fundamentada na interdisciplinaridade da Ciência da Informação, da Educação e da Comunicação. É importante relatar a história da EPT no Brasil e analisar sua importância face à nova ordem social e econômica. A comunicação, o comportamento informacional e o processo decisório são pontos significativos para o decorrer desta fundamentação teórica. A partir da análise dos resultados obtidos, é possível identificar a influência das práticas informacionais para a permanência destes estudantes na educação profissional e tecnológica. Com isso, estes impactos podem ser gerenciados de forma sustentável para a adoção de políticas públicas e desenvolvimento de estratégias que promovam a inclusão destes jovens nas instituições de ensino e, posteriormente, no mercado de trabalho.

2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A INTERDISCIPLINARIDADE QUE POSSIBILITA AS PESQUISAS

Considerando a presente pesquisa que busca estudar as práticas informacionais de um grupo de estudantes dentro da Escola Técnica de Brasília, é fundamental, antes de tudo, explanar sobre a interdisciplinaridade da área da Ciência da Informação.

Borko (1968) afirma que é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação e os significados do processamento da informação.

Ele aponta o escopo da Ciência da Informação como o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Ainda segundo o autor, há relação com a representação da informação, tanto em sistemas naturais como em artificiais, no uso de códigos para transmissão eficiente de mensagens e no estudo de dispositivos e técnicas para o processamento da informação, tais como os computadores e os sistemas de informação (Borko, 1968).

A origem da CI data da revolução científica e tecnológica advinda da Segunda Guerra Mundial. Houve, nesta época, uma explosão informacional e, com isso, a necessidade de ampliar o acesso ao imenso estoque de conhecimento humano desenvolvido, sobretudo, em ciência e tecnologia (Saracevic, 1996). A informação tomou lugar de insumo estratégico, e a CI precisou providenciar meios de distribuição de informações (Saracevic, 1996).

Por ser uma ciência interdisciplinar, derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Lingüística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes, ela apresenta dois componentes: de ciência pura, visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação; e de ciência aplicada, pois desenvolve serviços e produtos.

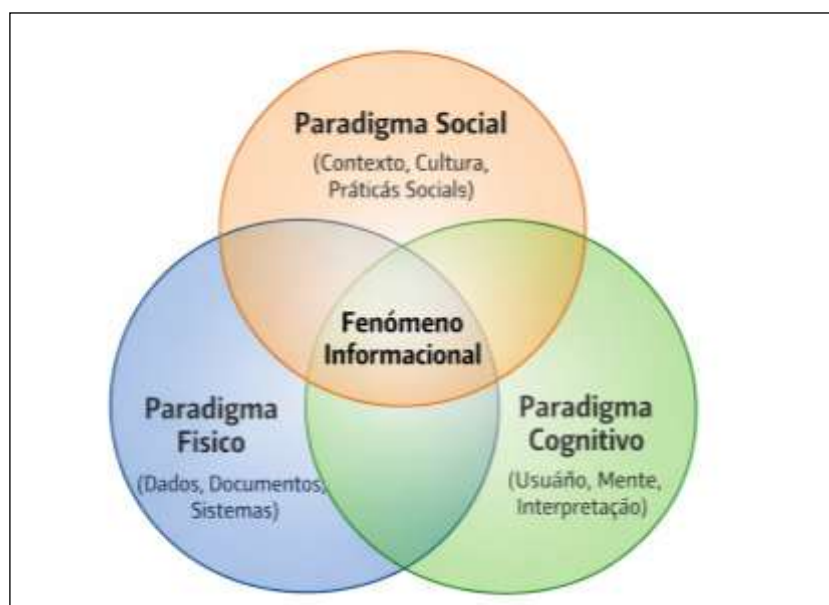
Na Ciência da Informação há lugar para os teóricos e para os práticos. E, ambos são necessários. A teoria e prática estão relacionadas, onde um alimenta o trabalho do

outro. O pesquisador em Ciência da Informação tem um amplo campo para desenvolver suas pesquisas.

Desde sua origem, a Ciência da Informação apresentou um grande conjunto de correntes teóricas e subcampos de estudos e diversas tentativas de sistematizá-las. Capurro (2003) aponta que a CI utiliza-se de diversas perspectivas para se estudar a informação, como a epistemologia social de Shera, o neodocumentalismo de Frohmann e a hermenêutica de Heidegger.

Capurro (2003) explorou duas raízes básicas: a biblioteconomia clássica e a computação digital. Ele apresentou sua tese de que, historicamente, o campo da Ciência da Informação se constituiu a partir de três paradigmas epistemológicos: físico, cognitivo e social, os quais não são excludentes e, de forma integrada, auxilia o entendimento dos fundamentos da ciência (Figura 1).

Figura 2 Paradigmas epistemológicos da Ciência da Informação, segundo Capurro (2003)



Fonte: Adaptado de Capurro (2003)

No paradigma físico, a CI é vista como teoria da busca e recuperação da informação baseada numa epistemologia fisicista, com forte influência da teoria da informação de Shannon e Weaver (1948) e da Cibernética, de Wiener (1948). A essência desse paradigma reside na ideia de que há um objeto físico, que é a mensagem, cujo emissor transmite ao receptor. Buckland (2012) propõe a definição de

informação como "qualquer objeto que tenha valor informativo" e introduz a "informação como coisa". Capurro (2003) afirma que, neste modelo, há grande relação com as atividades clássicas de bibliotecários e documentalistas. Também são consideradas também as dimensões semânticas e pragmáticas da informação e a inclusão do usuário como sujeito do conhecimento, excluindo sua participação no processo informacional.

O segundo paradigma, o cognitivo, utiliza a ideia da bibliografia universal de Paul Otlet e Henry La Fontaine, busca-se distinguir o conhecimento e o seu registro em documentos. A problemática está na finalidade da documentação e da CI, que é a recuperação da informação, dos conteúdos armazenados nos suportes físicos destacados no paradigma físico. O autor cita a influência da ontologia de Popper, proposta por Brookes e outros autores, com três mundos: 1) físico, 2) da consciência ou dos estados psíquicos, e 3) do conteúdo intelectual de livros e documentos, em particular o das teorias científicas. Aparece neste paradigma a rede de conteúdos intelectuais, de Brookes; a intenção de Ingwersen de integrar o usuário, baseado na teoria dos estados cognitivos anômalos de Belkin cuja busca da informação tem origem na necessidade do usuário de resolver um problema; na teoria dos modelos mentais, no estudo e na concepção de sistemas de recuperação da informação que associavam o estado anômalo do conhecimento a estratégias de busca, de Vakkari. Capurro (2003) conclui que os estudos de Ingwersen e de Vakkari ocupam uma posição intermediária entre o paradigma cognitivo mentalista de Brookes e o paradigma social.

Já o terceiro, paradigma social, baseia-se na influência dos aspectos sociais nos processos informacionais. Capurro (2003) começa com a teoria desenvolvida por Shera em 1972 a qual defende que não é possível conhecer os processos intelectuais da sociedade somente com o estudo do indivíduo, isolado da cultura e da sociedade em que está inserido. Continua com as críticas apresentadas por Frohmann (2008) ao paradigma cognitivo como idealista e não-social, pois não considerava o usuário e suas necessidades, resumindo-o a um sujeito cognoscente. O autor sustenta a apresentação de outras teorias, como as de Hjørland no qual o estudo de campos cognitivos tem relação direta com comunidades discursivas, conceituadas aqui como distintos grupos sociais e de trabalho que constituem uma sociedade moderna.

Os paradigmas apresentados têm pontos de contato. Capurro (2003) afirma que o paradigma físico é questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista, o qual pode ser substituído por um paradigma pragmático e social. É importante notar que esses paradigmas não são excludentes. Em suma, eles se interconectam e se complementam na abordagem dos fenômenos informacionais complexos. A Ciência da Informação continua caminhando na sua evolução, integrando múltiplos paradigmas para uma compreensão mais holística da informação em diversos contextos.

Gandra e Duarte (2013) afirmaram que na Ciência da Informação há uma tendência crescente de ver os estados mentais individuais como construções sociais ligadas ao contexto sociocultural, em vez de considerá-los isoladamente, como se pensava anteriormente. As pesquisas têm analisado a linguagem e os processos cognitivos em relação ao desenvolvimento sociocultural, fenômeno que Hjørland (2002) e Albrechtsen (1995) chamam de possível expansão da abordagem cognitiva para incluir uma dimensão social.

Ainda no âmbito da interdisciplinaridade Wersig (1993) afirma que a Ciência da Informação deve ser compreendida como uma ciência pós-moderna, por isso pode apresentar comportamentos e resultados distintos das ciências clássicas, cuja principal característica é a busca da compreensão totalizante do conhecimento do mundo. As ciências pós-modernas, como a CI, preocupam-se em desenvolver estratégias para resolver problemas, muitas vezes causados pelos produtos das investigações das próprias ciências e tecnologias clássicas.

Para o autor alemão, a Ciência da Informação como ciência pós-moderna, busca desenvolver pesquisas e gerar conhecimentos que venham a resolver problemas da sociedade, e assim pode ser caracterizada como ciência social aplicada. Ele completa que a Ciência da Informação não deve ser vista como uma disciplina clássica, mas como um protótipo de um novo tipo de ciência e que não se pode esperar dela o desenvolvimento de teorias ou um conjunto de teorias inter-relacionadas. (Wersig, 1993).

O artigo de Wersig (1993), conhecido por vincular a CI à pós-modernidade estabelece uma série de características que viriam a delinear as ciências dentro desse contexto histórico. Para uma mudança de paradigma, ele desnuda a CI e explica como

tais características podem influenciar na construção metodológica das pesquisas em CI. O autor chama de mudanças no papel do conhecimento, e destaca quatro delas: 1) a despersonalização do conhecimento que se caracteriza pela nossa saída da tradição oral de transmissão do conhecimento, passando pela invenção da imprensa, a partir da qual a transmissão do conhecimento se desvincilhou da pessoalidade; 2) a credibilidade do conhecimento que destaca a impossibilidade de o homem comum averiguar a veracidade das descobertas científicas e das informações que lhe são passadas pela mídia; 3) a fragmentação do conhecimento que se verifica no desenvolvimento autônomo das diferentes áreas do conhecimento e nas diversas formas como o conhecimento pode ser veiculado e; 4) a racionalização do conhecimento cada vez mais baseado e expresso em cálculos, dada a proficiência de máquinas e da tecnologia que temos hoje, que demandam cada vez mais cálculos matemáticos para sua produção, desenvolvimento e manutenção.

É possível observar nas quatro mudanças do papel do conhecimento destacadas por Wersig (1993), a presença do fator tecnológico, algumas vezes, o principal causador da mudança. No entanto, este enfoque na tecnologia não causa espanto, já que o uso de ferramentas tecnológicas cada vez mais sofisticadas está presente em todas as áreas de atuação humana. O impacto na sociedade contemporânea influencia o modo de comunicar, trabalhar, relacionar. Saracevic (1996) aponta a intrínseca relação da CI com a Ciência da Computação, com a qual mantém estreita interdisciplinaridade na resolução de muitos problemas que envolvem os fenômenos informacionais. Wersig (1993) frisa que a CI, nesta perspectiva pós-moderna, não é estimulada pela busca de respostas irrefutáveis a respeito do funcionamento do mundo, mas sim pela necessidade de compreender profundamente os problemas e de criar estratégias para resolvê-los. Com isso, há fortes indícios de que os caminhos metodológicos na CI devem contemplar uma perspectiva de autoconhecimento e contribuir para seu amadurecimento como campo científico.

Sob o cenário da mediação informacional, o público pode ser formado por usuários reais ou potenciais. O escopo desta mediação está nas instituições, infraestruturas, dispositivos, profissionais mediadores e sujeitos utilizadores.

Para esta pesquisa, os estudantes serão considerados os usuários da informação, e serão pesquisadas as práticas, os comportamentos informacionais e a literacia informacional, visando uma melhoria da comunicação e do acesso à informação por parte destes.

2.1.1. ESTUDOS DE USUÁRIOS

O estudo de usuários pode ser entendido como pesquisas que se fazem para saber o que as pessoas precisam em matéria de informação ou se essas pessoas estão satisfeitas e sendo atendidas adequadamente por seus provedores Silva (2012). Esta abordagem busca compreender, também, a investigação de como e para que a informação é utilizada pelos usuários, e quais os fatores que afetam tal uso. A partir de então, houve um avanço no desenvolvimento de práticas e teorias que buscam otimizar a relação entre os usuários e os sistemas de informação em bibliotecas, centros de documentação e outros ambientes informacionais.

Baptista e Cunha (2007) afirmam que os estudos de usuários pertencem à Ciência da Informação como uma subárea de pesquisa que se constituiu por dois marcos na história do uso da informação: o primeiro, na década de 1930, a partir da necessidade de se levantar características da população da cidade de Chicago, oriundos de uma imigração em massa, vinda de várias partes do mundo, e a necessidade de oferecer a estes novos moradores, por meio da biblioteca (*Graduate Library School da University of Chicago*) e de outros instrumentos sociais, informações com objetivo de socialização, minimizando as diferenças políticas, sociais e culturais na nova Chicago; o segundo marco é a Conferência da *Royal Society* de Londres de 1948, que apresentou reflexões sobre a necessidade, busca e uso da informação por técnicos e cientistas no contexto da guerra fria, provocando importante impacto na Ciência da Informação pelo valor da própria informação, compreendida pelos fluxos informacionais, seus resultados e efeitos.

Ferreira (1995) afirma que as investigações do campo, com características voltadas para os usuários, foram denominadas, inicialmente, estudos de comunidades, estudos dos usos de informação, comportamento informacional e, posteriormente, com menor incidência, práticas informacionais. Em decorrência da evolução dos estudos de usuários, Dervin e Nilan (1986) anunciaram que duas abordagens poderiam ser identificadas, uma tradicional e uma alternativa.

Na abordagem tradicional, a informação é compreendida de forma objetiva, aplicada especialmente na avaliação de coleções, indicadores de uso e sistemas de

informação, relacionada a dado, em que os significados e importância estão em si mesmos. Por ser hegemônica e dimensionar a informação de forma técnica e quantitativa, e desconsiderar a identificação real dos significados e impactos pessoais e sociais da informação, não poderia ser indicadora relevante do comportamento de busca e uso da informação (Ferreira, 1995, p.222).

Na abordagem alternativa, surgida em meados de 1980, considera-se os usuários apenas como processadores da informação. Ferreira (1995) aborda como uma crítica ao modelo tradicional, várias teorias e modelos explicativos foram usados para discutir a questão da necessidade de informação, representados por investigações ligadas especialmente ao comportamento informacional dos usuários.

A partir da década de 1990, autores como Savolaine (1995), Tajla (1996) e Wilson (2002) começam a discutir uma perspectiva das práticas informacionais. Estes autores, ancorados numa “epistemologia social” da informação, defendida por Hjørland (2002), Capurro (2003), Rendón Rojas (2005) e Frohmann (2008), afirmam que o objeto da informação contempla além dos aspectos físicos e cognitivos, o aspecto social.

No Brasil, os estudos de usuários incluem os estudos de necessidades e usos da informação, visando identificar e discutir padrões de comportamento informacional nos diferentes campos do saber. Capurro (2003) alega que a epistemologia social afeta o campo de usuários. Concomitantemente, Wilson (1999, p. 249) define comportamento informacional como as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação. Gasque e Costa (2003) apresenta alguns pontos de contato entre o estudo de usuários e o comportamento informacional:

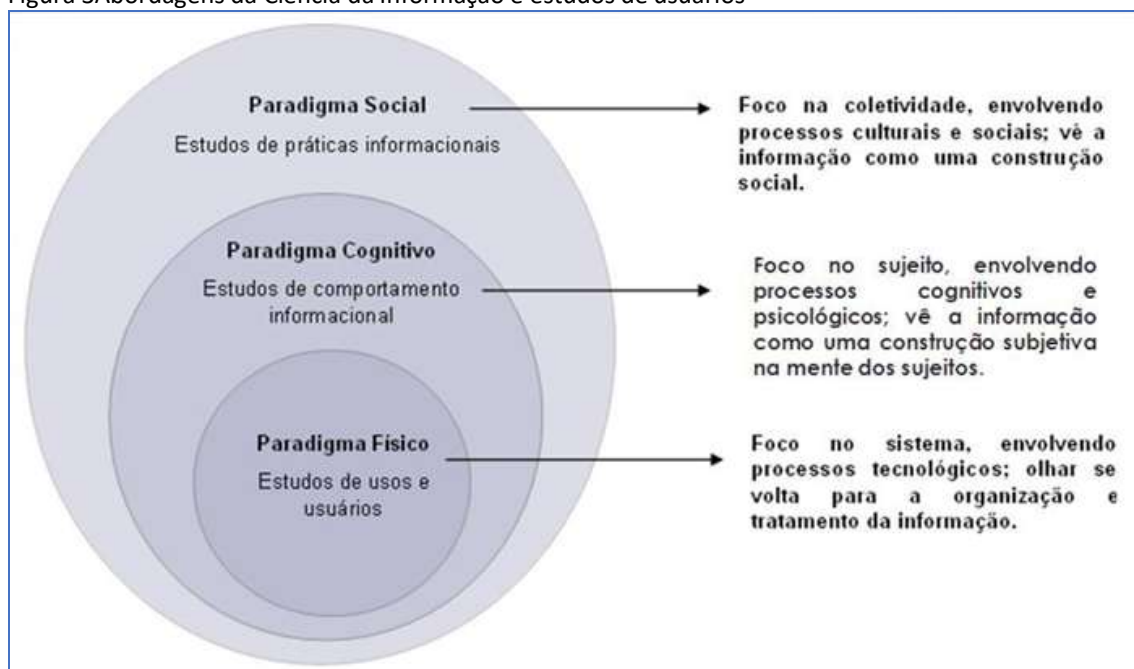
- necessidades de informação – um déficit de informação a ser preenchido e que pode estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos.
 - busca da informação – ativa e/ou passiva – o modo como as pessoas buscam informações;
 - uso da informação – a maneira como as pessoas utilizam a informação; fatores que influenciam o comportamento informacional;
 - transferência da informação – o fluxo de informações entre as pessoas;
 - estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas.
- (Gasque; Costa, 2003, p. 55)

Estabelecendo uma comparação entre o desenvolvimento da subárea de estudos de usuários e o debate traçado por Capurro (2003), no qual apresenta os três

paradigmas da área: o físico, o cognitivo e o social, Gandra e Duarte (2013) identificaram também três fases deste estudo: tradicional, cognitivo ou alternativo e sociocultural (Figura 2).

As investigações da chamada abordagem tradicional, majoritariamente quantitativas e efetuadas sob uma perspectiva funcionalista, estariam alinhadas ao paradigma físico. Por sua vez, a abordagem alternativa ou cognitiva, que começa a levar em conta os aspectos cognitivos e emocionais dos usuários nas análises, se relacionaria ao paradigma cognitivo. Além disso, a ampliação na agenda de pesquisas sobre estudos de usuários, com investigações que abrangem o contexto sociocultural dos usuários de informação, se aproximaria do paradigma social. (Gandra e Duarte, 2013).

Figura 3 Abordagens da Ciência da Informação e estudos de usuários



Fonte: Gandra e Duarte (2013)

Os estudos de usuários concentrados na abordagem tradicional, conhecida também como paradigma clássico, referem-se à investigação de como a biblioteca ou centro de informação são utilizados. Os estudos de abordagem cognitiva visam ao comportamento informacional de um grupo de indivíduos. E, quando o foco está no social, a ênfase está nos processos de uso da informação pelos indivíduos que permeiam seu cotidiano, ou seja, as práticas informacionais. Araújo (2021) explica que

os estudos de usuários da informação se desenvolveram agrupando diferentes teorias, modelos, abordagens e métodos, bem como distintos objetos empíricos. Mas tudo isso numa perspectiva de complementaridade.

Mata (2022) apresenta os estudos de usuários com foco no comportamento informacional e nas práticas informacionais, os quais possibilitam o entendimento das necessidades de informação dos indivíduos e do processo de busca da informação e sua influência de acordo com os contextos nos quais estão inseridos. Para a autora, as pesquisas nesta esfera podem subsidiar a criação de ações envolvendo a competência em informação em ambientes formais, informais e não formais, com estratégias condizentes à tomada de decisões, de resolutividade de problemas e de conscientização social voltadas para toda a sociedade civil.

Araújo (2018b) resume os estudos de usuários da seguinte forma: o campo de estudos sobre os usuários da informação surgiu na década de 1940, e desde então, vem desenvolvendo uma extensa tradição de estudos, denominada abordagem tradicional, abordagem positivista ou estudos de uso. Na década de 1980, houve uma renovação conceitual, por meio da abordagem alternativa, cognitiva ou estudos de comportamento informacional. Nos últimos anos, os estudos vêm evoluindo e recebido distintas denominações, tais como social, sociocultural, interacionista ou construtivista (Araújo, 2017). Nesta abordagem, o elemento central é o conceito de práticas informacionais. Para compreendê-lo, é importante caracterizar o tipo de movimento intelectual que marca essa perspectiva, e o entendimento que é feito tanto de usuário (sujeito, indivíduo) como de informação (e conhecimento).

No campo da comunicação e informação, o sujeito do qual se fala e o qual se estuda não é qualquer sujeito. É o sujeito informacional, conceito proposto por Rendón-Rojas (2005) e García Cervantes (2012). De acordo com os autores, a intensificação das tensões e das desigualdades sociais na sociedade contemporânea propicia o confronto e a articulação social dos sujeitos, nos aspectos sociais, políticos e culturais, exigindo de tais sujeitos diversas contingências e pertencimentos sociais complexos.

Com isso, Rabello (2012) define os usuários de informação reais (ou efetivos) como aqueles que utilizam efetivamente espaços e produtos e serviços de informação disponibilizados dentro da mediação informacional em determinado contexto

institucional. Há os usuários de informação potenciais cujos sujeitos podem vir a se tornar usuários reais ou efetivos, se possuírem determinados atributos e estabelecidas condições prévias dos sujeitos. Assim, os usuários de informação correspondem aos atores principais ou coadjuvantes no cenário de atuação mediacional das unidades e dos sistemas de informação. As práticas informacionais desses atores podem ser estudadas e facilitadas quando há interação dos usuários com o sistema de mediação, interação e associação entre sujeitos em sua relação com a informação no contexto de uma comunidade, ou os atributos definidores dos sujeitos podem ser identificados.

A compreensão dos usuários, segundo Berti e Araújo (2017) auxiliam o ambiente, nas quais as práticas informacionais representam a busca por informação pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, para o entendimento destes sujeitos e a informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos.

2.1.2. COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Comportamento informacional é um campo relevante da Ciência da Informação que busca compreender como os indivíduos buscam, selecionam, utilizam e compartilham informações para atender suas necessidades cognitivas, sociais e profissionais. Com o crescimento exponencial do acesso digital e da informação disponível, é importante compreender esse comportamento para o desenvolvimento de estratégias educativas, tecnológicas e sociais que promovam a emancipação e a aprendizagem expressiva.

O comportamento informacional humano é um campo de estudo multidisciplinar com diversas abordagens. Os estudos desenvolvidos nesta área, em geral, estão relacionados à ciência da informação, à ciência do comportamento, à ciência da computação, e à teoria social e organizacional. (Gasque, 2022).

A evolução do conceito de comportamento informacional tem raízes nos estudos de usuários, desde 1970, e tradicionalmente, adota uma perspectiva cognitiva, priorizando o indivíduo, seus processos mentais e suas decisões no manejo da informação. Para Wilson (1997) as pesquisas sobre os estudos de usuários apresentaram um grande avanço qualitativo, tanto teórico quanto metodológico, o que ocasionou a passagem da abordagem behaviorista para a cognitivista.

Com base na análise dos diversos modelos sugeridos por Wilson (2000), especialmente nas décadas de 1980 e 1990, Gasque (2022) listou as principais características das teorias subjacentes a esses modelos:

- A interação humana com a informação resulta do desejo de satisfação dos estados de necessidade que surgem ao longo da vida.
- As necessidades de informação surgem do engajamento humano em várias situações cotidianas como o trabalho, as relações sociais e a vida familiar, e, por sua vez, são afetadas por fatores ambientais.
- A motivação pessoal para buscar informações é afetada por uma série de fatores; em especial, pela avaliação pessoal sobre a importância do estado da necessidade.
- A busca de informação pode ser afetada por fatores intervenientes como as características pessoais, as relações sociais ou os meios existentes para descobrir informações.
- O comportamento de busca de informação pode ser episódico ou iterativo e é influenciado pelo sucesso ou fracasso das ações tomadas.
- A descoberta de informações pode resultar de pesquisa deliberada, descoberta acidental ou monitoramento de informações.

- A busca de informação é apenas um aspecto do comportamento informacional, que abrange, também, a troca ou o compartilhamento de informações, a transferência de informações para outras pessoas, bem como o afastamento e a rejeição de informações.
 - O comportamento informacional pode ser individual, coletivo ou colaborativo.
- (Gasque, 2022)

Para Savolainen (2007), o comportamento informacional é o conceito genérico dominante e baseia-se no ponto de vista cognitivo, enquanto a prática da informação é inspirada pelas ideias do construcionismo social e tida como alternativa crítica. Savolainen (2007) ressalta que, em geral, esses discursos não são aprofundados e parecem bastante fragmentários, pois os pesquisadores que os usam, raramente, refletem sobre a natureza discursiva deles

Em 2010, Gasque e Costa (2010) revisaram artigos, até 2009, da *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST) para demonstrar a evolução teórica e metodológica dos estudos de usuários sobre comportamento informacional. As autoras mostraram que as mudanças na área refletem a ampliação da visão epistemológica e metodológica das pesquisas. Nota-se a mudança do behaviorismo, nas décadas de 1950 a 1970, para o cognitivismo em 1980.

A partir de 1990, o cognitivismo persiste, mas pesquisa-se principalmente a abordagem social-interacionista. Após 2000, o foco em perspectivas simplificadas que veem o sujeito apenas sob os ângulos behaviorista ou cognitivista aumenta. Neste momento surge a preocupação com abordagens integradas que considerem os vários aspectos do ser humano, como comportamental, cognitivo, social, emocional, afetivo e linguísticos, utilizando métodos para entender o indivíduo de forma global. Gasque e Costa (2010) concluem que o comportamento informacional é um processo onde indivíduos buscam e utilizam informações em contextos específicos e reconhecem a influência das tecnologias da informação e comunicação na interação com a informação na sociedade atual. (Pettigrew, Fidel e Bruce, 2001 apud Gasque e Costa, 2010)

Historicamente, estudos como os de Kuhlthau (1991) e Marchionini (1995) definem comportamento informacional como um processo dinâmico e multifásico, em que o usuário experimenta diferentes estados cognitivos e emocionais durante a busca e uso da informação. Antunes (2022) amplia esses modelos ao destacar os impactos da

tecnologia digital e das redes sociais, que modificaram radicalmente as práticas informacionais, exigindo uma reinterpretação dos conceitos tradicionais para a contemporaneidade. Em seu estudo sobre a sociedade da informação e a autoinfoeducação, ela enfatiza que o acesso facilitado à informação não se traduz automaticamente em aprendizado, reforçando a necessidade da mediação crítica e educacional.

Comportamento informacional é definido por Antunes (2022) como o conjunto de ações e decisões que um sujeito realiza na busca, avaliação e uso da informação em seu contexto social e cultural, em especial na idade jovem e no ambiente escolar, em tempos de intensa oferta informacional digital, o que ela denomina como autoinfoeducação. A autora problematiza que, embora a informação esteja amplamente disponível, especialmente com a internet e os dispositivos móveis, o simples acesso não garante a apropriação do conhecimento, destacando que a transformação da informação em conhecimento requer práticas efetivas de busca, uso crítico e reflexão (Antunes, 2022).

Santos e Santos (2024) afirmam que tanto na Ciência da Informação quanto na Comunicação, há uma necessidade teórica e metodológica em destacar e identificar padrões de comportamento para o uso da informação. Os autores fazem uma distinção entre os estudos dos comportamentos: o comportamento informacional refere-se a totalidade do comportamento humano em relação ao uso da informação, definições de busca, recuperação, avaliação e uso das fontes de informação; o comportamento de pesquisa de informação, por sua vez, refere-se ao nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação; o comportamento de busca da informação se constitui em buscar a informação visando atender um objetivo específico e o comportamento do uso da Informação é constituído pelo conjunto de atos físicos ou mentais do indivíduo ao incorporar uma nova informação. O quadro 3 resume os diferentes comportamentos informacionais citados por Santos e Santos (2024).

Quadro 6 Tipos de comportamentos informacionais, segundo Santos e Santos (2024)

Tipo de Comportamento	Nível / Escopo	Definição e Características
Comportamento Informacional	Macro (Totalidade)	Refere-se à totalidade do comportamento humano em relação à informação. Inclui as definições de busca, recuperação, avaliação e uso das fontes.
Comportamento de Busca da Informação	Propósito Específico	Constitui-se no esforço de procurar informação com o objetivo de atender uma necessidade ou meta específica do indivíduo.
Comportamento de Pesquisa de Informação	Micro (Interação)	Foca no nível micro da ação, especificamente quando o indivíduo interage tecnicamente com os sistemas de informação (buscadores, bases de dados).
Comportamento de Uso da Informação	Incorporação	Conjunto de atos físicos ou mentais realizados pelo indivíduo ao integrar e processar a nova informação ao seu conhecimento prévio.

Fonte: Elaborado pela autora com informações de Santos e Santos (2024)

A respeito do comportamento informacional, Crespo e Caregnato (2006) descreve como uma tarefa desafiadora que une as habilidades de lidar com informações necessárias para a vida profissional de um indivíduo, as quais influenciarão sua capacidade de encontrar e utilizar as informações disponíveis. As necessidades humanas são divididas por Wilson (1981) em cognitivas, afetivas e fisiológicas. Crespo e Caregnato (2006) então argumenta que o comportamento informacional decorre das necessidades de informação humanas. Santos e Santos (2024) ressaltam que essas necessidades são impulsionadas por aspectos pessoais e, nesse contexto, a pesquisa sobre usuários procura identificar características individuais e conexões entre o acesso à informação e pessoas ou grupos específicos para identificar tendências.

Com o passar dos anos, os conceitos de comportamento informacional avançaram de uma perspectiva behaviorista para um conceito cognitivista. Antes, os estudos eram voltados à análise da informação e dos meios técnicos de informação como fator quantitativo centrado nos estudos de usuários. No início do século XXI era possível encontrar estudos em uma perspectiva cognitivista buscando compreender o comportamento informacional voltado para a análise do usuário com foco qualitativo do comportamento humano de acordo com as atitudes que apresentam para a recuperação de informações. Gasque e Costa (2010) afirmam que, em 2009, o conceito

de comportamento informacional abrangia estudos relacionados aos usuários e informação, a necessidade de informação e a forma como as pessoas buscam, gerem, usam ativa ou passivamente a informação no cotidiano.

Segundo Antunes (2022), compreender o comportamento informacional envolve reconhecer as dimensões sociais, culturais e pedagógicas que influenciam essas práticas. Em sua pesquisa realizada em contextos vulneráveis, ela destaca que a interação dos jovens com a informação se dá em cenários marcados por desigualdades e resistências, onde a escola muitas vezes não dialoga com a realidade destes sujeitos.

Nessa perspectiva, ela aponta que o desenvolvimento da competência informacional, aqui entendida como a capacidade de reconhecer a necessidade de informação, buscar, avaliar e aplicar essa informação de forma ética e eficaz, torna-se essencial para a emancipação do sujeito e para a construção de seu projeto de vida (Freire, 1996 *apud* Antunes, 2022).

Em seu estudo, Antunes (2022) enfatiza a mentalidade informacional, que se refere às atitudes, disposições e valores que os indivíduos desenvolvem em relação à informação e à sua busca. Ela argumenta que, para além das habilidades técnicas, é preciso trabalhar a sensibilização para a informação, estimulando o diálogo e a reflexão para que os jovens possam perceber o potencial transformador que a informação apropriada pode gerar (Antunes, 2022).

Este enfoque é consonante com a pedagogia freiriana, que vê a educação como um processo emancipatório, construído a partir da realidade do educando, e onde a informação é matéria-prima para a transformação social (Freire, 1996) (Quadro 4).

Quadro 7 Comparativo Comportamento Informacional e Práticas Informacionais

Aspecto	Comportamento Informacional	Práticas Informacionais
Enfoque principal	Cognitivo/individual	Sociocultural/coletivo
Origem teórica	Psicologia cognitiva, behaviorismo	Construcionismo social, análise das práticas sociais
Objeto de análise	Ações, pensamentos e decisões individuais	Modos compartilhados de lidar com a informação
Exemplos de autores	Wilson, Kuhlthau, Marchionini, Antunes	Savolainen, McKenzie, Araújo, Lloyd
Exemplos de pesquisa	Modelos de busca, análise de comportamentos	Estudo de grupos, análise de contextos e significados

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Antunes (2022)

Para Gasque (2022), o conceito se popularizou na ciência da informação, mas recebeu críticas, como a associação com o behaviorismo da psicologia e o erro gramatical, pois a informação não se comporta, apenas as pessoas. Comportamento informacional seria um termo mais adequado. Os estudiosos também não se debruçaram muito sobre o termo. Savolainen (2007)

Um dos autores que liderou essa discussão foi Savolainen (2007), que publicou o artigo *"Information Behavior and Information Practice: Reviewing the 'Umbrella Concepts' of Information-Seeking Studies"*. O autor sugere que esses termos aparentam se referir aos mesmos fenômenos, isto é, às maneiras como as pessoas lidam com a informação e, muitas vezes, são usados de forma intercambiável. No entanto, quando se fala em comportamento informacional, a interação com a informação é motivada por necessidades e impulsos. Em geral, os estudos sobre prática informacional, por sua parte, adotam uma perspectiva construtivista. O autor chega à conclusão de que a prática da informação pode ser vista como uma alternativa significativa ao discurso hegemônico.

Em sua pesquisa, Gasque (2022) analisa a utilização dos conceitos comportamento informacional e práticas informacionais e apresenta conceitos como se fossem equivalentes. Entretanto, a autora menciona Savolainen (2007), que argumenta que a seleção de um termo preferido ultrapassa a simples questão de estilo, configurando-se como uma decisão consciente e não aleatória. Ao contrário, é necessário promover uma postura crítica e reflexiva entre os pesquisadores em relação aos conceitos utilizados, de modo que não permaneçam aprisionados em suas próprias formações discursivas.

2.1.3. PRÁTICAS INFORMACIONAIS

A partir da década de 1990, as demandas inseridas pelo surgimento da abordagem social dos estudos de usuários da informação constituem um cenário no qual o conceito de práticas informacionais conquistou espaço como uma alternativa crítica ao conceito de comportamento informacional. Sua adoção está vinculada às interações estabelecidas entre sujeitos e informação, em situações nas quais a informação e o conhecimento não são meramente cumulativos (Araújo, 2013). Neste contexto não há resposta imediata a um estímulo, mas construídos coletiva e socialmente, de forma contínua, por sujeitos ativos.

O elemento motivador deste trabalho é a busca pelo entendimento das práticas informacionais dentro de uma escola pública da modalidade de educação profissional e tecnológica visando a melhoria do acesso à informação. Nesta seção será apresentada uma visão do estudo das práticas informacionais no contexto dos estudos de usuário, sua evolução e as tendências atuais de pesquisa.

Cruz (2021) define prática informacional enquanto um foco, em um estudo científico, na relação dos sujeitos com a informação. Pois, para ele, a prática informacional: “adota como papel central os aspectos sociais e culturais, enquanto fatores determinantes e qualificantes tanto da busca por informação quanto do compartilhamento de informação pelos sujeitos” (Savolainen, 2007, p. 125, citado e traduzido em Cruz, 2021). A maneira de incluir estes sujeitos no contexto social é, entre outros, por meio das representações sociais no campo da comunicação e da informação. Cruz (2021) afirma que a informação é dependente das representações sociais (Moscovici 2007 *apud* Cruz 2021).

O presente estudo considera o conceito de práticas informacionais, segundo Araújo (2017), que deriva de práxis e o resultado da interação do sujeito com o mundo e as consequências de suas ações para a construção desse mundo.

De acordo com Rocha e Gandra (2018), as práticas informacionais se referem aos mais diversos modos de interação entre usuário e informação. Conceitualmente a informação pode ser entendida como uma prática social de atribuição e comunicação de significados desenvolvida por sujeitos cognitivos que, desta forma, podem ser

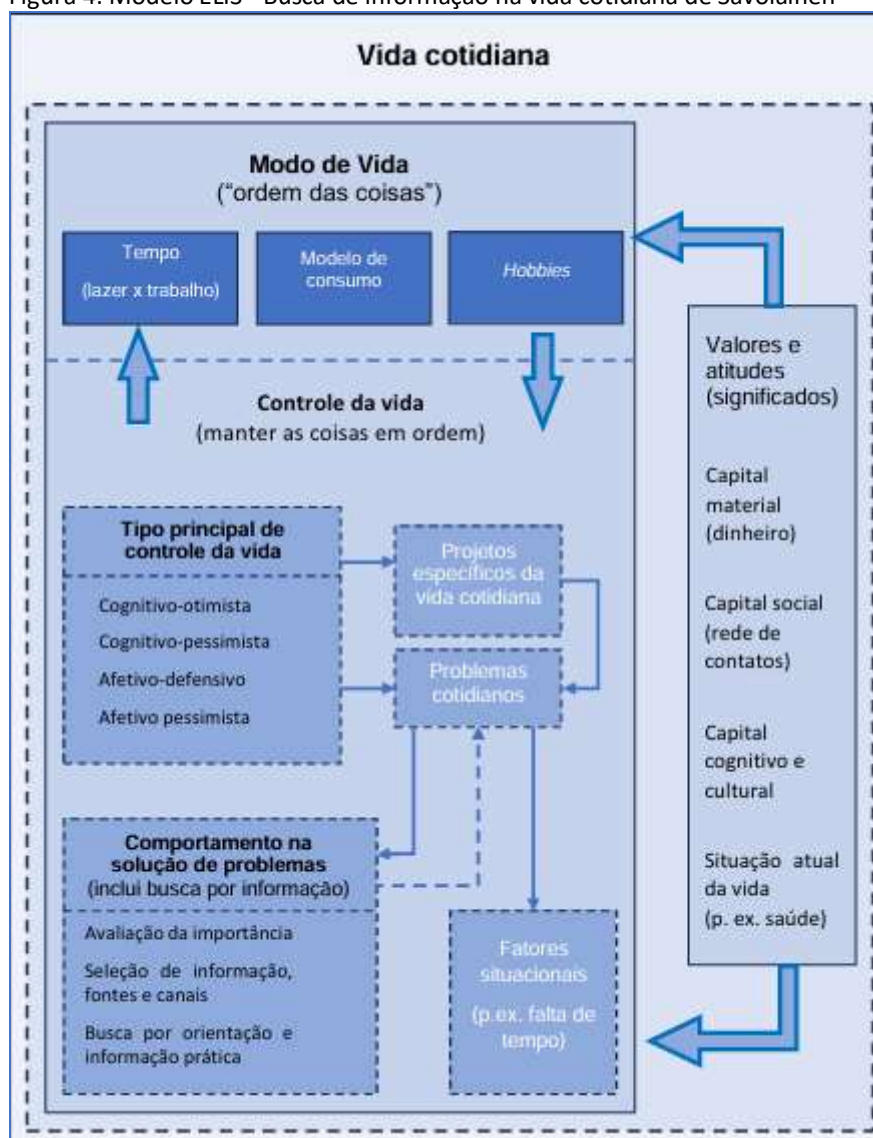
denominados de sujeitos informacionais. Esta prática tem início quando o sujeito informacional busca, acessa, usa e compartilha informações. Para as autoras, o processo social que fundamenta esta prática é passível de reestruturações e é influenciado pelos diferentes ambientes vivenciados pelos sujeitos informacionais. Neste ambiente complexo surgem as práticas informacionais.

O conceito de práticas informacionais aparece como alternativa crítica às abordagens centradas apenas no indivíduo. Trata-se de compreender como os sujeitos, inseridos em contextos sociais, culturais, econômicos e históricos, vivenciam coletivamente a informação. Fundamentado no construcionismo social, Savolainen (2007) destaca que práticas informacionais abrangem o conjunto de ações e significados compartilhados coletivamente ao lidar com a informação no cotidiano, em situações formais e informais. Identificam-se, assim, padrões sociais e culturais nas formas de buscar, usar e compartilhar informação, importando mais o como e o porquê do que as escolhas exclusivamente individuais. Práticas informacionais analisam, por exemplo, como grupos constroem sentido, estabelecem critérios de confiabilidade ou desenvolvem resiliência informacional por meio de interações sociais e mediadas por tecnologias. (Savolainen, 2007)

Para Itaborahy (2024) investigações acerca do comportamento informacional produzem modelos que explicam as interações entre usuários e sistemas de informação. Mas, estudos sobre práticas informacionais, frequentemente, não desenvolvem modelos (Rocha et al., 2017, apud Itaborahy, 2024). Pelo contrário, realizam análises qualitativas que envolvem a definição de categorias ou a descrição de casos, sem adotar uma abordagem processual. Essas análises podem ser empregadas para demonstrar a evolução da abordagem, os aspectos considerados e suas distinções em relação às investigações sobre comportamento informacional.

Savolainen (1995) foi um dos primeiros a utilizar o conceito de prática nos estudos sobre usuários da informação, apresentando seu modelo de busca de informação na vida cotidiana, chamado ELIS (sigla em inglês para *Everyday Life Information Seeking*), mostrado na Figura 4.

Figura 4: Modelo ELIS - Busca de informação na vida cotidiana de Savolainen



Fonte: Itaborahy (2024), baseado em Savolainen (1995)

O modelo ELIS foca na busca de informações práticas do dia a dia, abrangendo desde questões simples, como localizar um restaurante, até mais complexas, como saúde e finanças. Ele examina como as pessoas identificam necessidades de informação, buscam, selecionam e avaliam fontes, reconhecendo a diversidade de opções, como livros e conversas. Considera os comportamentos de busca, como ativa e passiva, e analisa como as informações impactam decisões e ações diárias (Savolainen, 1995).

A Figura 3 mostra como as pessoas buscam informações e escolhem fontes e métodos para tomar decisões e organizar suas vidas, por meio do diagrama que

detalha a vida cotidiana, mostrando como diferentes aspectos e interações afetam o dia a dia de uma pessoa. A seção Modo de Vida inclui três elementos principais: equilíbrio entre Tempo (lazer e trabalho), Modelo de consumo e Hobbies. Esses componentes mostram como uma pessoa equilibra trabalho e lazer, seus hábitos de consumo e as atividades de recreação que gosta. O Controle da vida é o esforço para manter a organização. Nesta categoria, há Projetos e Problemas cotidianos, ambos afetados pelo principal tipo de controle da vida: Cognitivo-otimista, Cognitivo-pessimista, Afetivo-defensivo e Afetivo-pessimista. Esses controles afetam como uma pessoa lida com problemas diários.

Resolver problemas exige avaliar a importância, escolher informações, fontes e canais, ou buscar orientação e informações práticas. De acordo com Itaborahy (2024), a resolução de problemas é influenciada por fatores situacionais, como a falta de tempo. O diagrama ressalta a relevância dos valores e atitudes na vida diária, representados por várias formas de capital: material, social, cognitivo e cultural. Esses capitais e a situação atual da vida, como saúde, refletem na maneira como uma pessoa organiza e controla seu cotidiano.

A vida cotidiana é uma interação complexa de fatores como tempo, consumo, hobbies, atitudes, capitais e situações que afetam comportamentos e soluções de problemas. Savolainen (1995) afirma que a busca por informação é essencial para controlar a vida, almejando reduzir a dissonância cognitiva entre a realidade percebida e a idealização do que deveria ser. Para o autor, a intensidade da busca varia com o grau de dissonância, sendo mais ativa ou passiva conforme a necessidade.

O modelo ELIS reconhece a diversidade de comportamentos na busca por informações, com alguns buscando ativamente atualizações em fontes confiáveis, como autoridades ou meios de comunicação, enquanto outros adotam uma abordagem passiva, aguardando informações ou consultando fontes interpessoais. (Itaborahy, 2024)

Infere-se, aqui, a importância da escolha cuidadosa das fontes de informação, pois sua credibilidade e relevância são essenciais para que as pessoas possam tomar decisões fundamentadas em diversos momentos da vida. Tecnologias e interfaces influenciam as práticas informacionais, afetando a acessibilidade, usabilidade e eficácia das ferramentas para buscar e processar informações em momentos cruciais, como a

escolha do curso que irá direcionar a vida laboral do jovem. É fundamental entender a diversidade das necessidades e comportamentos das pessoas sobre a informação para criar serviços informacionais mais eficazes e focados no usuário.

O modelo ELIS, conforme Rocha, Sirihal Duarte e Paula (2017), não é um modelo de práticas informacionais, mas sim precursor, destacando a vida cotidiana e a influência de fatores sociais, culturais, individuais, afetivos e temporais na resolução de problemas e na relação com a informação.

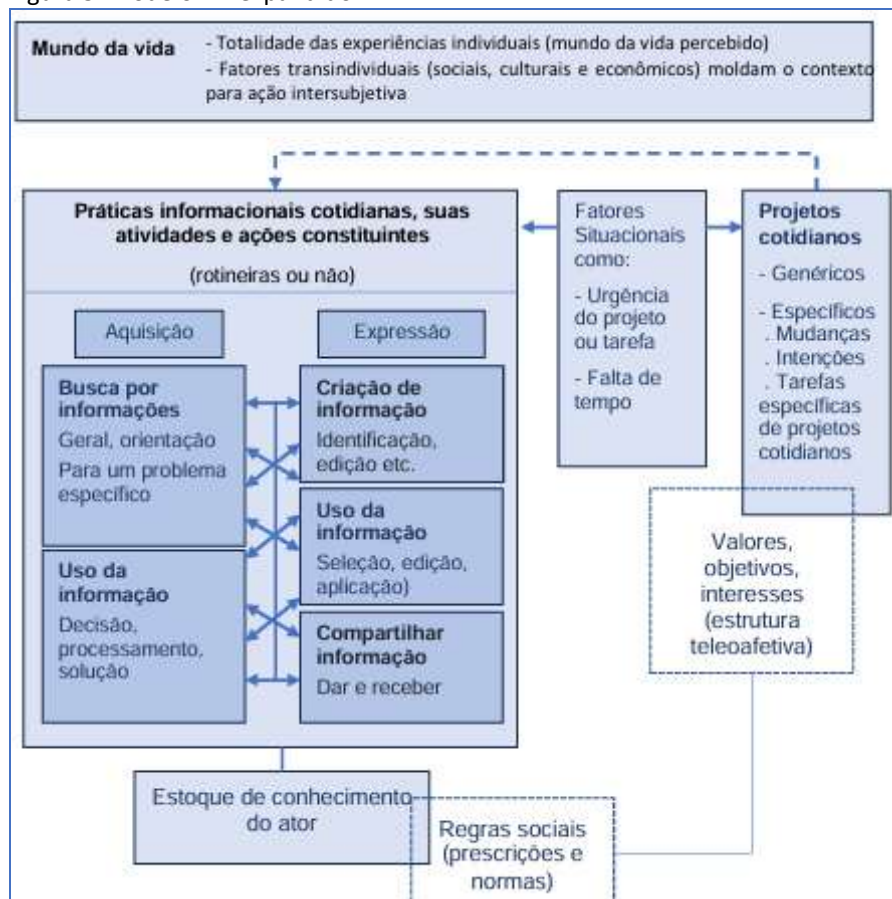
O modelo ELIS foi expandido (Savolainen, 2008) para além da busca de informações, abrangendo práticas informacionais diárias, sendo denominado EIP (do inglês *Everyday Information Practices*). A ideia, mostrada na Figura 4, integra o uso e compartilhamento de informações, adotando a perspectiva de mundo da vida, da fenomenologia, a qual abrange a experiência pessoal, a percepção do mundo e os fatores sociais, culturais e econômicos. Fatores situacionais, como a importância do projeto e o tempo disponível, também influenciam. O modelo EIP inclui a ideia de Schatzki (1997) de que práticas são ações que se desenvolvem ao longo do tempo ligadas a entendimentos, regras, estruturas teleafetivas e arranjos materiais específicos.

A ideia de controle da vida, do ELIS, é eliminada, pois o autor reavaliou como excessivamente esquemático. Assim, ele sugere que a forma como pessoas buscam, usam e compartilham informações deve ser considerada no contexto de seus projetos de vida. O controle da vida estaria mais ligado ao contexto do que a uma característica pessoal. Com isso, distancia-se da perspectiva mais rigorosa de busca por informações e da visão funcionalista da abordagem cognitiva do modelo ELIS.

Práticas informacionais de busca, uso e compartilhamento, conforme o modelo EIP, ocorrem em projetos genéricos e são influenciadas pelo conhecimento do indivíduo e pelas normas sociais sobre o que é aceitável na vida cotidiana. No modelo EIP, práticas informacionais consistem em ações formadas por atos e falas (Schatzki, 1997), que podem ser habituais ou novas. A busca por informações envolve identificar e escolher fontes, criando horizontes de informação, e acessar essas fontes, os caminhos de informação. As práticas envolvem avaliar o valor da informação, filtrar o que é relevante e analisar sua aplicação.

Compartilhamento envolve fornecer ou receber informações, em um único evento ou em uma troca. Savolainen e Thomson (2022) ampliaram o modelo EIP ao incluir a “criação de informação” nas práticas informacionais diárias. A Figura 4 mostra a versão ampliada do modelo EIP. (Figura 5)

Figura 5: Modelo EIP expandido



Fonte: Itaborahy (2024), baseado em Savolainen e Thomson (2022)

Numa perspectiva abrangente, o modelo ELIS, de Savolainen (1995), trouxe novas visões sobre usuários da informação, destacando as limitações de abordagens anteriores e focando na vida cotidiana como objeto de estudo científico, distanciando-se do funcionalismo. Os modelos de McKenzie (2003) e Yeoman (2010) ampliam o escopo de Savolainen (1995), como citado na pesquisa de Itaborahy (2024), ao abordar práticas informacionais em contextos específicos, ressaltando aspectos além do foco nos indivíduos e nas tarefas dos estudos de comportamento informacional. Savolainen (2008) e, depois, Savolainen e Thomson (2022) abordaram a evolução das práticas informacionais, destacando maior complexidade e variabilidade em relação ao modelo ELIS, superando limitações de estudos anteriores.

Rocha, Sirihal Duarte e Paula (2017) destacam que as referências dos modelos de práticas informacionais não abrangem todos os fenômenos nos contextos onde foram criados e usados. Esses modelos não são uma sequência fixa de etapas, apenas mostram a relação entre elas para facilitar o entendimento, podendo ocorrer de forma variável em cada situação.

A partir dos modelos apresentados, infere-se que as práticas informacionais acontecem de forma dinâmica e se manifestam nas atividades do cotidiano, interligando ações e projetos compartilhados, as quais produzem. Também estudam a relação entre as pessoas e a informação, considerando o contexto social e situacional, e as motivações individuais, para compreender como os indivíduos se relacionam.

Portanto, o vínculo que se estabelece com a informação é um processo social e não meramente uma demanda individual. A pesquisa sobre práticas informacionais demonstra que o sujeito informacional atua de forma ativa ao utilizar, buscar, produzir e compartilhar informações, assim como ao se apropriar delas e gerar conhecimento em interações com outras pessoas (Araújo, 2013).

Itaborahy (2024) sugere que os modelos mencionados representam o progresso nas práticas informacionais, mas não esgotam as possibilidades de investigação. Segundo o autor, um modelo pode apenas representar parcialmente o contexto, e sua finalidade pode ser a descrição do caso, das categorias identificadas e de suas inter-relações, de acordo com os interesses do pesquisador. Com isso, um modelo não pode antecipar as variações e particularidades que surgem em cada caso.

2.1.4. LITERÁCIA INFORMACIONAL

Segundo Lloyd (2010), citado por Tomé e Brasileiro (2025), a literácia informacional pode ser entendida como uma prática de informação crítica. A autora propõe que o processo de aquisição da alfabetização informacional envolve uma compreensão prática sobre a execução de atividades com objetivos específicos, como, por exemplo, a busca por informações. A autora menciona que a literácia informacional é composta por um conjunto de atividades relacionadas à informação, organizado de acordo com o contexto social.

A literácia informacional, também conhecida como competência em informação, estabelece uma conexão entre as necessidades contextuais dos indivíduos e os desafios emergentes da era da Inteligência Artificial. Originalmente o termo foi definido *pela American Library Association (ALA)* em 1989, evoluiu de um conjunto de habilidades técnicas para uma prática social e crítica.

O interesse nos estudos e a importância sobre a temática da competência em informação começaram a criar forma ultrapassando fronteiras e gerando a necessidade do emprego do termo em outros idiomas, porém, a tradução não ocorreu de forma uniforme e consolidada. Em inglês o termo permaneceu como 'Information Literacy'; em francês adotou-se 'Maîtrise de l'Information'; em espanhol há uso dos termos 'Alfabetización Informacional' como tradução literal de Information Literacy, 'Alfabetización em información', 'Competencia informacional' e 'Desarrollo de Habilidades Informativas – (DHI)' esse último mais utilizado no México. No cenário luso brasileiro temos variação nas terminologias adotadas, 'Literácia da Informação', e 'competência da Informação' em Portugal; e, 'Alfabetização Informacional', 'Alfabetização em Informação', 'Competência Informacional' e 'Competência em Informação' no Brasil

(Hatschbach; Olinto, 2008, p.23-24 *apud* Dias e Farias, 2023).

Atualmente, a informação transcendeu sua função como simples recurso educacional, transformando-se no próprio princípio da existência acadêmica e profissional. Para o estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a capacidade de navegar, validar e aplicar conhecimentos em um ambiente saturado de dados é um divisor de águas entre a conclusão do curso e a evasão escolar.

Estar conectado à rede dá a ideia de que esses usuários pertencentes ao ambiente digital, estão familiarizados com os recursos e ferramentas disponíveis e, têm domínio no uso das informações produzidas nesses meios. Entretanto, percebe-se que nem sempre aquele usuário detém o conhecimento dos recursos e meios digitais necessários. Nesse sentido, Silva e Cardoso (2020) argumentam que é fundamental desenvolver uma perspectiva crítica que reconheça a relevância de preparar os usuários para enfrentar o poder das mídias e seus recursos na sociedade atual, caracterizada pela literacia digital.

De acordo com Santos e Vieira (2024), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, o letramento informacional deve ser entendido como um recurso para a formação integral, capacitando o estudante a não apenas "localizar" a informação, mas também a compreendê-la como um elemento essencial de sua participação política e no mercado de trabalho.

Além disso, é necessário atentar-se à maneira como os jovens utilizam as informações geradas pelas plataformas digitais, promovendo, assim, a formação de cidadãos críticos em sua interação e utilização desses meios, o que se refere à literacia informacional. Seguindo esta linha, Campello (2003) alerta que ter fluência em tecnologia é apenas um dos componentes da literacia informacional ou competência informacional, uma vez que esta envolve a habilidade de ler e usar informação necessária para a vida cotidiana.

A perspectiva de Savolainen (2021) acerca das práticas informacionais do cotidiano é importante para compreender o estudante-trabalhador da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para este sujeito, a literacia não ocorre em um vácuo acadêmico. Ela é influenciada pela otimização do tempo e do esforço. A busca por informação é situada, ocorrendo muitas vezes em trajetos de ônibus ou intervalos de trabalho, onde o smartphone atua como o principal mediador. Para Rocha, Sirihal Duarte e Paula (2017), as práticas informacionais são moldadas pelas necessidades de sobrevivência e inserção no mercado, o que explica por que os alunos priorizam informações que os mantenham conectados às realidades socioeconômicas e profissionais.

O advento da Inteligência Artificial Generativa (IAG) em 2023 e sua explosão em 2024 e 2025 reconfiguraram as fronteiras da literacia. Informações recentes da OCDE

(2025) apontam que a literácia digital e o uso responsável se estabeleceram como prioridades em nível global, em virtude da exigência de transitar por um ecossistema em que a informação é produzida de maneira algorítmica.

Na EPT, onde o conhecimento técnico exige precisão, a dependência excessiva de ferramentas como o ChatGPT pode gerar um risco informacional. Silva (2025) sustenta que, no ano de 2025, a competência informacional demandaria uma literácia em Inteligência Artificial, na qual os alunos deveriam ser aptos a realizar o *prompting* ético e, principalmente, a encaminhar uma validação crítica das respostas produzidas pela máquina.

Levantamento feito por Gomes e Angeluci (2025) enfatiza que as bibliotecas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) devem transitar de simples centros de recursos para verdadeiros laboratórios de literácia algorítmica, apoiando o estudante a preservar sua autonomia intelectual em face da automação do conhecimento (Quadro 5).

Quadro 8: Literácia informacional e Inteligência Artificial

Dimensão da Literácia	Prática Tradicional	Prática com IA (2025)
Busca	Palavras-chave em buscadores	Engenharia de <i>prompts</i> e diálogo
Avaliação	Autoridade e Data da Fonte	Verificação de falhas e tendências
Uso	Citação e Paráfrase	Co-criação e revisão crítica

Fonte: Elaborado pela autora com base em Gomes e Angeluci (2025)

A conexão entre literácia informacional e a permanência no ambiente acadêmico é direta. O discente com pouco letramento informacional costuma experimentar desorientação em relação a procedimentos burocráticos, como editais de estágio e auxílios, além de se sentir sobrecarregado por currículos extensos.

De acordo com a abordagem de Bourdieu (2014), a literácia informacional pode ser interpretada como uma modalidade de capital cultural que está estabelecida. Discentes que precisam desse capital em seu contexto familiar constantemente dependem da colaboração escolar. Quando a instituição de ensino não consegue

oferecer essa habilidade, o estudante depara-se com desafios ocultos que aumentam a tendência à desistência.

Pesquisas realizadas por Sousa (2021) mostram que o sucesso na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está associado à transparência informacional da instituição. Instituições de ensino que empregam canais de comunicação familiar, como Instagram e WhatsApp, e que fomentam o letramento informacional, contribuem para a diminuição da ansiedade e para o crescimento da resiliência dos alunos. Dore e Salles (2017) consideram duas perspectivas no processo de permanência e êxito na Rede Federal: a individual, que envolve atitudes, comportamentos, desempenho escolar e vivência do estudante; e a institucional, que foca em fatores relacionados à família, à escola e à comunidade, referindo-se a um contexto político-institucional. (Dore et al 2017, *apud* Ribeiro e Silva, 2025)

De acordo com Santos (2024), literacia informacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vai além do simples domínio de ferramentas. Trata-se de uma habilidade essencial para a sobrevivência tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional. O aluno resiliente é aquele que reside em ambientes informacionais interconectadas, fazendo uso da inteligência artificial como um apoio, enquanto mantém a postura crítica indispensável para validar a informação técnica. A continuidade dos estudos, assim, é assegurada por uma infraestrutura de suporte informacional que não apenas fornece informações, mas também instrui o estudante a lidar de maneira autônoma e consciente pela complexidade do ambiente digital (Santos, 2024).

Possuir competência informacional, para Ribeiro e Silva (2025), no contexto atual marcado pela dominância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), implica estar capacitado para controlar a grande quantidade de conteúdo informacional e suas diversas formas em um cenário onde a informação nem sempre é solicitada pelo usuário. Frequentemente, ela é disponibilizada a ele antes mesmo de que haja consciência de sua necessidade. (Ribeiro e Silva, 2025)

2.2. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A comunicação e a informação são elementos fundamentais da própria Ciência da Informação, e não podem ser separados das práticas informacionais. É através da circulação social da informação, mediada por processos de comunicação, que se definem as maneiras pelas quais indivíduos produzem significados, fazem escolhas e constroem conhecimento em contextos específicos.

Vários autores defendem a forte relação entre a Ciência da Informação (CI) e a Ciência da Comunicação (CC), e também entre outras ciências. Em sua pesquisa, Maricato e Reis (2017) buscou identificar a interdisciplinaridade entre estas duas áreas, a partir de uma investigação da ocorrência entre as citações das duas áreas. Os autores identificaram que no campo da Comunicação, há poucos estudos que se dedicam a explorar as inter-relações com a CI. Entretanto, a CI possui um histórico de citações e argumentos que sustentam que a área de Comunicação estabelece conexões próximas com a Ciência da Informação.

Para Saracevic (1996), ambas as áreas têm um interesse comum na comunicação humana e veem a informação como um fenômeno e a comunicação como um processo, sendo importante estudá-los em conjunto. A informação é o tema central da CI, e de maneira similar, o tema da comunicação também é a informação, ambos classificados dentro de uma categoria abstrata e complexa. Para (Maricato; Reis, 2017) tanto a CC quanto a CI se interessam pelo fenômeno da informação e pelo processo da comunicação, e apresentam semelhanças teóricas que fundamentam estudos sobre mídias, redes sociais e circulação de discursos nos âmbitos científico, educacional e organizacional. Os autores, citando Pinheiro (2000), afirmam que embora existam vínculos intensos e profundos entre a Ciência da Informação, a Comunicação e outras áreas do conhecimento, "na rica literatura teórica estrangeira acerca da temática, reconhece-se o diálogo interdisciplinar, mas não a fusão de campos. (Pinheiro, 2000)

Em suas pesquisas na CI, (Araújo, 2018) considera as práticas informacionais como ações de apropriação, produção e circulação de informações, configuradas em circuitos comunicativos e em teias de sociabilidade experimentadas pelos indivíduos em diferentes formações sociais.

Pesquisas recentes, como a de Viana e Barreira (2024), em ambientes virtuais e profissionais indicam que as tecnologias da informação e comunicação transformam essas práticas ao gerar novos contextos informacionais, novas maneiras de interagir e novas formas de mediação, demandando, assim, uma abordagem que leve em conta tanto o dispositivo técnico quanto a cultura informacional e as dinâmicas de comunicação (Viana e Barreira, 2024). Nesse contexto, as interações dos indivíduos com a informação alteram-se à medida que fatores sociais, culturais e econômicos se desenvolvem.

A literatura tem enfatizado o aspecto comunicacional das práticas informacionais, evidenciando que essas práticas ocorrem em paisagens informacionais (*information landscapes*) caracterizadas por relações de poder, conflitos de significados e diversos regimes de visibilidade. Savolainen (2021) salienta que essas paisagens criam situações nas quais indivíduos se tornam capazes de navegar entre fontes, discursos e atores, articulando saberes sobre onde buscar, como interpretar e com quem compartilhar informações, o que demonstra a importância da mediação comunicacional nesses processos.

Pesquisas no campo educacional, sobretudo aquelas que abordam informação e comunicação, têm mostrado que as práticas informacionais de estudantes e profissionais se conectam a regimes de informação institucionais e a políticas de comunicação científica e educacional, afetando processos de aprendizagem, participação e permanência. Estudos em ambientes digitais e em bibliotecas universitárias indicam que as maneiras como os estudantes obtêm, avaliam, compartilham e criam informações são práticas informacionais situadas, influenciadas pelo uso de redes sociais, plataformas digitais e espaços de aprendizado híbridos. (Silva *et al.*, 2020)

Em uma sociedade cada vez mais conectada, as redes sociais, plataformas digitais e outros meios de comunicação online desempenham um papel central na formação de opinião, no acesso à informação e na construção de saberes. Além disso,

a compreensão dos meios de comunicação mais usados pelos estudantes pode ajudar as instituições educacionais a adequar suas estratégias pedagógicas. Com base nesse conhecimento, é possível adaptar os métodos de ensino, incorporar as ferramentas mais acessadas pelos alunos e estimular formas mais envolvente de aprendizado.

A crescente presença da inteligência artificial (IA) transforma, de forma intensa, os processos de produção, circulação e consumo de informações em nossa sociedade atual (Viana e Barreira, 2024). Do ponto de vista da Ciência da Informação, especificamente atenta a esta tese, não é só a introdução de novas tecnologias que importa, mas sim uma transformação das práticas informacionais, das competências e das exigências cognitivas dos trabalhadores, especialmente àqueles ligados à educação profissional técnica.

Além da comunicação escrita e digital, é importante abordar também a comunicação verbal e informal. No âmbito educacional, a comunicação verbal informal desempenha um papel crucial na construção de vínculos de confiança entre docentes, servidores e discentes. Com frequência, os alunos optam por abordar professores e servidores em situações informais para esclarecer dúvidas ou obter informações, pois sentem-se mais cômodos e emocionalmente próximos em comparação à formalidade típica dos ambientes estritamente acadêmicos. Essa preferência pode ser atribuída essencialmente a dois fatores principais: a confiança estabelecida nas relações interpessoais e a busca por uma aprendizagem que seja mais acessível e contextualizada. A linguagem utilizada na comunicação verbal informal tende a ser mais coloquial, não se limitando a terminologias técnicas ou acadêmicas, o que facilita a troca de informações entre os participantes.

Bourdieu (1996) sustenta que a comunicação informal no contexto educacional propicia o fortalecimento da confiança entre os alunos, uma vez que possibilita a dissolução das hierarquias estabelecidas entre estudantes e docentes, criando um ambiente de troca mais equitativa e significativa. Cegalla (2007) enfatiza a importância da linguagem para a interação e compreensão no contexto educacional. A inclinação dos alunos da educação profissional e tecnológica em buscar informações junto aos professores e servidores pode ser elucidada por aspectos emocionais, cognitivos e pedagógicos, como a confiança nas fontes de informação e a proximidade emocional, conforme apontam Pianta e Stuhlman (2004), que ressaltam que relações positivas

entre professores e alunos elevam o nível de engajamento. Além disso, Giddens (2001) argumenta que a proximidade social favorece uma troca de informações mais contextualizada e aplicável. O autor também afirma que ambientes informais, caracterizados por menor pressão, proporcionam um espaço mais flexível e descontraído para os estudantes. Por último, Vygotsky (1998) indica que a aprendizagem informal, por meio da comunicação verbal, incentiva um maior envolvimento e participação ativa dos alunos.

2.2.1. REDES SOCIAIS

A comunicação digital representa uma nova modalidade de interação social originada a partir das tecnologias emergentes, que foram elaboradas nos últimos anos. Mota et al. (2019) explica este impacto na vida social, onde as relações entre os homens, o trabalho e até mesmo a própria inteligência estão cada vez mais dependentes de vários tipos de dispositivos informacionais. A cada dia que se passa, a informática, que avança rapidamente, vai dominando a escrita, a leitura, a visão, a audição, a criação e o aprendizado.

As redes sociais deixaram de ser apenas plataformas de entretenimento para se tornarem componentes indispensáveis do ambiente informacional do estudante. Para o estudante-trabalhador, da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que enfrenta jornadas duplas e escassez de tempo, o Instagram, o WhatsApp e o YouTube funcionam como extensões da sala de aula, oferecendo suporte imediato, curadoria de conteúdo e redes de solidariedade que são determinantes para a sua decisão de permanecer no curso (Santos e Rudnick, 2022). Este capítulo discute as bases teóricas que sustentam o uso das redes sociais como ambientes de aprendizagem e fatores de proteção contra a evasão.

O conceito de Ecologias de Aprendizagem, conforme abordado por Vulpe et al. (2025), ressalta que o aprendizado atual se desenvolve em redes dinâmicas e interconectadas, nas quais o digital e o físico se entrelaçam. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as plataformas digitais funcionam como intermediárias nesse ecossistema, possibilitando ao estudante adquirir conhecimentos "em qualquer lugar e a qualquer momento" (*anywhere, anytime*).

Segundo Recuero (2006), redes sociais ligam indivíduos por laços que vão de níveis simples a complexos. Isso permite a ligação entre pessoas, formando vínculos por interesses compartilhados. Em um universo conectado, a distância entre as pessoas é reduzida devido às redes sociais.

As primeiras redes sociais foram criadas a partir da plataforma digital chamada *Sixdegrees*, que surgiu em 1997 e permitia a criação de um perfil personalizado e individual. A rede social do *sixdegrees* (que tem a ver com os “seis graus de separação”) permitia que os usuários criassem um perfil pessoal na internet, vissem os perfis de outras pessoas e publicassem uma lista de contatos. Contudo, três anos depois, ela foi substituída por outras plataformas que surgiram, como o Fotolog e, posteriormente, o Orkut e o Facebook (Relva, 2015).

Conforme Modolo (2018), a rede social é composta por dois elementos: os autores, que podem ser indivíduos ou grupos, e as ligações, que surgem das interações possibilitadas pela conexão à internet. Assim, ao se integrarem no dia a dia do estudante, estas redes possibilitam que a instituição crie uma conexão entre a comunicação administrativa e a mediação pedagógica, promovendo um acompanhamento mais constante.

De acordo com Gama (2020), as redes sociais podem oferecer vários benefícios à aprendizagem do estudante, tais como: 1. aprimoramento e agilização da comunicação e troca de informações entre professores, alunos e pais; 2. agilidade na coordenação, envio e correção de atividades por meio da criação de grupos; 3. maior praticidade na comunicação e registro de informações relevantes repassadas pelo professor da matéria; 4. favorecimento da interação social entre docentes e discentes.

Os professores podem fazer uso dos recursos digitais disponíveis na educação, especialmente da Internet, como auxílio na pesquisa, na execução de atividades dos alunos, na comunicação entre eles e com os docentes, na interação entre grupos dentro e fora da sala de aula, na publicação de páginas web, blogs, vídeos, na participação em redes sociais, entre inúmeras outras opções (Moran, 2013, p. 36-46.).

As redes sociais proporcionam uma ampliação das experiências e interações humanas, pois dispõem de variados canais de comunicação entre indivíduos de diferentes partes do mundo, independentemente de sua classe econômica ou social.

Vermelho, Velho e Bertoncello (2015), concluem que essas tecnologias se tornaram inclusivas.

O uso dos meios de comunicação pelos alunos da educação profissional e tecnológica está relacionado a diversos fatores, como a familiaridade com as tecnologias, a acessibilidade à internet e a busca por fontes de informação confiáveis. A pesquisa de Silva (2021) destaca que a maioria dos alunos, especialmente aqueles de cursos técnicos em áreas como informática e engenharia, têm um bom domínio das tecnologias digitais e preferem utilizar ferramentas online.

Outro fator importante é a motivação do aluno. Quando os meios de comunicação são percebidos como ferramentas de aprendizado que podem enriquecer o conhecimento prático, sua utilização tende a ser mais frequente. A pesquisa de Possa (2025) sugere que a formação de hábitos de estudo digital, como o uso constante de aplicativos e plataformas online, tem impacto direto no desempenho acadêmico dos alunos.

No atual contexto da cultura digital, pode-se observar a incorporação do telefone celular no ambiente escolar. Em uma realidade em que as informações estão acessíveis de maneira imediata, basta ter um smartphone e conexão com a internet para realizar diferentes tipos de pesquisas e interações (Zuin e Zuin, 2018). Nesse cenário, as mídias sociais desempenham um papel significativo na formação da visão pessoal dos alunos, conferindo significados, estímulos e percepções que os ajudam a explorar as interconexões entre variados elementos.

O WhatsApp transformou-se em um importante meio de comunicação e suporte entre os estudantes. Além de ser um aplicativo de mensagens, alguns autores, como Souza Filho e Menezes (2020) acreditam, guardadas as devidas características, que se assemelham a um ambiente de aprendizado colaborativo e informal. Consoante o pensamento dos autores, as turmas podem desempenhar um papel essencial na disseminação de informações relevantes acerca de prazos, materiais e recursos institucionais, contribuindo para a diminuição da desorientação informacional que frequentemente leva à evasão.

De acordo com Santos e Rudnik (2022), o funcionamento do WhatsApp depende do uso da internet, o que possibilita o envio e recebimento de mensagens sem custos e sem limites. O aplicativo também permite a transferência de diferentes

formatos de mídia, como imagens, vídeos e mensagens de voz. Ao ser considerado no contexto escolar, essa ferramenta digital permite a troca de recados, compartilhamento de informações sobre o conteúdo curricular, esclarecimento de dúvidas. Por serem comunicações em tempo real, favorece uma comunicação mais eficiente e um aprendizado aprimorado, com *feedback* instantâneo.

A interação social que ocorre nas redes sociais possibilita e torna real o encontro de indivíduos que compartilham interesses comuns, constituindo comunidades específicas em torno desses indivíduos e permitindo a iniciação de discussões sobre certos temas.

O Instagram, uma outra rede social amplamente usada no ambiente acadêmico, pertence à Meta e foi fundado em 2010 pelo americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger. De acordo com Garcia (2017), seu principal objetivo é o compartilhamento de fotos, vídeos e outras informações visuais entre diferentes grupos de amigos, família, colegas de trabalho.

Essa plataforma conecta os usuários pela lógica dos seguidores, ou seja, os indivíduos escolhem quais perfis de outros sujeitos desejam se vincular e acompanhar as postagens (Coelho, Viegas e Alves (2017). O Instagram é uma rede social que milhões de pessoas acessam diariamente, portanto, tem o potencial de tornar visualizações e postagens virais.

Esse aplicativo pode gerar sociabilidade a partir de contextos online digitais, resultantes de compartilhamentos, comentários e curtidas em cada publicação feita. O docente pode dar importância aos vínculos sociais que o estudante possui em suas mídias sociais, fazendo com que estas se tornem possíveis mediadoras nas atividades propostas. Isso poderá ser relevante para que se proponha uma cooperação entre os estudantes e outros participantes com o intuito de adquirir conhecimento através das redes sociais (Santos, 2022).

Santos e Rudnik (2022) salientam que a interação fomentada pelas redes sociais, como o Instagram, suscitou questionamentos acerca das metodologias convencionais no ambiente escolar, tanto em relação à formação de educadores quanto à dos alunos. Essa situação se dá pelo fato de que os professores podem desenvolver novas estratégias pedagógicas e alternativas de utilização para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Os autores apontam a importância do recurso

imagético no Instagram, onde a imagem se configura como o elemento central da comunicação, atraindo a atenção para a publicação e servindo como o foco primário da leitura.

Uma outra rede social que pode enriquecer o aprendizado é o YouTube, fundado em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, com o propósito de compartilhar vídeos na internet. De acordo com Martins (2018), em 2015, já era o segundo maior site de busca, com mais de um bilhão de usuários ativos e 6 bilhões de horas de vídeos assistidos por mês. Devido ao seu sucesso, em 2006 foi adquirida pela empresa Google. Em seu estudo, Martins (2018) aconselha que os docentes usem o Youtube como um contexto didático nas aulas criando uma conta na plataforma com um nome fácil de lembrar, que esteja vinculado ao tema da aula, para que possam ser incorporados vídeos pertinentes à discussão e é interessante que os alunos também tenham a oportunidade de adicionar vídeos.

Da mesma maneira, Fofonca *et al.* (2018) propõe que o YouTube poderia fornecer ferramentas educativas de vídeos assistíveis, comentáveis e compartilháveis tanto em sala de aula quanto em casa. Isso permite que os debates entre alunos e professor sejam ainda mais estimulados conforme o conteúdo selecionado. No contexto escolar, isso permite que busquem informações em vários canais de vídeo, o que pode enriquecer as discussões sobre seus achados com colegas de classes e mentores, contribuindo para o aprendizado de todos os participantes (Fofonca *et al.*, 2018).

Dentro desse contexto, Vermelho, Velho e Bertoncello (2015) defendem a importância em investigar os fatores que podem incentivar a adesão dos alunos e educadores às redes sociais, com o objetivo de compreender a intencionalidade e o potencial de sua utilização no campo educacional.

Costa Junior *et. al* (2022) afirmam que a aprendizagem por meio de redes sociais é um assunto que tem adquirido crescente importância no âmbito educacional. Para os autores, com a disseminação das redes sociais digitais, surge também novas oportunidades para o uso dessas plataformas com o intuito de facilitar a aprendizagem e promover a colaboração entre os estudantes. O uso de plataformas e aplicativos que são populares entre os jovens pode, portanto, aumentar a motivação e a eficácia do

ensino, alinhando a metodologia educacional às necessidades e interesses dessa geração.

Nos últimos anos, a frequência de acesso às redes sociais entre os jovens tem aumentado exponencialmente. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023, aproximadamente 95% dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos tinham acesso à internet, e 80% utilizavam redes sociais como o Facebook, Instagram, TikTok e WhatsApp, todos os dias. O estudo apontou também que 70% dos jovens acessam as redes sociais por mais de 2 horas por dia, com a maioria concentrando-se em plataformas de interação social e entretenimento, como o Instagram e o TikTok (IBGE, 2023).

Os dados referentes ao uso das redes sociais por jovens entre 2023 e 2024 apontam para algumas tendências relevantes. Observa-se um aumento no tempo dedicado a essas plataformas, especialmente em função do crescimento do consumo de vídeos curtos e da crescente influência exercida por criadores de conteúdo. O TikTok destacou-se como a plataforma que registrou o maior crescimento durante este período, particularmente entre indivíduos na faixa etária de 18 a 24 anos. Em 2023, 55% dos jovens utilizavam o TikTok diariamente. Esse índice aumentou para 62% em 2024, indicando um aumento considerável que confirma a ascensão da plataforma como a principal rede social preferida pelos jovens (Statista, 2024).

Em contrapartida, o Facebook tem apresentado uma tendência de declínio contínuo entre este público-alvo, com uma diminuição de 3% no uso diário em 2024. Isto pode ser interpretado como um reflexo do envelhecimento da base de usuários e da migração destes para plataformas que priorizam um consumo veloz de conteúdo, como faz o TikTok (*Pew Research Center*, 2024).

A edição de 2023 da TIC Kids Online aprofunda essa investigação ao analisar a periodicidade de utilização das plataformas. Entre jovens de 13 a 14 anos, 73% mencionaram o uso habitual do WhatsApp e 78% do Instagram. Por outro lado, entre aqueles com idades de 15 a 17 anos, 91% utilizaram o WhatsApp de forma frequente e 81% acessaram o Instagram com a mesma intensidade. O YouTube, por sua parte, se destaca como a principal plataforma entre os indivíduos mais jovens, com idades entre 9 e 12 anos, apresentando uma ampla penetração em todas as faixas etárias investigadas. (TIC Kids Online Brasil, 2023)

Uma pesquisa nacional envolvendo mais de sete mil adolescentes brasileiros, veiculada em um periódico internacional, corrobora esse padrão ao revelar que 97,7% dos participantes utilizavam, diariamente, ao menos uma plataforma de mídia social, e que 64,7% afirmavam estar “quase constantemente” conectados à internet. Na presente pesquisa, 90,4% dos participantes informaram que utilizam o WhatsApp pelo menos uma vez ao dia, 74% afirmaram acessar o YouTube diariamente, 60,7% utilizavam o Facebook e 60,1% o Instagram, evidenciando a convivência entre redes “clássicas” e plataformas mais contemporâneas no repertório digital dos jovens. (Pereira *et al.*, 2024).

Pereira et al. (2024) afirmam que, ao considerar de forma integrada os dados das investigações, é possível identificar funções dominantes que os jovens atribuem a cada uma dessas plataformas. O WhatsApp se destaca como um instrumento primordial de comunicação diária, facilitando interações com familiares, amigos, instituições de ensino e ambiente profissional, sendo mencionado por mais de 90% dos adolescentes como utilizado diariamente e por mais de 80% deles “várias vezes ao dia” ou “quase de maneira constante”.

O YouTube, por outro lado, integra entretenimento, informação e, em várias situações, suporte ao aprendizado, principalmente entre indivíduos na faixa etária de 9 a 12 anos, sendo destacado como a principal plataforma de acesso. Para adolescentes com mais idade, continua importante, tanto enquanto fonte de conteúdos culturais e musicais, quanto como espaço para tutoriais, esclarecimentos educacionais e informações de formação informal, mesmo que sua utilização esteja associada, de maneira crescente, a outras plataformas.

O Instagram, por sua vez, sobressai como um ambiente de formação de imagem, convivência e sentimento de pertencimento para adolescentes, principalmente na faixa etária de 13 a 17 anos, onde se registra as maiores taxas de uso recorrente. As informações indicam que, para esses grupos, o Instagram desempenha uma função primordial na autoapresentação, na interação com os semelhantes e na disseminação de repertórios estéticos e culturais, em conexão com o TikTok e outras plataformas.

Embora o Facebook tenha diminuído sua relevância em comparação a anos passados, continua a ser utilizado de maneira ampla por jovens e adultos,

especialmente entre os grupos de menor renda e em situações nas quais a plataforma é utilizada para interação escolar, comércio local e mobilização da comunidade. Em termos de uso, fica atrás de WhatsApp, YouTube e Instagram. Ainda assim, é utilizado por aproximadamente 60% dos adolescentes em estudos nacionais, o que o sustenta como um componente da comunidade de redes sociais voltadas para a juventude.

Outro aspecto expressivo dessa evolução é o aumento na busca por conteúdos vinculados à saúde mental e ao bem-estar. Dados coletados pela *Pew Research Center* (2024) indicam que 38% dos jovens buscam informações sobre saúde mental nas redes sociais, representando um crescimento de 8% em comparação a 2023. Esse fenômeno reflete uma maior conscientização acerca dos impactos emocionais e psicológicos provocados pelas redes sociais e o anseio por apoio e orientação nesse contexto.

Indicadores da TIC Kids Online Brasil 2024 (Cetic.br; NIC.br, 2024 e Secom, 2024) mostram que o uso intenso de redes sociais por jovens é um fenômeno consolidado, com características específicas no Brasil. A universalização do acesso entre adolescentes e a predominância de celulares e plataformas como WhatsApp, YouTube e Instagram geram desafios para a regulação, proteção de dados e uso responsável das tecnologias digitais. (BRASIL, 2024)

Os resultados apresentados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (2024) indicam que, na educação, as redes sociais devem ser vistas como espaços necessários de aprendizado e interação, capazes de minimizar desigualdades ou promover participação e expressão. O cenário atual destaca a necessidade de integrar educação midiática e digital, capacitação de professores, envolvimento familiar e regulação de plataformas, assegurando os direitos de crianças e adolescentes e reconhecendo sua autonomia nos ambientes digitais.

2.2.2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As Revoluções Industriais constituem marcos paradigmáticos na trajetória da humanidade, reconfigurando, de maneira evolutiva e irreversível, as relações produtivas, sociais e culturais. De acordo com Cimino e Nascimento (2025), a Primeira Revolução Industrial, que teve início no final do século XVIII na Inglaterra, marcou a transição do trabalho manual para a mecanização em grande escala, com a inserção de

máquinas a vapor e locomotivas que substituíram o esforço humano por processos automatizados. Esse período não apenas acelerou a produção dos setores têxtil e metalúrgico, mas também reorganizou o espaço urbano, favorecendo a migração rural e o aparecimento da classe operária nas fábricas. A troca de trabalho manual por máquinas simbolizou o primeiro grande progresso na produtividade, embora tenha provocado desigualdades sociais e condições laborais negativas.

A Segunda Revolução Industrial, iniciada no fim do século XIX e no começo do século XX, intensificou esses progressos ao desenvolver tecnologias elétricas e químicas, além de introduzir inovações nos métodos de administração do trabalho. Cimino e Nascimento (2025) enfatizam o Taylorismo, caracterizado pela racionalização científica das atividades, e o Fordismo, que implementou a linha de montagem contínua, viabilizando a produção em larga escala de bens de consumo, como automóveis. Essas inovações não apenas aumentaram a eficiência na produção industrial, mas também tornaram mais acessíveis produtos duráveis, estimulando o consumismo atual e a ampliação do capitalismo industrial. Entretanto, essas práticas acentuaram a alienação do trabalhador, fragmentando a atividade em gestos repetitivos e sujeitando-o a ritmos impostos pela maquinaria.

A Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Era da Internet, teve início na segunda metade do século XX e provocou uma transformação na comunicação e na automação, em decorrência do desenvolvimento de tecnologias digitais, como computadores pessoais, robôs industriais e dispositivos móveis. Conforme afirmam Cimino e Nascimento (2025), esse ciclo incorporou a eletrônica à produção, viabilizando a globalização imediata de informações e a adaptação dos processos industriais. Dispositivos móveis e redes telemáticas modificaram não apenas a indústria, mas também a vida social, resultando em uma economia baseada em serviços e conhecimento. Essa revolução preparou o caminho para a hiperconectividade, transformando as dinâmicas de trabalho remoto e de colaboração virtual, apesar de ter revelado fragilidades como a dependência da tecnologia e a exclusão digital.

A Quarta Revolução Industrial, que se desenvolve desde o início do século XXI, distingue-se pela integração dos domínios físico, biológico e digital, sendo impulsionada por inteligência artificial (IA), realidade aumentada, robótica avançada,

Internet das Coisas (IoT) e sistemas ciberfísicos. Cimino e Nascimento (2025) sublinham que tais progressos vão além da simples automação, gerando ambientes inteligentes que possuem a capacidade de autoaprendizado e adaptação em tempo real. A Internet, neste contexto, transcende sua função de mera ferramenta de comunicação, surgindo como um agente de transformação social e cultural do século XXI, ao redefinir tanto o compartilhamento de conhecimento quanto as estruturas produtivas. Essa era apresenta questões éticas, tais como o desemprego provocado pela tecnologia e a privacidade dos dados, mas também proporciona oportunidades para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

De acordo com Schwab (2016), mencionado por Buttignon et al. (2025), a Quarta Revolução Industrial introduziu uma variedade de tecnologias revolucionárias. No entanto, foi a Inteligência Artificial, em particular, a IA Generativa (IAG), que causou um impacto transformador na vivência diária do ser humano. Tais ferramentas se entrelaçam à vida cotidiana de formas sutis e relevantes, desafiando atividades que anteriormente eram exclusivas dos seres humanos, como a elaboração de textos ou a resolução de questões complexas. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tal integração não apenas aprimora os processos pedagógicos, mas também capacita os alunos para um mercado de trabalho integrado, no qual seres humanos e máquinas trabalham em conjunto em ambientes produtivos inteligentes.

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser uma perspectiva remota e futurista, transformando-se em uma infraestrutura essencial e sustentável que apoia a atual Sociedade da Informação. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse conceito transcende um simples conjunto de algoritmos automatizados, configurando uma autêntica transformação de enfoque em relação à maneira pela qual o conhecimento é gerado, acessado e socialmente validado.

Essa transformação representa não apenas progresso tecnológico, mas uma mudança significativa das práticas educacionais, na qual a inteligência artificial desempenha o papel de intermediária entre o estudante e o conhecimento, individualizando trajetórias e expandindo horizontes formativos, conforme abordado em análises recentes sobre sua aplicação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Historicamente, a inteligência artificial foi idealizada como a aptidão das máquinas para replicar funções cognitivas humanas, como a aprendizagem e a

resolução de problemas, de acordo com as abordagens tradicionais dessa área de estudo. Entretanto, no período de 2024 a 2025, a Inteligência Artificial Generativa (GenAI) se estabeleceu, ultrapassando a simples análise de dados ao produzir conteúdos inéditos, desenvolver soluções técnicas inovadoras e até realizar simulações criativas. A maturidade tecnológica, que se manifesta em pesquisas acerca da educação 4.0, possibilita que a GenAI não só processe informações, mas também as recombine de maneira autônoma, promovendo a democratização do acesso a habilidades que anteriormente eram limitadas a especialistas. (Duarte, Bonfim e Junior, 2024)

A incorporação da inteligência artificial nos ambientes virtuais de aprendizagem tem permitido um monitoramento mais detalhado e personalizado do desenvolvimento dos estudantes (Ferreira, 2025). Por meio da coleta e da análise de dados, as plataformas conseguem fornecer retornos personalizados, adaptar o ritmo das aulas e sugerir intervenções específicas.

Educar na era digital requer conhecimento de seus recursos (Bates, 2016, p.517/545 *apud* Buttignon *et al.*, 2025) para que sejam utilizados ao máximo, desenvolvendo habilidades e competências para o mercado de trabalho.

No contexto da EPT, a aprendizagem dos estudantes deve fundamentar-se em vivências práticas que os coloquem como protagonistas ativos do processo educativo, capacitando-os para uma contribuição qualificada nas organizações nas quais estarão inseridos no futuro. Buttignon *et al.* (2025) ressaltam que tal processo educacional se fortalece ao incorporar a Inteligência Artificial (IA) e a IA Generativa no aprimoramento de habilidades e competências básicas, harmonizando a formação profissional com as exigências do mercado. Dessa forma, a inteligência artificial deixa de ser somente um recurso técnico, passando a ser um agente catalisador para que os estudantes se tornem protagonistas de mudanças, aptos a promover o avanço organizacional com inovação e eficácia.

Para os autores, o aprendizado contínuo deve começar com o docente, que será o mentor no processo de conscientização do aluno, possibilitando que ele se torne responsável pelo próprio aprendizado ao longo da vida. Na EPT, não se deve excluir recursos tecnológicos, já que a geração z é composta por nativos digitais que cresceram com a tecnologia e não conseguem imaginar suas vidas sem ela. Prensky

(2001) definiu os nativos digitais como a geração de jovens nascidos com acesso fácil e rápido às informações na internet.

A aprendizagem contínua se revela central para transitar em um ambiente de incessantes transformações tecnológicas e sustentáveis, e Buttignon et al. (2025), enfatizam sua importância para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), embasado nos quatro pilares da educação sugeridos pela UNESCO (Figura 5). Elaborados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, o documento visam redefinir a educação diante dos desafios globais do novo milênio. Delors et al. (1998) destacam que esses pilares suportam o aprendizado ao longo da vida, unindo dimensões cognitivas, práticas, sociais e pessoais para desenvolver indivíduos autônomos e responsáveis.

Figura 6: Os quatro pilares da educação



Fonte: Baseado em Buttignon et al. (2025)

O primeiro é aprender a conhecer, explorando novas fontes de informação, como pesquisas e notícias, e questionando o conhecimento adquirido para fomentar a aprendizagem autônoma. O segundo consiste em aprender fazendo, ou seja, aplicar o que se aprende nas atividades diárias, garantindo a fixação do conteúdo e o desenvolvimento de habilidades comportamentais, como controle emocional, proatividade e trabalho em equipe (UNESCO, 2010, p.31). O terceiro é aprender a conviver, interagir e compartilhar experiências com as pessoas ao redor, além de expandir a rede de contatos, facilitando a busca por colaboradores (UNESCO, 2010, p.31). O quarto pilar é aprender a ser, assumindo a responsabilidade pelo próprio

aprendizado e buscando evolução contínua, gerando um ciclo de autodesenvolvimento a partir de erros e acertos (UNESCO, 2010, p.31-32).

Os quatro pilares da educação de Delors et al. (1998), conhecer, fazer, conviver e ser, têm na Inteligência Artificial uma parceria interessante, facilitando um aprendizado ativo que prepara jovens para o trabalho. No pilar aprender a conhecer, a IA generativa estimula a curiosidade, oferecendo acesso a informações variadas, simulações e análises preditivas, promovendo o pensamento crítico e a autonomia no manejo de dados complexos, fundamentais para profissionais em um ambiente de inovação.

O pilar aprender a fazer se concretiza na EPT com ferramentas de IA que permitem práticas *hands-on*, como simulações virtuais, robótica colaborativa e plataformas que adaptam tarefas às habilidades dos alunos, fortalecendo competências práticas como programação e resolução de problemas. Buttignon et al. (2025) afirmam que essa integração fixa conteúdos com aplicação imediata e desenvolve competências socioemocionais, como proatividade e trabalho em equipe.

Os pilares aprender a conviver e aprender a ser se aprofundam com a IA ao promover interações colaborativas em redes seguras e reflexões éticas sobre algoritmos, incentivando o compartilhamento de experiências em projetos interdisciplinares e a responsabilidade pelo autodesenvolvimento. Para Buttignon et al. (2025) a EPT com IA torna esses pilares em práticas reais, equilibrando inovação técnica e formação integral para uma cidadania sustentável. A utilização da Inteligência Artificial e da Inteligência Artificial Generativa em sala de aula capacita o aluno a aplicar o conhecimento nas empresas.

Ferreira (2025) sugere que a IA precisa ser entendida como um sujeito tecnológico, não apenas como uma ferramenta passiva. Essa visão é fundamental para a EPT, pois reconhece que a IA interage com o aluno, impactando sua percepção técnica e autonomia informacional. A integração da IA na educação deve respeitar os limites e a função elementar do professor. Paixão (2025) ressalta que a IA é um apoio à prática docente, não uma substituição.

O desafio contemporâneo consiste em garantir que a tecnologia não substitua o vínculo humano, mas o fortaleça, promovendo uma educação mais justa, adaptável e centrada no sujeito.
(Paixão, 2025)

Embora o impacto imediato na educação seja restrito, essa inovação deu início ao avanço de tecnologias que revolucionariam o setor, viabilizando inovações como tutores inteligentes e plataformas de aprendizagem adaptativa. Castro e Maciel (2024) investigaram os acontecimentos que afetaram de maneira direta a produção, a disseminação e o acesso ao conhecimento sobre Inteligência Artificial. Em 1842, Ada Lovelace foi reconhecida por ter criado o primeiro algoritmo destinado a uma máquina e estabeleceu as bases da computação contemporânea.

No ano de 1936, Alan Turing apresentou uma máquina capaz de simular qualquer algoritmo, o que marcou o início do conceito de inteligência artificial (Abeliuk e Gutiérrez, 2021). Décadas mais tarde, a simulação de processos humanos seria empregada na educação, possibilitando a criação de inteligências artificiais que replicam o raciocínio humano e proporcionam suporte individualizado, transformando a dinâmica do aprendizado.

A Conferência de Dartmouth, realizada em 1956, consolidou a Inteligência Artificial como uma área de estudo acadêmico (Russell e Norvig, 2025). A inteligência artificial começou a reconhecer lacunas no processo de aprendizagem e a fornecer retornos instantâneos a alunos e educadores. Neste ponto, houve um grande progresso na transformação do sistema educacional, em comparação aos métodos convencionais, oferecendo aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais personalizada. No ano de 2012, o avanço das redes neurais e dos algoritmos de aprendizado tornou viável a criação de plataformas de aprendizado adaptativo, as quais ajustam o conteúdo de acordo com o desempenho do estudante.

O lançamento do GPT-2 pela *OpenAI*, em 2018, de acordo com Castro e Maciel (2024), gerou novas oportunidades para a educação a partir de 2022. Sistemas de inteligência artificial, aptos a produzir textos de qualidade e replicar diálogos, foram integrados em contextos de aprendizagem interativa. A inteligência artificial generativa se tornou um apoio aos educadores na criação de recursos didáticos e na facilitação de debates interativos com os estudantes, incentivando a participação pedagógica.

O ano de 2024, iniciou com discussões a respeito da utilização ética e da regulação da inteligência artificial. O crescimento da inteligência artificial generativa,

exemplificado pelo GPT-4, no âmbito educacional suscitou inquietações referentes à desumanização do processo de ensino, à privacidade das informações dos alunos e à equidade no acesso a tais tecnologias (Fernandes *et al.*, 2024). Debates acerca da contribuição da inteligência artificial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) indica que sua inserção no âmbito educacional deve ser feita de forma crítica e responsável.

O debate concentra-se em garantir que as inovações tecnológicas ampliem o acesso à educação, sem comprometer a qualidade da aprendizagem. As tecnologias educacionais que incorporam inteligência artificial permitiram a personalização do aprendizado, embora tenham gerado dilemas. O docente assumiu a função de mediador entre o discente e a tecnologia, direcionando-se para uma pedagogia mais centrada no aluno (Monteiro, 2023).

Os principais marcos da Inteligência Artificial, abrangendo desde o desenvolvimento do primeiro algoritmo até os atuais debates éticos, demonstram sua influência na educação contemporânea. Conforme Castro e Maciel (2024), as IAs geram possibilidades de aprendizado e customização, entretanto, trazem, também, uma necessidade urgente de avaliação dos efeitos sociais e culturais decorrentes de sua implementação.

2.3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Desde suas origens coloniais até a formalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que abrange os Institutos Federais (IFs), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil foi, frequentemente, marginalizada em relação às classes menos privilegiadas, em um modelo que Frigotto (2024) e Ramos (2021) caracterizam como a dualidade entre o pensar e o fazer.

A evolução da educação profissional no Brasil é caracterizada por importantes transformações que refletem as alterações políticas e econômicas do país.

No contexto brasileiro do final do século XIX e início do século XX, circulavam distintas concepções acerca da relevância dos ofícios manuais como instrumentos de controle social. De acordo com Manfredi (2002), tais ideias tinham por objetivo o disciplinamento social em períodos marcados por revoltas populares durante a Primeira República, sendo o ensino profissional uma das estratégias adotadas pelo governo para mitigar os riscos associados às classes pobres e urbanas. De acordo com Cunha (2000), entre as principais iniciativas que se tem no Brasil império, voltadas para a formação profissional, houve a formação oferecida por estabelecimentos militares, liceus de artes e ofícios, escolas industriais e entidades filantrópicas.

Rosa (2019) avalia que a formação profissional estabelecida no Brasil colonial consistiu, principalmente, em um meio de instruir os menos favorecidos daquela época a realizar atividades que a elite não se dispunha a executar. Tratava-se de uma estratégia para capacitar trabalhadores para desempenhar atividades específicas, enquanto se proporcionava cuidado àqueles que poderiam ficar desocupados e à deriva na sociedade, configurando, possivelmente, uma natureza assistencialista (Quadro 6).

Quadro 9: História da EPT - anos iniciais

Ano	Evento	Descrição
Século XVIII	Ciclo do Ouro	Aprendizagem laboral nas Casas de Fundição e de Moeda.
1808	Família Real	Criação de oficinas de ofícios artesanais na Marinha do Brasil.
1840	Educandos Artífices	Instalação das primeiras Casas de Educandos Artífices em dez províncias.
1854	Asilo de Menores	Fundação do Asilo de Menores Expostos e Abandonados no Rio de Janeiro.
1875	Liceus de Artes	Surgimento de iniciativas privadas como o Liceu de Artes e Ofícios.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ramos (2014) e Marin et al. (2019)

Marin et al. (2019) compara as primeiras décadas da república com o período imperial e observa mudanças importantes no ensino profissional. O regime federativo da República permitiu que governos estaduais implementassem iniciativas que, junto às federais, reformularam o ensino profissional no Brasil. Cunha (2000) ressalta que o ensino profissional em São Paulo foi fundamental para o crescimento industrial.

Azevedo (2025) sustenta que a implementação das 19 Escolas de Aprendizizes Artífices em 1909, criadas pelo Decreto nº 7.566/1909, assinado na gestão do então Presidente da República Nilo Peçanha, pode ser vista como a primeira medida eficaz voltada para o desenvolvimento do ensino profissional no Brasil. Foram instituídas escolas nas capitais dos estados com a finalidade principal de proporcionar educação profissional primária gratuita, destinada a capacitar para o mercado de trabalho os filhos das classes sociais mais desfavorecidas. Esta iniciativa foi muito importante no âmbito da educação profissional e muitos autores consideram-na embriões dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

O decreto assinado por Nilo Peçanha (Decreto nº 7.566) em 1909 possui grande repercussão na construção da trajetória da educação profissional, uma vez que introduz a concepção de um ensino público, financiado pela União e disseminado em quase todo o território nacional, em 19 estados.

Segundo Santos, Silva e Medeiros Neto (2022), as Escolas de Aprendizizes Artífices ofereciam tanto o ensino fundamental quanto cursos de desenho, estando vinculadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. De modo semelhante às dificuldades enfrentadas na França durante a implementação de redes escolares

voltadas aos aprendizes e artífices, caracterizadas por edificações inadequadas, docentes sem formação específica e conhecimentos teóricos limitados, essas instituições também apresentaram problemas similares: uma forte ênfase no conhecimento empírico em detrimento de fundamentações teóricas mais sólidas. O mundo passava por uma revolução completa.

A partir de 1927, passou a ser obrigatória a oferta do ensino profissional nas escolas primárias sob administração ou financiamento federal. Contudo, foi somente em 1930, com a fundação do Ministério da Educação, que essas iniciativas passaram a ter o respaldo de uma política pública consolidada.

O Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo se desenvolveu de forma singular, acompanhando a expansão da produção industrial. Em 1924, neste Liceu, começou a Escola Profissional Mecânica, a primeira a oferecer ensino estruturado de ofícios para ferrovias. Santos e Silva (2022) destaca que, após a República, os Liceus foram revitalizados, os sócios republicanos assumiram cargos públicos e elevaram suas contribuições e ampliaram-se as instalações e atendimentos.

Em 1891, no Liceu do Rio de Janeiro, mulheres foram aceitas como alunas, com um currículo focado em tarefas domésticas. No ano seguinte, começou o curso comercial, com quatro séries. A formação de professores para o ensino profissional levanta uma nova necessidade e em 1917, foi criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Venceslau Brás, em São Paulo, que foi extinta duas décadas depois. (Marin et al, 2019).

O Decreto nº 5.241, de 22 de agosto de 1927, tornou obrigatório o ensino profissional nas escolas primárias da União. O currículo do ensino profissional deveria incluir disciplinas como desenho, trabalhos manuais ou fundamentos de arte e ofícios ou indústrias agrárias (BRASIL, 1927) (Quadro 7).

Quadro 10: História da EPT - Era republicana

Ano	Marco Histórico	Impacto na EPT
1906	Escola de Campos	Nilo Peçanha cria a precursora da Rede Federal no Rio de Janeiro.
1909	Decreto nº 7.566	Criação das 19 Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais brasileiras.
1927	Decreto nº 5.241	O Congresso torna obrigatória a oferta de ensino profissional em escolas primárias da União.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ramos (2014) e Marin et al. (2019)

No Brasil, em 1930, Getúlio Vargas assumiu, em meio à crise da bolsa de valores dos EUA, e se adaptou a nova ordem. O Brasil abriu as portas para a modernização. Em 1937, houve a promulgação da Constituição Brasileira, a primeira a tratar do ensino técnico e profissional. É possível perceber, aqui, a distinção da oferta do ensino técnico e manual, cujo público são os filhos da classe operária. Este nicho da população deveria se especializar para manusear as máquinas que estavam chegando no país, por meio da industrialização.

Neste sentido, Vieira e Souza Junior (2016) afirmam que a industrialização no Brasil trouxe a necessidade de formar recursos humanos para a produção. Assim, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, que estruturou o controle do ensino profissional e técnico para supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices. As escolas antes ligadas ao Ministério da Agricultura ganharam destaque com o fortalecimento da educação profissional pela criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e pelas políticas educacionais da década de 30.

Ramos (2021) afirma que, desde 1930, ocorreram eventos que reafirmaram a dualidade nos objetivos e na organização da educação profissional no Brasil. Buscou-se criar uma educação geral para dar continuidade aos estudos técnicos no superior, mas também se destacou uma educação profissional voltada ao mercado de trabalho. Esse dualismo se intensificou desde os anos 30, incluindo as décadas de 1942 e 1946. Nesse período, foram estabelecidas leis para cursos profissionalizantes em setores industrial, comercial e agrícola, oficializando a separação entre educação profissional e educação secundária.

Em 1936, iniciaram-se na Rede Estadual Paulista de Ensino Profissional cursos de formação de professores, com resultados insatisfatórios (Cunha, 2000). Em 1937, as instituições de ensino foram convertidas em Liceus Profissionais, consolidando-se a responsabilidade do Estado pela oferta da educação profissional. Posteriormente, em 1942, esses Liceus foram substituídos pelas Escolas Industriais e Técnicas. No mesmo ano, foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), regulado pelo Decreto-Lei nº 4.048/1942, e promulgada a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073/1942), que estruturou a rede federal de estabelecimentos destinados ao ensino industrial através do Decreto-Lei nº 4.127/1942.

No ano seguinte, foi instituída a Lei Orgânica do Ensino Comercial pelo Decreto nº 6.141/1943, e em 1946 foi criada a Lei Orgânica do Ensino Agrícola por meio do Decreto-Lei nº 9.613/1946. Nesse mesmo período, foi estabelecido o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) pelo Decreto-Lei nº 8.621/1946. Em 1959, houve uma nova reformulação terminológica que resultou na instituição das Escolas Técnicas Federais como entidades autárquicas, derivadas das escolas industriais e técnicas mantidas pelo governo federal, atualmente denominadas Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Nos anos subsequentes, a educação profissional começou a se firmar. Em 1961, ocorreu um momento decisivo: a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Esta lei equiparou o ensino técnico ao regular, possibilitando aos jovens trabalhadores almejar a universidade. Conforme ressalta a pesquisadora Ramos (2014), esse período foi marcado por intensas controvérsias sobre os rumos do país, e a formação dos trabalhadores estava no cerne desse debate.

Contudo, a reforma de maior impacto no ensino secundário ocorreu em 1971, por meio da Lei nº 5.692, que regulamentou a concepção de educação básica e profissional por mais de vinte anos.

Com a aceleração da industrialização, o governo militar tornou o ensino profissionalizante obrigatório com o intuito de capacitar mão de obra para as novas indústrias. As escolas técnicas começaram sua metamorfose nos CEFETs, que posteriormente gerariam os atuais Institutos Federais.

A partir de 1978, com a aprovação do projeto de nova LDB elaborado pelo senador Darcy Ribeiro, caracterizado por sua abordagem minimalista, houve possibilidade de reformulação na educação profissional, que deixou de ser obrigatória, bem como do ensino médio (Quadro 8).

Quadro 11: História da EPT - Era Vargas

Ano	Lei / Decreto	Principal Mudança
1959	Lei nº 3.552	Transformação das escolas federais em autarquias com autonomia administrativa.
1961	Lei nº 4.024 (LDB)	Equivalência entre ensino técnico e propedêutico para fins de universidade.
1971	Lei nº 5.692	Profissionalização compulsória no 2º grau (vigente até 1982).

Ano	Lei / Decreto	Principal Mudança
1978	Lei nº 6.545	Criação dos primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ramos (2014) e Marin et al. (2019)

Depois de um intervalo de retrocesso na década de 1990, caracterizado pela distinção entre o ensino médio e o técnico (Decreto nº 2.208/97), o século XXI trouxe uma nova perspectiva de integração. Em 2004, o Decreto nº 5.154 reestabeleceu a viabilidade do ensino médio integrado.

Um avanço significativo ocorreu em 2008, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional. Os novos Institutos Federais romperam com a antiga dicotomia entre ensino técnico e superior, oferecendo desde cursos básicos até graduações e pós-graduações.

Souza e Junqueira (2019) explicam que a percepção da grande demanda por qualificação profissional, em 2011, fez o governo federal criar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O programa oferecia cursos gratuitos com o objetivo de ampliar a oferta de EPT para estudantes maiores de 16 anos, cursando segundo e terceiro ano do ensino médio. A ideia era ofertar educação profissional para que o mercado absorvesse estes estudantes após a conclusão do ensino médio e do curso técnico profissionalizante. Com a facilidade de acesso à dispositivos tecnológicos, alguns cursos eram oferecidos na modalidade presencial e outros, na modalidade a distância. (Quadro 9).

Quadro 12: História da EPT - Criação dos IFs e Era digital

Ano	Marco Legal	Descrição e Relevância
1996	Lei nº 9.394 (LDB)	Nova diretriz que inicialmente separou o técnico do ensino regular.
2004	Decreto nº 5.154	Retomada do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.
2008	Lei nº 11.892	Criação da Rede Federal e dos Institutos Federais (IFs).
2011	PRONATEC	Programa de expansão do acesso ao ensino técnico e bolsas de estudo.
2017	Reforma do EM	Inclusão da EPT como um dos itinerários formativos do Ensino Médio.
2024	Lei nº 14.945	Atualização do Novo Ensino Médio, priorizando a carga horária da EPT.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ramos (2014) e Marin et al. (2019)

Essa trajetória ilustra como a educação profissional no Brasil transfigurou-se de meras oficinas de ofícios para um sistema integrado que valoriza tanto a preparação para o mercado laboral quanto a continuidade dos estudos. Embora ainda existam desafios a serem enfrentados, atualmente a EPT representa a materialização de um projeto iniciado há mais de um século: aquele voltado à oferta de uma educação qualitativa que prepare tanto para as demandas profissionais quanto para aspectos da vida cotidiana. (Marin *et al.*, 2019)

Os Institutos Federais emergiram como uma ponte promissora entre esses dois universos, embora ainda enfrentem desafios concretos. A pesquisa realizada por Silva (2021) indica que muitos alunos abandonam seus cursos técnicos simplesmente porque não vislumbram oportunidades para prosseguir seus estudos. Nesse contexto, destaca-se a importância vital da informação bem direcionada e do suporte emocional, dois elementos indispensáveis para converter potencial em trajetórias concretas de sucesso.

Conforme argumentam Moura e Benachio (2021), a intenção é que o trabalho seja percebido como uma base educativa, na qual ciência, cultura e tecnologia se interconectam para desenvolver um cidadão crítico, em vez de meramente um manipulador de instrumentos.

A EPT no Brasil evoluiu de uma abordagem assistencialista para uma política estatal complexa, englobando desde programas de qualificação básica até doutorados tecnológicos, estabelecendo-se como uma via essencial para a inclusão social e o desenvolvimento do país. (Quadro 10).

Figura 7: Breve história da EPT



Fonte: Elaborado pela autora, por meio da ferramenta de IA, ChatGPT, adaptado com informações de Marin et al (2019) e Ramos (2014)

Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2025) revelam que, apesar da significativa ampliação do acesso promovida pela Rede Federal, as taxas de evasão permanecem alarmantes, apresentando índices que variam entre 15% e 25%, dependendo da região e da modalidade do curso. Estudos realizados por Matias et al. (2025) corroboram que a evasão escolar por ciclo de matrícula na Rede EPT pode alcançar 52,3% em cenários de alta vulnerabilidade socioeconômica.

Pesquisa de Santos e Vieira (2024) sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reforçam que o sucesso institucional está intrinsecamente associado à habilidade da escola em receber o aluno de maneira informativa. Santos e Vieira (2024) sustentam que o letramento informacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um instrumento de emancipação: o discente que compreende como se orientar nas normas, prazos e oportunidades da instituição possui maiores probabilidades de ultrapassar as barreiras burocráticas que podem induzir à desistência.

Relatórios da OCDE (2025) indicam que o Brasil progrediu na integração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) às exigências da digitalização. No entanto, o documento alerta que a carência de infraestrutura tecnológica em determinadas instituições continua sendo um obstáculo à permanência. A inclusão produtiva de jovens por meio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), portanto, requer um ambiente informacional que combina a formação técnica de alta qualidade ao suporte digital e emocional imprescindível para o estudante-trabalhador do século XXI.

Dados do Censo Escolar 2024 revelam que o número de matrículas em cursos de EPT alcançou 2,57 milhões, um crescimento de 2,4 vezes em relação ao ano anterior. Desse total, 1,57 milhão de matrículas são na rede pública, ou seja, 61%.

Além disso, a proporção de estudantes do ensino médio que conciliam ensino regular com formação técnica aumentou de 15% em 2023 para 17,2% em 2024, mostrando o avanço da modalidade que integra o ensino médio com a preparação para o mercado de trabalho. Estados como Piauí, Paraíba e Espírito Santo apresentam as maiores proporções de matrículas na EPT, destacando variações regionais.

O crescimento das inscrições na EPT se manifesta, também, na expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), que se firmam como o eixo central da oferta pública qualificada no Brasil. Em março de 2024, o Ministério da Educação (MEC) divulgou, mediante o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), a criação de 111 novos campi em todos os estados, ultrapassando a meta original de 100 unidades, com um investimento total de R\$ 2,5 bilhões em obras e R\$ 3,9 bilhões levando em conta a consolidação de estruturas já existentes. A presente iniciativa tem como objetivo estabelecer 140 mil novas oportunidades, com ênfase em cursos técnicos integrados ao ensino médio, a fim de aumentar o acesso em

municípios do interior e em áreas vulneráveis, sinalizando a reinvestimento após quase dez anos sem uma expansão estruturada da Rede Federal.

No ano de 2025, o plano prosseguiu em sua trajetória de crescimento: em outubro, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a criação de 5 mil novas vagas em cursos técnicos voltados para tecnologia e inovação, durante a 5ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (SNEPT), com rodadas adicionais programadas até 2026 para áreas que apresentam carência de atendimento. Os investimentos promovem não apenas a geração de empregos na construção civil, mas também estabelecem as instituições de EPT como agentes de desenvolvimento regional, integrando a formação técnica à transformação digital e à inclusão produtiva de jovens, em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da ONU. A previsão é de que, por meio dessas iniciativas, a EPT alcance um maior equilíbrio entre o crescimento quantitativo e a qualidade pedagógica até o término da década.

Entretanto, apesar de a procura ter ampliado, a realidade brasileira ainda está distante do índice de outras nações. No Brasil, apenas 9% dos concluintes do ensino médio obtêm uma habilitação profissional. Este percentual é baixo mesmo em comparação com outros países da América Latina, como o México (34%), o Chile (29%), Colômbia (24%) e Costa Rica (20%). Segundo a *Education at a Glance 2021/OCDE*, na União Europeia, estudantes do ensino médio que fazem um curso técnico ou de qualificação são 43% do público. Em alguns casos, como na Bélgica, na Finlândia e na Holanda, o ensino médio técnico é responsável por metade dos concluintes (Gráfico 2).

Figura 8: Estudantes do Ensino Médio que cursam ensino no mundo.



Fonte: Elaborado pela autora, por meio da ferramenta ChatGPT, com informações adaptadas de Santos, Firpo, Fancio e Martins (2023) e Education at a Glance 2021/OCDE

Ao comparar com o panorama internacional, onde nações como Alemanha, Coreia do Sul e Singapura se destacam por modelos de educação profissional e tecnológica (EPT) distintos, apresentando índices de empregabilidade superiores a 90% e uma sólida conexão entre instituições educacionais e indústrias, o Brasil demonstra progressos notáveis na ampliação de matrículas, alcançando 3,18 milhões em 2025, e na disseminação das instituições que oferecem esta modalidade. Contudo, ainda enfrenta obstáculos, como altas taxas de evasão, superiores a 30% em cursos subsequentes, um crônico subfinanciamento e o cumprimento parcial das metas estabelecidas pelo PNE.

Enquanto na Europa e na Ásia a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se integra de forma sistemática à Indústria 4.0 por meio de parcerias público-privadas e certificações internacionais, o Brasil se destaca por sua gratuidade universal e sua ênfase na inclusão social. Moura e Benachio (2021) considera a necessidade de que o país melhore a qualidade do corpo docente, a infraestrutura tecnológica e o alinhamento do currículo com a inteligência artificial generativa, visando reduzir as desigualdades regionais e posicionar-se de maneira competitiva no mercado global de trabalho híbrido. Dessa maneira, a trajetória do Brasil mostra um potencial

transformador partir da implementação de políticas sustentáveis que se alinhem às melhores práticas em nível internacional.

2.3.1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: TECNOLÓGICA OU TÉCNICA

Não se pode equiparar educação profissional técnica de nível médio à educação profissional e tecnológica (EPT), embora ambas compartilhem vínculos estreitos nas políticas educacionais brasileiras. Martinez, Prestes e Oliveira (2015) esclarecem que a primeira referência se refere predominantemente à educação profissional técnica de nível médio, voltada à formação para ocupações específicas, enquanto a EPT constitui modalidade mais ampla, que atravessa níveis de ensino e conecta trabalho, ciência, tecnologia e cultura de forma integrada.

A EPT é legalmente caracterizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996, art. 39, conforme modificação promovida pela Lei nº 14.045/2020) e pela CNE/CP nº 1/2021, sendo uma modalidade que abrange todos os níveis de ensino, estruturada em eixos tecnológicos e regulamentada de acordo com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho. Abrange três principais eixos: a formação inicial e continuada (FIC), a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica de nível superior, que inclui os cursos superiores de tecnologia. Zatti (2023) enfatiza a sua natureza conflituosa entre a formação integral e as exigências produtivas, ao passo que Ramos (2021) a relaciona ao trabalho como fundamento educativo, favorecendo uma formação interdisciplinar que conecta conhecimentos científicos, técnicos e culturais. Nessa perspectiva, ela não se reduz à mera capacitação para ocupações específicas, mas envolve processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e regionais.

A educação profissional técnica de nível médio, por outro lado, está mais diretamente relacionada aos cursos técnicos de nível médio, que podem ser integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, os quais visam à qualificação profissional em áreas específicas, em consonância com a formação básica. (Almeida, Passone, 2024). Distingue-se da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por sua ênfase na escolaridade de nível médio e em ocupações técnicas, refletindo a

herança da dicotomia histórico-estrutural entre a formação propedêutica e a formação profissional no Brasil (Ferretti, 2018; Frigotto, 2007; Schwartzman, 2016). Pedrosa e Viana (2023) examinam suas interconexões com as políticas públicas, ao passo que Castilho (2024) faz a ligação dessas transformações às mudanças no trabalho contemporâneo, como a uberização e o empreendedorismo.

Pesquisadores como Saviani, Frigotto, Kuenzer, Ramos e Ciavatta destacam que a predominância do trabalho enquanto fundamento da educação possibilita a superação da dicotomia entre formação manual e intelectual, a qual tem sido historicamente detalhada na educação profissional no Brasil. Saviani vincula a concepção de ensino politécnico à superação da dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, defendendo um processo educativo que integre ciência e prática produtiva. Frigotto, Ciavatta e Ramos, por sua vez, designam ao ensino médio a função de restabelecer a conexão entre o saber e a prática laboral, permitindo que os alunos adquiram o domínio de princípios e fundamentos das técnicas produtivas, tendo em vista a emancipação humana. A configuração atual da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto jurídico brasileiro fundamenta-se em três principais eixos, descritos no quadro 11:

Quadro 13: Configuração atual da EPT

Eixo	Características	Público-Avo	Duração/	Objetivo Central	Legislação
Formação Inicial e Continuada (FIC)	Cursos curtos de qualificação para inserção/reinserção no trabalho, com foco em competências específicas	Jovens e adultos em diferentes níveis de escolaridade	Duração curta (horas por mês), modular e flexível	Capacitação rápida para mercado de trabalho e inclusão produtiva	LDB (art. 39); Res. CNE/CP nº 1/2021
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Cursos técnicos integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, para habilitação profissional	Estudantes do ensino médio ou egressos	1-3 anos, integrado ou separado do EM	Formação para ocupações técnicas habilidades, articulando educação básica e trabalho	LDB (art. 36-C); Res. CNE/CEPE nº 6/2012
Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós	Cursos superiores de tecnologia, bacharelado tecnológico e pós-graduação profissional/tecnológica	Egressos do ensino médio com foco superior	2 a 5 anos (graduação); 1-2 anos (pós)	Inovação tecnológica, gestão de processos complexos e pesquisa aplicada	LDB (art. 44); Res. CNE/CES nº 1/2018

Fonte: Elaborado pela autora com base em Martinez, Prestes e Oliveira, 2015; Silva, Marina Chaves, (2021)

Cada segmento é estruturado em eixos tecnológicos (por exemplo, saúde, controle/produção, gestão/infraestrutura), de acordo com a configuração socioocupacional do trabalho (Res. CNE/CP nº 1/2021. A FIC prioriza a flexibilidade. O nível médio, em conjunto com o ensino médio e a educação de jovens e adultos (EJA). E, o nível superior, focando na inovação e no desenvolvimento regional. Informações provenientes do Censo Escolar 2024 indicam que os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os técnicos de nível médio apresentam o maior número de matrículas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), somando 2,57 milhões ao todo.

A classificação, contida nas diretrizes do Ministério da Educação, direciona políticas, programas e ações, abrangendo a integração da Educação Profissional e Tecnológica com a educação de jovens e adultos, o ensino médio e a educação superior.

2.3.1.1. Formação inicial e continuada (FIC)

A Formação Inicial e Continuada (FIC), frequentemente denominada como qualificação profissional, abrange cursos de curta duração voltados para a inserção, reinserção ou permanência no mercado de trabalho, contemplando tanto jovens quanto adultos com diversas trajetórias educacionais. Esses cursos distinguem-se por uma maior flexibilidade curricular, ênfase em competências específicas e a oportunidade de articulação com programas, como a aprendizagem profissional e as políticas de inclusão produtiva.

Especialistas da área, como Zatti (2023) alertam para a possibilidade de que a Formação Inicial e Continuada (FIC) se transforme em propostas fragmentadas e desorganizadas de uma formação geral mais abrangente, perpetuando um padrão histórico de educação restrita para os trabalhadores. Nesse contexto, investigações sobre a definição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) argumentam que a Formação Inicial e Continuada (FIC) deve ser entendida como um componente de um percurso formativo mais extenso, que permita a acumulação de conhecimentos, a continuidade dos estudos e o aprimoramento da escolaridade, evitar dessa forma a certificação simples.

2.3.1.2. Educação técnica profissional de nível médio

A educação profissional técnica de nível médio é, possivelmente, a modalidade mais reconhecida da educação profissional e tecnológica, sendo disponibilizada de maneira articulada ou subsequente ao ensino médio, conforme as diretrizes estabelecidas nas normas federais. A legislação, de maneira articulada, estabelece três modalidades principais: a integrada, a concomitante e a subsequente, abrangendo variações intercomplementares.

- Integrada: o aluno finaliza, em uma única instituição e curso, tanto o ensino médio quanto a formação técnica, com um currículo elaborado de forma unificada e matrícula singular;
- Concomitante: o aluno realiza, ao mesmo tempo, o ensino médio e o curso técnico, seja em instituições diferentes ou na mesma instituição, mas com matrículas e estruturas curriculares distintas.
- Subsequente: destinada a indivíduos que já finalizaram o ensino médio, proporcionando cursos técnicos de nível médio com ênfase na habilitação profissional, visando de maneira mais direta a inserção ou requalificação no mercado de trabalho.

A articulação entre a educação profissional e a aprendizagem profissional, bem como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), fortalece a função da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no atendimento a grupos historicamente marginalizados do sistema educacional. Contudo, isso também provoca uma pressão em relação à necessidade de assegurar qualidade e condições materiais apropriadas.

No âmbito teórico, Kuenzer (2017) enfatiza que a articulação entre educação geral e formação profissional requer a superação do dualismo estrutural da escola brasileira, que, ao longo da história, destinou um currículo propedêutico às classes médias e um currículo profissionalizante, de natureza instrumental, às classes trabalhadoras. Ramos (2014), ao dialogar com Frigotto e Ciavatta (2005), defende que a abordagem de currículo integrado se fundamenta na concepção de formação integral e no trabalho como um princípio educativo, tendo como objetivo articular conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos dentro dos cursos técnicos.

Nesta tese, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio assume o papel de eixo central para a compreensão das trajetórias de transformação social e inserção qualificada de jovens e adultos no mundo do trabalho. Mais do que uma simples alternativa ao ensino superior, a EPT é apresentada como um instrumento estratégico para o desenvolvimento humano e econômico, sendo fundamental para o cumprimento de metas globais de educação inclusiva e equitativa. O foco da pesquisa recai sobre como as práticas informacionais dentro deste nível de ensino influenciam a decisão do estudante de permanecer ou evadir, considerando que a qualificação técnica é, muitas vezes, o único caminho viável para a sobrevivência e dignidade de classes menos favorecidas.

O ensino integrado é discutido como uma modalidade que busca superar a histórica dualidade brasileira entre o "pensar" e o "fazer". Nesta pesquisa, ele é delineado como uma proposta que combina a formação geral do ensino médio (Linguagens, Matemática, Ciências) com a formação técnica profissional. Diferente de uma simples justaposição de matérias, o ensino integrado visa a formação integral e cidadã, promovendo autonomia intelectual e postura crítica tanto na vida laboral quanto na sociedade.

2.3.1.3. Formação superior e especialização tecnológica

No contexto da educação superior, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se concretiza por meio de cursos de graduação tecnológica e de programas de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, nas áreas tecnológicas e profissionais. Os cursos de graduação em tecnologia são organizados em eixos tecnológicos e destinados à capacitação para áreas profissionais específicas, enfatizando a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução de problemas concretos relacionados à produção e aos serviços.

Pesquisadores, como Ramos (2021), que examinam esse segmento destacam sua função dupla: atender às exigências de inovação tecnológica e de competitividade econômica e, simultaneamente, auxiliar na formação crítica de trabalhadores aptos a entender as determinações sociais do processo produtivo. Sob essa ótica, a pós-graduação tecnológica e profissional, oferecida em Institutos Federais e em outras

instituições, desempenha uma função significativa na interligação entre pesquisa aplicada, desenvolvimento regional e capacitação de profissionais qualificados para a gestão de processos produtivos intrincados.

Vários pesquisadores que abordam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) concordam que o conflito entre as disciplinas técnicas e as propedêuticas continua a ser um elemento chave nas políticas e nas práticas curriculares. A distinção entre a formação voltada para o trabalho e a formação geral, reconhecida desde os primórdios da educação profissional, manifesta-se novamente em novas configurações, incluindo reformas recentes do ensino médio que implementam itinerários formativos específicos para a formação técnica e profissional.

Saviani (2005) conceitua o ensino politécnico como uma formação que capacita o trabalhador a entender os princípios científicos relacionados aos processos produtivos, indo além da simples execução de tarefas, com o objetivo de superar a fragmentação tanto do trabalho quanto do conhecimento. Frigotto, Ciavatta e Ramos argumentam que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente quando integrada ao ensino médio, deve procurar promover uma formação integral, conectando as dimensões científicas, técnicas, éticas e políticas da vida social.

Estudos sobre o currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) revelam, por um lado, progressos normativos e práticas pedagógicas que buscam superar a lógica dicotômica entre o manual e o intelectual, e, por outro, desafios persistentes vinculados à infraestrutura, à capacitação de docentes e às condições laborais nas instituições. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é entendida como uma prática social que pode ter uma natureza tanto adaptativa, focada na empregabilidade imediata, quanto emancipatória, dedicada à democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, bem como à expansão dos horizontes de cidadania.

A avaliação da educação profissional e tecnológica, assim como suas subdivisões, revela um domínio caracterizado por conflitos entre várias propostas sociais e educacionais. Por um lado, permanecem políticas e práticas que buscam subordinar a formação profissional às exigências momentâneas do mercado, ressaltando a flexibilidade, a rápida certificação e a primazia da empregabilidade. Por outro lado, verifica-se um acúmulo teórico e político consolidado, produzido por

autores brasileiros e por experiências institucionais, que reconhece a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um direito social e uma condição essencial para a formação integral de trabalhadores em uma sociedade influenciada pela ciência e pela tecnologia. Resumidamente, o quadro 12 apresenta as diferenças básicas entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Quadro 14: Diferenciação das modalidades da educação profissional

Critério	Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)	Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
Definição legal	Cursos técnicos de nível médio (integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio), conforme LDB art. 39 e Res. CNE/CP nº 1/2021	Modalidade ampla que atravessa todos os níveis de ensino, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura (LDB art. 39).
Níveis de ensino	Predominantemente nível médio (ensino médio + habilitação técnica).	Todos os níveis: básico, médio, superior (cursos de tecnologia), pós-graduação e formação inicial/continuada (FIC).
Formas de oferta	Integrada ao EM, EJA, magistério, concomitante e subsequente ao EM	FIC, técnicos de nível médio, superiores de tecnologia, especialização e itinerários formativos ao longo da vida.
Foco principal	Habilitação para ocupações técnicas específicas, em diálogo com formação básica	Formação integral para o trabalho, integrando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.
Exemplos de cursos	Técnico em Enfermagem, Mecânica, Informática (nível médio).	Técnico em Logística (médio), Tecnólogo em Gestão (superior), FIC em soldagem.
Políticas associadas	Meta 11 PNE (triplicar matrículas até 2024), Novo Ensino Médio	Expansão via Institutos Federais, Pronatec, Novos Caminhos.
Autores chave	Ferretti (2018), Frigotto (2007), Schwartzman (2016) – foco em dualidade EM x profissional.	Zatti (2023), Ramos (2021), Martinez et al. (s.d.) – ênfase em trabalho como princípio educativo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Martinez, Prestes e Oliveira, 2015; Silva, 2021

Para esta pesquisa acadêmica, fez necessário apresentar diferentes modalidades da educação profissional, como FIC, cursos técnicos nas modalidades integrada, concomitante e subsequente, graduações tecnológicas e pós-graduação, em face às desigualdades sociais e regionais que permeiam o sistema educacional brasileiro. Ao considerar o trabalho como um princípio educacional e a formação

integral como objetivo, as investigações sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ajudam a questionar modelos reducionistas de qualificação, além de propor práticas pedagógicas que visem à emancipação humana e à criação de alternativas para produzir, conhecer e viver. A saber, a Escola Técnica de Brasília está inserida na modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com cursos concomitantes e subsequentes.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio ocupa papel central nesta tese, pois constitui o espaço em que se articulam formação geral, qualificação técnica e preparação para a inserção no mundo do trabalho, dimensões decisivas para a compreensão da permanência e da evasão escolar no âmbito da Escola Técnica de Brasília. No ordenamento educacional brasileiro, a EPT é uma modalidade que se integra aos diferentes níveis de ensino e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, abrangendo a formação inicial e continuada, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional e tecnológica de graduação e pós-graduação. Nesse quadro, a educação profissional técnica de nível médio revela-se particularmente relevante para esta pesquisa, uma vez que concentra sujeitos que vivenciam, de forma intensa, as tensões entre escolarização, trabalho, expectativas de mobilidade social e necessidade de inserção profissional.

A Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, oferecida em diversas modalidades de articulação, cada uma com suas particularidades, pode ser sintetizada da seguinte maneira. A modalidade integrada é caracterizada pelo estudante que, em uma única instituição e com matrícula única, realiza simultaneamente o ensino médio e a formação técnica, por meio de um percurso formativo que é articulado e indissociável. A modalidade concomitante caracteriza-se pela possibilidade de o estudante cursar o ensino médio e o curso técnico simultaneamente, todavia em instituições diferentes ou com matrículas separadas, preservando uma certa distinção entre as duas trajetórias educacionais. A modalidade subsequente é voltada para aqueles que já finalizaram o ensino médio e aspiram apenas à formação técnica profissional, configurando-se, assim, como uma fase posterior à educação básica. As três modalidades refletem distintas opções de acesso à formação profissional, atendendo a variados perfis e necessidades de estudantes e profissionais.

Na EPT, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) insere-se no campo da EJA articulada à educação profissional, constituindo uma expressão específica da integração entre escolarização básica e formação para o trabalho. O programa foi instituído inicialmente pelo Decreto nº 5.478/2005 e posteriormente reformulado pelo Decreto nº 5.840/2006, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional a jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade considerada regular (Brasil, 2006). Seu funcionamento baseia-se na oferta de cursos que articulam educação básica e educação profissional, especialmente para sujeitos com trajetórias escolares interrompidas, marcadas, em muitos casos, por inserção precoce no trabalho, desigualdades sociais e exclusão educacional.

A relação do PROEJA nesta tese decorre do fato de que ele evidencia, de forma explícita, a relação entre escolarização e trabalho na vida dos estudantes. Ao reconhecer que jovens e adultos trabalhadores necessitam de percursos formativos que integrem elevação de escolaridade e qualificação profissional, o programa reforça a compreensão de que a permanência escolar depende não apenas da existência de vagas, mas também de condições institucionais, pedagógicas e informacionais capazes de responder às especificidades desse público

Já o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) constitui uma política de ampliação da oferta da EPT, e não uma modalidade autônoma de ensino. Criado em 2011, o programa tem como finalidade expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional, ampliando as oportunidades educacionais e de inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho (Brasil, 2023). Seu funcionamento se dá em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal, municípios, serviços nacionais de aprendizagem e diferentes instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica.

Os dados mais recentes disponibilizados pelo Ministério da Educação indicam que, no período de 2023 a 2025, o PRONATEC contabilizou 737 milhões de reais em investimentos, 323 mil vagas ofertadas e alcance de 2.053 municípios (Brasil, 2026). Esses números demonstram a continuidade do programa como instrumento de expansão da educação profissional em escala nacional, sobretudo pela ampliação da oferta gratuita de cursos técnicos e de qualificação.

Apesar de a tese focar na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, nas modalidades concomitante e subsequente, sem discutir diretamente o ensino integrado, o PROEJA ou o PRONATEC, a análise dessas outras formas e programas é fundamental para delinear teoricamente o âmbito da EPT e destacar a pluralidade de arranjos formativos presentes no sistema educacional brasileiro. No âmbito desta pesquisa, a diferenciação entre essas propostas possibilita uma compreensão mais detalhada das particularidades das trajetórias escolares analisadas, principalmente aquelas que são caracterizadas pela condição do estudante-trabalhador, que concilia o estudo, o trabalho e demais obrigações diárias. Dessa forma, embora não integrem o cerne da análise da tese, tais referências auxiliam na contextualização da Educação Profissional e Tecnológica no que se refere à sua abrangência, além de sustentarem o debate acerca da permanência escolar, das práticas informacionais e da inserção no mercado de trabalho.

Figura 9: Itinerário da EPT



Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept>

2.4. PROCESSO DECISÓRIO DOS ESTUDANTES

A tomada de decisão dos jovens estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vai além da simples escolha racional entre permanecer ou abandonar. Consiste em um processo biográfico complexo, presente na convergência entre a trajetória de vida, as condições materiais de subsistência e a habilidade de compreender informações em um contexto de incertezas. Para o estudante da EPT, frequentemente proveniente de classes populares, optar por permanecer no curso constitui um exercício diário de resistência e de pactuação de prioridades.

A juventude, segundo a concepção de Dayrell (2007), não representa uma etapa de transição linear, mas sim um período caracterizado por experimentação e risco. Na EPT, essa etapa é caracterizada pela necessidade essencial de profissionalização. Assim, o processo de tomada de decisões está também diretamente associado à elaboração do *Projeto de Vida*, uma noção fundamental nas orientações educacionais para os anos de 2024 e 2025.

No novo Ensino Médio brasileiro, estabelecido pela Lei nº 13.415/2017 e normatizado pelas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto de Vida surge como um componente curricular indispensável, que coloca o aluno na condição de protagonista de seu percurso educativo. Este projeto integra dimensões pessoal, social e profissional, possibilitando que o estudante reflita sobre suas aspirações, desenvolva o autoconhecimento e elabore planejamentos de escolhas que estejam em consonância com o presente e o futuro. (BRASIL, 2017)

A Competência Geral nº 6 da BNCC enfatiza que o estudante deve fazer escolhas adequadas ao seu projeto de vida, valorizando a diversidade cultural e as relações do trabalho (BRASIL, 2018). Esse eixo estruturante incentiva os jovens a apreciarem a diversidade cultural e as interações no ambiente de trabalho, favorecendo o desenvolvimento da autonomia crítica e da responsabilidade ética ao escolher itinerários formativos, que podem incluir linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas ou formação técnica. Isso tudo promove não apenas a empregabilidade, mas uma cidadania completa e sustentável. Através de práticas reflexivas, como rodas de conversa, portfólios e intervenções metodológicas ativas, o Projeto de Vida torna o currículo mais humanizado, auxiliando adolescentes a

ultrapassar incertezas relacionadas à sua vocação e a elaborar planos realistas que integrem educação, trabalho e bem-estar pessoal.

De acordo com a perspectiva de Bourdieu (2014) apud Bonamino *et al.* (2010), a escolha do jovem é moldada por seu *habitus*. Alunos que possuem maior capital cultural e redes de suporte informacional frequentemente fazem escolhas mais resilientes. Em contrapartida, para o jovem cuja trajetória é caracterizada pela falta de recursos, optar por abandonar o curso pode ser percebido como a única alternativa lógica em face da urgência por uma fonte de renda imediata. Zago et al. (2016) sustentam que a evasão é, frequentemente, uma forma de exclusão interna, na qual o jovem opta por se afastar da escola por não encontrar as informações ou o apoio adequados para equilibrar sua vida e os estudos.

Para os jovens que vão entrar no mercado de trabalho, a decisão pelo curso e pela modalidade de ensino torna-se uma etapa importante em sua vida. Kafure e Pereira (2016) afirmam que para se ter sucesso na tomada de decisões, tradicionalmente, buscava evitar a interferência das emoções, pois, “era frequente dissociar a emoção da razão em termos mentais e neurológicos” (Kafure e Pereira, 2016).

É possível identificar diversas teorias que podem ser aplicadas para compreender o processo decisório dos estudantes da EPT. Uma delas é a teoria do desenvolvimento vocacional de Super (1980), que sugere que a escolha de uma profissão é um processo dinâmico e contínuo, influenciado por fatores internos e externos. Super (1980) destaca a importância da autodeterminação e da adaptação das escolhas ao longo do tempo, o que é especialmente relevante para os estudantes da EPT, que muitas vezes estão apenas começando a explorar suas opções de carreira.

O processo decisório, para a área das ciências humanas, está vinculado à função de planejamento. Alguns autores consideram o método como a essência da gestão, outros o entendem como uma etapa dessa função ou como um caminho que induz as pessoas a produzir decisões, tanto em organizações privadas e públicas quanto em relação à vida pessoal. Na evolução deste estudo, no ambiente organizacional ou educacional, duas variáveis estão sempre presentes: a informação e a comunicação. Ambas são extremamente importantes para facilitar a vida de qualquer pessoa no contexto da tomada de decisão. (Préve, Moritz; Pereira, 2010).

Para Prevé, Moritz e Pereira (2010), a decisão é influenciada por uma combinação de fatores emocionais, práticos e estratégicos, e é essencial para o sucesso acadêmico e profissional do jovem. É notório que o processo decisório dos estudantes ao escolher um curso técnico é um momento importante que envolve diversos fatores. Essa escolha pode influenciar diretamente o desenvolvimento profissional e a trajetória acadêmica do estudante.

Abaixo, os autores descrevem o processo (Figura 8):

Figura 10: Processo decisório dos estudantes da Educação Profissional e Técnica



Fonte: Elaborado pela autora, por meio da ferramenta ChatGPT, com base em Prevé, Moritz e Pereira (2010)

No Brasil, a trajetória da escola para o trabalho é comumente caracterizada pelo ingresso precoce no mercado de trabalho e pela conciliação ou superposição da escola e trabalho (Mattos e Chaves, 2010), o que gera trajetórias escolares diversificadas. A opção pela educação profissional está diretamente conectada aos projetos de futuro que têm como foco principal o mercado de trabalho. Nesse sentido, a escolarização é percebida pelos jovens como meio para a realização de um fim que pode ser a conquista de um trabalho, o ingresso no ensino superior ou ambos. A escolha pela educação profissional e técnico e a diplomação no ensino médio são uma estratégia para alcançar essas finalidades.

No centro desse fenômeno estão os fatores que influenciam as escolhas, que podem ser agrupados em três categorias principais, conforme Mattos e Chaves (2010) descrevem: individuais, sociais e contextuais, cada uma revelando camadas distintas da experiência estudantil. Os fatores individuais ancoram-se nas características pessoais dos alunos, como aspirações, habilidades cognitivas, experiências prévias e expectativas de futuro. Um estudo recente de Geremia e Luna (2022), por exemplo, destaca que estudantes de cursos técnicos tendem a priorizar áreas familiares, expandindo vivências anteriores. A autopercepção de competências, como maior confiança, direciona opções para campos que reforçam essas forças internas, transformando o curso técnico em uma ponte natural entre o eu conhecido e o potencial a ser desenvolvido.

Já os fatores sociais emergem do entorno relacional, abrangendo a influência da família, amigos e comunidade, que frequentemente atuam como bússolas ou pressões invisíveis nas decisões. A pesquisa de Rodrigues Sobrosa *et al.* (2016) evidencia como, em famílias de menor escolaridade, a orientação limitada sobre profissões pode ceder espaço à influência de pares ou à busca por prestígio social, com cursos como enfermagem, informática e administração atraindo maior procura por seu valor simbólico percebido na comunidade. Assim, as escolhas não são isoladas, mas construídas em redes afetivas e sociais que tanto empoderam quanto restringem as possibilidades dos jovens.

Por fim, os fatores contextuais ancoram-se no ambiente macroeconômico e educacional, onde crises e oportunidades estruturam as trajetórias. Gawryszewski (2021) aponta que instabilidades econômicas impulsionam opções por cursos com inserção laboral rápida, priorizando estabilidade financeira, enquanto a qualidade da oferta institucional, como estágios e parcerias empresariais, facilita a ponte para o emprego, tornando essas variáveis decisivas em um mercado volátil. Juntos, esses elementos individuais, sociais e contextuais não só explicam as escolhas dos estudantes de educação profissional e tecnológica, mas também desafiam educadores e formuladores de políticas a intervirem de forma integrada. (Gawryszewski, 2021)

A orientação profissional tem um impacto substancial no processo decisório dos estudantes, auxiliando-os na identificação de seus interesses e competências, além de fornecer informações sobre o mercado de trabalho e as possibilidades de carreira.

Embora muitos estudantes de EPT tomem decisões de forma autônoma ou com base na orientação informal de familiares e amigos, a presença de programas estruturados de orientação profissional pode resultar em escolhas mais conscientes e alinhadas com as competências individuais dos estudantes. Um estudo de Cardoso (2022) revela que, em instituições que oferecem programas de orientação profissional, os estudantes demonstram maior clareza em relação à sua trajetória acadêmica e profissional.

A tomada de decisão dos jovens na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como uma construção conjunta. Apesar de o ato conclusivo da matrícula ou da desistência ser uma ação individual, ele é desenvolvido dentro de um ambiente informacional que pode disponibilizar, ou não, os recursos necessários para a continuidade. Ao reconhecer que a escolha do jovem é influenciada por sua condição socioeconômica, por suas emoções e por sua habilidade em administrar informações, a tese sugere que as escolhas realizadas pelos sujeitos no âmbito das práticas informacionais podem ser compreendidas como parte de um processo decisório socialmente situado (Araújo, 2018; Savolainen, 1995).

A tomada de decisão do jovem no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode ser justificada pelo modelo ELIS (*Everyday Life Information Seeking*) proposto por Savolainen (1995), que explica de que maneira indivíduos formulam suas opções através de práticas informacionais diárias, as quais são impactadas pelo *way of life*, que podem ser estilos de vida moldados por contextos sociais, culturais e pessoais.

Dentro deste cenário, o jovem da EPT depara-se com situações que exigem informações (relacionadas à ação, à realização de atividades e à comunicação) ao escolher entre diferentes itinerários formativos, equilibrando suas aspirações profissionais, as exigências familiares e as oportunidades de mercado. Para tanto, recorre a fontes de informação confiáveis, como redes sociais, orientadores e vivências práticas.

O Projeto de Vida do Novo Ensino Médio potencializa esse processo ao incentivar reflexões sistemáticas a respeito de valores e trajetórias, alinhando-se aos princípios do ELIS ao fomentar a busca ativa por informações relevantes que transformem incertezas em planos autônomos e emancipatórios, diminuindo os riscos de evasão e fortalecendo a autonomia juvenil em um ambiente laboral dinâmico.

2.5. FATORES HUMANOS

Nas últimas décadas, a Ciência da Informação (CI) estabeleceu uma transformação de paradigma, transferindo a ênfase dos sistemas e acervos para o indivíduo que procura, utiliza e atribui significado à informação. Em estudos recentes, particularmente aquela direcionada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os Fatores Humanos surgem como um núcleo importante para entender o porquê certos fluxos informacionais favorecerem a permanência, enquanto outros provocam desorientação e evasão.

A mudança do paradigma físico para o paradigma social na Ciência da Informação, conforme analisado por Saracevic (1996) e reforçado pelos estudos de Araújo (2024), define a informação como um processo dinâmico de construção de significado, ao invés de um objeto estático. Para o aluno da EPT, a informação técnica ou administrativa somente se torna relevante quando ele consegue relacioná-la ao seu contexto de vida e de atuação profissional.

A abordagem de *Sense-Making*, elaborada por Brenda Dervin, pode ser considerada imprescindível para a compreensão da permanência acadêmica dos estudantes. Dervin (1998), citado por Braga, Costa e Nunes (2018), apresenta a metáfora do Caminho, Lacuna e Ponte: o estudante avança em sua jornada acadêmica até deparar-se com uma "lacuna", que é um questionamento, um obstáculo burocrático ou um desafio técnico. O modo como ele estabelece uma "ponte" informativa para preencher essa lacuna determina sua permanência no curso. Dessa forma, o triângulo do *Sense-Making* configura-se na forma de um conceito meta-teórico fundamental que abrange: tempo, espaço, horizonte, movimento, lacuna e poder. Os conceitos operacionais fundamentais abrangem: situação, narrativa, lacuna, obstáculo, limitação, força, conexão, estratégias para gerar significado, resultados, assistências e intervenções.

Em 2025, estudos de Urquhart (2025) ressaltaram que o processo de compreensão na educação técnica é gradualmente influenciado por ambientes

híbridos, onde o estudante emprega tanto a intuição humana quanto o auxílio algorítmico para suprir lacunas de conhecimento.

Adicionalmente, o modelo de comportamento informacional proposto por Wilson (1999) reconhece as variáveis intervenientes que influenciam a procura por informações. Referente ao jovem da EPT, aspectos como o grau de literacia digital e a percepção de autoeficácia influenciam se ele buscará assistência de maneira proativa ou se abandonará diante do primeiro obstáculo informacional.

A proposta teórica de Kuhlthau (2004) referente ao Processo de Busca de Informação (ISP) incorpora a perspectiva afetiva, evidenciando que a incerteza provoca ansiedade, enquanto a compreensão clara das informações fomenta a confiança. Pesquisas recentes conduzidas por Savolainen (2022) mostram que emoções, como o receio ao fracasso e a ansiedade da inovação, constituem fatores significativos que podem tanto impulsionar quanto dificultar o fluxo de informações técnicas.

A abordagem *Everyday Life Information Seeking* (ELIS), proposta por Savolainen (2021), é fundamental para o estudante que também desempenha atividades laborais. As suas práticas informacionais são influenciadas pela economia de tempo e pelo apoio proporcionado por suas redes sociais, que incluem familiares, colegas de trabalho e grupos de WhatsApp. A escolha de permanecer na EPT geralmente é fundamentada em informações coletadas no dia a dia, fora das redes oficiais da instituição de ensino.

Esta tese foi elaborada dentro do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa Comunicação e Mediação da Informação, e insere-se no grupo de pesquisa Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação (FHICI). Sua atuação na CI abrange as dimensões teórica e prática.

Na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, o grupo de pesquisa Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação (FHICI) tem como objetivo principal desenvolver investigações que levem em conta aspectos sociais e fatores humanos na interação de e entre indivíduos, práticas informacionais, design universal, cooperação, inclusão, mediação e comunicação da informação. Estudos realizados pelo grupo FHICI examinaram e desenvolveram a abordagem das práticas informacionais, abordando o tema no contexto de diferentes públicos e

circunstâncias. O Quadro 17 apresenta uma descrição de alguns dos resultados obtidos por meio dessas pesquisas.

Quadro 15: Lista de produções do grupo de pesquisa FHICI

Referência	Tipo	Título
Kafure e Pereira (2016)	Artigo	Aspectos emocionais e cognitivos do usuário na interação com a informação: um estudo de caso no laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experiência (ITAE)
Bastos (2017)	Mestrado	Os desafios encontrados no acesso à informação digital por pessoas com deficiência visual
Goulart (2018)	Mestrado	Adolescência, internet e práticas informacionais
Santos (2019)	Doutorado	Usuários surdos e acessibilidade à informação em sítios web do governo brasileiro
Souza (2020)	Doutorado	Conhecimento, atitude e prática no contexto da epidemia do HIV/AIDS: uma abordagem da Ciência da Informação
Bertoldo (2022)	Mestrado	Design da informação nas práticas informacionais da leitura digital: estudo de caso no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios
Wohlgemuth (2022)	Mestrado	Percepções de Crianças sobre a Mediação Parental em suas Práticas Informacionais
Goulart (2023)	Doutorado	Balbúrdia informacional na Pandemia de Covid-19: reflexos multifacetados da verdade estilhaçada
Itaborahy (2024)	Doutorado	Práticas informacionais no trabalho do conhecimento: um estudo em ambiente organizacional com o método documentário
Hudson (2025)	Mestrado	Estudo das necessidades informacionais dos usuários discentes na migração do sistema de gerenciamento de conteúdo: estudo de caso do site do curso de Arquivologia da Faculdade de Ciência da Informação
Lenira (2025)	Mestrado	Impacto da pandemia da Covid-19 (2020-2022) no atendimento da Biblioteca Central da Universidade de Brasília aos usuários da pós-graduação em Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pela autora com base em Itaborahy (2024)

Assim, os fatores humanos não constituem elementos insignificantes nas pesquisas sobre Comunicação e Informação, mas representam a própria essência do fenômeno informacional. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a compreensão do estudante enquanto um indivíduo que experimenta emoções, elabora pensamentos e interage socialmente pode auxiliar a formulação de políticas de permanência mais eficientes. Espera-se que uma abordagem informacional humanizada reconheça a incerteza do estudante, proporcionando não apenas informações, mas também significados e interconexões que fortaleçam seu percurso tanto profissional quanto pessoal.

3. METODOLOGIA

Para existir uma pesquisa precisa existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Gerhard e Silveira (2022) sustentam que pesquisar é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. De acordo com os autores, cabe ao pesquisador, a partir do objetivo da pesquisa, utilizar os recursos disponíveis e elaborar o estudo mais eficiente possível, para divulgá-lo de maneira que os pontos fortes e fracos sejam levados em consideração por outros pesquisadores, e assim complementar ou expandir a pesquisa de forma apropriada.

Conforme exposto por Moraes (2021), em um estudo, a metodologia delimita o modo pelo qual um segmento específico da realidade é investigado pelo pesquisador. Considerando o problema e os objetivos delineados nesta pesquisa, esta seção visa à descrição das características do estudo, bem como às teorias e técnicas que sustentaram a coleta e análise dos dados.

De acordo com Willig (2008) não existem métodos "certos" ou "errados". O autor destaca que há métodos de coleta e análise de dados que podem ser mais ou menos apropriados para a questão de pesquisa em questão. Minayo e Minayo-Gómez (2003, p.118) adicionam três considerações importantes. Primeiramente, não há um método superior aos outros, sendo que o método, chamado também de caminho do pensamento, deve guiar o pesquisador na busca pelas respostas às suas perguntas, na evolução do objeto de estudo, na explicação ou compreensão deste, conforme a proposta da pesquisa (adequação do método ao problema em estudo). Em segundo lugar, os números (uma forma de expressar a realidade) e as categorias empíricas na abordagem qualitativa representam linguagens distintas, cada uma com seu próprio espaço e função específica. Por fim, diante da distinção fundamental na cientificidade entre esses dois tipos de abordagem, a qualidade dos resultados, seja quantitativos ou qualitativos, está intrinsecamente ligada à pertinência, relevância e uso correto de todos os instrumentos disponíveis.

A pesquisa científica é, segundo Silveira e Córdova (2009) o fruto de um estudo aprofundado, feito com o intuito de solucionar uma questão, utilizando métodos

científicos. Marconi e Lakatos (2022) descrevem a pesquisa como um processo minucioso e organizado, com o propósito de investigar e dar sentido aos eventos presentes em uma determinada situação.

Para a realização de qualquer pesquisa, é preciso seguir métodos. Fonseca (2002) afirma que *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação. Dessa forma, a metodologia consiste na análise da estrutura, dos percursos a serem seguidos, com o objetivo de conduzir uma investigação ou um estudo, ou promover a ciência. Originariamente, corresponde ao estudo das vias, dos recursos empregados para a realização de uma pesquisa científica.

Marconi e Lakatos (2022, p. 79) definem o método científico como o “conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos”. Gerhardt e Silveira (2009) apontam que a realidade científica é uma realidade construída e tem significado à medida que oferece características objetivas, quantitativamente mensuráveis e/ou qualitativamente observáveis e controladas. As autoras explicam que:

O conhecimento científico surgiu a partir das preocupações humanas cotidianas e esse procedimento é consequente do bom senso organizado e sistemático.

O conhecimento científico, considerado como um conhecimento superior exige a utilização de métodos, processos, técnicas especiais para análise, compreensão e intervenção na realidade.

A abstração e a prática terão que ser dominadas por quem pretende trabalhar cientificamente.

(Gerhardt e Silveira, 2009, p. 25)

Na Ciência da Informação, a metodologia de pesquisa é importante pois oferece uma estrutura fundamental para conduzir estudos que buscam entender as dinâmicas relacionadas à informação na sociedade atual, fornecendo orientações sobre os procedimentos utilizados pelos profissionais para investigar, analisar e interpretar fenômenos ligados à produção, circulação, uso e organização da informação (Wohlgemuth, 2022).

A abordagem metodológica, na Ciência da Informação, é necessária para entender os processos informativos (Dervin, 1998). Ela define diretrizes para selecionar as técnicas e métodos adequados às perguntas de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento em uma área interdisciplinar e multidisciplinar (Hjørland, 2002).

Multidisciplinaridade consiste na combinação de abordagens, teorias e métodos de diferentes disciplinas para aprofundar a compreensão dos fenômenos informativos (Japiassu, 1976; Pombo, 2004) e integra perspectivas de áreas como Ciência da Computação, Psicologia, Sociologia e Comunicação. Assim, a escolha e aplicação da estratégia de pesquisa são fundamentais para a abordagem multidisciplinar na Ciência da Informação (Araújo, 2003).

O estudo da informação interpreta dados conforme a experiência de cada comunidade, considerando estruturas, idiomas, sistemas de informação e critérios de relevância (Hjørland, 2002). Complementarmente, Araújo (2003), defende que é preciso incluir participantes nas pesquisas sobre informação e investigar suas interações, comunicação, linguagem, rituais e atividades sociais.

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa é a pesquisa participativa. Essa abordagem metodológica é adequada para investigar as práticas informacionais em um contexto educacional, pois permite o envolvimento direto do pesquisador com a comunidade escolar, promovendo uma compreensão aprofundada e colaborativa da realidade estudada.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa quantitativa, com amostra não probabilística por conveniência, questionário estruturado como instrumento de coleta de dados e análise estatística descritiva combinada com a análise de conteúdo a proposta de Bardin (2016). Para Souza e Kerbauy (2017) os métodos qualitativos e quantitativos se complementam na compreensão de fenômenos educacionais complexos.

A abordagem quali-quantitativa permite captar tanto as dimensões subjetivas quanto objetivas do fenômeno, proporcionando uma análise abrangente e atualizada, em consonância com a literatura da área e com as demandas dos contextos educacionais contemporâneos.

A literatura aponta que a evasão em cursos técnicos está relacionada a múltiplos fatores, como distanciamento familiar, falta de motivação, dificuldades de acompanhamento das disciplinas e relações frágeis entre alunos e professores. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é fundamental para explorar as percepções dos sujeitos envolvidos e identificar padrões nas práticas informacionais. Além disso, estudos como os de Xavier, Freire e Moraes (2005) e Silva et al. (2012)

mostram que o uso de questionários e a análise estatística enriquecem a compreensão dos dados, permitindo identificar correlações entre variáveis objetivas e subjetivas.

No campo da Ciência da Informação, as práticas informacionais são compreendidas como os modos pelos quais indivíduos interagem com a informação em seus contextos sociais, culturais e institucionais. A pesquisa evidencia que estudantes que desenvolvem práticas informacionais mais autônomas e colaborativas tendem a permanecer nos cursos, pois conseguem superar obstáculos acadêmicos e acessar recursos de apoio. Por outro lado, alunos com práticas informacionais restritas ou pouco desenvolvidas apresentam maior propensão ao abandono, especialmente quando enfrentam dificuldades de compreensão de conteúdo ou de integração social.

Os dados primários foram coletados dentro da Escola Técnica de Brasília durante o mês de outubro de 2025 e obteve 413 respostas. A fim traçar uma análise longitudinal, foram também utilizados dados secundários disponibilizados pela escola. A instituição de ensino pesquisada realiza um levantamento periódico sobre as possíveis causas de abandono dos alunos nos cursos técnicos oferecidos pela escola como forma de avaliar suas políticas e traçar estratégias para prospecção de novos alunos.

Diante disso, a pesquisadora utilizou dados secundários coletados pela escola entre fevereiro de 2023 e abril de 2025, pertencentes à escola, com um total de 1326 formulários preenchidos. Essa estratégia metodológica possibilita identificar tendências, mudanças de comportamento e fatores contextuais que impactam a permanência ou o abandono dos cursos técnicos. Uma análise preliminar revela que a relação entre juventude, escola e trabalho é fundamental para entender as motivações dos alunos, que buscam na educação técnica uma formação de qualidade e melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) foi empregada nesta pesquisa com o objetivo de busca de artigos, por meio de *Perplexity* e *Research Rabbit*, na etapa da redação da fundamentação teórica; para correção gramatical, por meio da *Gemini*, na etapa de revisão geral do texto; e, geração de alguns gráficos, por meio de Manus, na etapa de redação dos resultados. Todos os resultados foram revisados criticamente por mim e a declaração segue neste capítulo

de Metodologia, conforme a Portaria 2664/2026 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A presente pesquisa de doutorado na área de Ciência da Informação investiga os impactos das práticas informacionais dos alunos da EPT na permanência ou abandono dos cursos técnicos. O objetivo é compreender como os estudantes buscam, acessam, compartilham e utilizam informações influencia suas trajetórias acadêmicas, especialmente diante dos desafios de evasão e retenção que marcam o ensino técnico no Brasil.

3. 1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa utiliza uma abordagem mista para examinar de que maneira as práticas informacionais dos discentes afetam sua permanência ou evasão nos cursos técnicos de Informática, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações. A escolha metodológica em questão combina dados de natureza quantitativa e qualitativa, possibilitando uma triangulação, a qual se revela eficaz em pesquisas interdisciplinares que conectam Ciência da Informação, Educação e Comunicação. Conforme argumentam Creswell e Clark (2013), essa abordagem compensa as limitações de métodos isolados e enriquece a compreensão de fenômenos complexos, como os comportamentos informacionais em contextos educacionais.

A metodologia adotada é de natureza quantitativa e qualitativa, composta por uma abordagem mista sequencial explicativa. O processo se inicia com a análise estatística descritiva, que tem como objetivo quantificar os padrões relacionados às práticas informacionais e à evasão, sendo posteriormente complementada pela análise de conteúdo qualitativa, destinada a interpretar significados mais profundos. Creswell e Plano Clark (2017) sustentam essa ordem em investigações educacionais, visto que os dados quantitativos possibilitam a identificação de tendências gerais, enquanto os dados qualitativos esclarecem aspectos sociais e comunicacionais, como a utilização de informações pelos alunos para a tomada de decisão sobre a continuidade nos estudos. No Brasil, essa metodologia é amplamente utilizada em dissertações sobre educação

profissional e tecnológica, combinando dinâmicas informacionais com fatores relacionados à retenção escolar (Itokazu e Medeiros, 2024).

Com uma perspectiva descritiva e exploratória, a pesquisa traça as particularidades das práticas informacionais e investiga suas interações com a evasão ou a permanência, sem a realização de manipulação experimental de variáveis. Marconi e Lakatos (2022) caracterizam a pesquisa descritiva como aquela que analisa fenômenos em seu ambiente natural, sendo especialmente adequada para identificar fatores de permanência na EPT, uma vez que o contexto real da sala de aula revela padrões de comportamento. Gil (2008) descreve o estudo exploratório como apropriado para questões que receberam pouca atenção, como as práticas informacionais em cursos técnicos, facilitando uma familiarização preliminar para investigações subsequentes nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação.

Classifica-se como um levantamento, realizado por meio de questionários aplicados diretamente no ambiente escolar, complementado por uma pesquisa bibliográfica que proporciona embasamento teórico. Gil (2002) caracteriza o *survey* como uma abordagem descritiva que mapeia opiniões e comportamentos em grupos populacionais específicos, utilizando instrumentos padronizados, o que se adequa à educação profissional, permitindo a identificação de práticas informacionais relacionadas à evasão. A revisão bibliográfica organiza o estado da arte na área de Ciência da Informação, situando as constatações empíricas, conforme sugerido por Creswell (2014) em investigações integradas nas áreas de educação e comunicação.

Não se trata de um estudo de caso, uma vez que, conforme Yin (2015), é necessário um enfoque aprofundado em uma ou em poucas unidades delimitadas, utilizando múltiplas fontes de provas, e este estudo consiste em uma amostra ampla e uma análise agregada. Trata-se, de fato, de uma investigação de campo, que envolve a coleta presencial em um contexto concreto, conforme mencionado por Gil (2008).

O objetivo principal consiste em examinar a influência das práticas informacionais na continuidade ou desistência de alunos. Os objetivos específicos incluem a realização de uma revisão da literatura, a coleta de dados primários e pesquisa documental em cima dos dados secundários, além da integração de análises quantitativas e qualitativas. A finalidade é prática, com o intuito de apoiar ações institucionais destinadas a diminuir a evasão na EPT. O momento em questão é

transversal, capturando um retrato comportamental em um período determinado, conforme justificado por Marconi e Lakatos (2022) em relação a fenômenos dinâmicos, como as decisões de abandono escolar em contextos híbridos de Educação e Ciência da Informação.

A unidade de análise abrange os indivíduos e suas práticas informacionais nos cursos técnicos citados. A amostra é caracterizada como não probabilística por conveniência, somando 413 questionários primários, aplicados em outubro de 2025, nos turnos matutino, vespertino e noturno com alunos presentes dos quatro cursos ofertados; e 1.224 dados secundários, fornecidos pela escola, os quais foram escolhidos com base na acessibilidade durante as aplicações efetuadas pela pesquisadora e pelos professores, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Gil (2008) argumenta a favor dessa amostragem em ambientes educacionais específicos, enfatizando a importância da representatividade prática em detrimento da probabilidade. Os instrumentos utilizados foram questionários estruturados os quais foram transcritos para Google Forms e analisados no Excel.

Os procedimentos tiveram início com uma pesquisa bibliográfica destinada à fundamentação teórica, a qual foi seguida pela submissão e aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando o anonimato e o consentimento, em conformidade com a Resolução CNS 466/2012. Posteriormente, realizou-se a aplicação dos questionários primários em sala de aula e obteve-se dados secundários da instituição, ambos por conveniência. As informações foram transferidas para planilhas digitais, a fim de serem organizadas para análise.

Para coletar as informações necessárias para responder as intenções de pesquisa elaboramos e aplicamos 4 questionários com estudantes da Escola Técnica de Brasília, localizada em Taguatinga (DF), dos cursos técnicos de informática, eletrônica e eletrotécnica. A aplicação dos questionários aconteceu no mês de outubro de 2025, após a autorização do Comitê de Ética. A cada semana de outubro um tema, relacionado aos objetivos específicos desta pesquisa, foi abordado. No total, 413 questionários foram respondidos. As respostas e informações coletadas foram organizadas em planilhas, tendo sido agrupados os dados por focos de pesquisa, para dar início às análises.

A avaliação quantitativa utilizou estatística descritiva, incluindo frequências, médias e gráficos gerados no Excel, com o intuito de caracterizar as práticas informacionais e os padrões de evasão. Em seguida, foi realizada a análise qualitativa de conteúdo conforme Bardin (2016), dividida em três etapas: pré-análise (organização), exploração do material (codificação) e inferência de temas latentes. Bardin é especialmente apropriada para textos de questionários na área de Ciência da Informação e Comunicação, exibindo padrões relacionados nas respostas vinculadas à permanência. A integração mista, conforme apresentado por Creswell e Clark (2013), reforça a validade convergente, frequentemente observada em pesquisas sobre evasão educacional. O Quadro 18 apresenta as características da presente pesquisa classificando-a de acordo com suas especificidades.

Quadro 16: Caracterização metodológica da pesquisa

Elemento	Descrição	Características	Autores de sétima
Quanto à abordagem	Mista sequencial explicativa (quantitativo - qualitativo)	Análise estatística descritiva seguida de conteúdo; triangulação para robustez interdisciplinar	Creswell; Plano Clark (2017); IFAM (2024)
Quanto à natureza e propósito	Descritiva e exploratória	Observar práticas informacionais em contexto natural; explora relações com evasão/permanência	Marconi; Lakatos (2022); Gil (2008)
Quanto aos procedimentos	Bibliográfica <i>Survey</i> (levantamento)	Questionários presenciais em sala + embasamento teórico; não é estudo de caso	Gil (2002); Creswell (2014); Yin (2015)
Quanto aos objetivos	Analisar a influência das práticas informacionais na permanência/evasão	Aplicado para intervenções institucionais	Lakatos; Marconi (2022)
Unidade de Momento	Transversal	Captura de Instância Comportamental	Lakatos; Marconi (2022)
Unidade de Análise	Práticas informacionais de estudantes em cursos técnicos	Informática, Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações	-
Amostra	Não probabilística por conveniência: 413 primários + 1.326 secundários	Alunos apresenta nos turnos; pós-CEP	Gil (2008)
Instrumento	Questionários estruturados (escalas Likert)	Formulários Google/Excel para transcrição	-

Elemento	Descrição	Características	Autores de sétima
Análise de Dados	Estatística descritiva (Excel) + Conteúdo (Bardin)	Frequências/médias → pré-análise/exploração/inferência; integração mista	Bardin (2016); Creswell e Clark (2013)

Fonte: Elaborado pela autora

A opção por essa abordagem multifacetada não é acidental. Cada procedimento exerce uma função específica e complementar, possibilitando a investigação do fenômeno sob diversas perspectivas. A pesquisa bibliográfica fundamenta a teoria; a pesquisa de campo insere os pesquisadores no contexto real em que o fenômeno ocorre, o survey possibilita a mensuração e a quantificação de padrões em uma população mais extensa. Em conjunto, esses elementos constituem uma estratégia sólida para uma análise abrangente e humanizada.

3.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A complexidade que permeia a interação entre as práticas informacionais e a retenção dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) requer uma estrutura de tese que seja, simultaneamente, abrangente e detalhada. Para desenvolver um conhecimento que seja teoricamente robusto e empiricamente validado, esta tese fundamenta-se em uma estrutura unificada de procedimentos metodológicos.

Creswell (2010, p. 27) defende a importância de deixar claro as bases filosóficas adotadas ao elaborar um projeto de pesquisa para facilitar a compreensão da escolha da abordagem metodológica. Neste sentido, o autor explora quatro visões filosóficas distintas, influenciadas pela área de estudo, pelas convicções dos profissionais e pelas experiências acadêmicas. Assumindo o pressuposto de que todo conhecimento humano reporta a um ponto de vista e a um lugar social, compreende-se que são quatro os pontos principais da busca do conhecimento: conhecimento empírico, conhecimento filosófico, conhecimento científico e, conhecimento teológico.

Quanto à abordagem, o método misto de Creswell (2010) é o que se encaixa neste estudo. Os estudos de métodos mistos combinam abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa em uma mesma investigação. A proposta de combinar abordagens distintas foi concebida por antropólogos e sociólogos nos anos iniciais da

década de 1960. Na época de 1970, o conceito de triangulação emergiu como uma estratégia para mesclar metodologias na investigação de um mesmo fenômeno, com o intuito de reduzir viés associado ao uso exclusivo de um único método. No decorrer dos anos 1980, houve um aumento gradual na pesquisa de métodos mistos, com o surgimento dos primeiros esquemas de estudo para combinar dados. Foi somente no final da década de 1990 que a literatura sobre métodos mistos de pesquisa começou a se desenvolver, introduzindo abordagens específicas para a combinação de diferentes métodos. Dessa forma, apenas nas últimas duas décadas é que a noção de metodologia mista se solidificou como um campo científico considerado novo.

A pesquisa com a utilização de métodos mistos consolidou-se como um terceiro paradigma de pesquisa, ultrapassando a tradicional dicotomia existente entre as abordagens quantitativa e qualitativa. Tashakkori, Johnson e Teddlie (2020) defendem que a combinação de métodos possibilita que os aspectos positivos de uma abordagem equilibrem as limitações da outra, resultando em investigações de qualidade superior. Itokazu e Medeiros (2024) afirmam que este método ainda é restrito no Brasil. Nas pesquisas educacionais a preferência é pela abordagem qualitativa.

A investigação fundamentada na filosofia pragmática, segundo Creswell (2010), emprega diversos métodos, técnicas e procedimentos que se adaptam melhor às necessidades e objetivos do estudo em questão. A pesquisa se concentra na investigação prática, dentro do campo das ciências sociais, utilizando diversos métodos para obter informações sobre a questão em análise. Silveira e Córdova (2009) comparou a pesquisa qualitativa e quantitativa, descrita no quadro 19:

Quadro 17: Comparação entre a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa

PESQUISA QUANTITATIVA	PESQUISA QUALITATIVA
Focaliza uma quantidade pequena de conceitos	Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos
Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados	Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador
Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados
Coleta os dados mediante condições de controle	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade

Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos	Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva

Fonte: Silveira e Córdova, 2009. Elaborado a partir de POLIT et al., 2004.

Creswell e Clark (2013) apresentaram uma descrição abrangente, considerando a diversidade de perspectivas que precisam ser levadas em conta, abordando os aspectos essenciais da metodologia de métodos mistos. Creswell (2016) elenca as distinções entre pesquisa qualitativa e quantitativa, contrastando-as com a pesquisa de método misto, como ilustra o quadro 20.

Quadro 18: Métodos quantitativos, qualitativos e mistos (Creswell, 2016)

QUANTITATIVO	QUALITATIVO	MISTO
Pré-determinado	Métodos emergentes	Métodos pré-determinados
Questões baseadas em instrumentos	Questões abertas	Questões abertas e fechadas
Dados de desempenho, de atitude, observacionais, recenseamento	Dados de entrevistas, de observação, de documentos, audiovisuais	Múltiplas formas de recorrer a vários dados
Análise estatística	Análise textual e de imagens	Análise estatística e textual
Interpretação estatística	Interpretação de temas, padrões	Interpretação entre várias bases de dados

Fonte: Creswell (2010, p. 34)

Dentro do escopo desta tese, a utilização de uma abordagem mista revela-se especialmente importante. A dimensão quantitativa possibilita a visualização em grande escala das práticas informacionais dos discentes, a identificação de correlações estatísticas entre tais práticas e as taxas de retenção, além da análise de dados demográficos e socioeconômicos que possam impactar essa relação.

Em contrapartida, a dimensão qualitativa é fundamental para revelar as nuances e os significados implícitos nos dados numéricos. Aspectos como a dificuldade em equilibrar trabalho e estudos, a qualidade das práticas pedagógicas e a percepção acerca do apoio institucional constituem vivências subjetivas. A abordagem qualitativa possibilita a escuta das vozes dos alunos, a compreensão de suas narrativas, motivações e os obstáculos que enfrentam em sua trajetória educacional,

particularmente no que se refere à busca, uso e apropriação da informação, elemento central do letramento informacional.

A interligação entre pesquisa quantitativa e qualitativa nos estudos de métodos mistos propicia uma compreensão mais profunda do fenômeno de escolha, algo que não seria alcançado se apenas uma abordagem fosse usada. No planejamento de uma pesquisa de métodos mistos, é fundamental levar em conta quatro elementos principais: distribuição do tempo, atribuição de peso, combinação e teorização (Creswell, 2010), como descrito no quadro 21:

Quadro 19: Aspectos a serem considerados num estudo misto

DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO	A coleta dos dados qualitativos e quantitativos ocorrerá ao mesmo tempo (concomitante) ou em fases (sequencial).
ATRIBUIÇÃO DE PESO	Refere-se ao peso ou prioridade atribuídos aos âmbitos qualitativo e quantitativo. O peso pode ser igual ou enfatizar um ou outro. (QUAL-QUAN; QUAL-quan; QUAN-qual).
COMBINAÇÃO	Refere-se aos estágios em que a combinação de dados qualitativos e quantitativos ocorrerá: coleta, análise, interpretação ou nas três fases. Conectados – dados quali e quanti são conectados durante as fases da pesquisa Integrados – dados quali e quanti são fundidos e se apoiam mutuamente Incorporados – dados secundários apoiam um banco de dados principal.
TEORIZAÇÃO	Se o estudo é guiado ou não por uma perspectiva teórica com maior alcance, podendo ser explícita ou implícita.

Fonte: Creswell (2010, p. 34)

Em relação à distribuição do tempo, Creswell (2010) aconselha decidir se os dados qualitativos e quantitativos serão coletados de forma sequencial ou concomitante. Quando a coleta acontece em fases separadas, a ordem depende do objetivo inicial do pesquisador. Os dados qualitativos são geralmente obtidos primeiro quando o foco é explorar o tema com os participantes, seguidos por coleta junto a uma população ou amostra representativa. Já na coleta simultânea de dados quantitativos e qualitativos, a implementação ocorre ao mesmo tempo. Para a presente pesquisa os dados primários foram coletados inicialmente, ao aplicar o questionário, em outubro de 2025, e realizar a observação. E os dados secundários, mesmo que tenham sido coletados anteriormente, entre fevereiro de 2023 e abril de 2025, foram utilizados após a análise dos primários.

A atribuição de peso está ligada à importância da pesquisa quantitativa ou qualitativa no estudo. É possível dar a mesma importância aos dados de ambas as abordagens ou escolher uma com base nos interesses do pesquisador ou do público. A combinação refere-se à forma como os dados são misturados, se qualitativos e quantitativos serão realmente mesclados, mantidos separados ou combinados.

Nos métodos de pesquisa mistos, os dados são conectados quando há fusão entre a pesquisa quantitativa e qualitativa na análise da primeira fase e na coleta da segunda fase. A integração acontece quando dados qualitativos e quantitativos se unem para gerar informações complementares. A incorporação ocorre ao coletar dados secundários que complementam as informações de um banco de dados principal. É importante considerar a perspectiva teórica que orienta o projeto de pesquisa mista, pois pesquisadores têm teorias ou hipóteses em suas investigações, que podem ser explícitas ou não. (Maxweel e Loomis, 2002).

A escolha por um plano metodológico misto não se limita a uma simples combinação de abordagens quantitativas e qualitativas. Trata-se de uma abordagem integrada que facilita uma compreensão completa e aprofundada do particular, preservando a complexidade característica do objeto de pesquisa.

3.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica sólida inicia-se com uma comunicação com o saber anteriormente elaborado. De acordo com a definição de Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais previamente desenvolvidos, que consistem, principalmente, em livros e artigos científicos. Neste estudo, constitui o ponto inicial e o elemento central que atravessa todas as fases da pesquisa. Sua função é dupla:

- **Fundamentação e contextualização:** A análise da literatura possibilitou a elaboração de um referencial teórico consistente acerca dos conceitos fundamentais da pesquisa: práticas, comportamento e literacia informacionais, tecnologias digitais de comunicação e informação, permanência e evasão na Educação Profissional e

Tecnológica. Esse levantamento foi fundamental para a formulação do problema de pesquisa e para a identificação das lacunas que este estudo busca preencher.

- **Diálogo com os dados:** Após a obtenção de dados empíricos, a pesquisa bibliográfica é reiniciada com o propósito de fundamentar a análise e a interpretação dos resultados, o que possibilita situar os achados desta tese em um debate acadêmico mais abrangente.

Para compreender a dinâmica real das práticas informacionais, é necessário deslocar-se até os locais onde estas ocorrem. O procedimento da pesquisa de campo possibilita essa imersão e permite a investigação do fenômeno em seu contexto natural.

Enquanto o estudo de caso proporciona uma análise profunda, a pesquisa *survey*, ou levantamento, oferece uma perspectiva ampla. O *survey* constitui uma abordagem de pesquisa quantitativa que tem como objetivo reunir dados diretamente de uma amostra representativa de uma população, normalmente através da utilização de questionários Ribeiro *et al.* (2024). O propósito consiste em delinear as características, comportamentos ou pareceres de um coletivo, possibilitando a extrapolação dos resultados para a população da qual a amostra foi obtida.

Nesta tese, o questionário será empregado com o objetivo de:

- Realizar o mapeamento do perfil das práticas informacionais de um expressivo contingente de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
- Avaliar a periodicidade de utilização de variados recursos informacionais, como biblioteca, internet, bases de dados, ferramentas de IA, entre outros.
- Reconhecer padrões e correlações entre as práticas informacionais e variáveis, como o semestre do curso, o rendimento acadêmico e a intenção de continuidade.

A concepção e a implementação do levantamento seguirão os passos sugeridos por Ribeiro *et al.* (2024), que abrangem desde a definição precisa dos objetivos e a operacionalização das variáveis até a realização do pré-teste do questionário e a análise estatística dos dados.

Complementando os procedimentos, a pesquisa documental se configura como um método proveitoso na coleta de dados secundários, destacando-se pela avaliação sistemática de documentos previamente elaborados, como relatórios institucionais, bancos de dados acadêmicos e registros administrativos. Conforme Gil (2008), essa

perspectiva possibilita o acesso a informações anteriormente reunidas por outras fontes, ampliando o alcance da pesquisa sem a exigência de novas coletas primárias.

Tal abordagem se revela especialmente benéfica em investigações a respeito da evasão escolar, na qual dados históricos sobre matrículas e abandono contribuem para uma análise mais abrangente. Para esta tese, os 1.326 questionários secundários disponibilizados pela instituição foram considerados documentos adicionais sobre padrões de permanência em cursos técnicos, conforme a definição de Marconi e Lakatos (2022), que destaca sua importância para investigações descritivas na área da educação.

A incorporação de dados secundários por meio de pesquisa documental fortalece a triangulação metodológica, proporcionando maior legitimidade às conclusões, conforme defendem Creswell e Plano Clark (2017) em pesquisas de abordagem mista. Essa abordagem não apenas gerou economia de recursos, mas também possibilitou análises longitudinais entre as coletas institucionais e os dados primários aqui adquiridos, mostrando tendências consistentes nas práticas informacionais relacionadas à evasão. Dessa forma, a investigação documental referente a princípios éticos e metodológicos, como a garantia de anonimato dos participantes, favorece uma compreensão complementar sobre os ambientes de EPT (Bardin, 2016).

A efetividade desta metodologia está na interação sinérgica entre os diversos procedimentos. Não se tratam de etapas isoladas, mas de elementos de um único modelo investigativo, conforme demonstrado no quadro 22:

Quadro 20: Pesquisa bibliográfica, survey e estudo de caso

Procedimento	Papel na Pesquisa	Instrumentos Principais	Tipo de Análise
Pesquisa Bibliográfica	Fundamentação teórica e contextualização do problema.	Artigos, livros, teses.	Análise de conteúdo, síntese teórica.
Pesquisa Survey	Mapeamento quantitativo e identificação de padrões em uma amostra ampla.	Questionário estruturado.	Estatística descritiva e inferencial.
Pesquisa Documental	Análise aprofundada e qualitativa de dados secundários disponíveis pela instituição.	Planilhas de dados estatísticos de fevereiro de 2023 a abril de 2025	Estatística descritiva e análise de conteúdo..

Fonte: Elaborado pela autora com base em Gil (2008)

A pesquisa irá oferecer uma visão quantitativa e qualitativa que contribuirá para contextualizar as descobertas do levantamento possibilitando uma percepção mais abrangente da influência das práticas informacionais na trajetória dos alunos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

3.4. UNIDADES DE ANÁLISE E DE TEMPO

Toda pesquisa deve definir claramente seu objeto central de investigação para ser coerente e focada (Gil, 2008). Na metodologia, esse objeto é chamado de unidade de análise. A unidade de análise é a entidade central do estudo, onde os dados são coletados e as conclusões são fundamentadas. A escolha da unidade é essencial e influencia todo o processo investigativo, da coleta de dados à interpretação dos resultados.

Nas pesquisas educacionais, as unidades de análise incluem o sistema, a escola, a turma, o professor ou o aluno. Para uma tese que analisa a influência das práticas informacionais na permanência, o indivíduo é a escolha mais adequada e humanizada. Definindo o estudante como nossa unidade de análise, focamos em suas experiências, percepções, comportamentos e sentimentos. As práticas informacionais se manifestam no nível individual, e a decisão de permanecer ou evadir se concretiza na trajetória de cada estudante. Analisar a escola ou turma pode mostrar padrões, mas a análise individual revela os fatores subjetivos que ligam a busca e uso de informação à trajetória acadêmica.

A permanência acadêmica não constitui um evento fixo, mas sim um processo dinâmico que se desenvolve ao longo do tempo. Um aluno não toma a decisão de evadir-se ou permanecer em um único momento, mas constrói essa trajetória gradualmente, dia após dia, semestre após semestre. A fim de entender a essência desse processo, era adequada. No entanto, a partir do acesso aos dados secundários, conclui-se que é necessário também, um filme, uma narrativa que retrate a evolução dos fenômenos. Diante disso, este estudo utiliza uma abordagem longitudinal. (Bonamino e Oliveira, 2013)

Um estudo longitudinal, por sua essência, consiste na observação reiterada das mesmas variáveis (e, de modo crucial, dos mesmos indivíduos) ao longo de um intervalo temporal (Caruana, 2015). Em contraste com os estudos transversais, que apresentam um panorama de um único instante, os estudos longitudinais possibilitam a análise da mudança, do desenvolvimento e das trajetórias. Conforme ressaltam Bonamino e Oliveira (2013), os dados longitudinais apresentam um vasto potencial para o avanço de investigações na área educacional, principalmente no que tange à criação de evidências que possam apoiar a formulação de políticas voltadas à melhoria da qualidade na educação.

A pesquisa longitudinal é especialmente eficaz para ultrapassar a mera correlação e buscar a causalidade. Ao analisar a sequência temporal dos eventos, é possível verificar se alterações nas práticas informacionais de um aluno antecedem e impactam sua motivação para continuar no curso, o que se torna inviável em uma pesquisa estática (Gaya; Bruel, 2019).

A solidez metodológica deste trabalho se fundamenta na intersecção intencional entre a unidade de análise, que é o indivíduo, e a dimensão temporal, caracterizada pelo estudo longitudinal. Essa articulação possibilita não somente a descrição das práticas informacionais dos estudantes, mas, igualmente, a compreensão de como estas se alteram ao longo de sua trajetória acadêmica, bem como o papel que essa mudança desempenha na decisão de prosseguir no curso.

Esse desenho possibilitará, por exemplo, monitorar um grupo de alunos que inicia o curso com escassa familiaridade com a biblioteca e os recursos digitais, e verificar se, durante os semestres, o aprimoramento de sua competência informacional se relaciona com um aumento em seu envolvimento e em sua decisão de continuidade. Para Gaya e Bruel (2019), a capacidade de narrar a história do processo, tanto no aspecto humano quanto ao longo do tempo, é o que proporciona a esta metodologia sua solidez e sua importância.

O quadro 23 resume essa articulação fundamental do delineamento da pesquisa:

Quadro 21: Unidade de análise e de tempo

Dimensão Metodológica	Escolha Adotada	Justificativa Principal
Unidade de Análise	O Indivíduo (Estudante)	Permite focar nas experiências, percepções e comportamentos subjetivos que influenciam a permanência.
Unidade de Tempo	Estudo Longitudinal (Painel)	Possibilita a análise da permanência como um processo, capturando mudanças e trajetórias ao longo do tempo.
Integração	Análise da Trajetória Individual	Acompanha a evolução das práticas informacionais de cada estudante e sua relação com a permanência ao longo de sua jornada acadêmica.

Fonte: Bonamino e Oliveira, 2013

3.5. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar. O instrumental técnico elaborado pelo pesquisador para o registro e a medição dos dados deverá preencher os seguintes requisitos: validade, confiabilidade e precisão.

Os questionários são amplamente utilizados como um meio de pesquisa para coletar dados em diversas áreas, como ciências sociais, economia, educação e administração. Essa ferramenta é empregada de forma sistemática para investigar a opinião de determinada população sobre um assunto específico, ajudando o pesquisador a acessar fatos ocorridos no passado, assim como na construção de perfis comportamentais e diagnósticos variados.

De acordo com Silva et al (1997), o questionário consiste em uma maneira organizada e estruturada de obter informações adicionais e complementares sobre um tema que já é relativamente familiar para a população estudada. Os autores ainda mencionam o conceito sugerido por Tull (1976) para pesquisas do tipo *survey*: a coleta sistemática de informações dos respondentes com o intuito de compreender e prever aspectos do comportamento da população estudada. Silva et al (1997) elenca as vantagens e desvantagens do uso do questionário (Quadro 24).

Quadro 22: Vantagens x Desvantagens do uso do questionário

VANTAGENS	• Poupa tempo e deslocamentos. • Adquirir uma vasta quantidade de informações. • Alcança um grande público de uma só vez. • Inclui uma extensão geográfica maior. • Economiza tempo e recursos, tanto na capacitação quanto na execução das tarefas. • Recebe informações de forma ágil e precisa. • Permite uma maior amplitude de respostas devido ao sigilo da identidade. • Proporciona mais confiança, devido ao anonimato de suas respostas. • Apresenta menor propensão a distorções, devido à ausência de influência do investigador. • Permite um intervalo maior para a resposta, em um momento mais oportuno. • Possibilita uma avaliação mais padronizada, devido à natureza objetiva do instrumento utilizado. • Consegue obter informações que de outra forma seriam mais difíceis de serem acessadas.
DESVANTAGENS	• A porcentagem de questionários que são devolvidos é baixa. • Deixa muitas questões sem solução. • Não é viável utilizar em indivíduos sem instrução. • Não se pode auxiliar o respondente em assuntos não compreendidos adequadamente. • Resulta em uma aparência padronizada devido ao desafio de compreensão por parte dos informantes. • Uma pergunta pode ser impactada por outro caso sejam lidas todas as questões antes de iniciar as respostas. • Retardar a devolução compromete a agenda ou seu aproveitamento. • A falta de informação sobre as condições em que foram completados dificulta a fiscalização e confirmação. • Não é sempre a pessoa escolhida que responde à pesquisa, o que acaba invalidando as respostas.

Fonte: Adaptado de material didático disponível em https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/11_Tecnicas_Coleta_Dados.pdf. Acesso em 15 de abril de 2024

Para a obtenção dos dados referentes à fase quantitativa desta investigação, que tem como objetivo mapear as práticas informacionais e sua correlação com a continuidade dos estudantes, optou-se pelo uso de um questionário estruturado como ferramenta. Essa decisão é baseada na capacidade desse instrumento para reunir dados padronizados de uma amostra extensa de maneira eficaz e sistemática. Um questionário, inicialmente, consiste em um conjunto de perguntas dispostas de forma lógica, com o propósito de traduzir os objetivos da investigação em indagações específicas, possibilitando a mensuração de variáveis, atitudes, opiniões e comportamentos (Richardson e Peres, 1999).

A configuração organizada do questionário implica que as indagações e as alternativas de resposta são previamente determinadas, assegurando que todos os participantes sejam expostos ao mesmo estímulo. A padronização em questão é

fundamental, uma vez que garante a comparabilidade dos dados, que é um aspecto essencial para a análise estatística subsequente. Em uma investigação que abrange um expressivo contingente de estudantes, o questionário estruturado se configura como uma ferramenta eficaz, possibilitando a obtenção de uma visão abrangente do fenômeno, a identificação de padrões e a verificação de hipóteses de maneira rigorosa.

A criação de um questionário de pesquisa não se configura como um ato improvisado, mas sim como um processo metodológico que demanda rigor e critério, a fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados obtidos. Um instrumento de construção inadequada pode resultar em interpretações errôneas e conclusões incorretas. Visando a diminuição desses riscos, implementamos um processo de desenvolvimento sistemático, fundamentado no referencial de sete etapas sugerido por Richardson e Peres (1999).

O trajeto, descrito no quadro 24, foi elaborado com o intuito de garantir que o instrumento final seja, simultaneamente, embasado teoricamente e acessível à população em estudo.

Quadro 23: Etapas metodológicas

Passo	Ação Realizada	Objetivo Principal
1. Revisão de Literatura	Análise de estudos sobre práticas informacionais e permanência.	Fundamentar a definição dos construtos e identificar dimensões relevantes.
2. Entrevistas Exploratórias	Conversas informais com alunos e professores.	Capturar a linguagem e as percepções da comunidade escolar sobre o tema.
3. Síntese e Definição	Integração dos achados da literatura com as falas dos estudantes.	Garantir que os construtos tenham validade teórica e ressonância com a realidade dos participantes.
4. Elaboração dos Itens	Redação das perguntas	Criar itens claros, objetivos e alinhados com as dimensões definidas.
5. Validação de Conteúdo	Análise do questionário por alguns professores	Assegurar a relevância, clareza e representatividade dos itens.
6. Pré-teste (Estudo Piloto)	Aplicação da versão preliminar em uma amostra reduzida.	Testar o instrumento em condições reais, avaliar a variabilidade das respostas e a confiabilidade da escala.

Fonte: Elaborado pela autora

Esse procedimento, que combina a revisão teórica com a validação realizada por profissionais e o feedback direto dos participantes, é essencial para a construção de um instrumento que não apenas examina o que se propõe a avaliar, mas que também o realiza de maneira significativa e clara para os estudantes.

O questionário experimenta diferentes modalidades de implementação, seja em função da sua natureza, das características dos prestadores de informação, dos recursos disponíveis para a investigação ou de exigências do delineamento da própria pesquisa que se conduz.

Com o surgimento das tecnologias e o desenvolvimento de ferramentas que viabilizam a compilação de todos os dados, o uso de questionários, que anteriormente eram aplicados por meio de entrevistas ou entregues ao entrevistado para coleta posterior, por meio de encontros presenciais ou envios, tornou-se progressivamente menos comum (Medeiros, Steiner Neto e Zotto, 2000).

Em pesquisa realizada pelos autores Medeiros, Steiner Neto e Zotto (2000), constatou-se que os questionários virtuais obtiveram uma taxa de resposta mais favorável em comparação aos questionários em papel. Os autores esclarecem, ainda, que a restrição do estudo, cujo propósito era analisar e avaliar a utilização de questionários virtuais como uma alternativa para a coleta de dados primários, decorre da ferramenta empregada para seu compartilhamento, e não do questionário em si. Excluindo o período de reprodução e a remessa do equipamento que apresentou uma redução considerável.

Paula et al. (2024) explicam que os questionários enviados pela internet podem ser aplicados, de modo geral, de duas formas. Na primeira, o instrumento é encaminhado por e-mail diretamente ao participante, que responde às questões e devolve o material preenchido, seja no corpo da mensagem, seja em arquivo anexo. Essa modalidade é simples e favorece a comunicação direta entre pesquisador e respondente, embora dependa da atenção do participante e da correta devolução do questionário.

Na segunda forma, o questionário é disponibilizado em uma página da internet ou em rede social, e o participante recebe a informação de acesso por e-mail, carta ou anúncio online. Nesse caso, ele acessa o endereço indicado, responde às perguntas na própria plataforma e, ao final, envia automaticamente as respostas ao pesquisador;

em algumas situações, pode até optar por não se identificar. Esse formato amplia o alcance da pesquisa e pode tornar a participação mais prática e flexível, especialmente quando se busca maior adesão dos respondentes.

Os questionários eletrônicos, realizados através de plataformas como o *Google Forms*, configuram ferramentas de coleta de dados eficientes e flexíveis, destacando-se por sua aplicação digital via internet, com as respostas automaticamente registradas em bancos de dados para processamento imediato. Conforme Gil (2008), tais ferramentas possibilitam a uniformização de elementos, englobando escalas *Likert* e perguntas abertas, promovendo a coleta de amostras extensas em contextos educacionais, como o da EPT, na qual a disponibilidade digital dos estudantes facilita respostas ágeis e o sigilo. Entre as suas vantagens, destacam-se o custo reduzido, decorrente da eliminação da impressão e do envio, a elevada rapidez na tabulação, a diminuição de erros humanos durante a inserção de dados e uma maior proporção de respostas sinceras, devido à falta de interação presencial, conforme evidenciado por Mattar (1996) em investigações sobre pesquisas online.

No entanto, os questionários eletrônicos apresentam desvantagens, tais como a exclusão de grupos populacionais sem acesso à internet ou com limitações em alfabetização digital, frequentemente observadas em contextos de educação profissional no Brasil. Além disso, há o risco de uma baixa taxa de resposta devido à falta de incentivo ou à fadiga dos respondentes em relação a formulários extensos. Evans e Mathur (2005) também discutem restrições relacionadas à profundidade da interação, ressaltando a diminuição do controle sobre o preenchimento total e a probabilidade de um abandono parcial. Não obstante, a incorporação de metodologias mistas, conforme defendem Creswell e Clark (2013), potencializa a triangulação de dados em investigações acerca de práticas informacionais, desde que acompanhadas por validações éticas e testes preliminares.

A utilização das Redes Sociais Virtuais (RSV) como recurso para pesquisa já está fundamentada e aceita entre os pesquisadores, pois são consideradas um novo local de interação. Pesquisadores começaram a utilizá-lo em seus estudos e as RSV deixaram de ser apenas um meio de conhecer pessoas com interesses semelhantes, de comercialização de marcas, produtos e serviços, para propagação de publicidades, e tornaram-se, também, canais para estudos científicos e empíricos. A plataforma

utilizada nesta pesquisa para coleta de dados do pré-teste, pode servir para divulgação de resultados e também como termômetro de receptividade de temas. Por este instrumento, Costa (2018) afirma que é possível coletar dados divulgados na rede, observar comportamentos sociais, estabelecer diálogo com os membros da amostra e até mesmo estabelecer contatos individuais com entrevistados.

Vasconcellos e Guedes (2007), ao estudarem o uso de questionários eletrônicos via internet no âmbito das pesquisas acadêmicas, afirmam que a internet, entre outras utilidades, possui potencial para a realização de pesquisas científicas. Contrariamente, Castells (2013, p 42), acreditava, à época, que a comunicação mediada pela internet é um “fenômeno social recente demais para que a pesquisa acadêmica tenha tido a oportunidade de chegar a conclusões sólidas sobre seu significado social”.

As vantagens para o respondente dos questionários eletrônicos são: a rapidez do preenchimento, facilidade de leitura, atratividade propiciada pela interatividade e limpeza do questionário sem rasuras. Sob o ponto de vista de Costa (2018), destaca-se: o controle sobre o preenchimento incorreto do questionário, impedindo, por exemplo, que o respondente avance para um item seguinte, se a questão presente não for respondida de modo correto, obedecendo rigorosamente as instruções fornecidas, o sensível aumento na credibilidade e na velocidade de apuração dos dados coletados. O questionário eletrônico é programado de modo que a tabulação seja automática, uma vez que as respostas são postadas diretamente no servidor da entidade pesquisadora. Essa característica torna também inteiramente confiável a tabulação, reduzindo a zero a possibilidade de erro, exceto se houver um erro sistemático na elaboração das estatísticas.

Não é útil um questionário bem elaborado se não for possível confiar nas informações que ele produz. A validação consiste no procedimento que assegura a legitimidade do instrumento, com especial atenção a duas de suas etapas: a validação de conteúdo e o pré-teste.

Antes de realizar o trabalho de campo, a versão inicial do questionário foi apresentada à orientadora e a alguns docentes da escola estudada. De acordo com as argumentações de Varanda et al. (2019), a validação de conteúdo por profissionais especialistas tem como finalidade efetuar uma análise minuciosa dos elementos, assegurando que estes formem uma amostra representativa do universo que se busca

investigar. Os professores conduziram uma revisão detalhada de cada elemento, considerando sua clareza, pertinência e relevância, propondo modificações na redação e na estrutura, o que aprimorou significativamente o instrumento.

Após as recomendações dos professores e da orientadora, conduzimos o pré-teste. Conforme orienta Gil (2008) essa fase envolve a realização de uma aplicação inicial do questionário a um reduzido grupo de indivíduos da população-alvo. A finalidade é destacar falhas que apenas se tornam visíveis na prática, como a presença de perguntas ambíguas, a excessiva complexidade ou problemas na ordem das questões. O pré-teste possibilitou o aprimoramento das orientações, a adequação da duração da aplicação e a realização da análise inicial da confiabilidade.

Em síntese, o questionário empregado nesta pesquisa não se limitou a um agrupamento de indagações, mas um instrumento elaborado e validado metodologicamente, preparado para produzir dados sólidos e confiáveis sobre a complexa relação entre as práticas informacionais e a trajetória de permanência dos alunos na EPT.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo é a observação. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a observação é uma técnica que utiliza os sentidos para compreender certos aspectos da realidade. Envolve visualizar, ouvir e examinar os eventos e fenômenos que se deseja investigar. As técnicas de observação têm um papel fundamental no processo de descoberta, incentivando os pesquisadores a se conectarem mais intimamente com os objetos de estudo. Podem ser categorizadas como simples ou assistemáticas, sistemáticas/não participativas, e participativas.

Na observação simples ou assistemática, o pesquisador mantém-se distante da situação em estudo e observa o desenrolar dos fatos de forma espontânea, controlando assim os dados obtidos. Nesse tipo de abordagem não são utilizados instrumentos técnicos específicos para coletar informações nem são feitas perguntas diretamente aos informantes. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que esta prática é frequente em pesquisas exploratórias, em que os objetivos não estão claramente definidos, podendo levar os investigadores a redefinir seus propósitos ao longo do processo e ela se mostra ideal, também, para estudar comportamentos comuns das pessoas na vida social.

Já na observação sistemática e não participante, também conhecida como observação passiva, o pesquisador não se integra ao grupo estudado. Ele presencia os acontecimentos sem participar deles ou interferir na situação, assumindo o papel de mero espectador. Esse tipo de abordagem é utilizado em pesquisas e testes de hipóteses que exigem uma descrição detalhada e precisa do fenômeno em questão. Nas etapas de coleta de dados pressupõe-se que o pesquisador tenha conhecimento prévio das informações necessárias para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, é essencial desenvolver um plano antes de realizar observações sistemáticas.

Por fim, quando o pesquisador faz parte da comunidade ou população estudada, a observação é considerada participativa. O intuito é ganhar a confiança do grupo, ser influenciado por suas características e fazer com que percebam a importância da pesquisa. Gerhardt e Silveira (2009) esclarecem que a técnica da observação participativa consiste em estabelecer contatos diretos com as pessoas estudadas para adquirir informações sobre sua realidade no contexto social em que vivem. Esse método permite capturar uma diversidade maior de situações ou fenômenos que não poderiam ser obtidas apenas por meio de perguntas diretas. Dessa maneira, possibilita observar diretamente a realidade e identificar aspectos complexos e sutis da vida cotidiana.

Especificamente, para este estudo, a observação é considerada participante pois a pesquisadora faz parte do grupo de professores e tem acesso direto aos estudantes. Apesar de, no momento da aplicação dos formulários, a pesquisadora não presenciar o ato de preencher, a rotina acadêmica e a proximidade com o objeto de estudo possibilita visualizar e obter informações de forma natural as quais serão utilizadas juntamente com os dados estatísticos, o que justifica também a abordagem mista defendida por Creswel (2013).

3.6. AMOSTRA

Conforme Bolfarine e Bussab (2005), uma boa amostra boa possibilita a generalização de seus resultados dentro de limites aceitáveis de incerteza. Na

abordagem quantitativa, o conceito de amostra refere-se a uma parte retirada de uma população. É importante ressaltar a distinção entre amostra e amostragem, visto que amostragem corresponde ao processo de escolha da amostra. A formação adequada da amostra na metodologia quantitativa é um dos aspectos que favorecem a generalização dos resultados obtidos no estudo.

A amostragem não probabilística representa uma estratégia metodológica na qual a escolha dos elementos da população não se fundamenta em um método de sorteio aleatório, mas sim em critérios subjetivos, conveniência ou avaliação do pesquisador. Ao contrário da amostragem probabilística, na qual cada unidade apresenta uma probabilidade conhecida e maior que zero de ser escolhida, na abordagem não probabilística essa probabilidade de inclusão é indefinida (Malhotra, 2001).

Entretanto, a opção por métodos não probabilísticos em dissertações de doutorado é frequentemente fundamentada em objetivos de pesquisa que valorizam a profundidade analítica em vez da representatividade estatística. Pesquisadores como Malhotra (2001) e Gil (2008) defendem que tais técnicas são essenciais em momentos exploratórios da pesquisa, na elaboração de novos instrumentos para a coleta de dados ou em investigações qualitativas, nas quais o foco está na interpretação de fenômenos complexos e subjetivos.

As metodologias não probabilísticas apresentam diferentes níveis de complexidade e objetivos, sendo escolhidas conforme a essência do problema de investigação e a disponibilidade de acesso à população-alvo.

A Amostragem por Conveniência é a metodologia mais difundida e de fácil acesso, fundamentando-se na escolha de indivíduos que se encontram prontamente à disposição do pesquisador. Malhotra (2001) alerta que apesar de apresentar economia e agilidade, essa técnica é suscetível a vieses substanciais, uma vez que a amostra pode abranger indivíduos cujas características são excessivamente específicas, não representando a diversidade da população. É comumente empregada em pré-testes de questionários ou em pesquisas nas quais a celeridade na obtenção de dados é fundamental.

Na Amostragem por Julgamento, o pesquisador emprega sua experiência para escolher os casos que julga mais relevantes para os objetivos da pesquisa. Essa

abordagem é fundamental em investigações qualitativas, nas quais se procura identificar casos abundantes em informações que tenham potencial para esclarecer as questões principais da pesquisa. A eficácia dessa técnica está intimamente ligada à habilidade do pesquisador em reconhecer os sujeitos que de maneira mais adequada representam o fenômeno em análise (Gil, 2008).

A Amostragem por Quotas tem como objetivo reproduzir a proporcionalidade da população sem utilizar métodos aleatórios. O investigador define cotas fundamentadas em variáveis demográficas, como gênero, faixa etária ou classe social, e seleciona participantes até que as cotas sejam completadas. Gil (2008) esclarece que, apesar de assegurar a inclusão de diversos subgrupos, a escolha dentro de cada cota ainda se fundamenta, em última instância, na conveniência, o que perpetua as restrições à generalização.

A técnica de amostragem conhecida como "Bola de Neve" (*Snowball Sampling*) consiste em um método de seleção de participantes, no qual os indivíduos selecionados inicialmente indicam outros participantes, formando assim uma rede de contatos. Essa abordagem é frequentemente utilizada em pesquisas sociais, especialmente em populações difíceis de acessar ou de dimensões ocultas.

Essa técnica é direcionada para atingir populações ocultas ou de difícil acesso, como usuários de serviços especializados, especialistas em nichos extremamente restritos ou grupos marginalizados. O processo tem início com a participação de informantes-chave que, após as entrevistas, recomendam outros indivíduos que possuem perfil semelhante. Conforme indicado por Campos e Saidel (2022), essa técnica possibilita que o investigador acesse redes sociais restritas, embora haja uma tendência à geração de amostras homogêneas em virtude da semelhança entre os indicados.

O quadro 25 a seguir oferece um resumo das principais técnicas não probabilísticas, evidenciando suas aplicações e restrições no âmbito da pesquisa científica.

Quadro 24:Tipos de amostragens não probabilísticas

Técnica	Critério de Seleção	Vantagens Principais	Limitações Críticas
Conveniência	Acessibilidade imediata.	Baixo custo; rapidez na execução.	Alto risco de viés; impossibilidade de generalização.
Julgamento	Intencionalidade do pesquisador.	Foco em casos altamente informativos.	Subjetividade; risco de omissão de perspectivas.
Quotas	Representação de subgrupos.	Garante diversidade mínima na amostra.	Seleção final subjetiva; não permite cálculo de erro.
Bola de Neve	Indicação por pares.	Acesso a grupos de difícil alcance.	Amostra tendenciosa para redes sociais específicas.

Fonte: Malhotra (2001)

Para esta tese, a amostragem não probabilística por conveniência é adequada pois é considerada um recurso eficaz e direcionado para pesquisas que objetivam aprofundar a compreensão de fenômenos sociais e humanos. Segundo Campos e Saidel, (2022), a excelência do trabalho não se avalia pela aleatoriedade da amostra, mas sim pela congruência entre a questão de pesquisa, o método de seleção e a profundidade da análise efetuada. Ao registrar com precisão os critérios de escolha e as restrições da pesquisa, o investigador assegura a transparência e a confiabilidade indispensáveis para o progresso do saber científico.

Como Sargi, Silva e Carmo (2024) destacou que a amostragem por conveniência é frequentemente empregada em investigações na área da educação, particularmente para a coleta de dados iniciais ou quando se busca compreender os comportamentos iniciais predominantes em grupos específicos. O autor salienta, contudo, a relevância de reconhecer as restrições desse método e de comunicar de forma clara ao leitor os critérios de seleção empregados, além de evitar interpretações que possam sugerir uma representatividade ampla para toda a população de estudantes dos cursos analisados.

Na amostragem por conveniência, que é igualmente referida como acidental ou não probabilística, a escolha dos participantes foi determinada pela acessibilidade e disponibilidade dos estudantes que estavam presentes na sala de aula durante a aplicação dos questionários, sem a realização de sorteio ou planejamento anterior que garantisse igualdade de probabilidade entre os integrantes da população. De acordo com Cooper e Schindler (2003), essa decisão é comum em investigações educacionais

exploratórias, especialmente em situações em que existem dificuldades para obter um cadastramento completo de todos os alunos ou em decorrência de restrições de tempo e recursos. O resultado da amostra para esta tese está descrito na tabela 2.

Tabela 2: Amostra probabilística por conveniência distribuídas no decorrer da pesquisa

	Período	Data	Respondentes
Q1	1ª semana de outubro	06 a 10/10/2025	70
Q2	2ª semana de outubro	13 a 17/10/2025	101
Q3	3ª semana de outubro	20 a 24/10/2025	124
Q4	4ª semana de outubro	27 a 31/10/2025	118
TOTAL RESPOSTAS			413

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Costa (2015) essa modalidade de amostragem oferece benefícios em termos de praticidade e agilidade, contudo, possui restrições em relação à representatividade dos resultados, uma vez que exclui parte da população, limitando a generalização das descobertas. A utilização de professores para a realização dos questionários também fortalece o aspecto de conveniência, uma vez que abrange diversas oportunidades de acesso aos estudantes, de acordo com a disponibilidade da instituição no momento.

3.6.1. SOBRE OS DADOS SECUNDÁRIOS

A utilização de dados secundários e abertos transformou-se em uma estratégia sólida e progressivamente incorporada nas investigações acadêmicas atuais, particularmente em áreas como as Ciências da Informação e a Educação (Azevedo e Mendonça, 2024).

Dados secundários, e muitas vezes abertos, referem-se a definições, informações e estatísticas que foram previamente reunidas e disponibilizadas por outros pesquisadores, instituições ou órgãos públicos, com objetivos originais diferentes do estudo em pauta, mas que podem servir de base para novas investigações e formulação de hipóteses. Azevedo e Mendonça (2024) explicam que o conceito de dados abertos diz respeito a informações que são acessíveis a todos, sem limitações, e que podem ser autorizadas para diferentes finalidades.

Por outro lado, dados que são compartilhados possibilitam um acesso abrangente, embora estejam condicionados a restrições, como a limitação à reutilização comercial ou a necessidade de concessão da licença de utilização. Sob certas condições, a obtenção dessas informações pode se tornar concedido unicamente a grupos determinados, como pares de outras instituições de ensino. A instituição autorizou o uso dos dados já coletados estritamente para esta pesquisa, não sendo considerados públicos.

Salustiano e Gouveia (2024) realizaram análise bibliométrica demonstrando o crescente reuso de *datasets* depositados em repositórios científicos, impulsionando a produção de novos conhecimentos a partir de bases preexistentes. Para os autores, o acesso a bancos de dados públicos, repositórios institucionais e conjuntos de dados arquivados em projetos de pesquisa expandiu de forma significativa as oportunidades para os pesquisadores, transformando a análise secundária em uma opção pertinente, econômica e estratégica.

A Escola Técnica de Brasília (ETB) criou uma estratégia para analisar o comportamento informacional dos estudantes após a constatação da baixa procura pelo curso técnico em Telecomunicações.

Na primeira semana dos semestres letivos entre fevereiro de 2023 e abril de 2025 foram impressos e distribuídos questionários (Apêndice B) com perguntas fechadas nos turnos matutino, vespertino e noturno dos cursos técnicos em Informática, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações. Os professores se dispuseram a aplicar os questionários e, após serem devolvidos aos gestores, a tabulação foi realizada utilizando Google Forms. O Google Forms é uma ferramenta de pesquisa e avaliação, oferecida gratuitamente pela empresa Google que pode ser usado em diversas ocasiões, principalmente em estratégias quando há a necessidade de conhecer público.

Os dados levantados e de posse da instituição apresentam informações importantes para os gestores na elaboração de estratégias para prospecção de novos alunos. Também serão essenciais para esta pesquisa levando em consideração a possível comparação de dados semelhantes e complementares.

Para efeito desta pesquisa, os dados secundários e abertos, pertencentes a Escola Técnica de Brasília, foram disponibilizados e organizados pela instituição, para

comparar com os dados primários obtidos por meio da aplicação de questionários pela pesquisadora:

Os instrumentos de coleta de dados da presente pesquisa realizada pela escola que originou os dados secundários foram os questionários. O pré-teste³ utilizou, inicialmente, o questionário eletrônico (Apêndice B), enviado por email para preenchimento de um formulário construído pelo *Google Forms*. No entanto, percebeu-se que o retorno foi aquém do esperado, o que motivou a troca pelo questionário de autopreenchimento, aplicado de forma presencial, auxiliado pelos professores.

Os questionários foram impressos e entregues aos estudantes dos cursos técnicos em Informática, Eletrônica e Eletrotécnica, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com a presença dos professores em sala de aula. O curso técnico em Telecomunicações está com turmas reduzidas apenas no noturno, o que dificultou a sua representatividade. Com isso, o referido curso não participou da pesquisa.

Os alunos foram informados sobre o anonimato, a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade, e o motivo pelo qual estavam sendo questionados. Foi também explicado sobre a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. A divulgação dos resultados se restringe apenas e exclusivamente a esta tese.

Os dados coletados foram tabulados pelo *Google Forms* e depois tabulados em planilha Excel. Para o pré-teste, a RSV foi a ferramenta escolhida considerando suas características de praticidade, ampla abrangência e facilidade na execução.

O período de coleta e o número de respondentes, referente a pesquisa realizada pela Escola Técnica entre os meses de fevereiro de 2023 e maio de 2025, nesta tese considerados dados secundários, estão descritos na tabela abaixo:

³ O formulário utilizado no pré-teste está no mesmo apêndice (B) dos dados secundários, pois insere-se na mesma categoria, sendo de propriedade da Escola Técnica de Brasília

Tabela 3: Quantitativo dos dados secundários distribuídos de acordo com a coleta

Ano	Mês de aplicação	Nome	Respondentes
2023	FEV	Q1	279
	JUN	Q2	70
	AGO	Q3	120
	NOV	Q4	118
2024	FEV	Q5	96
	JUN	Q6	115
	AGO	Q7	102
	NOV	Q8	70
2025	FEV	Q9	254
	ABR	Q10	102
TOTAL			1326

Fonte: Elaborado pela autora

As questões éticas e legais do compartilhamento de dados abertos em pesquisas qualitativas são significativas. O consentimento dos participantes e a privacidade são elementos essenciais (Jesus, 2019). Os participantes foram informados da pesquisa feita pela escola e a utilização das respostas contidas neste banco foram autorizadas previamente pelos estudantes.

Azevedo e Mendonça (2024) apontam que um dos principais desafios do uso de dados abertos e secundários em pesquisas qualitativas é a reutilização fora do contexto original. Em seu ensaio sobre *Dados abertos na pesquisa em educação em ciências*, explicam que dados qualitativos retratam experiências individuais através de palavras, imagens ou ações, moldados por observações, entrevistas e documentos (Chauvette *et al.*, 2019) dentro de contextos históricos, culturais e sociais, conferindo-lhes uma natureza única. Estes são subjetivos e afetados pelas experiências e visões dos participantes e dos pesquisadores e a reutilização sem contexto pode comprometer sua interpretação e significado.

Esta pesquisa utilizará os dados secundários (Apêndice D) oriundos da instituição, coletados entre fevereiro de 2023 e abril de 2025, a fim de comparar com os dados primários coletados por meio de questionário estruturado em outubro de 2025. Para elucidar a diferença entre o uso de dados secundários e primários, segue o quadro 26 com um breve comparativo.

Quadro 25: Diferença básica de dados primários e secundários

Aspecto	Dados Primários	Dados Secundários
Busca de informações	Coletados diretamente pelo pesquisador para um estudo específico.	Derivados de fontes já existentes, como estudos anteriores e relatórios.
Confiabilidade	Mais confiáveis, pois são coletados em tempo real.	Podem se tornar obsoletos com o tempo e afetar a qualidade das conclusões.
Aplicação dos dados	Geralmente mais complexos e demorados para coletar.	Mais rápidos e fáceis de acessar, mas menos específicos.
Custo da coleta	Requer mais recursos: tempo, mão de obra e dinheiro.	Mais baratos e muitas vezes gratuitos.
Especificidade dos dados	Específicos, ajustados às necessidades do pesquisador.	Mais gerais, podendo ser menos relevantes para o estudo em questão.
Disponibilidade de dados	Obtidos de forma bruta, exigindo mais processamento.	Derivados e organizados a partir dos dados primários, muitas vezes com análise prévia.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Chauvette et al., 2019

3.7. ASPECTOS ÉTICOS (RISCOS E BENEFÍCIOS)

Ao iniciar esta pesquisa, foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília documentos necessários para sua aprovação.

No Brasil, a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde estabelece as normas éticas para todas as pesquisas que envolvem seres humanos, seja de forma direta ou indireta, incluindo o uso de dados, informações ou materiais biológicos. Essa regulamentação determina que todo projeto de pesquisa deve passar por uma revisão ética realizada pelo Sistema CEP/Conep, composto pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), que avaliam localmente os aspectos éticos dos projetos, garantindo a proteção dos participantes e o respeito aos princípios bioéticos.

Contudo, a Resolução nº 466/2012 foi elaborada com base no modelo biomédico, o que não contemplava adequadamente as especificidades das pesquisas

em ciências humanas e sociais. Após anos de debates científicos, éticos e políticos, foi criada a Resolução nº 510/2016, também do Conselho Nacional de Saúde, que passou a regulamentar de forma específica as pesquisas nessas áreas, trazendo diretrizes éticas mais alinhadas às suas particularidades

Como a pesquisa envolve seres humanos, na qualidade de participante da pesquisa, individual ou coletivamente de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais individuais, neste caso, estudantes da Escola Técnica de Brasília, houve a necessidade de pedir autorização junto ao Comitê de Ética das Ciências Sociais.

No primeiro semestre de 2023, um primeiro projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em 2023, com o objetivo de investigar a influência das práticas informacionais dos estudantes da educação profissional e tecnológica na permanência ou evasão nos cursos da Escola Técnica de Brasília. O protocolo inicial, registrado sob o CAAE 85217124.0.00005540, previa pré-teste e coleta de dados empíricos junto à comunidade escolar. Após a submissão e o envio da documentação complementar na Plataforma Brasil, o projeto foi rejeitado sob a justificativa de que a coleta de dados já havia sido iniciada, ainda que na forma de pré-teste.

Diante da não aprovação, o delineamento metodológico foi reformulado, com a migração de uma proposta de coleta ativa para uma pesquisa documental, baseada em dados secundários disponibilizados pela escola, produzidos em processo institucional de levantamento do cenário de captação de novos alunos. Nesse contexto, foi elaborado um segundo projeto, centrado no uso desses dados secundários, submetido sob o CAAE 88218925.7.0000.5540. Após a emissão de parecer prévio pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o protocolo foi retirado pela pesquisadora, em razão de ainda haver exigências éticas de acordo com os objetivos da tese.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), foi contatada para solicitação de autorização institucional, desde o primeiro projeto, em 2023, tendo retornado, com a anuência para realização de ambas as pesquisas, a institucional e a acadêmica. A doutoranda é servidora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, lotada na Escola Técnica de Brasília e responsável pela divulgação das

informações da escola nos meios de comunicação institucionais e pelo levantamento de dados por meio de questionários em formato impresso e online.

Em junho de 2025, foi elaborado e submetido um terceiro projeto, sob o CAAE 91202225.6.0000.5540, incorporando os aprendizados das submissões anteriores e dos pareceres recebidos. Esse projeto apresentou ajustes no escopo da pesquisa, no plano de coleta de dados, nas estratégias de obtenção de consentimento e nas formas de garantia de confidencialidade dos participantes. A aprovação para a coleta de dados, emitida em 26 de outubro de 2025, indicou a adequação ética e metodológica do protocolo às normas vigentes para pesquisas com seres humanos. Essa sequência de submissão, rejeição, reformulação, retirada e aprovação integra o percurso metodológico da tese e demonstra o processo de adequação progressiva da pesquisa às exigências dos órgãos de ética e às condições institucionais da Escola Técnica de Brasília.

Os projetos apresentados e seus devidos pareceres estão assim descritos na Plataforma Brasil, área do pesquisador MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS (Figura 9).

Figura 11: Status dos projetos submetidos junto ao Comitê de Ética

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA									
Tipo ¹	CAAE ²	Versão ³	Pesquisador Responsável ⁴	Comitê de Ética ⁵	Instituição ⁶	Origem ⁷	Última Avaliação ⁸	Situação ⁹	Ação
P	91202225.6.0000.5540	1	MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS	5540 - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB		PO	PO	Aprovado	 
P	85217124.0.0000.5540	3	MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS	5540 - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB		PO	PO	Não Aprovado - Não Cabe Recurso	 
P	88218925.7.0000.5540	2	MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS	5540 - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB		PO	PO	Retirado	 

Fonte: Plataforma Brasil, área do pesquisador MARIA CAROLINA BARBOSA DANTAS

Os dados utilizados na presente pesquisa são assim divididos:

- Dados secundários de posse da escola: resultados de questionários aplicados entre fevereiro de 2023 e maio de 2025;
- Dados primários, coletados pela pesquisadora, para fins desta pesquisa acadêmica e comparação com os dados fornecidos pela instituição: resultados de questionários aplicados em outubro de 2025.

Nos formulários entregues aos estudantes, um texto precedia as perguntas, com um breve Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), descrevendo o objetivo da coleta destes dados e o anonimato (Quadro 28).

Quadro 26: Explicação descrita no formulário do questionário de autopreenchimento (TCLE)

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento.
Marque apenas 1 (UMA) opção. Agradeço desde já sua contribuição.

Fonte: Elaborado pela autora

Foi destacado que a participação era opcional e que os participantes poderiam recusar o preenchimento a qualquer momento, sem penalidade. Também foi assegurado o anonimato dos participantes e a privacidade dos dados obtidos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, que a considerou ética, e quaisquer alterações recomendadas foram imediatamente implementadas para garantir a integridade do processo de investigação.

3.8. PRÉ-TESTE

A primeira fase de pré-teste aconteceu em setembro de 2022, por meio de enquete feita pelo perfil oficial da escola no Instagram (@cepetb) e ficou no ar por 24 horas e obteve mais de 1000 respostas. As perguntas da enquete foram elaboradas de acordo com a necessidade da pesquisa.

O resultado da enquete apontou que 60% dos respondentes já são estudantes da ETB e os outros 40%, são estudantes em potencial, que pretendem ingressar. Entre os que já são estudantes matriculados, 47% cursam o técnico em informática, 7% telecomunicações, 17% eletrônica e 29% eletrotécnica. Quando perguntados sobre o principal aspecto motivador para se inscrever naquele curso, 81% busca se qualificar para conseguir um emprego melhor, 16% para ter seu próprio negócio e 3% por influência dos pais e amigos. E o principal motivo de ter escolhido a ETB, é a qualidade de ensino e dos professores com 41% dos votos. A gratuidade influenciou a decisão de

40% dos estudantes, 17% foi por indicação de amigos, e apenas 2% considerou a localização como a causa de estarem estudando naquela escola.

Entre os seguidores que ainda não estudam na escola, 47% pretendem cursar informática, 24% eletrotécnica, 17% eletrônica e 11 % telecomunicações. Destes, 78% alega que a busca por um emprego melhor é um fator importante para querer cursar o técnico, 21% espera abrir seu próprio negócio e 2% tem influência paterna e de amigos na escolha do curso. E quando questionados o que motivou a procura pela escola técnica, 53% aponta a boa qualidade do ensino e dos professores; 29% considera a gratuidade um fator importante nesta decisão, 11% fariam por indicação e 8% pela localidade. Quando questionados sobre o motivo principal em procurar um curso técnico, 63% responderam que a entrada rápida no mercado de trabalho é o que mais importa. E sobre o curso que acreditam ser o mais procurado no mercado de trabalho, informática é o mais promissor com 52% dos votos, eletrotécnica aparece em 2º lugar com 32%, seguido de eletrônica com 11% e telecomunicações com 5%.

Com os resultados do primeiro pré-teste, realizado via rede social Instagram, optou-se por enviar novo questionário eletrônico (Apêndice B) aos mais de mil estudantes fornecidos do banco de dados, pela escola. Inicialmente foi criada uma conta no Gmail, serviço de envio de e-mails gratuito da Google sob o nome de doutorado.mcarolinadantas@gmail.com, com a finalidade exclusiva de enviar e receber os formulários para a presente pesquisa.

Foram enviados 215 questionários por semana, entre os dias 21 de novembro de 2022 e 21 de fevereiro de 2023. A configuração do Gmail permite o envio de 100 mensagens por dia. Escolhemos enviar semanalmente 270 questionários para obedecer a configuração do Gmail, abaixo inclusive do limite estabelecido pela plataforma.

No total, foram enviados 4320 emails de alunos da base de dados da escola com o formulário para ser preenchido. Destes, foram respondidos, num espaço de tempo de 3 meses, 130 formulários, ou seja, houve 3,02% de retorno. Como a adesão para este tipo de coleta de dados não foi considerada suficiente, dadas as características do estudo, optamos por realizar a coleta presencialmente.

Comparando o pré-teste realizado pela rede social Instagram com o pré-teste do questionário eletrônico realizado por meio do envio de e-mails é possível perceber

a rapidez e o grande alcance daquela rede. No entanto, é relevante mencionar sobre a confiabilidade das informações dos respondentes via rede social (Tabela 4).

Tabela 4: Relação entre envio e resposta do pré-teste

Pré-teste	Instagram	Google Forms enviado por email
Quantidade de respostas	1000	130
Tempo de resposta	1 dia	112 dias

Fonte: Elaborado pela autora

A partir das respostas coletadas nos pré-testes, foi possível definir o meio pelo qual seriam coletados os dados e selecionar as perguntas para os questionários que seriam aplicados presencialmente, posteriormente.

Este pré-teste foi útil, principalmente, para a Escola Técnica de Brasília iniciar sua pesquisa sobre as práticas informacionais dos estudantes. Diante dos questionários aplicados pela instituição, foi possível definir as questões que estariam contidas nos formulários aplicados pela pesquisadora. Assim, o pré-teste descrito, foi essencial para o estudo realizado pela instituição de ensino. E, conseqüentemente, serviu, também, para esta tese.

3.9. ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados quantitativos, originários dos questionários estruturados, e qualitativos, originários das observações e dos resultados quantitativos, o pesquisador encontra um amplo conjunto de narrativas, percepções e vivências. A próxima etapa é converter esse material inicial em conhecimento científico, evidenciando os significados presentes e as estruturas de pensamento que atravessam os discursos. Considerando a abordagem mista, o primeiro momento da análise dos dados será estatístico descritiva e, a partir destes resultados será utilizada a análise de conteúdo, conforme definido por Laurence Bardin (2016), conferindo inclusive a pesquisa bibliográfica como forma de ratificar as informações obtidas.

Na segunda parte deste estudo, os dados foram analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo (AC). Este método iniciou nos Estados Unidos no início do século XX com a finalidade de estudar mensagens jornalísticas, especialmente durante

a Primeira Guerra Mundial quando o foco dos pesquisadores mudou para propaganda. Ao longo do tempo, essa técnica foi amplamente adotada por vários governos para desvendar estratégias políticas de outras nações em documentos acessíveis ao público, como jornais e revistas (Bardin, 2016).

A Análise de Conteúdo (AC) tem suas bases na psicologia behaviorista e no positivismo de Auguste Comte, apoiando-se no cientificismo, rigidez e neutralidade para categorizar as mensagens sistematicamente com o objetivo de interpretá-las (Bardin, 2016). Segundo Bardin (2016), a AC oscila entre o desejo por rigor científico e a necessidade de ir além das aparências.

Esta abordagem não se resume a uma leitura superficial de textos. Trata-se de um conjunto de metodologias destinadas à análise das comunicações, cujo objetivo é, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, descrever o conteúdo das mensagens e obter indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A abordagem pode ser quantitativa ou qualitativa: na primeira busca-se identificar a frequência das características no texto; na segunda observam-se presenças ou ausências de particularidades específicas no material analisado (Caregnato e Mutti, 2006). Estes autores explicam que o processo da AC consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação.

Segundo Franco (2021), as análises podem fornecer compreensão sobre as características do texto, causas e antecedentes da mensagem, assim como os impactos da comunicação focando no receptor da mensagem para medir seus efeitos sobre determinado público.

Conforme estabelece Bardin (2016, p. 44), refere-se a "uma hermenêutica controlada, fundamentada na dedução: a inferência". A opção por esta metodologia se fundamenta em sua habilidade de transcender o manifesto, explorando o implícito, o que não é explicitamente mencionado, o que se oculta por trás das palavras, aspecto crucial para entender a intrincada relação entre as práticas informacionais e a decisão de permanência dos alunos.

A aplicação da Análise de Conteúdo nesta tese ocorreu de maneira rigorosa, seguindo as três etapas cronológicas delineadas por Bardin (2016), um processo que assegura a sistematicidade e a precisão da análise, desde a organização inicial do material até a interpretação final dos resultados.

As etapas da análise qualitativa de conteúdo, descritas a seguir, funcionam como um guia prático que conduz o pesquisador desde a aparente desordem dos dados brutos até uma interpretação sólida e bem fundamentada.

A primeira fase, a pré-análise, dedica-se à organização inicial e à sistematização das ideias, preparando o material para ser efetivamente trabalhado. Nesta etapa, será realizada uma leitura minuciosa e repetida dos dados dos questionários com os estudantes, buscando uma imersão profunda que permita familiarizar com o conteúdo e fazer emergir as primeiras impressões, hipóteses e questionamentos.

Em seguida, constitui o corpus de análise com a totalidade das interpretações, garantindo, representatividade (refletindo a diversidade de experiências dos discentes), homogeneidade (baseada em roteiros semiestruturados uniformes) e pertinência (focada diretamente nos objetivos da pesquisa). A partir dessa leitura e do referencial teórico, serão refinados os objetivos, direcionando a investigação para como as práticas informacionais, incluindo busca, uso, avaliação e compartilhamento de informação, se manifestam nos discursos sobre permanência e sucesso escolar na EPT.

A segunda fase, importante etapa da análise propriamente dita, envolve a codificação sistemática do corpus, começando pela definição das unidades de registro, escolhidas como os temas, guiadas pelos critérios teóricos que orientam a interpretação e cuja presença ou frequência revelam padrões relevantes para os objetivos da pesquisa. Com os temas identificados, serão feitas as codificações e categorizações, agrupando elementos semelhantes em rubricas ou classes sob denominações genéricas, conforme as características comuns que compartilham (Bardin, 2016). Este processo combinando categorias a priori, derivadas do referencial teórico, que é a abordagem dedutiva, com outras que surgem organicamente dos dados, que é a abordagem indutiva.

Na fase final, a terceira, os dados brutos, já transformados em informações relevantes, serão tratados com uma análise estatística elementar das frequências de

categorias e subcategorias, o que permite destacar os temas mais importantes, embora o foco principal recaia na interpretação qualitativa profunda, com inferências e antecipações conectadas aos objetivos da pesquisa (Bardin, 2016). Nessa etapa, as categorias são relacionadas entre si e ao referencial teórico da tese, explorando relações causais, contradições e nuances nos discursos, indo além do simples relato do que foi dito para compreender o porquê, o contexto em que surgiu e as implicações para o fenômeno da permanência discente na educação profissional e tecnológica, revelando assim as dinâmicas informacionais que sustentam ou desafiam essas trajetórias.

Os dados quantitativos previamente organizados foram submetidos a uma análise qualitativa de natureza categórica, fundamentada na abordagem metodológica de Laurence Bardin. Em um primeiro momento, realizou-se a pré-análise, que incluiu a organização das planilhas, a leitura exploratória dos anúncios e a identificação das unidades de registro associadas às respostas que geraram as frequências observadas. Durante a fase de exploração, foi realizado o recorte e a organização das unidades com base em sua relevância temática, utilizando categorias mistas, parcialmente dedutivas provenientes dos objetivos específicos e do referencial teórico, e parcialmente indutivas, surgidas do próprio *corpus*, com o intuito de manter tanto a coerência teórica quanto a sensibilidade em relação ao material empírico. Foi realizada a descrição de cada categoria em relação à definição operacional, aos critérios de inclusão e exclusão, bem como a exemplos ilustrativos retirados do corpus, assegurando, assim, a transparência e a reprodutibilidade do processo.

Finalmente, na etapa de tratamento e análise, foram combinadas as dimensões (frequências e distribuições previamente tabuladas) com a leitura qualitativa das categorias, de forma que as contagens contribuíram para a identificação de regularidades, enquanto a interpretação categórica buscou compreender os significados, referências e particularidades dos enunciados, conectando os resultados ao referencial teórico e às questões de pesquisa. Os mecanismos de controle de qualidade analítica englobaram a formação de duplas organizadas em amostragem, a discussão intersubjetiva das categorias e a documentação por meio de registros analíticos para procedimentos específicos de categorização.

A combinação da análise qualitativa, aqui utilizada a abordagem de Bardin (2016) de Análise de Conteúdo (AC), com dados quantitativos é essencial para uma compreensão abrangente do fenômeno investigado, especialmente em estudos que visam explorar tanto as dimensões numéricas quanto as qualitativas do tema, como a influência das práticas informacionais na permanência dos estudantes na EPT (Quadro 29).

Quadro 27: Análise dos dados distribuídos de acordo com os objetivos específicos

Categorias	Questões sobre:
Perfil dos estudantes	Idade, gênero, local de residência Perfil socioeconômico e situação de trabalho
Comportamento informacional	Fontes e frequência de informação mais usadas Propósito de busca Critérios de credibilidade
Práticas informacionais	Plataformas mais usadas Rotinas de estudo Troca de informações Recursos digitais
Motivação e evasão	Motivos para escolher, continuar ou desistir do curso Facilidades e dificuldades no decorrer do curso Apoio institucional

Fonte: Elaborado pela autora

3.10. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

De acordo com Flick (2013), todas as metodologias de pesquisa apresentam limitações. O pesquisador deve compreender estes problemas, realizar ações para minimizá-los e escolher a metodologia, ou combinação delas, que melhor responda aos objetivos da pesquisa.

As limitações deste estudo se devem ao desenho quali-quant, ao contexto institucional da Escola Técnica de Brasília e às condições de coleta e análise de dados. O estudo foi realizado com alunos regularmente matriculados em cursos técnicos da instituição, o que significa que se trata de um recorte espacial e institucional que não

permite que os resultados sejam automaticamente generalizados a outras escolas de EPT de outras redes ou regiões. A participação dos alunos se deu de forma voluntária e conforme as condições de acesso aos instrumentos de coleta, o que pode resultar em viés de seleção e sub-representação de determinados perfis, por exemplo, alunos que trabalham, que faltam mais ou que estão em situação de maior vulnerabilidade.

Em relação ao aspecto quantitativo, as limitações referem-se à criação dos instrumentos, às metodologias de mensuração e às técnicas estatísticas utilizadas. A identificação de práticas e comportamentos informacionais é realizada por meio de relatos pessoais contidos em questionários, os quais podem ser afetados por recordações imprecisas, viés de expectativa social e pela interpretação que os respondentes fazem acerca do que está sendo questionado.

A estatística descritiva possibilitou a correlação entre variáveis, como tipos de práticas informacionais, fontes empregadas, tempo de permanência e indicadores de evasão. No entanto, não fornece suporte para obter conclusões rigorosas sobre os efeitos diretos dessas práticas na permanência ou evasão, visto que existem diversas outras variáveis intervenientes presentes no ambiente escolar e em seu entorno.

No aspecto qualitativo, foram utilizadas metodologias de coleta de dados que favorecem a interpretação dos significados que os alunos atribuem às suas práticas informacionais. Contudo, a interpretação desses dados não é isenta de subjetividade, pois depende da mediação da pesquisadora, de seu referencial teórico e de suas escolhas analíticas. Além disso, o tempo para a realização de trabalho de campo, o número de participantes e a impossibilidade de um acompanhamento longitudinal maior das trajetórias de permanência ou evasão individuais tornam certos processos difíceis de serem descritos em profundidade.

Outro ponto que limita a pesquisa é o fato de a pesquisadora ser servidora da Secretaria de Educação do Distrito Federal e ser lotada na Escola Técnica de Brasília, participando de processos de divulgação e levantamento de dados. Essa posição possibilita o acesso ao campo e à compreensão do contexto, mas pode impactar as relações com os participantes e suas respostas aos instrumentos, mesmo com a observância dos procedimentos éticos e o sigilo garantido. A análise desses dados secundários gerados pela própria escola se dá com base na qualidade, completude e

finalidade original desses registros, que não foram elaborados inicialmente com fins puramente acadêmicos.

Por último, as práticas e os comportamentos informacionais dos alunos são apenas um dos muitos elementos que podem influenciar tanto a permanência quanto a evasão na EPT. Os fatores econômicos, familiares, pedagógicos, institucionais, de saúde, profissionais etc. funcionam em conjunto e, muitas vezes, não conseguem ser plenamente evidenciados pelos instrumentos que aqui empregados. Dessa maneira, os resultados apontam para tendências, relações e interpretações fundamentadas, mas não esgotam a complexidade do fenômeno e nem podem ser vistas como substitutivas de investigações adicionais, com outros desenhos metodológicos ou em contextos diversos da educação profissional.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A investigação junto aos alunos da Escola Técnica de Brasília foi planejada como um esforço sistemático para entender, em seu contexto, as decisões relacionadas à EPT, assim como as práticas informacionais dentro da escola, cruzando dados institucionais já existentes com informações primárias coletadas especificamente para a tese. Esse tipo de delineamento, que integra múltiplas fontes de dados e momentos distintos de coleta, assemelha-se a estratégias de método misto sequencial, nas quais os achados de etapas anteriores guiam as posteriores e possibilitam comparações mais sólidas (Flick, 2013), como descrito no capítulo da Metodologia.

Inicialmente, entre fevereiro de 2023 e abril de 2025, a Escola Técnica de Brasília, com a autorização da Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), aplicou uma série de questionários estruturados aos alunos, com objetivo de entender as razões que levaram à escolha pela EPT, e os aspectos de suas práticas informacionais no contexto escolar. Os questionários foram preenchidos por 1.326 alunos, formando um corpus significativo de informações institucionais, que busca auxiliar na formulação e na avaliação de políticas públicas direcionadas à atração e à retenção de estudantes na educação profissional, em alinhamento com a visão de que dados empíricos devem guiar as decisões de gestão educacional (Bauer e Gatti, 2013).

A tabela 5 apresenta o período e a quantidade de respostas de todos os questionários aplicados.

Tabela 5: Período e quantidade de respostas dos questionários respondidos

Etapas de coleta de dados	Quando aconteceu	Respostas recebidas
Pré-teste	2022 – novembro a 2023 - fevereiro	130
Pesquisa realizada pela escola DADOS SECUNDÁRIOS	2023 – março a 2025 - março	1326
Pesquisa realizada para esta tese DADOS PRIMÁRIOS	2025 - outubro	413
Total	2022 – novembro a 2025 - outubro	1767

Fonte: Elaborado pela autora

As informações coletadas durante esse período foram sistematizadas em planilhas eletrônicas e integradas a um banco de dados da instituição (Apêndice D), que foi, posteriormente, disponibilizado para esta pesquisa de doutorado. A pesquisadora, membro da equipe da escola, requereu acesso a esse material com o intuito de confrontá-lo com os dados primários elaborados especificamente para a tese, o que define um uso ético e colaborativo de dados institucionais, em consonância com a proposta de pesquisa comprometida com o contexto em que se desenvolve (Guerriero e Minayo, 2019). Destaca-se que a referida utilização ocorreu após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as normas brasileiras referentes à ética em estudos envolvendo seres humanos, as quais demandam consentimento, confidencialidade e cuidado na proteção dos participantes (Brasil. Conselho Nacional de Saúde, 2016).

A etapa que se seguiu, já alinhada aos objetivos da tese, aconteceu em outubro de 2025, quando foram aplicados quatro questionários estruturados aos alunos dos cursos técnicos de informática, eletrônica, eletrotécnica e telecomunicações, pela manhã, tarde e noite. A aplicação ocorreu de maneira randomizada, em ambiente escolar, com questionários impressos entregues aos docentes em dias variados da semana, garantindo que fossem ouvidos alunos de diferentes etapas, turnos e cursos. O procedimento foi realizado com uma amostra não probabilística por conveniência, mas com o intuito de refletir a diversidade de grupos existentes, o que é comum em pesquisas educacionais de campo em contextos institucionais particulares (Gil, 2008)

É importante mencionar que, ao longo da aplicação dos questionários, em outubro de 2025, não foi possível encontrar estudantes do curso de Telecomunicações que estivessem em condições de participar, o que explica a ausência desse grupo nos dados primários. Essa limitação metodológica precisa ser ressaltada para garantir uma maior transparência científica, possibilitando que o leitor entenda o recorte empírico e os limites de generalização dos resultados, conforme sugerem especialistas em metodologia das ciências sociais aplicadas (Bauer e Gatti, 2013). Apesar disso, a diversidade dos outros cursos técnicos proporciona uma visão representativa do total de alunos da escola, especialmente quando se trata de estudar as práticas informacionais e os motivos que levam à permanência ou evasão.

Os dados foram organizados em categorias analíticas (Apêndice C) que dialogam com a literatura da Ciência da Informação e da Educação, tendo em vista os objetivos específicos da pesquisa e a necessidade de integrar comunicação, informação e práticas informacionais no dia a dia escolar, como descrito no quadro 30.

Quadro 28: Relação entre os tipos de análise e os objetivos

Objetivo Específico	Categorias de Análise	Dados/Informações Relevantes	Relação Objetivo X Análise Proposta
OE1 – Caracterizar o perfil dos discentes da Escola Técnica de Brasília	Dados sociodemográficos Dados acadêmicos Contexto sociocultural	Idade, gênero, origem socioeconômica, curso técnico, turno, trajetória escolar prévia, situação de trabalho, apoio familiar.	Permite traçar um retrato da população estudantil e identificar perfis dominantes. Análise descritiva (estatística) e categórica dos grupos e contextos que influenciam o comportamento informacional e a permanência.
OE2 – Mapear os comportamentos informacionais dos estudantes	Busca informacional Uso da informação Avaliação e confiabilidade das fontes	Fontes de informação mais utilizadas (Google, redes sociais, professores, bibliotecas etc.), frequência e propósito de busca (tarefas escolares, dúvidas técnicas, interesses pessoais), critérios de credibilidade adotados.	Possibilita identificar padrões nos comportamentos informacionais. Combina análise estatística descritiva (frequências, cruzamentos) com análise temática das motivações e percepções dos estudantes.
OE3 – Identificar as práticas informacionais cotidianas	Práticas digitais e uso de redes Integração com o aprendizado técnico Estratégias de apoio e compartilhamento	Plataformas utilizadas (YouTube, Instagram, WhatsApp, Moodle etc.), rotinas de estudo e troca de informações, recursos digitais usados para o aprendizado técnico.	Mostra como as práticas informacionais se materializam no cotidiano e se relacionam à formação profissional. Análise quantitativa e qualitativa de narrativas e padrões de uso e de práticas de mediação informacional.
OE4 – Avaliar as relações entre comportamentos/práticas informacionais e permanência ou evasão	Fatores de permanência Fatores de evasão Correlação informacional	Dificuldades de acesso à informação, apoio institucional, mediação docente, motivação, sentido de pertencimento.	Busca correlações entre forças e fragilidades informacionais e indicadores de permanência/abandono. Análise cruzada entre variáveis (quant./qualit.), apontando implicações para políticas de retenção estudantil.

Fonte: Elaborado pela autora

A categoria **Perfil dos Discentes** visa descrever quem são esses indivíduos sob uma perspectiva sociodemográfica e formativa, o que é importante para entender suas jornadas educativas e informacionais. A categoria **Comportamento informacional** busca embasamento nas teorias de Wilson e Savolainen, pois investiga como os estudantes procuram, escolhem e utilizam informações em diversas fontes e formatos. A categoria **Práticas Informacionais**, se apoia em abordagens que destacam a dimensão social e contextual da relação com a informação, como descreve Savolainen, identificando as práticas como ações habituais, compartilhadas e mediadas por tecnologias, normas e interações (Savolainen, 2007; Araújo, 2018).

Por último, a categoria **Motivação e Engajamento / Permanência ou Evasão** reúne os dados informacionais com temas cruciais da educação profissional, ajudando a entender de que maneira os motivos de escolha, as experiências escolares, o acesso à informação e o suporte institucional se entrelaçam com a decisão de continuar ou desistir do curso. Essa organização se alinha a pesquisas sobre permanência e evasão na EPT, as quais destacam a relevância dos aspectos acadêmicos, sociais, econômicos e informacionais na formação das trajetórias dos estudantes (Silva, 2024).

O Distrito Federal consolidou a educação profissional e tecnológica (EPT) nas últimas décadas como estratégia fundamental para integrar a escolarização básica, a qualificação para o trabalho e a inclusão social. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e o Ministério da Educação (MEC) têm aumentado a oferta de cursos técnicos e qualificações profissionais, seguindo as diretrizes nacionais de EPT, em instituições estaduais e na Rede Federal.

A SEEDF caracteriza a EPT como uma modalidade que fornece formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio (integrados, concomitantes e subsequentes) e, em colaboração com instituições de ensino superior, cursos tecnológicos e de qualificação. A modalidade também é vista como meio de aumentar a empregabilidade e o desenvolvimento regional, impactando as práticas informacionais dos estudantes, que devem relacionar informações escolares, sobre o trabalho e oportunidades de estudo e emprego. (Distrito Federal, 2024)

No Distrito Federal, há 18 escolas técnicas públicas (nas modalidades de nível médio integrado, concomitante e subsequente) distribuídas em 10 regiões administrativas, como descrito na tabela . De acordo com os dados mais recentes do

Censo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do INEP (2022), o Distrito Federal possui cerca de 25 mil estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio de vários eixos tecnológicos, com carga horária de 800 a 1.200 horas, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) oferece Educação Profissional e Tecnológica em 18 instituições de ensino, com cursos técnicos de nível médio, capacitação profissional e especialização técnica, destacando a presença de escolas de oferta geral e unidades de perfil mais específico, com cursos concomitantes e subsequentes. (SEEDF, 2025)

Tabela 6: Escolas do DF que ofertam EPT

Região Administrativa	Escola
Brazlândia	CEP-ETDJ • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica Deputado Juarezão
Ceilândia	CEP-ETC • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Ceilândia
Gama	Cemi-Gama • Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama
Guará	CEP-ETG • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica do Guará Professora Teresa Ondina Maltese
Paranoá	CEP-ETL • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica Leste Sérgio Damaceno
Planaltina	CEP-ETP • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina CED Stella dos Cherubins • Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Trois
Plano Piloto	Cejaep-EaD • CEP-EMB • Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília Cemi-Cruzeiro • Centro de Ensino Médio Integrado do Cruzeiro CED 2 do Cruzeiro • Centro Educacional 2 do Cruzeiro CEP-ESO • Centro de Educação Profissional – Escola de Sabores Oscar Cesas • Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul
Recanto das Emas	CED 104 • Centro Educacional 104 do Recanto das Emas CED 308 • Centro Educacional 308 do Recanto das Emas
Santa maria	CEP-ETSM • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Santa Maria CED 310 • Centro Educacional 310 de Santa Maria
Taguatinga	CEP-ETB • Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Brasília Cemi-Taguatinga • Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Taguatinga

Fonte: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-2>

Desde o ano de 2022, com a introdução do Novo Ensino Médio na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, houve uma ampliação na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando atender os alunos de todas as escolas de ensino médio em cada uma das Coordenações Regionais de Ensino (CRE), por meio de colaborações externas com entidades como SENAI, SENAC e CIEE. Essa modalidade também é complementada pela disponibilização dos cursos do Pronatec.

De acordo com o Censo da Educação Profissional (INEP, 2022), o Brasil conta com mais de 1,8 milhão de matrículas em cursos técnicos, destacando-se áreas como Informática, Administração e Saúde. Os Institutos Federais representam 38% dessas matrículas, enquanto SENAI e SENAC permanecem como referências na formação profissional. E há ainda as escolas técnicas.

A EPT na educação básica, no ensino médio, é principalmente pública, mas o setor privado é importante na formação técnica, especialmente em níveis pós-médio e na educação superior tecnológica. O 15º Mapa do Ensino Superior revela que, no Distrito Federal, 65,8% das matrículas em cursos presenciais são na rede privada, enquanto na EAD essa porcentagem chega a 99,3%, privilegiando a privatização da oferta, incluindo áreas tecnológicas e profissionais. Em 2023, as matrículas em graduação presencial no DF reduziram 3,1%, com decréscimo de 4,8% na rede privada. Enquanto na EAD, houve alta de 11,2% nas inscrições, com crescimento de 10,5% na rede privada.

A expansão da EAD e a predominância privada afetam as práticas informativas dos estudantes da educação profissional e tecnológica, que transitam entre diversas plataformas digitais e fontes de informação. A migração para cursos a distância transforma os espaços informacionais, movendo interações com documentos, professores e colegas para ambientes digitais, exigindo novas habilidades para buscar, selecionar, avaliar e compartilhar informações em contextos híbridos e muitas vezes com infraestrutura precária.

No DF, de 2023 a setembro de 2025, o governo federal destinou R\$ 20,8 milhões à EPT, sendo R\$ 8,9 milhões para melhorar 10 unidades da Rede Federal e R\$ 11,9 milhões para cursos do Pronatec, que criaram 3.626 vagas em iniciativas como Mulheres Mil e cursos técnicos integrais. (Baldo, 2025)

Os dados mostram que a EPT no DF está em uma expansão seletiva: enquanto aumenta o investimento em infraestrutura e surgem novas vagas públicas, há uma maior concentração de matrículas na rede privada, especialmente em EAD, o que pode agravar desigualdades no acesso a recursos informacionais de qualidade entre estudantes de diferentes redes.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Distrito Federal tem se mostrado uma alternativa para a formação de jovens e adultos, alinhando-se às

demandas do mercado de trabalho local e nacional. A expansão das unidades ofertantes e a diversidade de cursos disponíveis refletem o compromisso da SEEDF em promover a qualificação profissional e atender às necessidades da população.

A Escola Técnica de Brasília (ETB), instituição da Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi concebida no início da década de 1990, em um contexto de fortalecimento da educação profissional pública no Distrito Federal. Sua criação foi autorizada pela Lei nº 274, publicada no DODF de 17 de junho de 1992, a partir de decreto da Câmara Legislativa do Distrito Federal e sanção do então governador Joaquim Roriz, conferindo base legal para que o Poder Executivo instituísse a Escola Técnica de Brasília.

Alguns anos depois, em 21 de junho de 1996, a criação da ETB foi formalmente aprovada pelo Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal, por meio da Resolução nº 5.505, publicada no DODF nº 123, de 27 de junho de 1996, consolidando institucionalmente a escola no âmbito da rede pública distrital.

A consolidação acadêmica da ETB ocorreu a partir da autorização dos primeiros cursos técnicos. Em 21 de outubro de 1998, a Portaria SEEDF nº 226/1998, fundamentada no Parecer nº 240/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), credenciou a Escola Técnica de Brasília por cinco anos e autorizou o funcionamento dos cursos técnicos em Informática Industrial, Eletrônica e Eletrotécnica, aprovando também a proposta curricular e as respectivas grades curriculares.

Com a extinção da Fundação Educacional do Distrito Federal, pelo Decreto nº 21.396, de 31 de julho de 2000, a manutenção da ETB passou a ser feita diretamente pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o que marcou uma mudança importante na sua vinculação administrativa. Pouco depois, a Portaria SEEDF nº 129, de 18 de julho de 2000, aprovou a denominação atual de Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Brasília (CEP-ETB), destacando a centralidade da instituição na política de educação profissional do DF.

Ao longo dos anos 2000, a ETB ampliou a sua oferta formativa. Em 2001, o Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Brasília passou a oferecer cursos de nível básico, como eletrônica predial e residencial, voltados à qualificação e profissionalização de trabalhadores, reforçando seu papel social na formação de

jovens e adultos. No ano seguinte, em 27 de fevereiro de 2002, a Portaria SEEDF nº 95, com base no Parecer CEDF nº 16/2002, autorizou o funcionamento dos cursos técnicos em Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Telecomunicações, aprovando os planos de curso e suas matrizes curriculares, o que ampliou o leque de habilitações disponíveis na instituição. Em 14 de março de 2003, a Portaria SEEDF nº 98, baseada no Parecer CEDF nº 52, autorizou ainda o curso técnico em Meteorologia, com aprovação do respectivo plano e matriz curricular. Contudo, a partir do segundo semestre de 2007, este curso deixou de ser ofertado em razão da diminuição da demanda do mercado e do encerramento do convênio entre a SEEDF e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Do ponto de vista do credenciamento institucional, a ETB acompanhou as reorganizações normativas do sistema educacional do Distrito Federal. Em 12 de janeiro de 2004, a Portaria SEEDF nº 03 considerou credenciadas as instituições educacionais mantidas pelo poder público do DF que já se encontravam em funcionamento, o que incluiu a Escola Técnica de Brasília. Em 14 de setembro de 2007, o Decreto nº 28.276 transferiu o Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Brasília para a estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), vinculando-o à Subsecretaria de Projetos Especiais, Educação Profissional e Ensino Superior, num movimento que reforçou sua identidade como instituição voltada à formação técnica, científica e tecnológica.

Posteriormente, em 13 de agosto de 2009, o Decreto nº 30.695, publicado no DODF nº 157, de 14 de agosto de 2009, alterou a denominação das entidades escolares ligadas à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, redefinindo o nome da instituição de Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Brasília para, novamente, Escola Técnica de Brasília.

No campo pedagógico, a escola passou por um processo de atualização dos cursos técnicos. Em 1º de outubro de 2009, a Portaria SEEDF nº 445/2009, com base no Parecer nº 196/2009 do CEDF, aprovou novos planos de curso, com as matrizes curriculares correspondentes, para as habilitações de técnico de nível médio em Eletrotécnica, Eletrônica, Informática e Telecomunicações. Já em 22 de dezembro de 2009, a Portaria SEEDF nº 519, fundamentada no Parecer CEDF nº 265/2009, credenciou a Escola Técnica de Brasília, por delegação de competência do Poder

Público Federal, para a oferta de educação a distância pelo período de cinco anos, de 2 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2017. Nessa ocasião, a secretaria aprovou a proposta pedagógica de EAD e autorizou a oferta, nessa modalidade, dos cursos técnicos de nível médio em Informática e em Telecomunicações, ampliando o alcance da instituição e diversificando as formas de atendimento. Em 7 de julho de 2010, o Decreto nº 31.788 reintegrou a Escola Técnica de Brasília à estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, encerrando o ciclo de vinculação direta à Secretaria de Ciência e Tecnologia e reafirmando a escola como parte da rede regular de educação do DF.

A localização geográfica da Escola Técnica de Brasília é um elemento estratégico na compreensão de seu papel social e educacional. O Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Brasília está instalado na Região Administrativa de Taguatinga, reconhecida como uma das regiões que se destaca por volume comercial e populacional, com forte dinamismo comercial e grande capacidade de atração de trabalhadores e estudantes de cidades vizinhas. Taguatinga funciona como um polo de emprego e educação para localidades como Ceilândia, Samambaia, São Sebastião, Santa Maria, Recanto das Emas, Gama, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante, Guará, Águas Claras, Brazlândia e áreas do entorno do DF. Em virtude dessa centralidade, a escola recebe um público heterogêneo, composto por estudantes com origens sociais, trajetórias escolares, recursos familiares e condições de vida bastante diversas, o que impacta diretamente as demandas formativas e as práticas informacionais dos sujeitos que a frequentam (Quadro 16).

Quadro 29: Visão aérea da Escola Técnica de Brasília



Fonte: *Google Earth*

Sobre a oferta de cursos, a instituição se caracteriza por um portfólio voltado à formação profissional de nível técnico, nas modalidades presencial e a distância, além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de trabalhadores. Esses cursos têm como finalidade qualificar os educandos, contribuindo para a melhoria dos níveis de empregabilidade, para o aumento da competitividade das empresas e para o desenvolvimento dos sistemas produtivos locais e regionais. Assim, a ETB se coloca como um espaço em que educação, trabalho e tecnologia se articulam, criando contextos nos quais a busca, o uso, a circulação e a produção de informação assumem papel central na trajetória dos estudantes e trabalhadores em formação.

A estrutura física do Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Brasília está instalada em um terreno de 78.433,95 m², com infraestrutura planejada para suportar o funcionamento atual e futuras ampliações. As instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias e telefônicas foram dimensionadas em projeto que prevê crescimento da estrutura, o que permite à instituição adaptar-se às demandas de expansão da oferta e de modernização tecnológica. Essa base material, combinada com a trajetória institucional e o conjunto de cursos oferecidos, reforça a importância da ETB no cenário da EPT do Distrito Federal, constituindo um ambiente privilegiado para observar e analisar práticas informacionais de estudantes, docentes e demais atores envolvidos em processos formativos mediadas por tecnologias e saberes técnicos.

Figura 12 Estrutura física da Escola Técnica de Brasília



Fonte: Propriedade da ETB

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) conta atualmente com 18 instituições educacionais públicas que oferecem cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional, distribuídas em diferentes regiões administrativas, como Brazlândia, Ceilândia, Gama, Plano Piloto, Santa Maria, Taguatinga, Guará, Paranoá e Planaltina, o que permite atender estudantes de vários territórios do DF. O ingresso nesses cursos ocorre por meio de processo seletivo de sorteio eletrônico regulado por edital único, e as inscrições são realizadas exclusivamente pelo site oficial da SEEDF, em geral no fim do ano anterior ao início das aulas. Para o primeiro semestre de 2025, por exemplo, o período de inscrição foi de 27 de novembro a 6 de dezembro de 2024. Os candidatos contemplados devem efetuar a matrícula nas datas estabelecidas em edital, apresentando a documentação exigida e detalhada nos canais oficiais da secretaria, enquanto os candidatos classificados em cadastro reserva também possuem janelas específicas de matrícula, com cronogramas próprios divulgados no site e em outros meios institucionais de comunicação.

A cada semestre, a ETB oferece 890 vagas para cursos técnicos em Informática, Telecomunicações, Eletrônica e Eletrotécnica. Até 2015, o ingresso na escola era feito por meio de provas de português e matemática, mas, a partir desse ano, o processo seletivo passou a ser realizado por sorteio eletrônico, o que resultou, de acordo com observações dos docentes da escola, em um aumento na evasão escolar. Para se matricular, os candidatos devem ter concluído ou estar cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio ou equivalente na Educação de Jovens e Adultos.

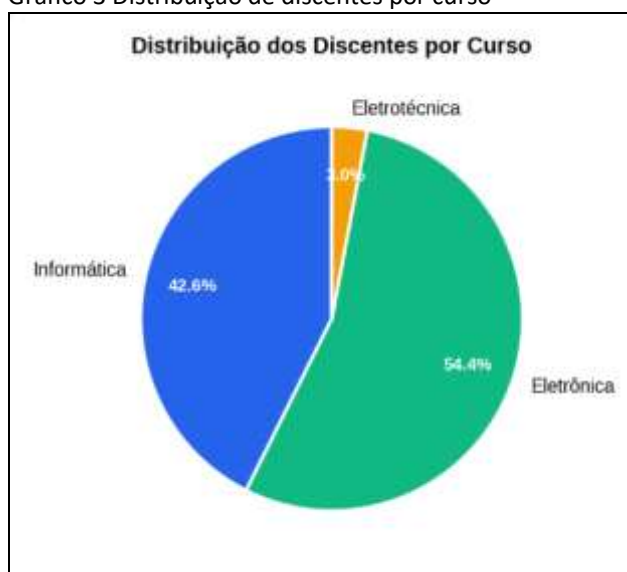
4.1 PERFIL DOS DISCENTES

A compreensão do perfil discente constitui etapa fundamental para qualquer investigação no campo educacional. Nesta pesquisa, o mapeamento detalhado dos estudantes da Escola Técnica de Brasília (ETB) revelou particularidades quanto à composição etária, distribuição de gênero, dinâmica espacial e condições de estudo-trabalho. Os dados coletados através de instrumentos metodológicos aplicados em outubro de 2025, complementados por informações institucionais de 2023, 2024 e 2025, permitiram traçar um panorama da população estudantil da Escola Técnica de Brasília, o qual será apresentado a seguir.

Os dados mostram que se trata de um público jovem, em sua maioria do sexo masculino, oriundo de classes populares, que vê na EPT uma possibilidade de ascensão social, e que vislumbra a continuidade dos estudos em nível superior como o objetivo futuro.

A maioria dos entrevistados frequentava cursos técnicos nas áreas de Informática (42,6%) e Eletrônica (54,4%), enquanto Eletrotécnica representou apenas 3% da amostra, e Telecomunicações não teve nenhum aluno (0%), refletindo uma realidade de baixa procura por esta área na instituição (Gráfico 4).

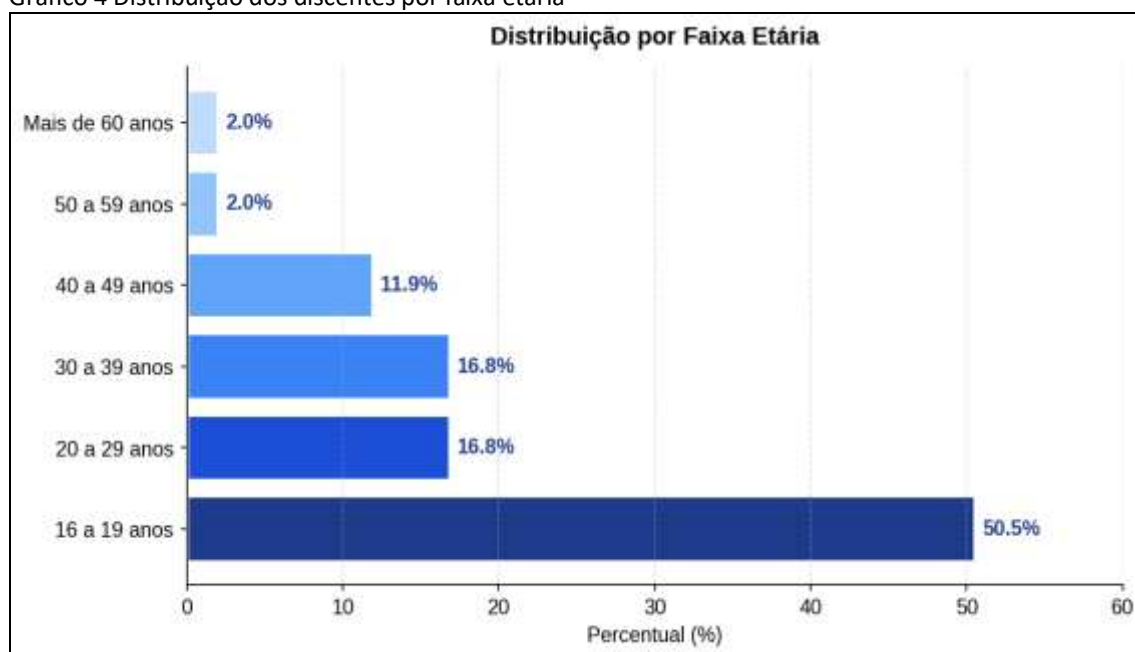
Gráfico 3 Distribuição de discentes por curso



Fonte: Elaborado pela autora

O grupo é majoritariamente jovem: 50,5% possuem entre 16 e 19 anos, 16,8% estão na faixa de 20 a 29 anos e 16,8% têm entre 30 e 39 anos. Também há adultos de 40 a 49 anos (11,9%) e uma pequena parcela de 50 anos ou mais (4%). Esse recorte etário confirma a importância das juventudes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mas também mostra que essa modalidade atende a adultos que estão se reintegrando ou se requalificando profissionalmente, como descrito no parágrafo anterior, o que demanda práticas informacionais que considerem as diversas vivências de escolarização e de utilização da informação (Gráfico 5).

Gráfico 4 Distribuição dos discentes por faixa etária



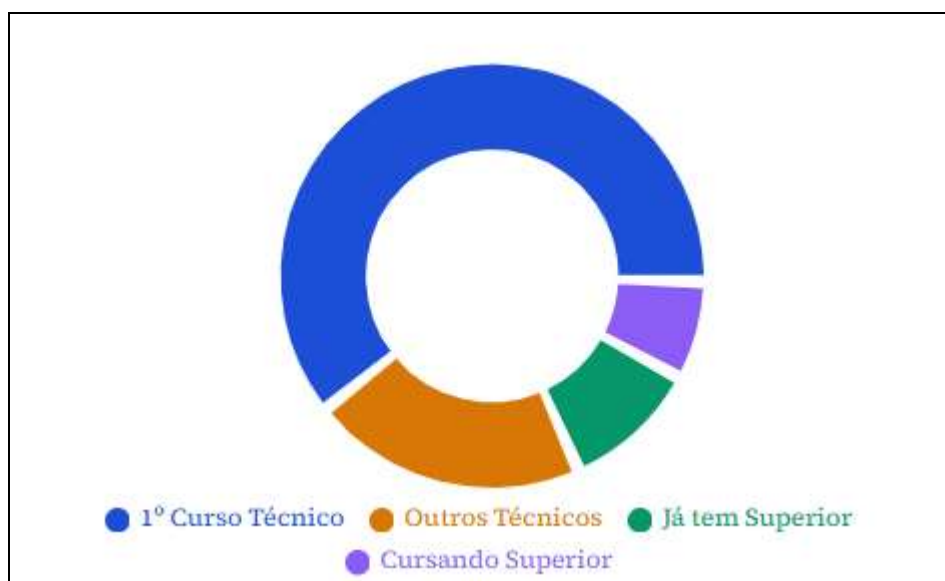
Fonte: Elaborado pela autora

A motivação de idosos acima de 60 anos para retomar os estudos está profundamente ligada a uma busca por significado e adaptação às novas demandas da vida contemporânea. Como demonstra Veras e Caldas (2004) em estudos sobre envelhecimento ativo, essa faixa etária busca na educação tanto o desenvolvimento cognitivo como forma de prevenção ao declínio mental, quanto a satisfação de desejos pessoais adiados durante anos de dedicação ao trabalho e à família. Há ainda os que veem nos estudos um caminho para reinserção profissional, seja por necessidade financeira, seja pelo desejo de compartilhar experiências acumuladas.

O ambiente educacional também oferece valiosa interação social, combatendo o isolamento comum nessa fase da vida. Ainda de acordo com Veras (2019), essa tendência reflete uma transformação cultural que reconhece o aprendizado como processo contínuo e direito inalienável em todas as idades, rompendo com estereótipos que limitavam a educação às fases iniciais da vida.

No que diz respeito à trajetória, 62,4% estão cursando seu primeiro técnico, 20,8% já têm outros cursos técnicos e 9,9% já possuem graduação, o que mostra percursos formativos não lineares, evidenciando reingressos e requalificações ao longo da vida, ratificando a ideia de Veras e Caldas (2004). No levantamento de dados realizado pela instituição entre fevereiro de 2023 e maio de 2025, a presença de diplomados no ensino superior entre os estudantes da ETB é de 5,3%. (Gráfico 6)

Gráfico 5 Trajetória escolar dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Pesquisas recentes, como a apresentada pelo Itau Educação e Trabalho (2023) indicam que essa repetida adesão à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reflete uma busca incessante por atualização profissional e aprimoramento de competências informacionais, visando acompanhar as rápidas transformações no ambiente laboral. (Itau Educacao e Trabalho, 2023, p.89).

Uma das teses de Frigotto (2024) sobre a educação profissional corrobora com a questão: ele defende que a EPT funciona como espaço plural que atende,

simultaneamente, a projetos de inserção laboral inicial e de reconversão profissional ao longo da vida ativa. Complementando, Moura (2013) sugere um movimento de requalificação profissional ou busca de conhecimentos mais específicos, fenômeno cada vez mais comum em sociedades baseadas no conhecimento.

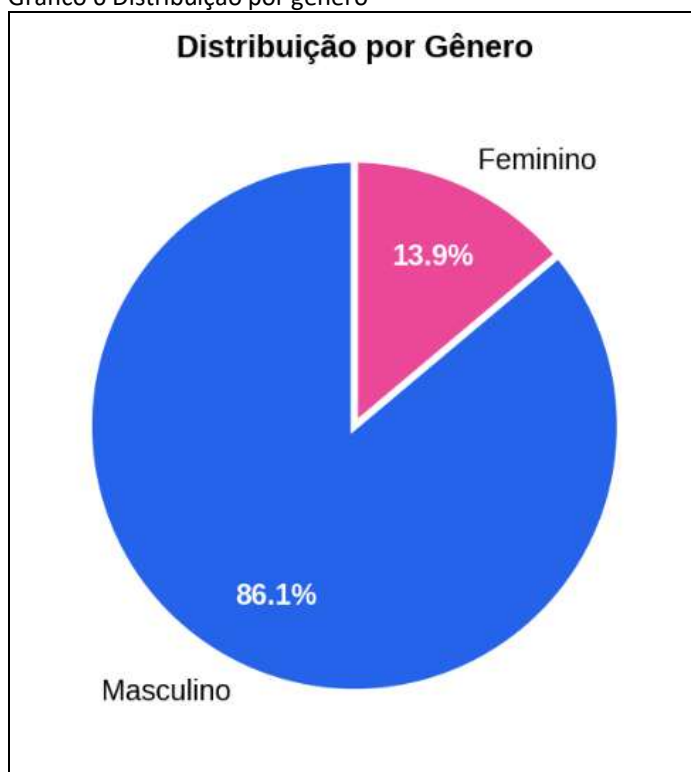
É possível perceber, na literatura, que os jovens brasileiros nutrem grandes expectativas em relação à qualificação profissional e emprego, mesmo diante de cenários de crise e precarização. Estudos sobre as práticas informacionais na EPT não podem se limitar ao uso prático de fontes. No estudo da Itau Educação e Trabalho, há sugestão para uma leitura crítica sobre cenários econômicos, políticas públicas e mudanças tecnológicas que afetam o futuro do trabalho desses jovens.

Barros et al. (2023) realizaram uma ampla investigação sobre os impactos da educação profissional e tecnológica e encontraram que os indivíduos que completam a educação profissional técnica de nível médio possuem uma probabilidade maior de estar empregados, em sua maioria no setor formal. Além disso, os salários são aproximadamente 12% superiores aos de quem possui apenas o ensino médio não técnico, podendo ser mais que o dobro caso o técnico consiga um emprego formal na sua área de formação, mesmo que não conclua a graduação. Os autores também chegaram à conclusão de que o ensino técnico traz um retorno social de R\$ 340 mil por aluno, ou seja, R\$ 8,50 em benefícios para cada R\$ 1,00 investido no ensino técnico.

As evidências apresentadas por Barros et al. (2023) revelam que a formação profissional exerce um efeito significativamente relevante na empregabilidade e na remuneração de seus graduados. Entretanto, a intensidade do impacto não permanece estática, variando de acordo com as características individuais do egresso, como seu nível de escolaridade final, bem como com o tipo de ocupação que exerce, seja em emprego formal, informal ou na área de formação.

A questão de gênero emerge como um dos aspectos mais desiguais na ETB: 86,1% dos alunos se identificam como homens e 13,9% como mulheres, sem registros em “transgênero” ou “prefiro não responder”. Com apenas 13,9% de mulheres entre seus discentes, contra uma média nacional que chega a 62,9% de mulheres na faixa de 40-49 anos (INEP, 2023), a escola reproduz padrões históricos de segregação por sexo em áreas técnicas (Gráfico 7).

Gráfico 6 Distribuição por gênero



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme (Incerti e Casagrande, 2021), na Rede Federal de EPT, a separação entre homens e mulheres em áreas diferentes é uma realidade comprovada. A desigualdade de gênero manifesta-se nos cursos de EPT como um espaço onde as assimetrias se materializam na escolha das carreiras, muitas vezes influenciadas por estereótipos que definem o que é 'trabalho de homem' e 'trabalho de mulher'.

a divisão sexual do trabalho tem dois princípios organizadores: o princípio de separação – no qual se observa a distinção entre trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio hierárquico – o que significa dizer que o trabalho de homem tem mais valor que o trabalho de mulher.

Hirata; Kergoat; Murad (2007) apud Incerti e Casagrande (2021)

Essa disparidade de gênero é importante para a compreensão das práticas informacionais, já que há evidências de que o comportamento de busca de informação e a criação de redes de apoio, fundamentais para a permanência, diferem entre homens e mulheres em contextos predominantemente masculinos.

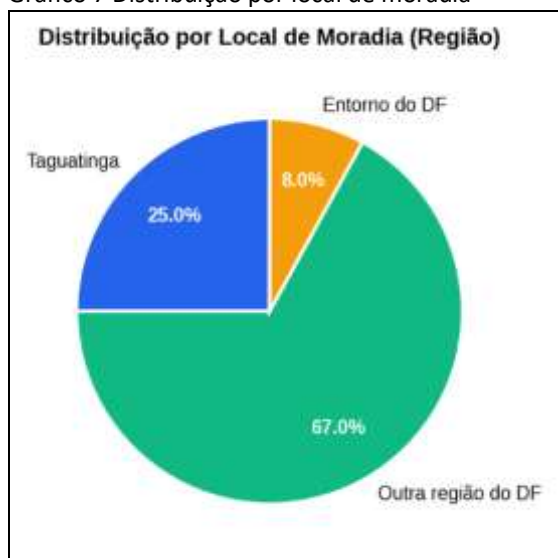
O relatório publicado em 2025 pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (Brasscom, 2025), sobre os indicadores do mercado de TI, aponta que as mulheres constituem 34,2% da força de

trabalho em TIC, refletindo avanços como a maior participação em cursos tecnológicos e políticas de recrutamento, mas ainda estão longe da paridade. Elas representam, de acordo com a apresentação, 34,1% nas diretorias e gerências, mas caem para 30,2% em coordenação e sobem para 39% em funções de apoio, indicando que a liderança feminina avança, mas ainda enfrenta barreiras em níveis intermediários

O Censo de Diversidade da Brasscom, de 2024, revela a composição da força de trabalho das empresas associadas com dados de mais de 20 mil profissionais, coletados entre abril e outubro. O documento ressalta progressos na inclusão, mas mostra desigualdades, especialmente em liderança e nas relações entre gênero, raça, orientação sexual, idade e deficiência, com margem de erro de 0,7 ponto percentual e uma parte importante dos 1,2 milhão de empregos no setor de TI.

Dados coletados sobre a localização mostram que 25% moram em Taguatinga, local onde a instituição está localizada, 67% em outras partes do Distrito Federal e 8% em áreas do entorno, como os municípios de Águas Lindas e Valparaíso. Estes dados, o que aponta para um público urbano–periférico que se desloca em busca de educação profissional. Estudos em EPT, como de Santos (2025), apontam que jovens moradores de áreas periféricas enfrentam desigualdades no acesso a tecnologias digitais e a ambientes informacionais de qualidade, o que torna ainda mais relevante a função da escola profissional como um espaço de mediação de informações e para o desenvolvimento da competência informacional (Gráfico 8).

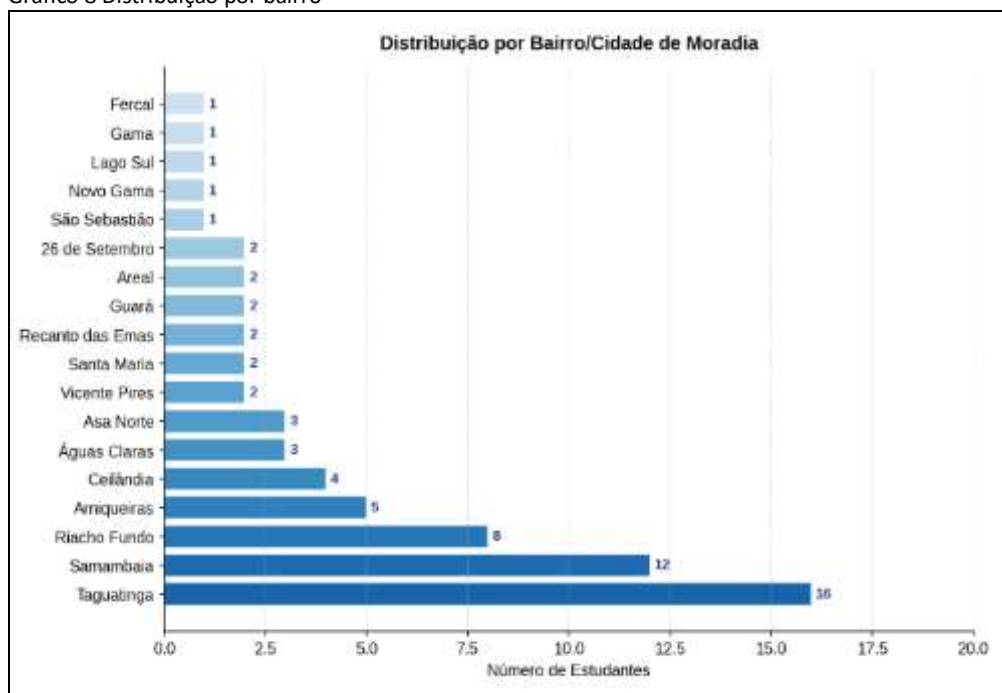
Gráfico 7 Distribuição por local de moradia



Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos estudantes enfrenta deslocamentos consideráveis: 67% moram a mais de 16km da ETB, incluindo 8% que vivem em municípios do entorno, como Valparaíso, Luziânia etc., percorrendo diariamente até 45km. Esse fator foi apontado por 27% dos respondentes como obstáculo à permanência, confirmando a tese de Di Pierro (2015) sobre a mobilidade urbana como variável crítica na educação de jovens e adultos trabalhadores (Gráfico 9).

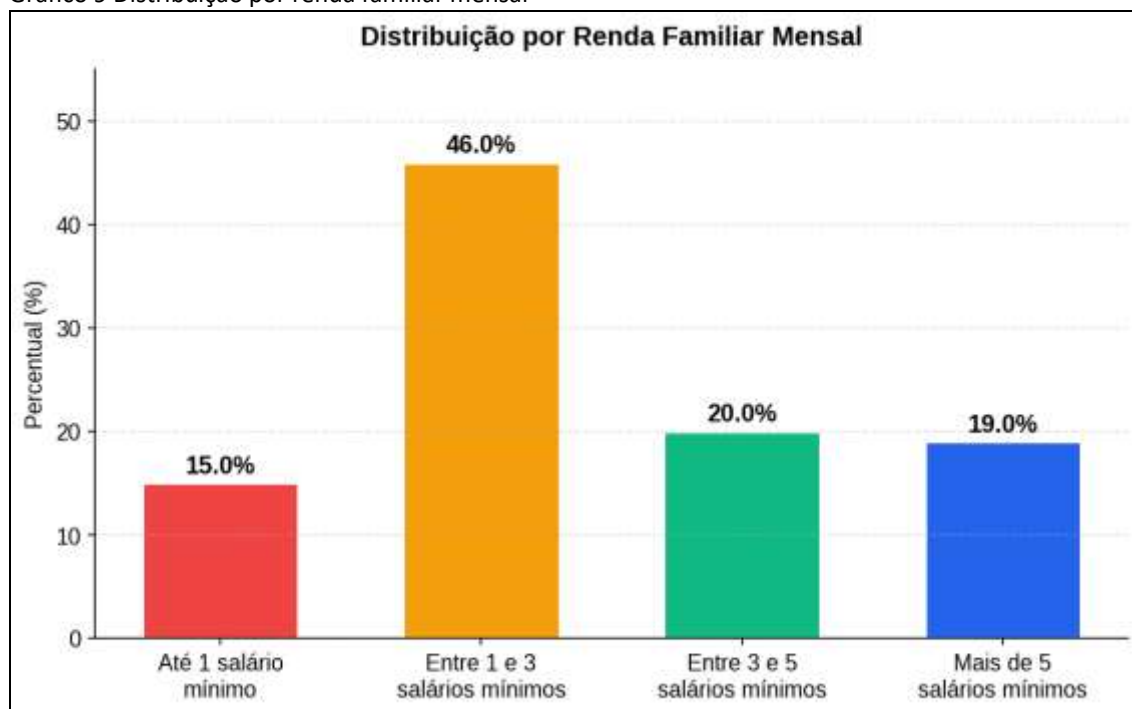
Gráfico 8 Distribuição por bairro



Fonte: Elaborado pela autora

A distribuição da renda familiar é predominantemente concentrada entre 1 e 3 salários mínimos, representando 46% do total, em seguida, 20% situam-se na faixa de 3 a 5 salários mínimos, 19% ultrapassam 5 salários mínimos e 15% estão abaixo de 1 salário mínimo. O fato de 15% dos alunos virem de lares que ganham até um salário mínimo torna ainda mais urgente a implementação de políticas de assistência para que possam permanecer, já que a EPT pode ser uma opção para muitos que buscam qualificação, mesmo sem uma base econômica forte (Gráfico 10).

Gráfico 9 Distribuição por renda familiar mensal



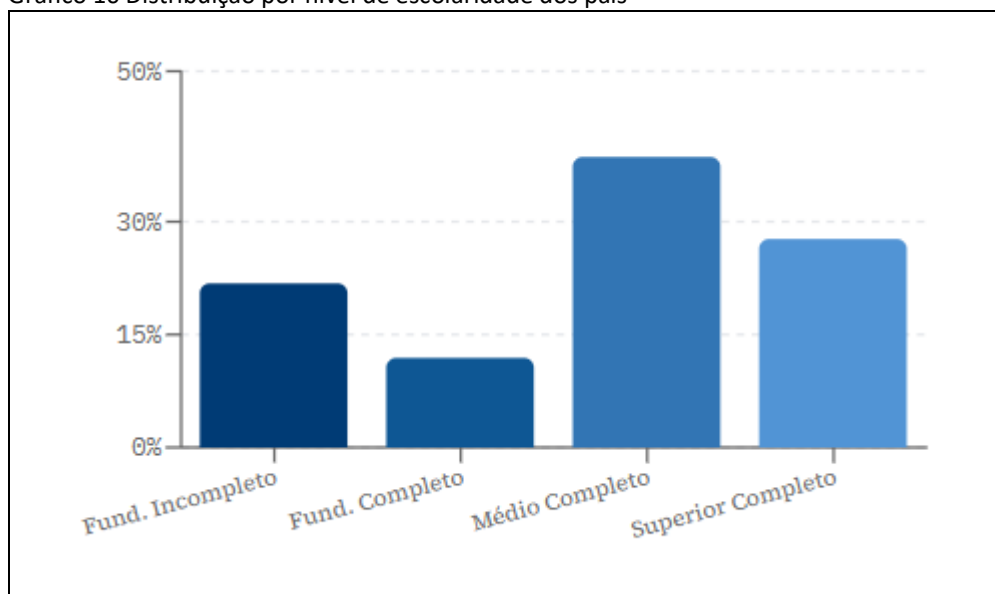
Fonte: Elaborado pela autora

A presença predominante de uma população de baixa renda, apesar de conter certa heterogeneidade interna, vai ao encontro das características históricas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como uma política voltada à democratização do acesso à formação profissional para os filhos de trabalhadores e para as juventudes populares (Itau Educação e Trabalho, 2023).

A renda familiar e a situação de trabalho dos estudantes são aspectos a serem observados. O fato de que 46% dos estudantes têm uma renda familiar que varia entre 1 e 3 salários mínimos, e que 52% deles não trabalham ou 36% atuam em áreas diferentes das que estudam, sugere que a EPT é uma opção para muitos que buscam qualificação, mesmo sem uma base econômica forte.

Quando se analisa o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, 21,8% deles não completaram o ensino fundamental, 11,9% o concluíram, 38,6% finalizaram o ensino médio e 27,7% têm ensino superior completo. Essa distribuição sugere que um grande número de estudantes é, possivelmente, a primeira geração da família a se formar em um curso técnico ou superior, o que influencia suas práticas informacionais, já que a socialização anterior em relação aos usos acadêmicos da informação costuma ser desigual (Gráfico 11).

Gráfico 10 Distribuição por nível de escolaridade dos pais



Fonte: Elaborado pela autora

A escolaridade dos pais, é elemento importante do capital cultural da família. Os estudantes cujos pais têm menos escolaridade (ensino fundamental incompleto ou completo, 33,7%) podem começar sua trajetória com uma herança cultural distinta daqueles cujos pais possuem ensino superior. Isso não significa que tenham menos habilidades, e sim que pode afetar as maneiras como esses alunos lidam com a informação, como buscam, acessam, avaliam e usam a informação para se movimentar no ambiente escolar e decidir sobre o seu percurso.

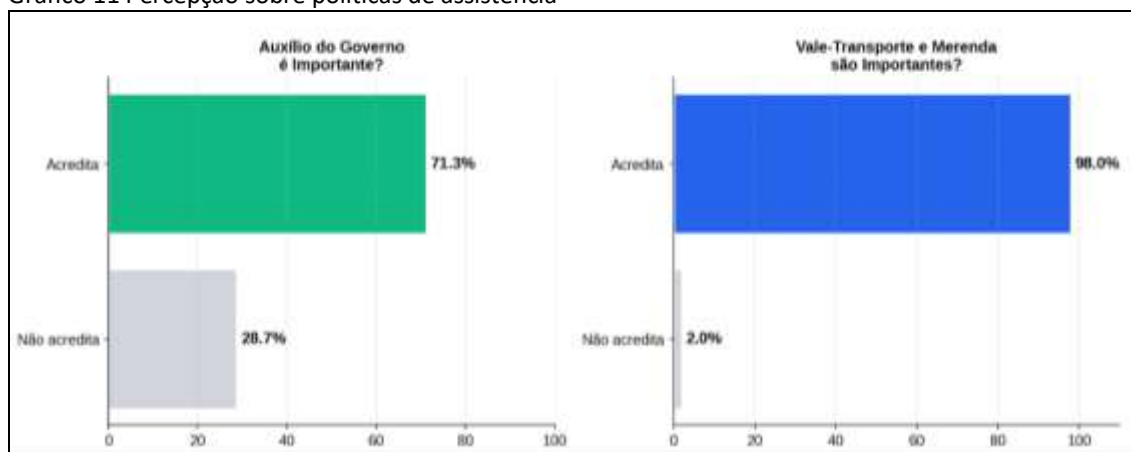
Segundo Bourdieu (2014), capital cultural é o conjunto de saberes, competências, comportamentos, preferências e maneiras de se comportar que uma pessoa adquire, sobretudo na família, os quais lhe conferem prestígio e *status*. Ele se manifesta de três formas: incorporado, que são disposições duradouras do corpo; objetivado, são bens culturais, como livros e obras de arte; e institucionalizado, se referem aos títulos acadêmicos. A procura por um curso técnico, muitas vezes, é uma maneira de acumular capital cultural institucionalizado para acessar melhores posições no mercado de trabalho.

A imensa maioria (71,3%) dos alunos entrevistados acredita que o apoio do governo é fundamental para que consigam permanecer estudando. Praticamente todos os alunos (98%) afirmam que o vale-transporte e a merenda escolar são essenciais para ficar na escola. Isso demonstra como os aspectos mais elementares da

bem-estar e da infraestrutura se relacionam com o êxito educacional, que se ligam diretamente às condições materiais e ao capital econômico dos alunos.

A valorização do auxílio governamental (71,3%) e, principalmente, do vale-transporte e da merenda escolar (98%) reforça que as condições materiais são fundamentais para a permanência (Gráfico 12).

Gráfico 11 Percepção sobre políticas de assistência

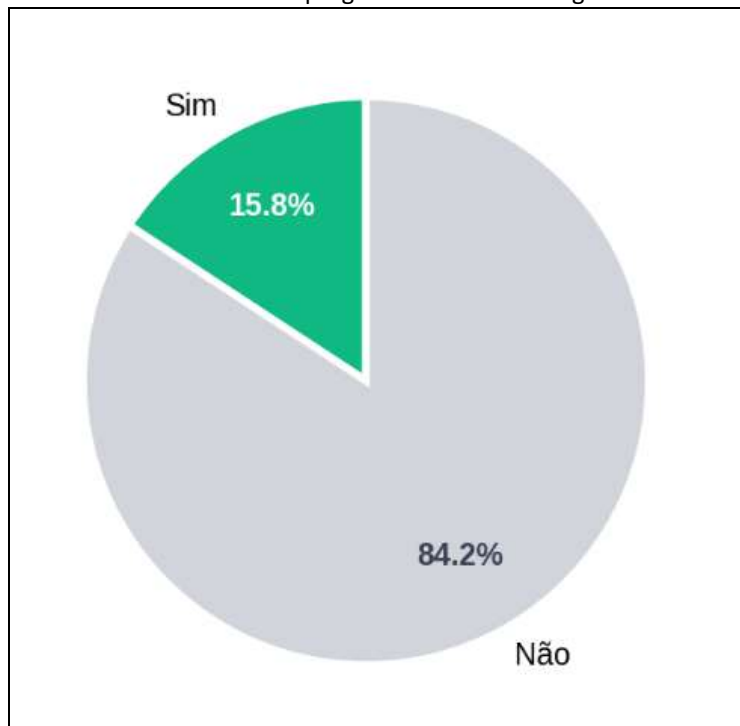


Fonte: Elaborado pela autora

Esses apoios não apenas minimizam a pressão financeira, mas também possibilitam que os estudantes concentrem mais tempo e esforço nos estudos, aprimorando suas práticas informacionais para que possam se envolver mais profundamente nas atividades acadêmicas, buscar informações adicionais e participar de grupos de estudo. A carência desses recursos pode resultar em evasão, conforme (Xavier, 2021).

Somente 15,8% afirmam ser beneficiados por algum tipo de assistência do governo, enquanto 84,2% não recebem nenhum benefício. Apesar desse percentual ser baixo, estudos ressaltam que a vulnerabilidade não se manifesta apenas na dependência de programas sociais, mas também em percursos de trabalho precário, instabilidade de renda e barreiras no acesso à infraestrutura informacional (Gráfico 13).

Gráfico 12 Beneficiários de programa de assistência governamental



Fonte: Elaborado pela autora

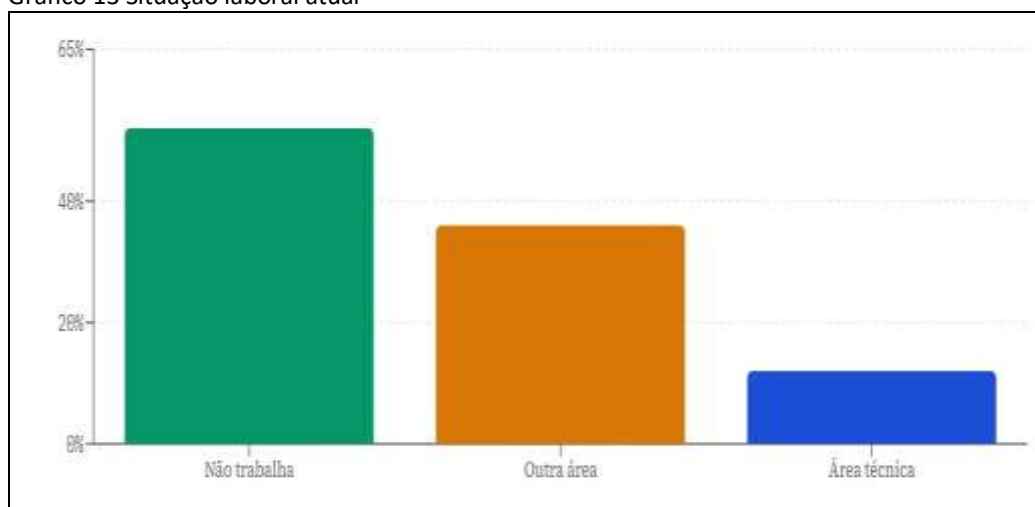
Nos últimos anos, observa-se no Brasil um crescimento no número de pessoas que recebem benefícios sociais do governo, como o Auxílio Brasil (sucessor do Bolsa Família) e outras formas de assistência. Paralelamente, há um aumento no trabalho informal e uma diminuição na procura por cursos técnicos e profissionalizantes. Esses fenômenos estão interligados por uma complexa rede de fatores econômicos, sociais e culturais, que merecem uma análise cuidadosa. (Silva, 2021). Para o autor, os benefícios governamentais surgem como um pilar para a redução da evasão.

Estudos indicam que, embora os programas de transferência de renda sejam importantes para reduzir a pobreza imediata, eles podem, em alguns casos, criar efeitos indiretos no mercado de trabalho. Pesquisas como as de Santos *et al.* (2017) mostram que programas sociais, quando não acompanhados de políticas de inserção produtiva, podem reduzir a pressão por busca de emprego formal, especialmente em regiões onde a economia já é fragilizada. Isso ocorre porque o benefício garante uma renda mínima, enquanto o trabalho informal, sem carteira assinada e muitas vezes sem proteção social, complementa a subsistência sem a burocracia e os encargos trabalhistas.

Outro aspecto preocupante nos dias atuais sobre a informalidade do mercado de trabalho é a baixa demanda por cursos técnicos e profissionalizantes, que poderiam oferecer qualificação e melhor inserção no mercado. Dados do SENAI (2022) e do IPEA (2021) mostram que, apesar do desemprego estrutural, muitos jovens e adultos não veem vantagem em investir tempo e recursos em capacitação, especialmente quando conseguem sobreviver com a combinação de benefícios e “bicos informais”.

Sobre a relação estudo-trabalho, 52% não exercem atividades profissionais, 36% estão empregados em áreas que não correspondem à sua formação técnica e apenas 12% trabalham ou estagiam na sua área técnica. Infere-se que pode haver uma lacuna entre a formação e a inserção imediata no mercado de trabalho, o que torna ainda mais importante o papel de práticas informacionais que apoiem o estudante na identificação de oportunidades, na compreensão dos requisitos profissionais e no planejamento de trajetórias formativas mais longas (Gráfico 14).

Gráfico 13 Situação laboral atual

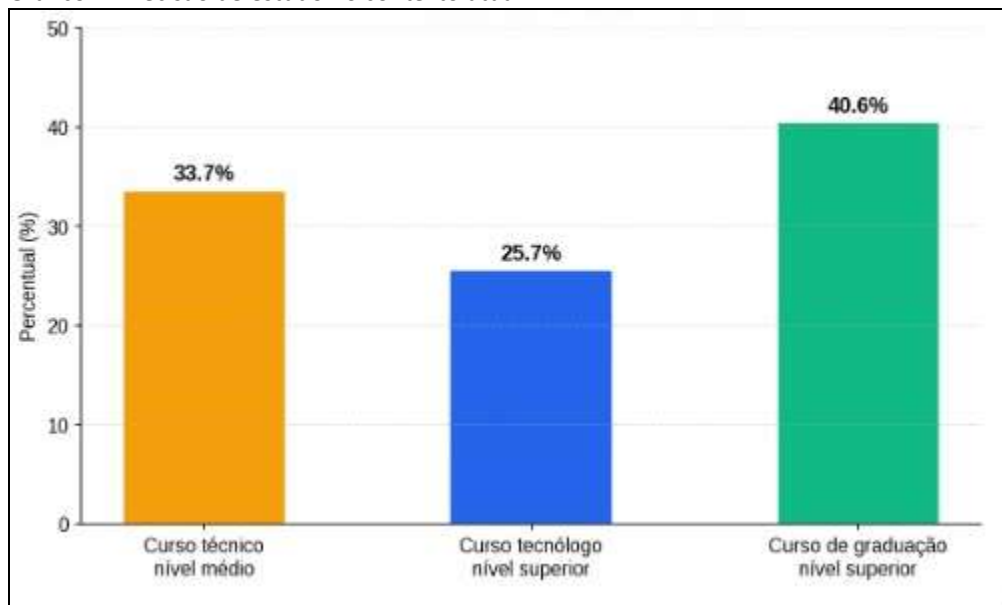


Fonte: Elaborado pela autora

Quando imaginam o futuro, 40,6% dizem que, diante do cenário atual, escolheriam uma graduação de nível superior, 33,7% um curso técnico de nível médio e 25,7% um curso superior de tecnólogo. A escolha de continuar os estudos, especialmente com a preferência pela graduação de nível superior (40,6%), indica que a EPT é percebida por muitos como um passo rumo a formações mais avançadas. Tal aspiração pode ser vista como um desejo de adquirir mais capital cultural

institucionalizado e, por consequência, alcançar melhores posições sociais e no mercado de trabalho.

Gráfico 14 Decisão de estudo no contexto atual



Fonte: Elaborado pela autora

Para Bourdieu (1996), a falta de perspectiva de ascensão social pode levar a um ciclo de desinvestimento em capital humano. Se os indivíduos não enxergam retorno claro na EPT, seja porque os empregos formais são escassos, seja porque a informalidade paga o suficiente para a sobrevivência imediata, a motivação para se qualificar diminui. Isso cria um paradoxo: enquanto o país precisa de mão de obra qualificada para impulsionar setores industriais e de serviços, uma parcela da população fica estagnada em ocupações precárias.

Não se trata de criticar os programas sociais, considerados fundamentais para reduzir a desigualdade, mas de reconhecer que eles precisam vir acompanhados de políticas ativas de emprego e educação. Como sugere Draibe (2026), é preciso integrar transferência de renda com capacitação profissional e incentivos à formalização, criando pontes entre assistência e emancipação econômica.

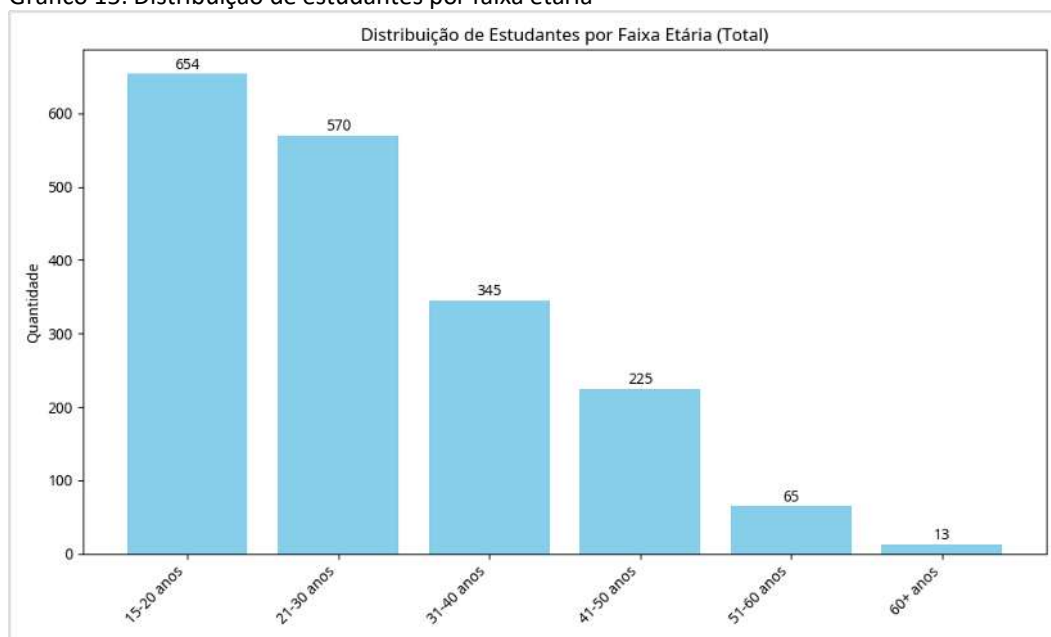
4.1.1 DADOS SECUNDÁRIOS

Entre fevereiro de 2023 e maio de 2025 a Escola Técnica de Brasília aplicou questionários visando identificar fatores para elaboração de estratégias de atração e retenção dos estudantes. Foram respondidos 1326 formulários impressos que, posteriormente, transcritos para o *Google Forms*, integrou parte de um banco de dados da escola. A amostra também era não probabilística por conveniência e incluía alunos dos quatro cursos técnicos (Informática, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações) nos turnos matutino, vespertino e noturno, que estivessem presentes no momento da coleta.

Sobre o perfil dos discentes, os dados mostram um público jovem e de classes populares do Distrito Federal, cuja continuidade na educação profissional depende de condições materiais básicas e de reais oportunidades de trabalho.

A diversidade etária é uma marca da EPT, com uma presença marcante de jovens, mas também de adultos em busca de requalificação. A secretaria da instituição de ensino pesquisada forneceu os dados sobre alunos matriculados no 2º semestre de 2025. A presença de 40.5% de estudantes na faixa de 15 a 20 anos indica um público que está construindo seu capital cultural inicial, enquanto os 35.3% entre 21 e 30 anos podem estar buscando mobilidade social através da modalidade técnica (Gráfico 16).

Gráfico 15: Distribuição de estudantes por faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora

A amostra revela uma predominância masculina acentuada (82%), característica histórica de cursos técnicos voltados às áreas de Exatas e Tecnologia. A predominância masculina em cursos técnicos de exatas e tecnologia não é um fenômeno isolado, mas o resultado de uma construção histórica e sociocultural. Segundo Pousa *et al.* (2023), tradicionalmente, essas áreas eram ligadas aos homens, enquanto as mulheres eram destinadas ao cuidado e às humanidades, o que é explicado por fatores socioculturais, econômicos e cognitivos (Tabela 6).

Tabela 7: Gênero dos discentes

Gênero	Percentual
Masculino	81,89%
Feminino	18,11%

Fonte: Elaborado pela autora

A distribuição por curso e turno reforça a concentração de alunos no período Noturno, evidenciando um perfil de estudante-trabalhador. Pesquisas aponta que cursos noturnos são a principal forma de acesso à educação para quem precisa conciliar trabalho e estudos. Vargas e Paula (2013) afirmam que a expansão do ensino noturno no Brasil está ligada à democratização do acesso, sendo principalmente frequentada por trabalhadores em busca de qualificação técnica para mobilidade social ou permanência no mercado. Os dados abaixo, disponibilizados pela escola, apresentam a distribuição de estudantes por curso e por turno, destacando o período noturno com maior porcentagem (Tabela 7).

Tabela 8: Distribuição por curso e por turno

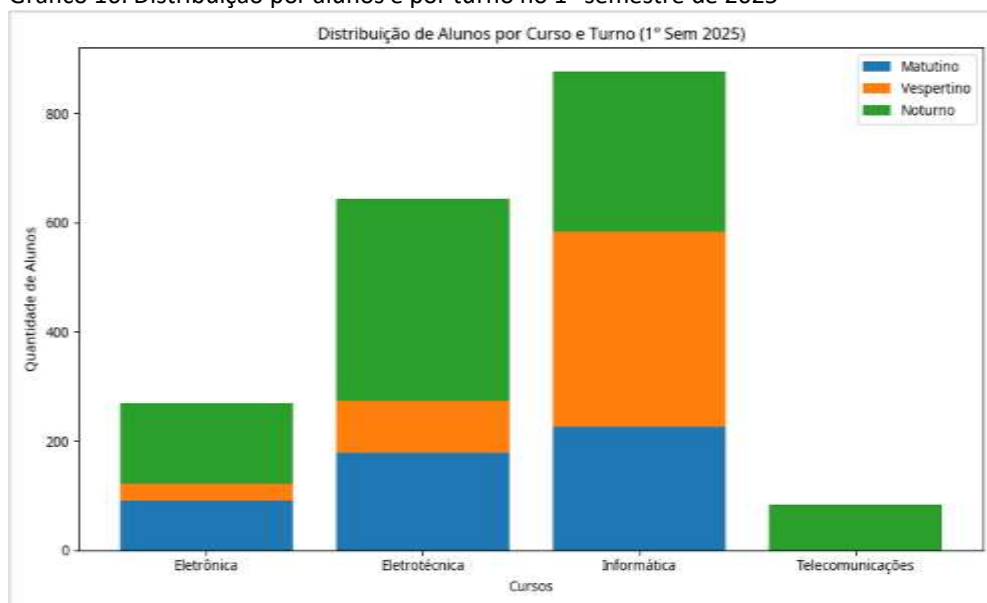
Curso	Matutino (%)	Vespertino (%)	Noturno (%)	Tota (%)
Informática	12,1	19,1	15,7	46,8
Eletrotécnica	9,6	5,0	19,8	34,3
Eletrônica	4,8	1,7	7,9	14,4
Telecomunicações	0,0	0,0	4,5	4,5
Total	26,4	25,7	47,8	100

Fonte: Elaborado pela autora

Pires (2017), em sua tese, distingue aspectos que ajudam a entender os desafios de permanência. O público noturno se divide em duas categorias: o estudante-trabalhador que prioriza os estudos, mas precisa trabalhar para se sustentar, enquanto o trabalhador-estudante que se identifica principalmente como trabalhador e volta à escola para obter a certificação que garante sua sobrevivência e avanço profissional. Os perfis encontram no turno noturno a única opção de formação, mas lidam com a dupla jornada, que causa cansaço e afeta o tempo para práticas acadêmicas.

O curso de Informática é responsável por quase metade da amostra (46,8%), o que indica uma possível familiaridade nativa com as ferramentas digitais, mas ainda é necessário avaliar o letramento informacional crítico como um fator de permanência (Gráfico 17).

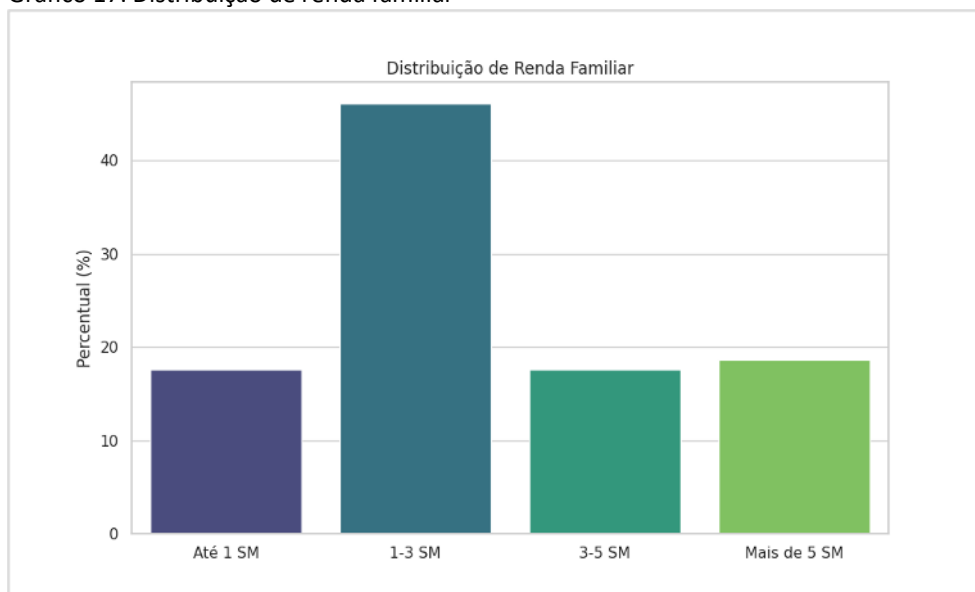
Gráfico 16: Distribuição por alunos e por turno no 1º semestre de 2025



Fonte: Elaborado pela autora

A renda da família e o nível de escolaridade dos responsáveis são determinantes do capital informacional prévio do estudante. A maior parte dos alunos são oriundos de famílias cuja renda varia de 1 a 3 salários mínimos (46,1%), enquanto 17,6% têm uma renda de até 1 salário mínimo. Em conjunto, 63,7% dos participantes da amostra residem em áreas de vulnerabilidade ou baixa renda (Gráfico 18).

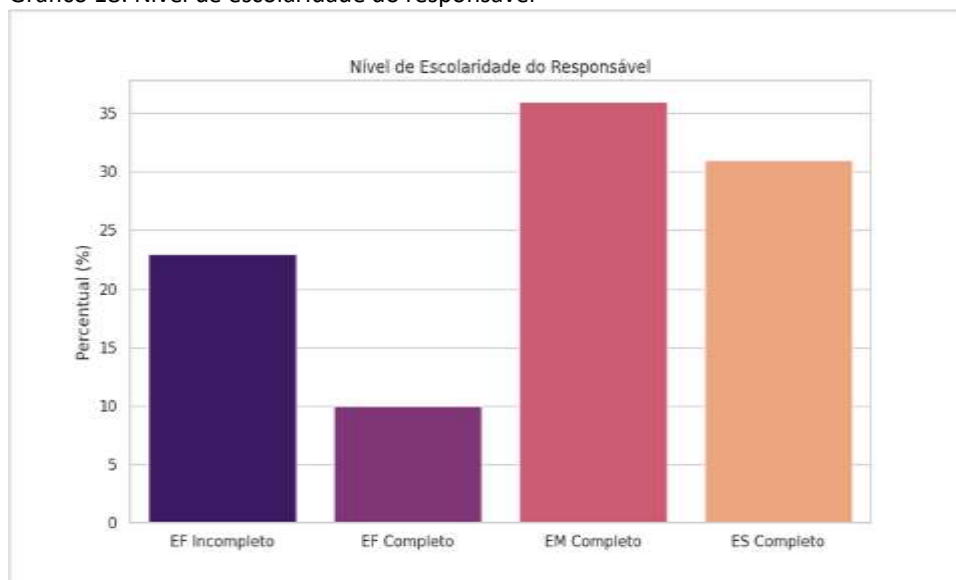
Gráfico 17: Distribuição de renda familiar



Fonte: Elaborado pela autora

Há uma diversidade considerável, quando se trata da escolaridade do responsável. Embora 36% dos responsáveis tenham concluído o Ensino Médio e 31% tenham Ensino Superior, ainda existem 23% que não completaram o Ensino Fundamental. A heterogeneidade mencionada sugere que muitos estudantes podem não ter em casa o apoio informacional necessário para lidar com as demandas da EPT, o que torna os canais de comunicação da escola, conforme discutido no capítulo anterior, ainda mais essenciais para que esses alunos permaneçam na instituição (Gráfico 19).

Gráfico 18: Nível de escolaridade do responsável



Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos moram em várias regiões administrativas, sendo Taguatinga (15,7%), Samambaia (11,8%) e Riacho Fundo (7,8%) as mais representativas. A distância geográfica, juntamente com o fato de que muitos deles estudam à noite, aumenta a dependência do smartphone como o principal meio de acesso às informações em seus trajetos, como será reiterado nos próximos capítulos.

Regiões com desigualdades sociais históricas tornam a educação profissional uma oportunidade para inclusão e mobilidade social (Frigotto, 2007). A realidade econômica dos alunos destaca essa necessidade: 63,7% das famílias vivem com até três salários mínimos, evidenciando uma vulnerabilidade que afeta a trajetória escolar com variações financeiras. A escolaridade dos pais, com muitos tendo níveis médio e superior, sugere que valorizam a educação, mas a falta de capital econômico e cultural limita a continuidade da formação sem uma ajuda inicial. Nesse contexto, a permanência passa a ser uma questão de viabilidade material, não apenas de mérito.

As respostas referentes ao apoio governamental ressaltam a importância das políticas públicas. Aproximadamente 87% dos estudantes, entre 2023 e 2025, afirmaram ser beneficiários de algum programa de assistência oficial (auxílio financeiro, alimentação ou transporte). Para 80% dos estudantes, esses benefícios são vistos como quase indispensáveis para o percurso escolar, e não apenas como um reforço de renda.

Mas, então, aqui aparece um interessante paradoxo na percepção de alguns itens como o vale-transporte e a merenda: 48,6% dos entrevistados dizem que esses itens são essenciais, enquanto 51,4% afirmam que não são decisivos. A ambivalência pode ser explicada pelo fato de os estudantes estarem inseridos no mercado de trabalho: cerca de 40% deles já atuam. A autonomia financeira parcial ou a completa exaustão dessa dupla jornada minimiza, para esse estudante-trabalhador, o peso de um benefício eventual diante dos desafios maiores de conciliar emprego e estudo.

Os dados de entrada no mercado de trabalho revelam uma forte orientação profissional. Além dos 39,7% que já trabalham ou estagiam, outros 48,4% pretendem ingressar no mercado imediatamente após a conclusão do curso. Observa-se que muitos alunos (29%) buscam o curso técnico como uma estratégia de requalificação ou reorientação profissional, utilizando a EPT para obter a mobilidade que o mercado de trabalho precarizado lhes nega.

As percepções sobre o mercado de trabalho para técnicos são equilibradas:

- 34,8% acreditam que há mais vagas para técnicos do que para graduados;
- 24,1% sentem que as empresas ainda preferem candidatos com nível superior;
- 33% percebem uma desvalorização social do diploma técnico.

Essa dualidade de percepções reflete o que autores como (Pochmann, 2004) e Kuenzer (2017) identificaram como sendo uma das contradições da reestruturação produtiva, onde a educação profissional é vista simultaneamente como solução de empregabilidade e espaço de precarização. Viudes *et al.* (2024) citam Ramos, Ciavatta e Frigotto os quais defendem que a EPT pode atender às exigências do mercado de trabalho e promover a emancipação humana, favorecendo a formação integral dos indivíduos e a construção de uma sociedade justa.

A permanência, assim, não se resume apenas a questões de financiamento, mas à habilidade da instituição em cultivar ambientes informacionais robustos. A maior parte dos estudantes (37%) deseja ingressar no ensino superior, o que demanda uma mediação informativa sobre profissões, editais e oportunidades que seja eficaz.

Os resultados deste levantamento entre fevereiro de 2023 e maio de 2025, contribuíram para a instituição seguir com suas ações que se desdobram em três eixos centrais os quais se articulam de maneira complementar. O primeiro diz respeito às políticas de permanência, nas quais a assistência estudantil se estabelece como a base

material essencial para assegurar que os estudantes tenham as condições necessárias para ingressar e continuar na EPT, como abordam Frigotto, Ciavatta e Ramos. O segundo eixo refere-se às práticas informacionais, ou seja, àquele aspecto que liga o indivíduo à instituição e ao universo do trabalho, ressaltando a função da informação nos processos de procura, uso e atribuição de significado ao longo da formação, à luz das contribuições de Wilson e Savolainen. Por último, o terceiro eixo diz respeito à justiça social e ao projeto de vida, entendendo a educação como meio de emancipação humana e construção de uma sociedade mais justa, visão respaldada pelos estudos de Freire, Dubet e Castells.

Em resumo, os dados retratam um estudante jovem, do gênero masculino, que aprecia o apoio do governo, tem grandes aspirações para o futuro e procura na EPT não apenas um título, mas uma entrada no mercado de trabalho que seja qualificada e respeitável. A permanência estudantil, neste sentido, é o fruto da harmonia entre o auxílio material e a abundância de informações que a instituição consegue proporcionar.

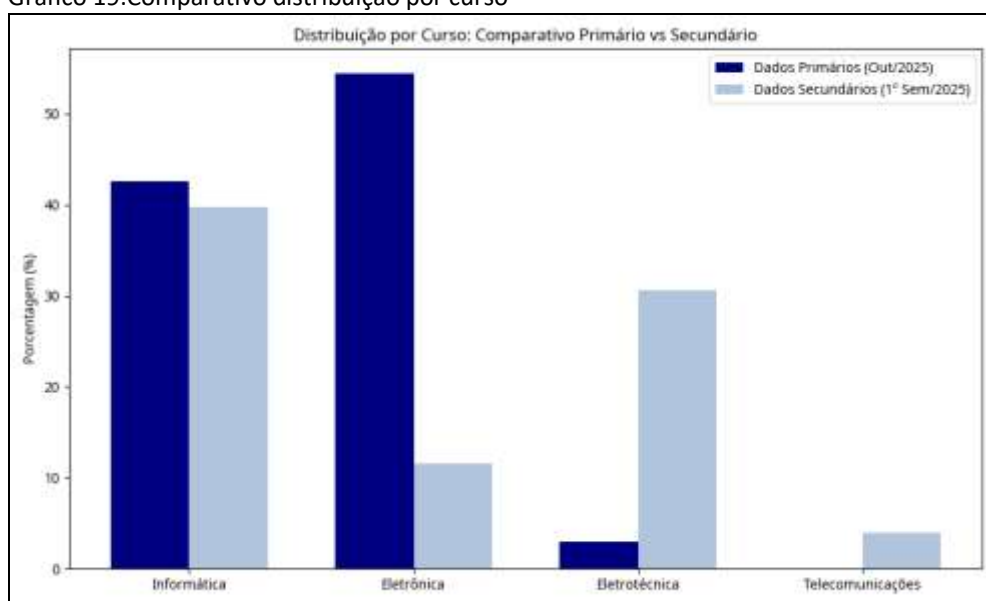
4.1.2. COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

A partir dos dados primários e secundários é possível fazer uma análise comparativa do perfil dos discentes da Escola Técnica de Brasília (ETB), confrontando dados primários coletados em outubro de 2025 com dados secundários institucionais abrangendo o período de fevereiro de 2023 a abril de 2025. A investigação busca compreender como as características socioeconômicas e as trajetórias de vida dos estudantes moldam suas práticas informacionais e, consequentemente, influenciam sua decisão de permanência na EPT.

Os resultados analisados nesta categoria indicam que a permanência dos alunos na EPT é um fenômeno complexo, resultante da interação de diversos fatores sociodemográficos, econômicos, educacionais e de apoio. A idade, o gênero, a renda familiar e a escolaridade dos pais moldam o perfil dos estudantes e, consequentemente, suas necessidades e desafios. É notório que a assistência do governo e a infraestrutura básica, como transporte e alimentação, são primordiais para que esses estudantes permaneçam na escola.

A análise fundamenta-se na premissa de que o acesso e a apropriação da informação não são processos neutros, mas mediados pelo capital cultural e pelas condições materiais de existência. Os dados primários (2025) mostram uma concentração acentuada nos cursos de Eletrônica (54,4%) e Informática (42,6%). Em contrapartida, os dados secundários institucionais do primeiro semestre de 2025 indicam uma presença mais robusta em Eletrotécnica (30,6%) (Gráfico 20).

Gráfico 19: Comparativo distribuição por curso



Fonte: Elaborado pela autora

Essa variação sugere que a amostra da pesquisa primária capturou um engajamento específico dos alunos de áreas com maior interface tecnológica digital, o que pode refletir práticas informacionais mais intensivas ligadas ao uso de ferramentas de IA e busca técnica online, como será descrito nos próximos capítulos.

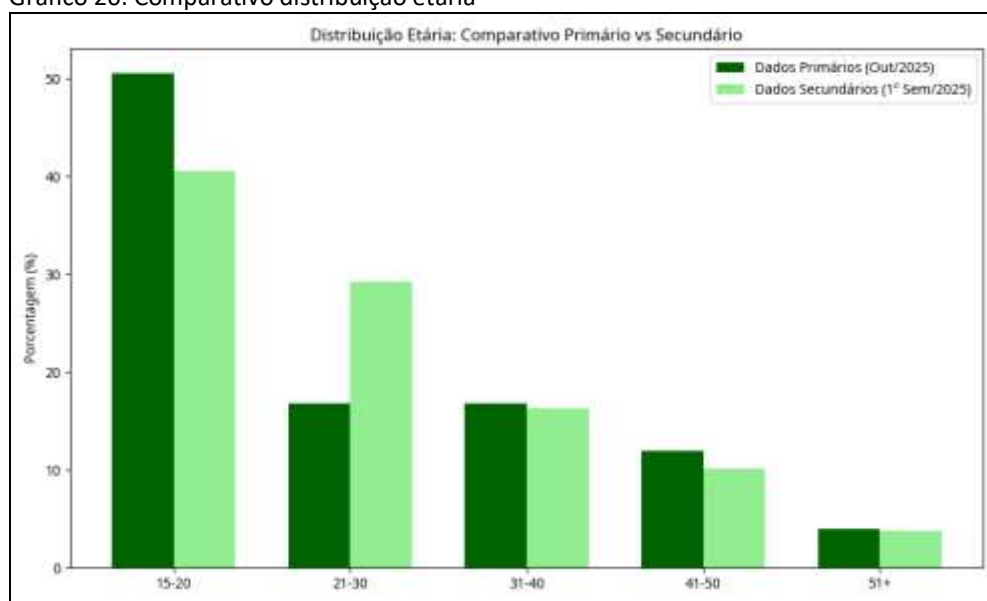
Ambos os recortes de tempo confirmam uma composição masculinizada, com 84% de homens no total geral. Este padrão estrutural reflete um fenômeno bem documentado na literatura sobre educação profissional. Segundo Itaú Educação e Trabalho (2025), a oferta de EPT no Brasil apresenta adversidades não apenas de acesso por classe socioeconômica, mas também desigualdades persistentes de gênero. A concentração masculina em cursos técnicos, particularmente em Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações, revela uma desigualdade ocupacional que reproduz

estereótipos de gênero no acesso às carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

A análise espacial revela que 67% dos alunos residem a mais de 16km da escola, percorrendo distâncias de até 45km diariamente. Este deslocamento consome tempo que poderia ser dedicado ao estudo, fazendo com que os alunos desenvolvam práticas informacionais móveis para dar conta das demandas acadêmicas, como o uso intensivo do celular.

Os estudantes da ETB são majoritariamente jovens, mas com uma presença significativa de adultos. Enquanto os dados secundários mostram que 40,5% dos alunos têm entre 15 e 20 anos, a pesquisa primária identificou 50,5% nesta faixa (Gráfico 21).

Gráfico 20: Comparativo distribuição etária



Fonte: Elaborado pela autora

A presença de 16,8% de alunos entre 30 e 39 anos e uma parcela de 50 anos ou mais (4%) corrobora a tese de (Frigotto, 2007), que define a EPT como um espaço plural para inserção laboral inicial e reconversão profissional ao longo da vida. Para esses adultos, as práticas informacionais são frequentemente voltadas para a atualização rápida de competências visando a manutenção da empregabilidade.

Dore, Araújo e Mendes (2021) apontam que as necessidades dos estudantes adultos são distintas. Aspectos como a conciliação entre trabalho e estudo, obrigações

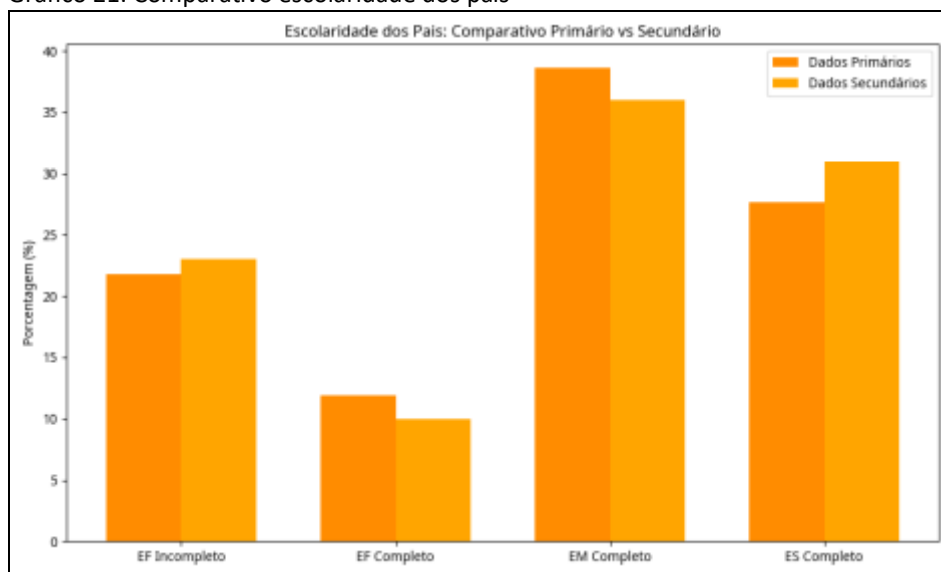
familiares e questões financeiras impactam de maneira distinta essa população. E também mencionam que adultos que voltam a estudar depois de trabalhar percorrem de maneira diferente pela instituição, podendo precisar, por exemplo, de informações sobre horários flexíveis, validação de experiências anteriores, entre outros.

Sobre a renda familiar, predomina a informação que as famílias recebem "Entre 1 e 3 salários mínimos", o que sugere uma população estável em sua condição socioeconômica ao longo do período.

A escolaridade dos pais é um indicador central do capital cultural incorporado. A comparação entre os dados revela uma consistência: cerca de 33,7% dos pais possuem apenas o ensino fundamental (completo ou incompleto). A maioria possui o ensino médio completo. Nos dados primários, 38,6% e nos secundários, 36%. O ensino fundamental incompleto está presente em 21,8% dos respondentes primários e 23% dos dados secundários. Corroborando este achado, Bourdieu (2014), alega que o capital cultural influencia a maneira como os alunos lidam com a informação acadêmica.

Estudantes que são a primeira geração da família na educação técnica enfrentam dificuldades adicionais no trajeto burocrático e informacional da instituição, tornando as redes de apoio, que são os professores e colegas, elementos vitais para a permanência. Dore, Araújo e Mendes (2021) descrevem, em sua pesquisa sobre permanência e evasão em EPT, que o nível de escolaridade dos pais está correlacionado com a capacidade de apoio doméstico que o estudante recebe. Pais com ensino médio podem ter dificuldade em compreender currículos técnicos, reduzindo o apoio informacional e emocional (Gráfico 22).

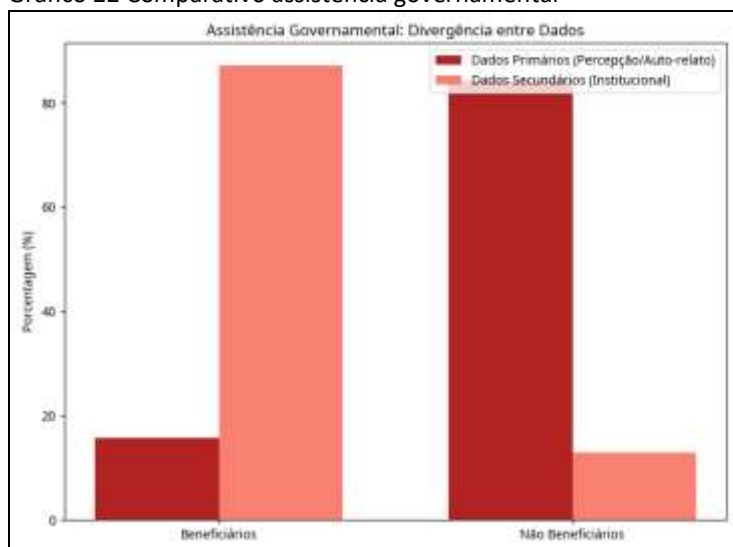
Gráfico 21: Comparativo escolaridade dos pais



Fonte: Elaborado pela autora

Houve divergência entre a percepção de assistência e os dados oficiais. Enquanto os registros institucionais (dados secundários) indicam que 87,1% dos alunos são beneficiários de algum programa, apenas 15,8% dos respondentes na pesquisa primária se declararam beneficiários. Essa disparidade pode ser explicada por uma lacuna informacional ou pelo estigma associado ao recebimento de auxílios. No entanto, a importância subjetiva é quase unânime: 98% afirmam que o vale-transporte e a merenda são essenciais para a permanência. Conforme Xavier (2021), a carência de recursos materiais básicos é o principal indício de evasão em contextos periféricos (Gráfico 23).

Gráfico 22 Comparativo assistência governamental



Fonte: Elaborado pela autora

A maioria absoluta não possui experiência técnica anterior. Os dados institucionais, coletados entre 2023 e 2025, retratam 62,3% relatando que é o primeiro curso técnico. Em outubro de 2025, 71,1% afirmaram o mesmo. Esta mudança, embora ambas as proporções sejam altas, merece atenção. O aumento de 8,7 pontos percentuais entre os dados primários e secundários pode indicar que cursos técnicos estão atraindo públicos menos experientes, com expectativas não-realistas sobre a profissão, por exemplo.

Outro dado interessante é que a trajetória que antes terminava no técnico de nível médio agora se amplia, pois uma parcela crescente de alunos pretende avançar para o nível superior. De acordo com Portella e Patto (2024), essa transição também indica uma percepção de que o técnico médio está sendo desvalorizado no mercado e a busca por uma certificação universitária pode ser uma maneira de se proteger da desvalorização do trabalho técnico.

Estudantes reconhecem a demanda de mercado por técnicos (34,8%) e a falta de valorização social/salarial desses profissionais (33%). A contradição interna reflete uma prática informacional: os estudantes diferenciam a oferta de vagas da qualidade das oportunidades (salário, status, carreira). Essa percepção pode causar desmotivação e aumentar o risco de evasão. Se o aluno enxerga a qualificação técnica apenas como um passo para o ensino superior, sua motivação no curso diminui. A motivação intrínseca é fundamental para a permanência, segundo (Carneiro; Oliveira, 2021)

A comparação entre os dados primários e secundários permite concluir que o discente da ETB utiliza a informação de forma prática e estratégica. A permanência não depende apenas da vontade individual, mas de um espaço que integra:

- Apoio Material: Vale-transporte e merenda asseguram a presença.
- Mediação Tecnológica: Aplicação de IA e vídeos para preencher lacunas de capital cultural.
- Expectativa de Futuro: O curso técnico como caminho para o ensino superior e salários até 12% maiores (Barros et al., 2023).

Barros et al. (2023) estudaram os efeitos do ensino técnico e encontraram que concluintes da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) têm 5,5% mais chances de estar empregados, principalmente em empregos formais. A remuneração é

cerca de 12% maior que a de quem tem ensino médio não técnico e pode ser mais que o dobro se o profissional técnico conseguir um emprego formal na área, mesmo sem concluir a educação superior. Os autores reiteram que o ensino técnico traz um benefício social de R\$ 340 mil por egresso, resultando em R\$ 8,50 em rendimentos para cada R\$ 1,00 investido.

As práticas informacionais se tornam um aspecto indispensável, ajudando os alunos a se movimentarem nesse ambiente, acessando e empregando informações para decidir sobre sua educação e carreira. O conceito de capital cultural de Bourdieu (1980) oferece uma lente valiosa para entender como as origens familiares e as experiências prévias influenciam essas práticas e as aspirações futuras dos estudantes. Portanto, assegurar a permanência na EPT não se resume apenas a fornecer recursos materiais, mas também a criar estratégias que fortaleçam as práticas informacionais dos estudantes, permitindo que eles conversem com seu capital cultural e o transformem para atingir suas metas educacionais e profissionais.

O levantamento realizado pela Escola Técnica de Brasília indica que, no que diz respeito à permanência dos alunos no curso, as práticas informacionais exercem uma grande influência, especialmente quando se trata de uma comunicação clara e simples, que evita mal-entendidos sobre benefícios institucionais, exigências acadêmicas e prazos administrativos. Também é fundamental que haja uma intermediação da informação profissional, no sentido de esclarecer aos estudantes sobre o quanto realmente é valorizada no mercado a formação técnica, de modo a combater processos de desinformação e desmotivação que atravessam suas trajetórias.

4.2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A sociedade atual, fruto do avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), traz consigo uma grande quantidade de informação acessível a várias pessoas em diferentes dispositivos, sem restrições de tempo e espaço. Usuários das informações são, ao mesmo tempo, consumidores diretos e produtores, frequentemente dispensando intermediários para validar interações informacionais e comunicacionais. A disponibilidade dessas informações acompanha os avanços tecnológicos, enquanto as habilidades pessoais para gerenciar a informação, como busca e avaliação, não evoluem no mesmo ritmo. Hatschbach (2002, p. 9) já previa que “a informação é um recurso estratégico a ser gerido e matéria-prima da maioria dos profissionais do século XXI”

É neste contexto que surgem os estudos sobre literácia informacional, comportamento e práticas informacionais. Silva e Cardoso (2020) defendem que a literácia informacional possibilita o desenvolvimento de habilidades que permitem à pessoa identificar, localizar, avaliar e usar a informação necessária para resolução de problemas. O comportamento informacional é definido por Wilson (2000) como “a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva e o uso da informação” (Wilson, 2000, p.49). Por fim, as práticas informacionais deslocam o foco das ações isoladas para os processos sociais, culturais e contextuais nos quais a informação é produzida, apropriada e utilizada (Savolainen, 2021). Resumidamente, enquanto o comportamento informacional enfatiza o que o sujeito faz diante da informação, as práticas informacionais buscam compreender como e por que essas ações fazem sentido dentro de um determinado contexto social e educacional.

Este capítulo se propõe a examinar o comportamento informacional dos estudantes da Escola Técnica de Brasília (ETB), com o objetivo de entender de que maneira o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) impactam sua trajetória acadêmica e suas escolhas em relação à permanência no curso. Essa análise se baseia nos dados coletados, em outubro de 2025, sobre a frequência e o uso da

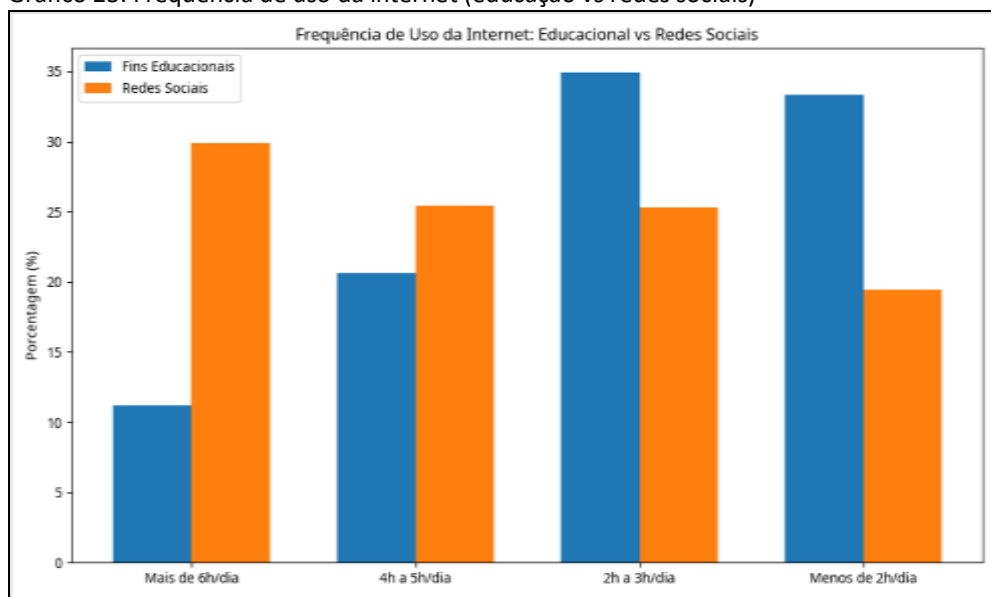
internet e das fontes de informação, os propósitos de busca e as estratégias para validação da informação.

Diante dos resultados sobre comportamento informacional, é possível perceber que os estudantes da EPT são bastante conectados. Em geral, eles utilizam o smartphone, empregam frequentemente ferramentas de inteligência artificial e tem preferência por vídeos e buscadores como os principais intermediários em suas práticas informacionais, ainda que estejam desenvolvendo uma literacia informacional, em processo de consolidação, marcada por anseios entre conveniência e avaliação crítica das fontes. A relação do jovem com o meio digital se divide entre o lazer e o aprendizado. E a administração do tempo na web reflete as prioridades e as pressões diárias que os alunos enfrentam.

No que se refere à intensidade com que usam a internet, os dados revelam que, para fins escolares, a maioria dos alunos (55,5%) a utiliza entre 2 e 5 horas por dia, enquanto um grupo considerável (33,3%) a utiliza por menos de 2 horas, o que sugere uma rotina de busca e consumo de informações para tarefas escolares não tão intensa. Em contrapartida, quando se trata do uso da internet para redes sociais, o cenário é bem diferente: aproximadamente 30% dos jovens afirmam que passam mais de 6 horas por dia nas redes, e a maioria dos demais se encaixa na faixa de 2 a 5 horas, evidenciando como as redes sociais dominam o cotidiano informativo da juventude.

Essa disparidade sugere que as redes sociais ocupam um espaço central na vida cotidiana, o que, segundo Bourdieu (2014), pode ser visto como parte do capital social e cultural contemporâneo. No entanto, o fato de 34.9% dos alunos utilizarem a internet para educação entre 2h e 3h por dia demonstra um engajamento com a aprendizagem mediada tecnologicamente (Gráfico 24).

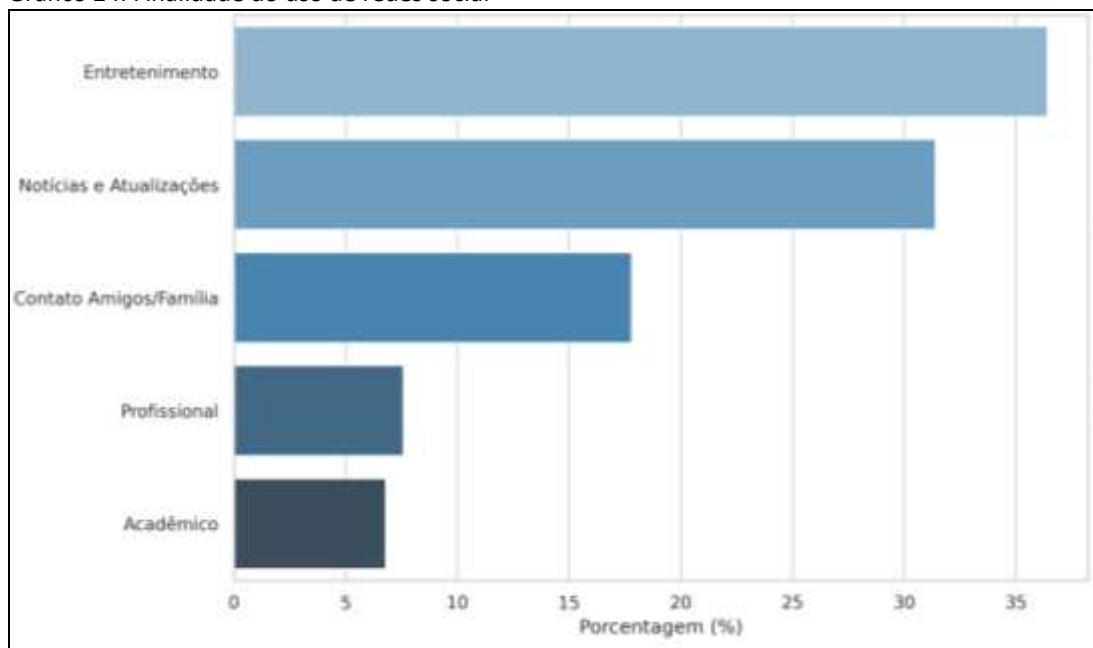
Gráfico 23: Frequência de uso da internet (educação vs redes sociais)



Fonte: Elaborado pela autora

A principal finalidade do uso de redes sociais é o entretenimento (36,4%), depois vêm notícias e atualizações (31,4%), com o uso acadêmico aparecendo bem menos (6,8%), havendo um espaço intermediário para contato com amigos/familiares (17,8%) e usos profissionais (7,6%) (Gráfico 25).

Gráfico 24: Finalidade do uso de redes sociais



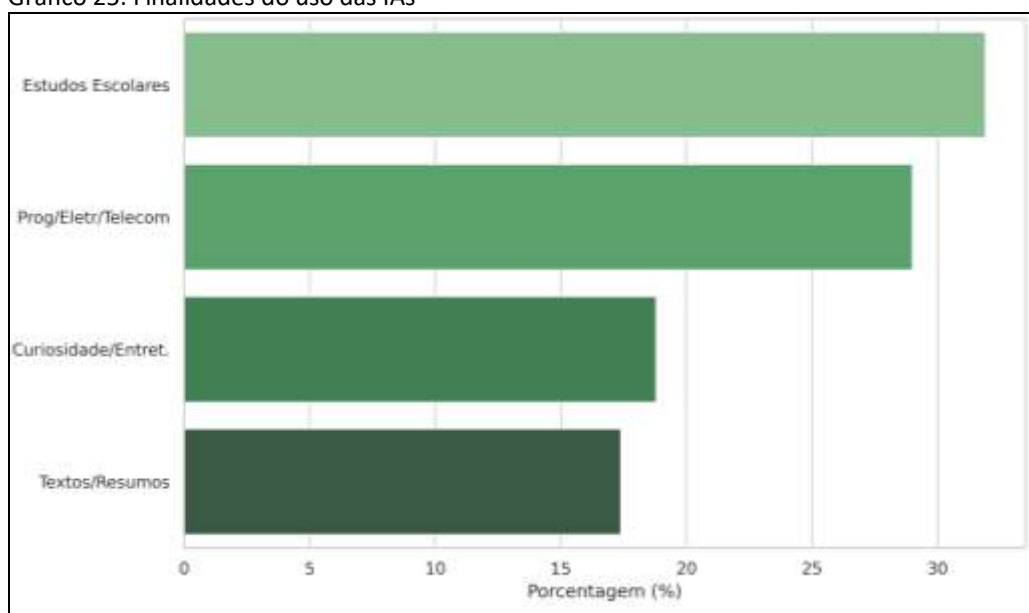
Fonte: Elaborado pela autora

É possível perceber um espaço informacional heterogêneo, onde lazer, sociabilidade e informação acadêmica se interligam, mas os usos voltados para o entretenimento geralmente dominam a experiência, conforme indicam pesquisas sobre as culturas digitais da juventude e a sobrecarga informacional na educação. Segundo autores que abordam a literácia informacional na EPT, como Silva e Cardoso (2020), a presença avassaladora das plataformas digitais não implica, por si só, uma adoção de práticas informacionais mais críticas. Ao contrário: pode reforçar formas fragmentadas e pouco reflexivas de uso, sugerindo que as instituições preparem os estudantes para atuar em contextos repletos de informações e estímulos.

A inteligência artificial (IA) se apresentou como um elemento disruptivo nas rotinas informacionais dos alunos de EPT. O que mais atrai nessas ferramentas, entre os estudantes, é a velocidade e a facilidade de uso. Os dados mostram que 17,1% dos alunos usam IA diariamente, e 48,6% usam de uma a três vezes por semana. Apenas 5,7% nunca usaram, indicando uma adoção expressiva da IA generativa nas práticas de estudo e consumo de informação.

As finalidades mencionadas estão, em primeiro lugar, ligadas aos estudos escolares (31,9%), depois vêm as atividades de programação/eletrônica/telecom (29%), seguidas por curiosidade/entretenimento (18,8%) e produção de textos ou resumos (17,4%), com uma pequena minoria que afirma nunca usar (Gráfico 26).

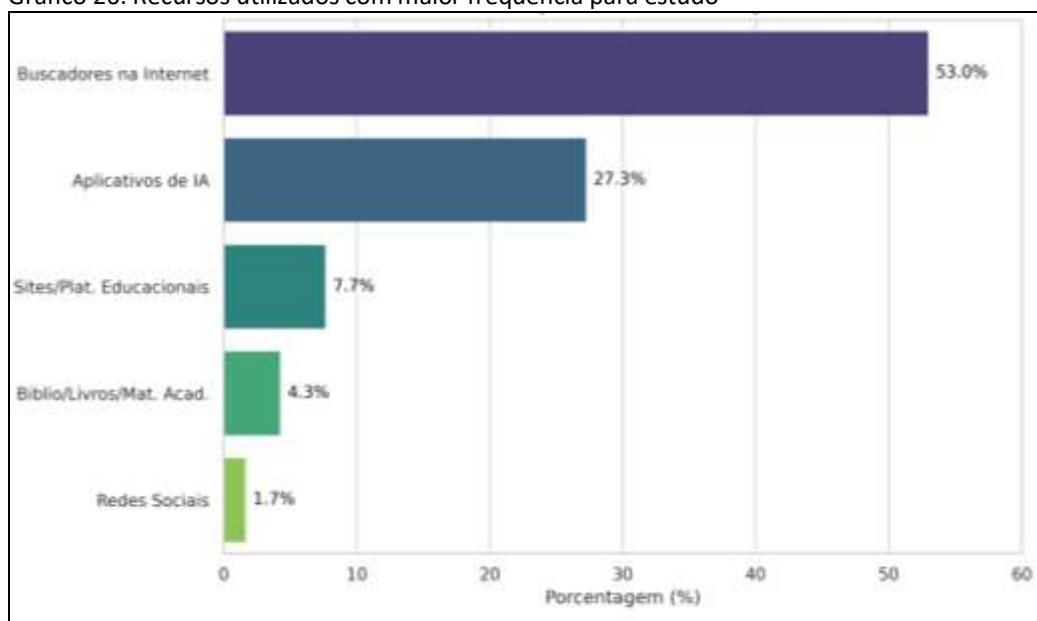
Gráfico 25: Finalidades do uso das IAs



Fonte: Elaborado pela autora

Mais da metade dos estudantes (53%) usa buscadores na internet para encontrar informações para estudos ou trabalhos, 27,3% usam aplicativos de IA, enquanto a biblioteca, livros e materiais acadêmicos somam apenas 4,3%. Redes sociais quase não são usadas para essa finalidade (1,7%) e sites/plataformas educacionais aparecem em 7,7%. (Gráfico 27)

Gráfico 26: Recursos utilizados com maior frequência para estudo



Fonte: Elaborado pela autora

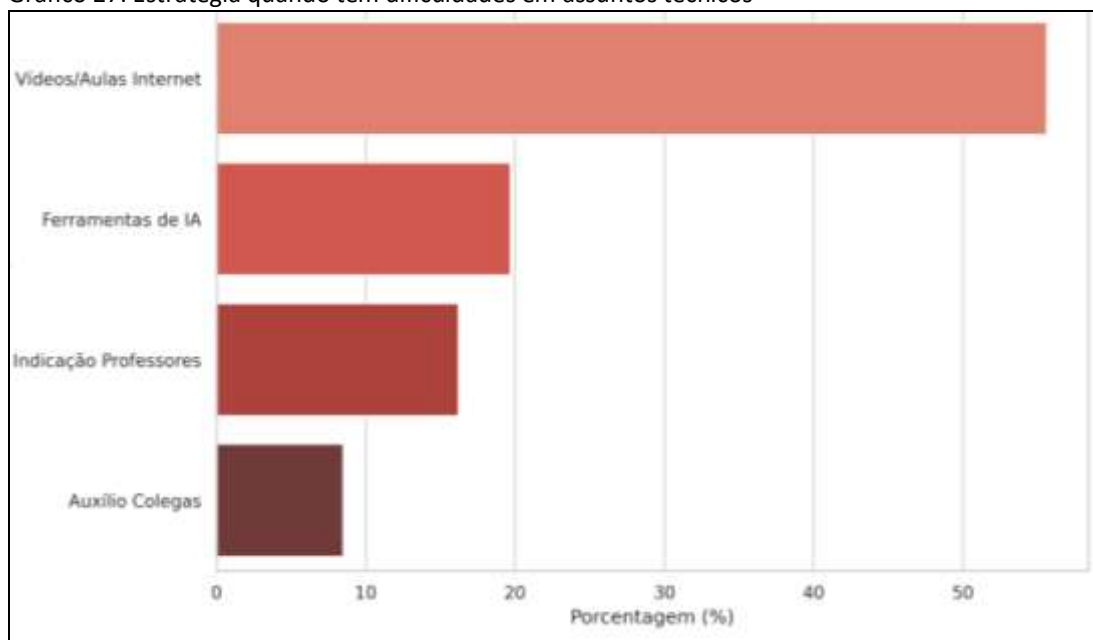
A combinação “buscadores + IA”, de acordo com a pesquisa, se consolidou como eixo estruturante das práticas de busca desses estudantes, aproximando-se de evidências internacionais que mostram o uso crescente de IA generativa para explicar conceitos, resumir textos e apoiar a elaboração de trabalhos, em especial no ensino superior e na EPT.

É possível perceber que muitas vezes não há reflexão ou preocupação sobre autoria, profundidade e dependência tecnológica. De acordo com o relatório da *National Literacy Trust* (2025), o uso de IA generativa entre jovens e professores está se consolidando e influenciando práticas de leitura e escrita, mas há preocupações com a independência no uso da ferramenta e com o desenvolvimento de habilidades de alfabetização crítica.

A Pesquisa Anual de Alfabetização de 2025, realizada pela Klynveld, Peat, Marwick e Goerdeler (KPMG), sobre a IA generativa, ratificam esta informação. Os dados, que sustentam as conclusões, provêm de mais de 60.000 jovens de 13 a 18 anos que participaram da Pesquisa Anual de Alfabetização em Início de 2025, com foco em 32.757 jovens que utilizaram IA generativa, além de uma pesquisa envolvendo 2.908 professores de escolas em todo o Reino Unido, mostram que um em cada quatro estudantes (25,1%) admitiu simplesmente copiar os resultados da IA ao usá-la para tarefas de casa, um aumento em relação a 2024 (20,9%).

Quando se trata de aprofundar nos conteúdos escolares, 70,3% dos entrevistados preferem vídeos explicativos, seguidos por aulas presenciais ou online com 15,3%, artigos, textos acadêmicos com 7,6%, e podcasts/áudios com 2,6%, além de um número pequeno que afirma não usar redes para fins educacionais. E quando os assuntos técnicos geram dificuldades, a maioria recorre a vídeos ou aulas na internet (55,6%), depois utiliza ferramentas de IA (19,7%) e, em seguida, busca o que os professores indicam (16,2%). Pedir auxílio a colegas é a opção menos escolhida (8,5%) (Gráfico 28).

Gráfico 27: Estratégia quando tem dificuldades em assuntos técnicos



Fonte: Elaborado pela autora

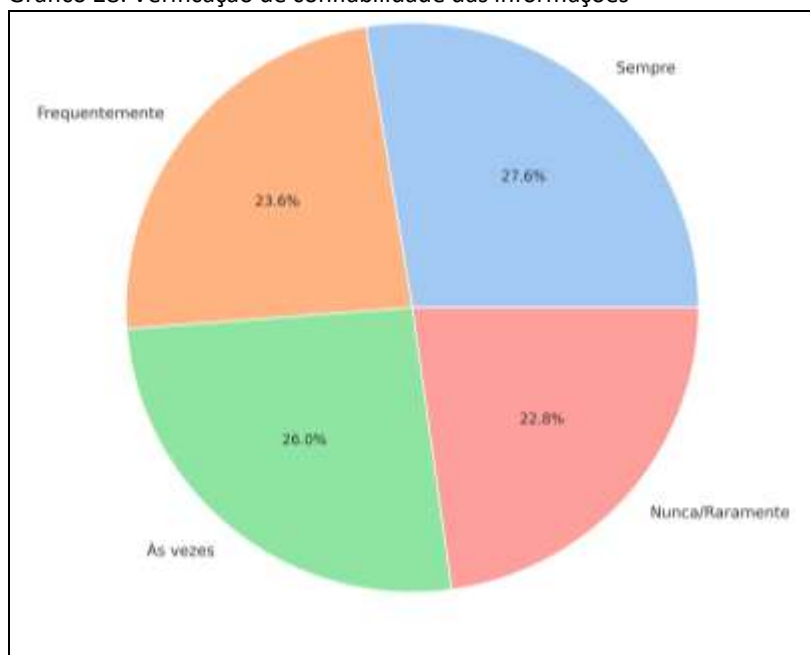
A escolha por vídeos e inteligência artificial (IA) está relacionada à tendência em direção a formatos multimodais, ágeis e sob demanda, já evidenciado em pesquisas sobre juventude, mídia digital e aprendizado. Nestas, também o vídeo é considerado a linguagem principal para a criação de significados em contextos de aprendizado, tanto informais quanto formais. A escolha por conteúdos audiovisuais expressa o que (Rocha; Sirihal, Duarte; Paula, 2017) caracterizam como abordagens de práticas informacionais atuais, nas quais se privilegia a informação dinâmica e visual em relação a fontes textuais fixas.

Inferese que este achado, em práticas informacionais, pode significar que a leitura de textos complexos, como artigos, relatórios técnicos, material didático impresso, etc., é muitas vezes mediada ou trocada por explicações audiovisuais e por sínteses automatizadas. A partir de então, surgem desafios para a constituição da literacia informacional e científica, importante ao exercício em áreas técnicas.

Sobre avaliação crítica das fontes, os dados revelam uma dúvida a ser explorada ainda na tese. Ao serem perguntados sobre a checagem da confiabilidade das fontes quando pesquisam informações para trabalhos ou estudos, 27,6% afirmam que sempre o fazem, 23,6% dizem que frequentemente fazem isso, 26% mencionam que só às vezes verificam, e 22,8% que nunca/raramente, indicam pouca preocupação em relação a essa questão. Segundo o relatório da *National Literacy Trust* (2025) sobre o uso de IA generativa entre jovens e professores, dois em cada cinco (42,8%) disseram que verificavam os resultados, pois poderiam estar errados.

Os métodos de validação que mais se destacam são a verificação da fonte, como autor, instituição, etc) com 44%, seguida pela comparação entre diferentes sites com 39%. Por outro lado, 13,6% dos entrevistados admitem que não conferem a confiabilidade e 3,4% simplesmente confiam nos primeiros resultados que aparecem nos buscadores (Gráfico 29).

Gráfico 28: Verificação de confiabilidade das informações



Fonte: Elaborado pela autora

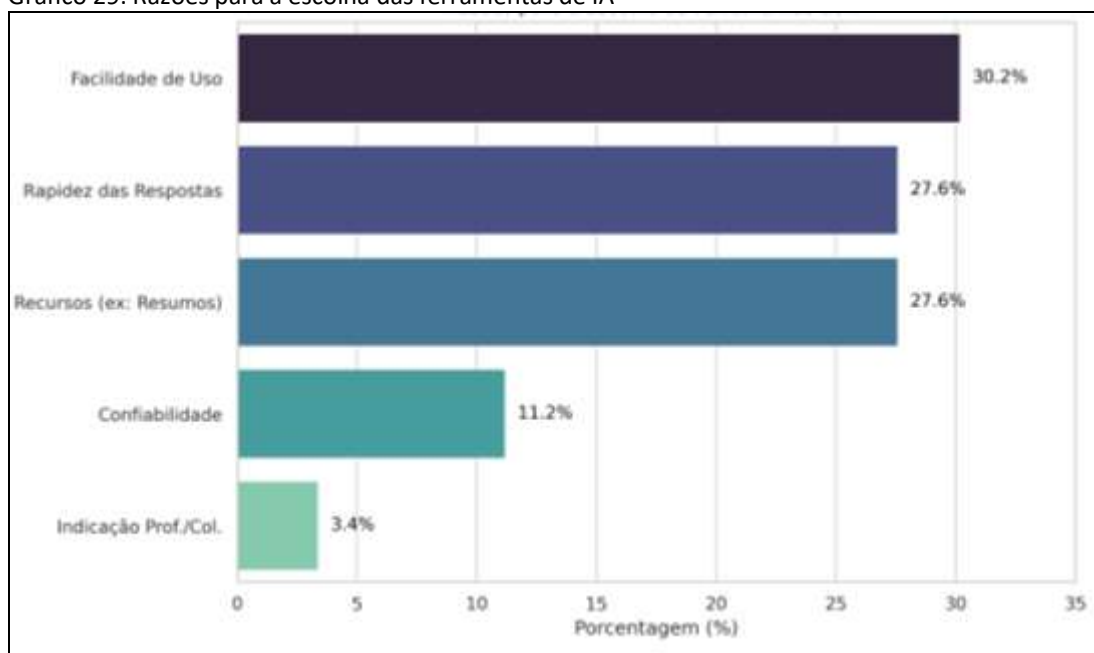
Esses resultados indicam, por um lado, uma consciência mínima sobre a necessidade de avaliar a origem e a consistência das informações. No entanto, também revelam a continuidade de práticas automáticas, fundamentadas na confiança irrestrita em rankings algorítmicos ou na ausência completa de checagem, o que se assemelha a diagnósticos recentes sobre estudantes, que enfrentam sobrecarga informacional e dificuldades em selecionar, avaliar e integrar informações em contextos de aprendizagem ao longo da vida, como aponta (Domingues, 2023).

Para Santos e Vieira (2024), essa dependência em relação a motores de busca genéricos acentua a importância de programas de letramento informacional, os quais potencializam a habilidade dos alunos em diferenciar informações superficiais de conhecimentos técnicos embasados.

Borges et al (2025) sugerem que ao capacitar as pessoas com um conjunto de habilidades de análise e avaliação, a educação em informação se posiciona como um antídoto eficaz contra a desinformação, pois permite não apenas reconhecer e refutar conteúdos manipulativos e narrativas falsas ou enganosas, mas também tomar decisões fundamentadas em evidências confiáveis. Isso inclui avaliar a credibilidade, relevância, atualidade e autoria das informações, além de identificar possíveis vieses e intenções por trás do que se lê.

As razões mencionadas para a escolha das ferramentas de IA apresenta a conveniência como um fator central nas práticas informacionais desses estudantes. A principal justificativa para a escolha de uma ferramenta específica é a facilidade de uso (30,2%), depois vem a rapidez das respostas (27,6%) e recursos adicionais, como a geração automática de resumos (27,6%), a confiabilidade das informações foi escolhida por poucos (11,2%) e a indicação de professores ou colegas praticamente não conta (3,4%) (Gráfico 30).

Gráfico 29: Razões para a escolha das ferramentas de IA



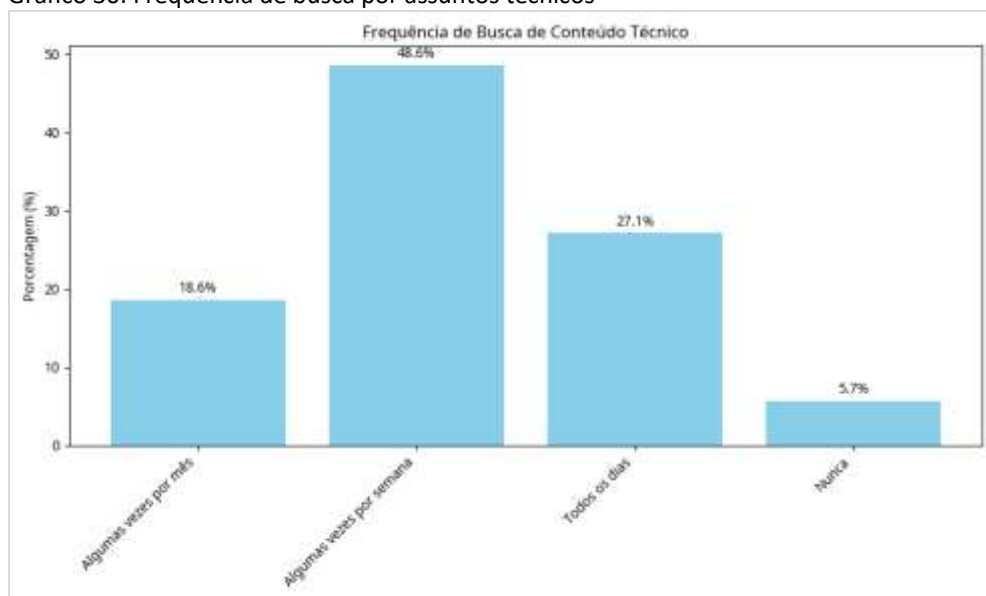
Fonte: Elaborado pela autora

Isso revela que aspectos como usabilidade, rapidez e recursos adicionais são mais relevantes do que questões epistemológicas ou pedagógicas, indicando uma abordagem instrumental em relação à informação. Esta observação vai ao encontro dos estudos que investigam práticas digitais em EPT e que sinalizam a necessidade de políticas e ações formativas para que os estudantes possam ajustar os critérios que usam para escolher ferramentas, integrando aspectos de qualidade, relevância e confiabilidade dos conteúdos (Borges *et al.*, 2025)

Por outro lado, a frequência com que os alunos buscam conteúdos técnicos pertinentes à sua área (48,6% algumas vezes por semana e 27,1% todos os dias) revela um envolvimento genuíno com o núcleo profissionalizante de seus cursos,. Tal

informação representa uma oportunidade valiosa: usar esse engajamento para estabelecer práticas informacionais mais críticas, conectando o uso rotineiro de buscadores, vídeos e IA a projetos pedagógicos que enfatizem a investigação, a resolução de problemas e a reflexão sobre as condições de produção e circulação da informação técnica (Gráfico 31).

Gráfico 30: Frequência de busca por assuntos técnicos



Fonte: Elaborado pela autora

As respostas retratam estudantes que estão constantemente rodeados por um ambiente informacional amplamente digitalizado, que utilizam uma variedade de ferramentas e recursos, especialmente smartphones, buscadores, vídeos e inteligência artificial, para aprender. Mesmo que ainda necessitam de uma intencionalidade formativa para converter esse uso frequente em práticas informacionais mais reflexivas, éticas e focadas na construção de um conhecimento técnico de alta qualidade.

As investigações recentes acerca da literacia informacional, da transformação digital na educação profissional e do uso de IA pelos estudantes oferecem um referencial importante para a interpretação desses achados, sustentando a ideia de que, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as práticas informacionais não são apenas um elemento tecnológico de suporte, mas sim um componente essencial para a permanência, o êxito na formação e a inserção qualificada no mercado de trabalho.

A interpretação dos dados indica que o comportamento informacional dos alunos de Escola Técnica de Brasília (ETB) são simultaneamente heterogêneo e objetivo. A escolha de continuar no curso é reforçada quando o estudante aprimora a capacidade de identificar soluções ágeis para suas dificuldades técnicas por meio da internet e da inteligência artificial. Entretanto, a escassa utilização de recursos institucionais, como bibliotecas e plataformas oficiais, juntamente com a validação superficial das fontes, pode resultar em lacunas no aprofundamento do conhecimento técnico. Magnolo et al. (2023) acredita que para assegurar a continuidade e o sucesso, a instituição deve atuar como facilitadora, incorporando a utilização da inteligência artificial e das redes sociais ao processo educativo, convertendo o recebimento passivo de informações em uma prática informacional crítica e orientada para a excelência profissional.

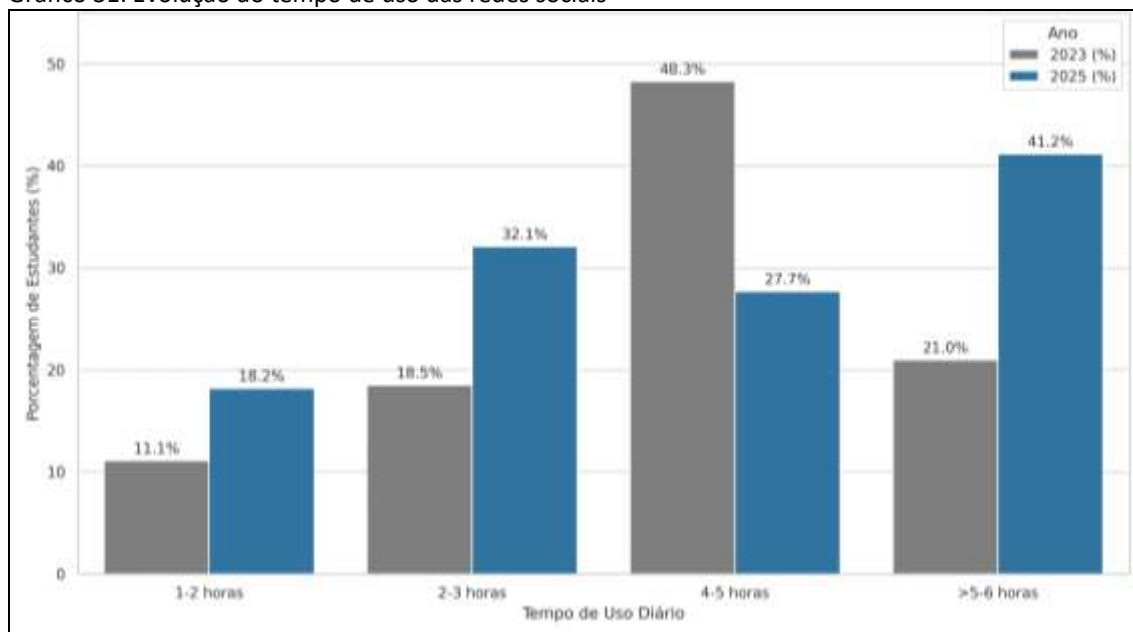
4.2.1 DADOS SECUNDÁRIOS

Serão examinados, a seguir, os dados secundários coletados entre fevereiro de 2023 e abril de 2025 referentes ao comportamento informacional dos estudantes. Verificamos como a relação dos alunos com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) evoluiu, passando de mero acesso a ferramentas essenciais para a permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Entre os semestres analisados (1º sem/2023 a 1º sem/2025), o uso das redes sociais é prevalente: 21-41,2% usam por mais de 5-6 horas diárias, 27,7-48,3% entre 4-5 horas e 18,5-32,1% entre 2-3 horas, enquanto apenas 11,1-18,2% se restringem a 1-2 horas, indicando a relevância dessas plataformas na rotina informacional dos jovens. Pesquisas brasileiras sobre adolescentes em contextos técnicos, como a de Silva (2020) no IF Maranhão, mostram que o uso excessivo de redes sociais define o comportamento informacional no ensino médio integrado, com o tempo online ligado à socialização, entretenimento e tarefas escolares.

Esta análise longitudinal revela uma mudança significativa no padrão de consumo digital. Em 2023, observava-se um pico de uso intensivo (48,3% dos alunos usavam entre 4h e 5h diárias). Em 2025, embora o uso continue alto, há uma redistribuição mais equilibrada entre as faixas de tempo (Gráfico 32).

Gráfico 31: Evolução do tempo de uso das redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora

Essa estabilização sugere uma normalização do uso digital, onde as redes se ocupam o papel de uma infraestrutura cotidiana. Como aponta Bourdieu (1980) apud Bonamino *et al.* (2010), a incorporação dessas ferramentas ao habitus do estudante permite que o capital social seja mobilizado de forma mais eficiente para a resolução de problemas acadêmicos e burocráticos.

Esse movimento sinaliza que o estudante da EPT está começando a adotar uma postura mais crítica e proativa em relação à informação. As práticas informacionais, de acordo com Rocha *et al.* (2017), são influenciadas pela necessidade de sobrevivência e inserção no mercado de trabalho, por isso, é natural que os estudantes busquem informações em fontes que os mantenham alinhados às realidades socioeconômicas e profissionais.

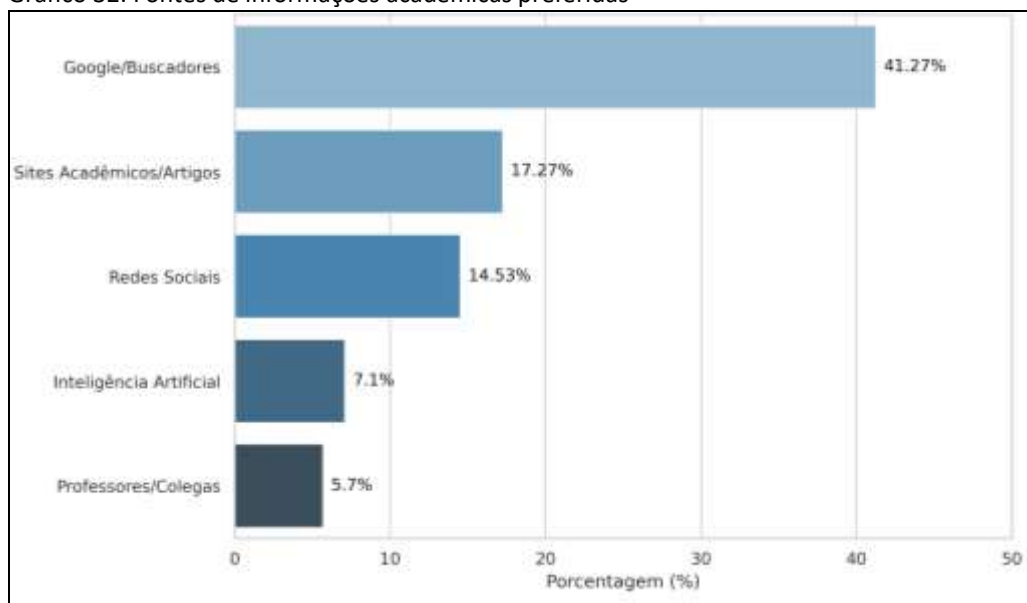
No início do ano de 2025, a busca por informações acadêmicas é majoritariamente conduzida por ferramentas de pesquisa genéricas, embora novos mediadores tecnológicos tenham surgido.

O Google e outras ferramentas de busca (41,27%) continuam sendo a porta de entrada principal para informações acadêmicas. No entanto, nota-se uma diversificação: sites acadêmicos e artigos (17,27%) e as redes sociais (14,53%) aparecem como fontes secundárias importantes. A utilização de aplicativos de

inteligência artificial (7,1%) já ultrapassa o auxílio direto de professores e colegas (5,7%) no que se refere à frequência de busca inicial. Um dado interessante ilustra esta evolução, pois em 2023, havia uma leve preferência pela comunicação verbal (53%) em detrimento da escrita (47%) para a busca de informações. Segundo Rocha (2017), em ambientes de ensino técnico, a instrução direta e a troca oral de conhecimentos práticos são frequentemente priorizadas, naquela época, pelos alunos como formas mais eficientes de sanar dúvidas imediatas.

O aluno busca autonomia informacional para superar dificuldades técnicas imediatas. No entanto, a baixa dependência de livros e materiais didáticos (11,2%) reforça a necessidade de políticas de letramento informacional que garantam a qualidade e o rigor do conhecimento adquirido de forma autônoma, como aponta Silva (2025) (Gráfico 33).

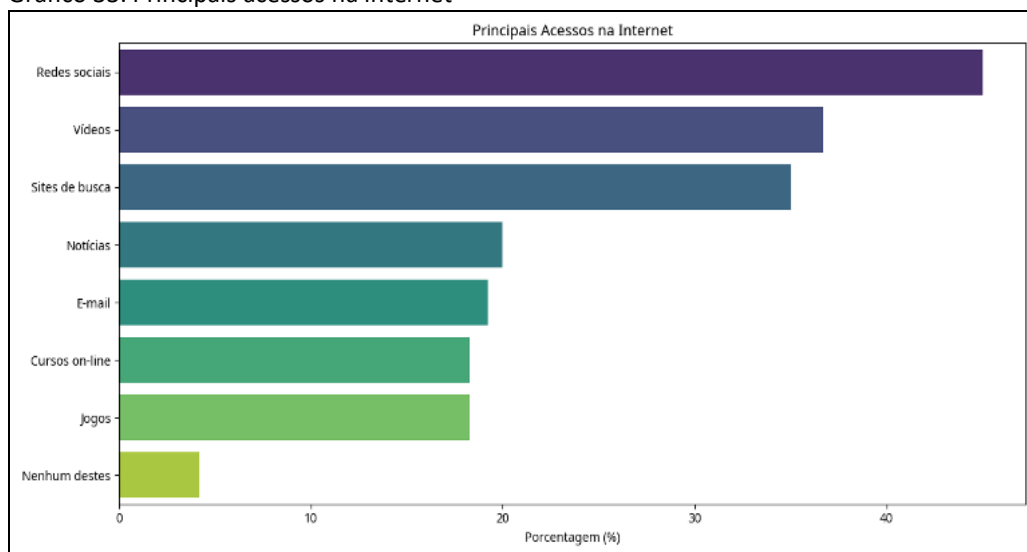
Gráfico 32: Fontes de informações acadêmicas preferidas



Fonte: Elaborado pela autora

É a intencionalidade no uso das redes sociais e das ferramentas de busca que torna o comportamento informacional eficaz para a permanência. As redes sociais (45%) e os vídeos (36,7%) são os conteúdos mais acessados na internet, superando os sites de busca tradicionais (35%) (Gráfico 34).

Gráfico 33: Principais acessos na internet



Fonte:

Elaborado pela autora

A considerável importância dos vídeos indica uma abordagem informacional fundamentada na visualização e na apresentação técnica, alinhando-se ao perfil de cursos como Eletrônica e Informática. Os tutoriais em vídeo podem atuar como instrumentos de auxílio à aprendizagem prática.

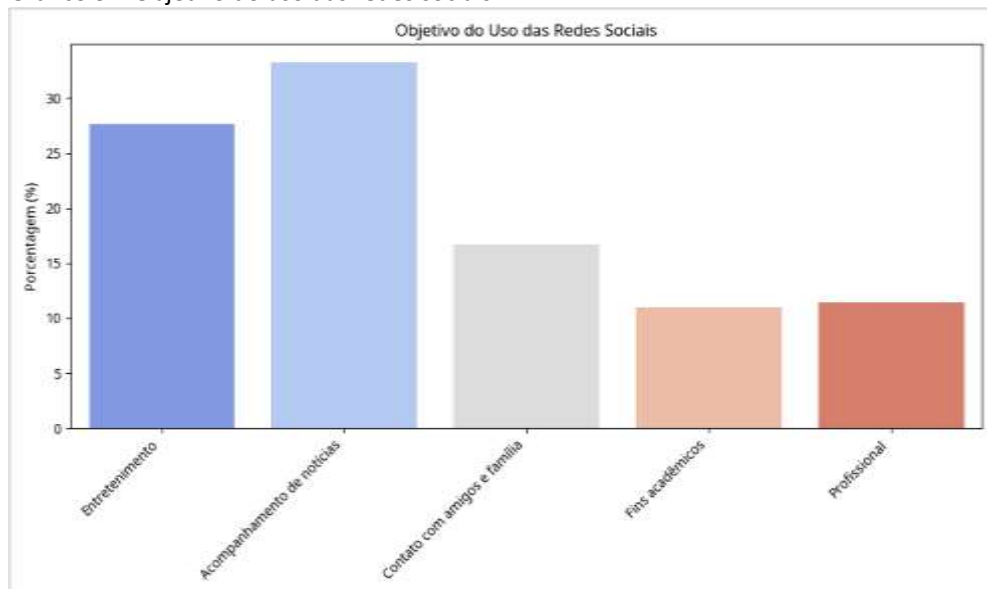
A preferência por formatos multimodais e de fácil assimilação mostra uma realidade informacional em que a IA e as plataformas digitais se unem, proporcionando explicações visuais, exemplos práticos e conteúdos sob demanda que ajudam na compreensão de temas técnicos.

A pesquisa TIC Educação 2024, conduzida pelo Cetic.br, mostra que canais e aplicativos de vídeo, como YouTube e TikTok, têm se tornado fontes de informação quase tão relevantes quanto os buscadores tradicionais para a realização de pesquisas escolares pelos estudantes brasileiros (74 % usam buscadores e 72 % mencionam plataformas de vídeo). Isso explica uma transformação nos hábitos informacionais e a necessidade de mediação pedagógica para o desenvolvimento de senso crítico diante de conteúdos gerados por algoritmos, IA e viralizados nas redes digitais. Nesse contexto, de acordo com o estudo, apenas uma parcela reduzida dos alunos relata ter recebido orientação escolar sobre o uso crítico dessas tecnologias, destacando a necessidade de práticas educativas voltadas à alfabetização informacional e digital.

Apesar de o entretenimento (27,65%) ter sua importância, acompanhar notícias (33,25%) e para fins acadêmicos e profissionais (22,4% no total) indicam que o

estudante faz um uso estratégico das redes para se manter por dentro do mercado e de sua área de formação (Gráfico 35).

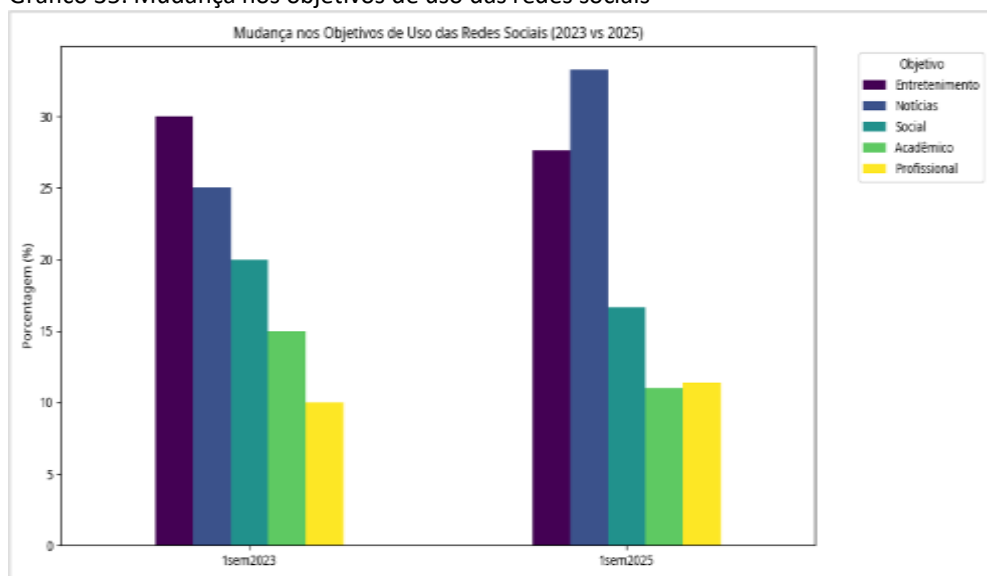
Gráfico 34: Objetivo do uso das redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora

Um dos achados desta série temporal é a mudança na intencionalidade do uso das redes. De 2023 a 2025, o uso para acompanhamento de notícias cresceu consideravelmente (de 25% foi a 33,25%), enquanto o uso profissional se manteve (Gráfico 36).

Gráfico 35: Mudança nos objetivos de uso das redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora

Esse movimento sinaliza que o estudante da EPT está começando a adotar uma postura mais crítica e proativa em relação à informação. As práticas informacionais, de acordo com Rocha (2017), são influenciadas pela necessidade de sobrevivência e inserção no mercado de trabalho, por isso, é natural que os estudantes busquem informações em fontes que os mantenham alinhados às realidades socioeconômicas e profissionais.

Os dados revelam conflitos entre intensidade digital e qualidade da informação. O tempo excessivo em redes (>4h para 69-89%) pode expandir informações, mas também fragmentar a atenção, principalmente quando entretenimento e notícias concorrem com objetivos acadêmicos/profissionais (cerca de 40%). Sousa Filho e Menezes (2020) observam que adolescentes brasileiros utilizam WhatsApp, Instagram e YouTube para estudos, porém com conteúdo raso, necessitando de orientação dos professores para aprofundamento. Silva (2019) destacam que fluência tecnológica não é o mesmo que competência informacional completa, sugerindo formação para professores que direcione práticas centralizadas.

A evolução dos dados de 2023 a 2025 mostra que o comportamento informacional se adapta às pressões educacionais e inovações tecnológicas e conclui que as práticas informacionais dos estudantes da ETB são híbridas. A permanência na EPT está ligada à habilidade do aluno de se adaptar a esse ambiente e da sua capacidade em converter o tempo em redes sociais e vídeos em aprendizado e *networking*. Melo, Alves e Brasileiro (2023) ao abordarem a busca e uso de informação, mencionam que as pessoas preferem formatos que minimizem o esforço mental e o tempo, explicando a popularidade dos vídeos curtos em comparação a textos longos ou fóruns complexos.

Os resultados indicam que a instituição pode fortalecer as competências digitais na estratégia para combater a evasão, já que os alunos usam redes e IA como apoio. Incluir práticas informacionais no currículo formal, promovendo o letramento informacional que ajude o aluno a validar dados oriundos da rede, convertendo o acesso superficial em conhecimento técnico aplicável parece ser uma alternativa interessante. Santos e Vieira (2024) afirmam que escolas de ensino profissional passaram de fornecedora de informação para curadora e mediadora, auxiliando o

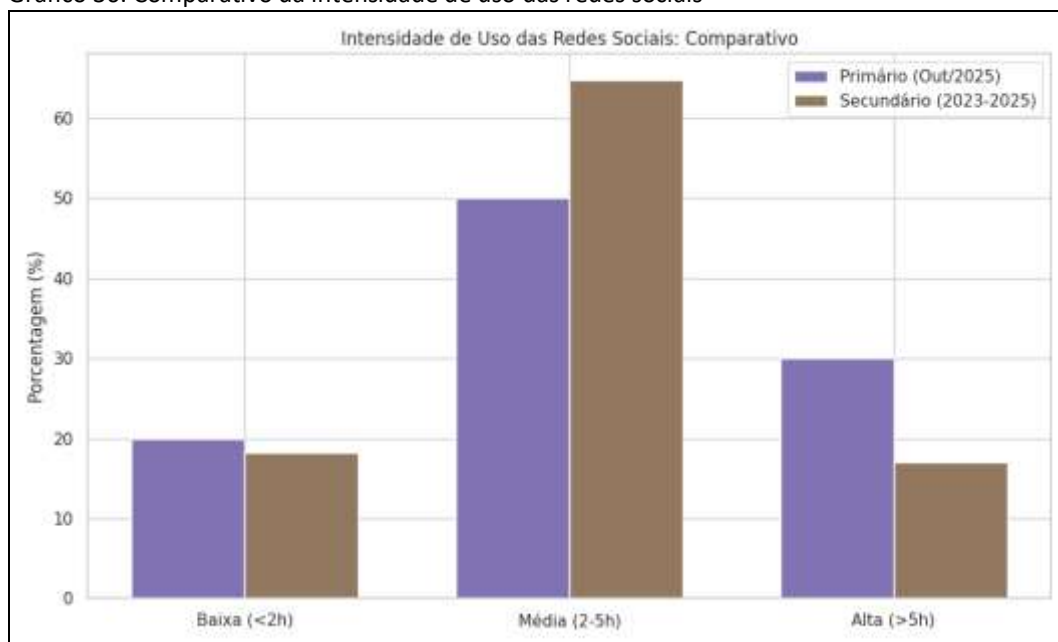
aluno a converter a informação de fluxo das redes sociais em conhecimento de estoque para sua trajetória profissional.

4.2.2. COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Tendo em vista a análise comparativa do comportamento informacional dos alunos da Escola Técnica de Brasília (ETB), foram confrontando os dados primários obtidos em outubro de 2025 com as informações secundárias institucionais que abrangem o intervalo de 2023 a 2025. A investigação busca compreender como as transformações nas práticas de busca, uso e validação da informação impactam a trajetória acadêmica e a decisão de permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A análise fundamenta-se na perspectiva das práticas informacionais como ações situadas e mediadas socialmente, como o modelo ELIS de Savolainen (2007), onde o comportamento informacional do discente é visto como um reflexo de seu capital cultural e das pressões do ambiente educacional e laboral contemporâneo (Silva, 2024).

A análise dos dados primários em relação aos dados secundários indica uma tendência crescente no uso das redes sociais. Enquanto os dados institucionais (2023-2025) indicavam que 17% dos alunos possuíam um uso considerado alto (acima de 5 horas), a pesquisa primária de 2025 identificou que 30% dos estudantes já ultrapassam a marca de 6 horas diárias de conexão (Gráfico 37).

Gráfico 36: Comparativo da intensidade de uso das redes sociais

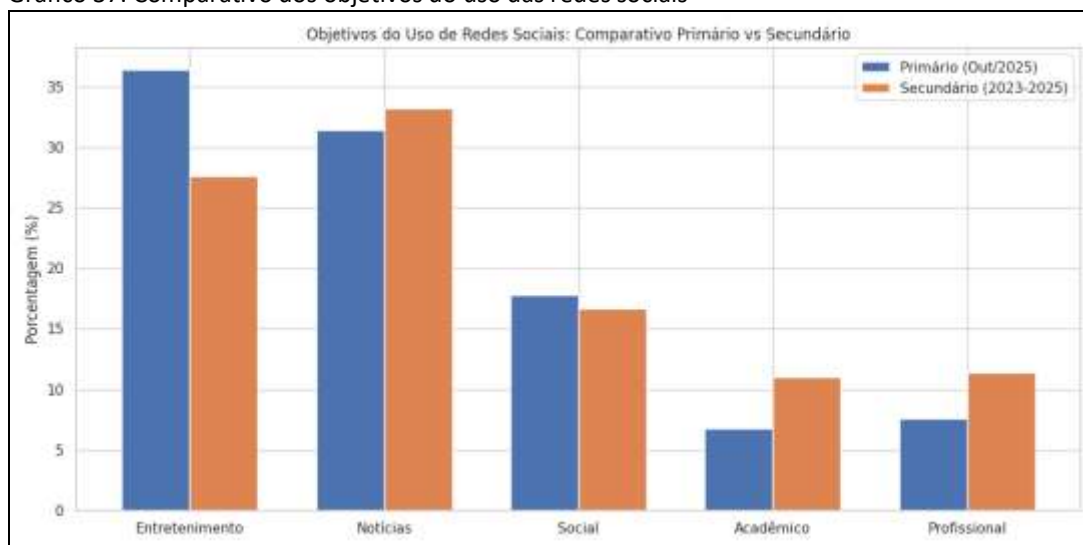


Fonte: Elaborado pela autora

Esse acréscimo não reflete apenas atividades de lazer, mas também uma integração abrangente das redes enquanto infraestrutura essencial para a vida. As redes sociais atuam como ambientes para a preservação do capital social, o qual é fundamental para a troca de informações acerca de auxílio, prazos e apoio recíproco, fatores que minimizariam a evasão, de acordo com Rocha (2017). Nesse sentido, o ambiente de aprendizagem colaborativa e a interação informal entre os estudantes são essenciais para o êxito acadêmico.

Observa-se uma mudança qualitativa na finalidade do emprego das plataformas digitais. Embora o entretenimento continue sendo o principal motor (36,4% no primário), houve um crescimento na percepção das redes como fontes de notícias e atualizações (31,4%) (Gráfico 38).

Gráfico 37: Comparativo dos objetivos do uso das redes sociais

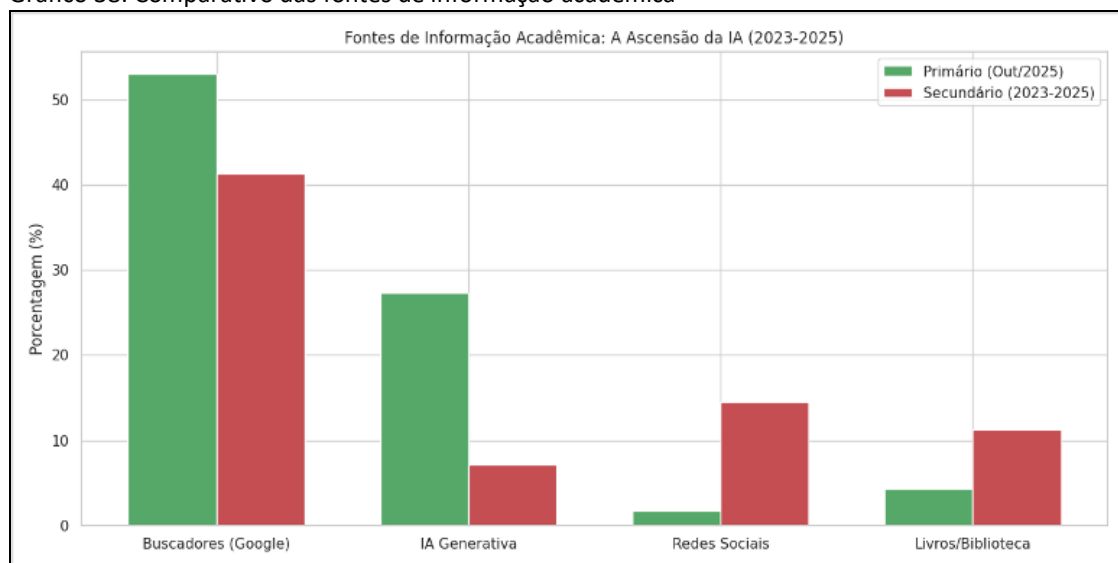


Fonte: Elaborado pela autora

Essa mudança indica que os alunos estão aprimorando uma abordagem informacional mais estratégica, empregando as redes não apenas para entretenimento, mas também como meio de se manter informados sobre o mercado de trabalho e as tendências em suas áreas de formação técnica. Rocha (2017) sustenta que as práticas informacionais são influenciadas pelas exigências de sobrevivência e inclusão no mercado de trabalho, o que justifica a preferência por informações que os liguem às realidades socioeconômicas.

Um outro ponto que merece atenção dentro da análise comparativa está na fonte dos dados utilizados para os estudos. Entre os anos de 2023 e 2025, a aplicação de Inteligência Artificial (IA) Generativa aumentou de 7,13% (conforme dados secundários) para 27,3% na pesquisa primária (Gráfico 39).

Gráfico 38: Comparativo das fontes de informação acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora

A predominância dos mecanismos de busca, que alcança 53%, aliada à aceleração do desenvolvimento da inteligência artificial, evidencia um padrão de pesquisa orientado pela praticidade e celeridade. Por outro lado, a adoção de bibliotecas e de materiais impressos permanece em nível reduzido (4,3%). De acordo com Silva (2025), a habilidade informacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) requer que o estudante consiga transitar entre a praticidade da Inteligência Artificial (IA) e a precisão das fontes científicas, visando assegurar um aprendizado técnico robusto.

Em resumo, a análise entre os dados primários e secundários revela uma reestruturação expressiva no padrão de comportamento informacional dos estudantes da Escola Técnica de Brasília (ETB). As mudanças constatadas ilustram que a utilização das redes sociais e das tecnologias digitais vai além do simples divertimento, estabelecendo-se como um elemento estratégico na formação técnica e na manutenção do envolvimento dos estudantes. O crescimento considerável do tempo de conexão e a mudança das práticas de pesquisa sugerem que os alunos estão adquirindo habilidades informacionais mais elaboradas, motivadas tanto pela necessidade de constante atualização quanto pelas exigências de inserção no mercado de trabalho. Simultaneamente, a crescente adoção de instrumentos de Inteligência Artificial Generativa indica uma nova fase na mediação da informação, caracterizada pela procura de eficiência e autonomia cognitiva. Entretanto, a manutenção de índices

reduzidos de uso de fontes acadêmicas convencionais indica que persiste a dificuldade de equilibrar agilidade e confiabilidade na escolha de informações. Dessa forma, chega-se à conclusão de que o comportamento informacional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não apenas reflete transformações tecnológicas, mas também processos socioculturais que envolvem a adaptação às novas maneiras de viver, aprender e desenvolver conhecimento em ambientes digitais.

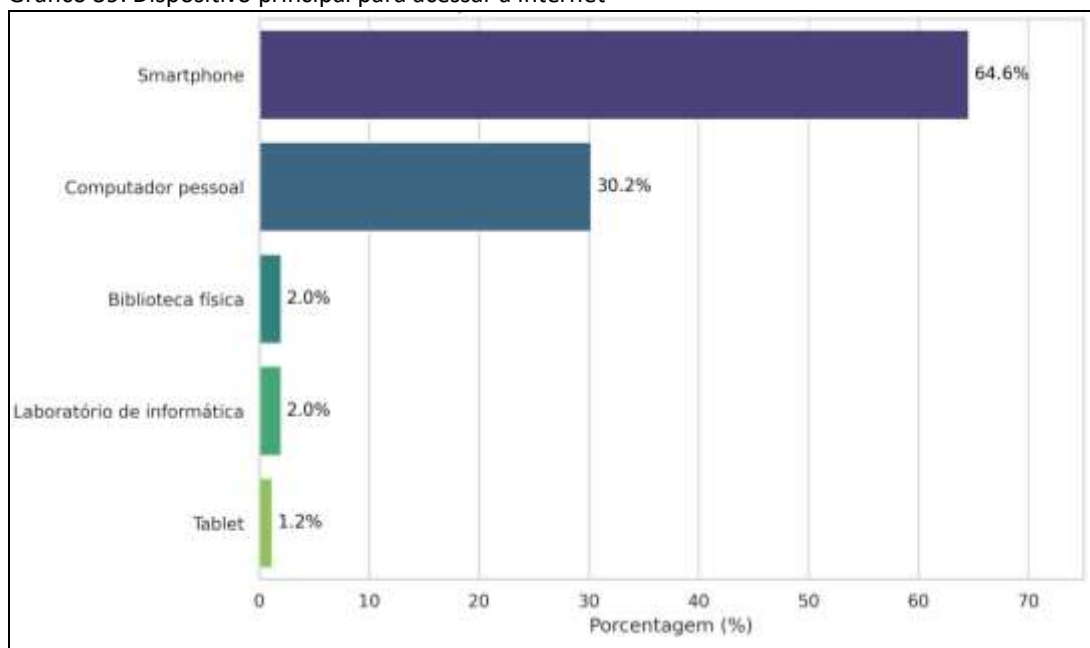
4.3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

A análise dos canais de comunicação mais utilizados pelos alunos em uma instituição de formação profissional e técnica não apenas contribui para a melhoria do processo educacional, mas também apoia a formação de profissionais mais preparados e críticos em relação ao uso da tecnologia em suas vidas pessoais e profissionais. Assim, este estudo reveste-se de importância tanto para o desenvolvimento pedagógico das instituições educativas quanto para a compreensão das transformações nos hábitos de consumo de informação e comunicação entre os jovens.

Neste capítulo, é realizada a análise dos dados coletados em outubro de 2025 sobre as práticas informacionais dos alunos da Escola Técnica de Brasília (ETB) e a maneira como essas ações, situadas e mediadas por tecnologias, impactam a decisão de continuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Enquanto os capítulos precedentes analisaram o perfil socioeconômico e o comportamento informacional, a atenção nesta parte se volta para a atuação do estudante: de que maneira ele utiliza recursos de inteligência artificial, redes sociais e ferramentas de busca para transpor desafios acadêmicos e solidificar seu trajeto formativo. A análise baseia-se na compreensão de que as práticas informacionais transcendem habilidades técnicas, configurando-se como processos sociais e culturais que evidenciam a apropriação da informação em contextos concretos (Savolainen, 2021).

A mobilidade configura-se como um elemento determinante. O smartphone, com 64,6%, configura-se como o dispositivo mais usado para o acesso à internet e às práticas informacionais, ultrapassando o computador pessoal, que representa 30,2%. Para um público que enfrenta longos trajetos e atividades profissionais informais, o telefone celular atua como uma escola portátil. É possível inferir que a permanência na EPT é possibilitada, em muitos casos, pela oportunidade de estudar durante o deslocamento, obter informações rápidas no ambiente profissional e permanecer conectado à rotina acadêmica por meio do WhatsApp e Instagram (Gráfico 40).

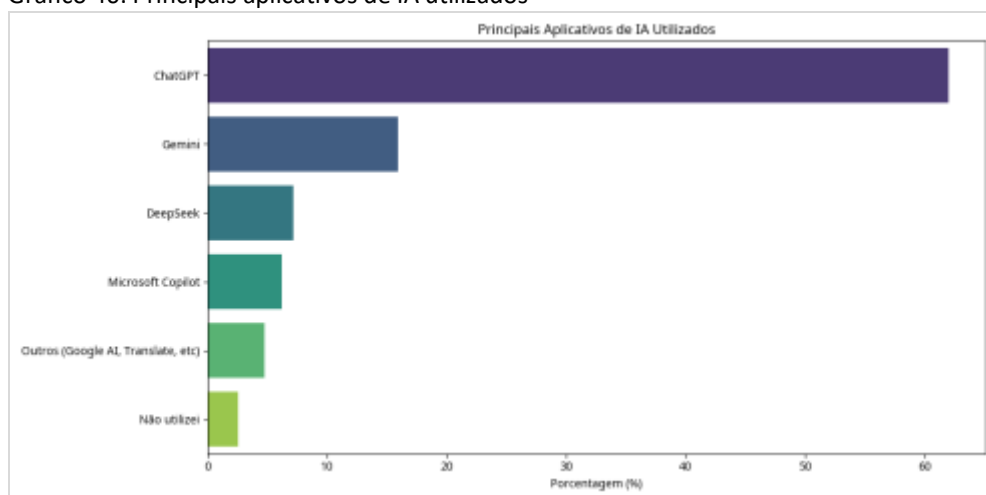
Gráfico 39: Dispositivo principal para acessar a internet



Fonte: Elaborado pela autora

Um dos resultados mais significativos do estudo é a adoção quase total da Inteligência Artificial (IA) generativa. De acordo com os dados, 97,1% dos estudantes usaram, em outubro de 2025, ferramentas de IA, sendo o ChatGPT (62%) o assistente virtual mais popular. Outras ferramentas são utilizadas de maneira mais tímida ainda: Gemini (15,9%), DeepSeek (7,15%) Copilot (6,2%), Midjourney (0,4%) e ferramentas de tradução, como Deeply (1,15%) e Google Translate (0,8). Uma pequena parte utiliza outras ferramentas, mas não as citam (3,4%) e 2,5% afirmam não ter utilizado ainda ferramenta de IA (Gráfico 41).

Gráfico 40: Principais aplicativos de IA utilizados



Fonte: Elaborado pela autora

Santaella (2023) narra em ordem cronológica como o ChatGPT afetou as instituições de ensino. A princípio, instituições como a Universidade de Michigan reagiram proibindo e reprimindo o uso do modelo. Entre os argumentos, estava a inquietação com o fim do pensamento crítico e a habilidade de formular raciocínios mais elaborados, além da questão do plágio. Depois que o medo inicial passou, Santaella (2023) observou que os sistemas de inteligência artificial já fazem parte da vida dos alunos de várias maneiras, inseridos em um ambiente de produção universal de conteúdo.

A análise dos dados também destaca a importância da mediação dos professores e do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autorregulada, para garantir que esses conteúdos não se restrinjam a explicações superficiais. Para Santaella (2023), é necessário reavaliar as práticas pedagógicas convencionais e integrar o ChatGPT (e outras IAs) à rotina escolar e universitária.

Pesquisas recentes, como a de (Agut *et al.*, 2025), sobre a percepção dos estudantes em relação à inteligência artificial indicam exatamente essa tendência: os alunos começam a enxergar essas ferramentas menos como cola e mais como apoio à aprendizagem, desde que haja clareza quanto a limites éticos e orientações institucionais.

Estudos internacionais indicam uma rápida adoção da IA generativa entre os jovens, tanto para diversão e curiosidade quanto para apoio em estudos, pesquisas e tarefas de escrita. De acordo com o relatório de *National Literacy Trust* (2025), da Pesquisa Anual de Alfabetização, há um uso crescente de IA generativa por estudantes e docentes. As aplicações mais comuns da inteligência artificial entre os jovens que a utilizavam, pelo menos uma vez ao mês, incluíam realizar questionamentos (61,2%), receber apoio nas atividades escolares (60,9%) e buscar entretenimento (52,8%), conforme o relatório.

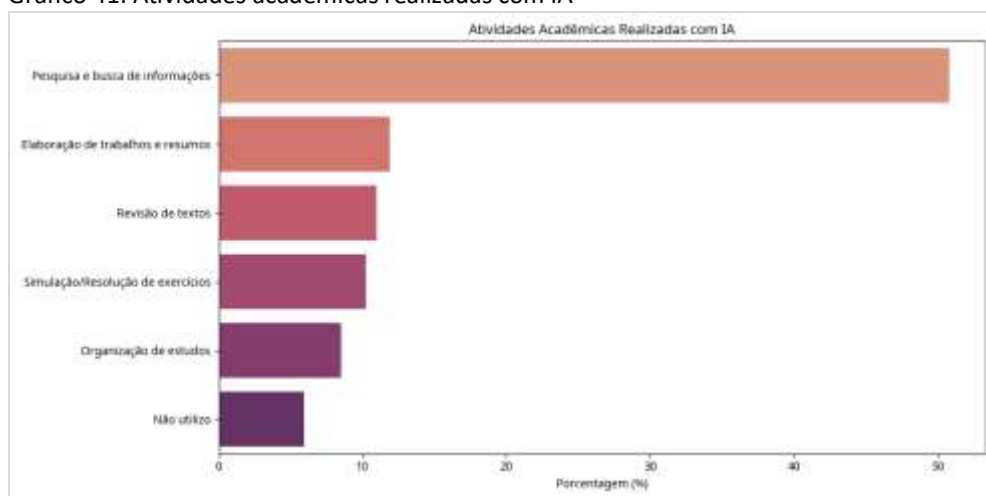
Um estudo realizado por Carvalho e Pimentel (2023) revelou que uma turma de graduação em Informática de uma universidade pública do Rio de Janeiro utilizava o ChatGPT para resolver problemas, processar textos, traduzir e como ferramenta de pesquisa, frequentemente preferindo-o a mecanismos de busca online. Estudantes afirmaram usar o ChatGPT como professor particular para esclarecer dúvidas sobre

conteúdos didáticos e como parceiro intelectual na criação de textos, apresentações e códigos de programação. Para Santaella e Braga (2024), o buscador generalista fornece o arquivo, enquanto a IA fornece a curadoria imediata.

De acordo com os resultados, a IA não é usada de maneira passiva. Ela está incorporada nas rotinas acadêmicas. O maior propósito é a pesquisa e busca de informações (50,8%), depois vem a elaboração de trabalhos e resumos (11,9%) e, em terceiro, revisão de textos (11%).

Quanto às atividades acadêmicas, a IA também é utilizada para simulação ou resolução de exercícios (10,2%), organização dos estudos (8,5%), criação de apresentações (1,7%), sendo que uma pequena parcela afirmou não usar IA para fins acadêmicos (5,9%). Todos esses usos apontam para o fato de que a IA não desempenha um papel único: ela atua como espécie de assistente informacional polivalente, que atravessa distintas etapas do processo de estudo, como localizar, sintetizar, explicar, revisar, organizar (Gráfico 42).

Gráfico 41: Atividades acadêmicas realizadas com IA

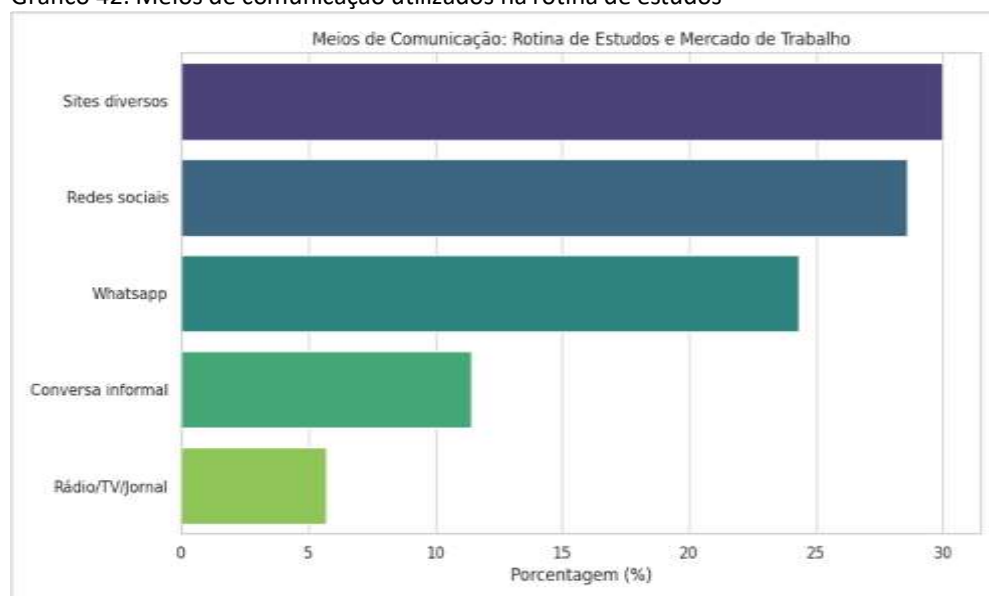


Fonte: Elaborado pela autora

Os dados mostram que os principais canais de acesso são sites (30%) e redes sociais (28,6%), seguidos pelo WhatsApp (24,3%). Essa configuração representa as práticas informacionais abordados por Savolainen (2021), pelo modelo EIP, nas quais a seleção da fonte é guiada pela conveniência e rapidez na solução de necessidades diárias acadêmicas e profissionais. A prevalência de canais digitais revela que a permanência na EPT depende da habilidade do aluno em navegar em ambientes

estruturados para buscar informações sobre estágios, prazos e conteúdos, desenvolvendo uma autonomia que Silva e Cardoso (2020) relacionam à literacia informacional adaptativa (Gráfico 43).

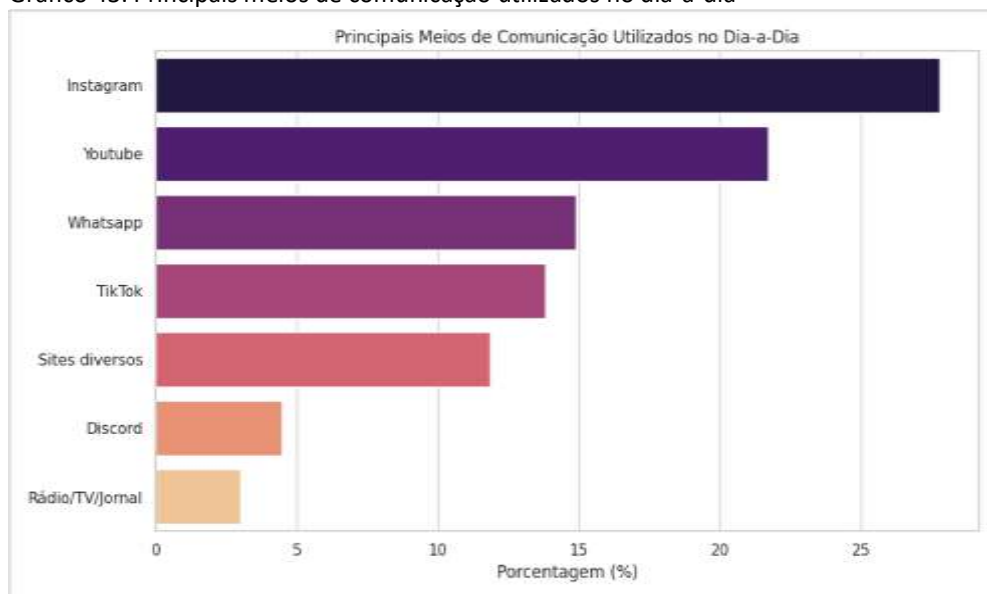
Gráfico 42: Meios de comunicação utilizados na rotina de estudos



Fonte: Elaborado pela autora

O uso diário dos meios de comunicação pelos estudantes é liderado por plataformas de entretenimento e socialização com funções informativas mistas. O Instagram (27,8%) e o YouTube (21,7%) se destacam como as principais plataformas, ultrapassando os meios tradicionais, como rádio, TV e jornais, que têm apenas 3%. Rocha (2017) destaca que a migração para o audiovisual e redes sociais reflete uma mudança no *habitus* informacional da juventude, que hoje consome informação de maneira fragmentada e multimodal. WhatsApp (14,9%) e TikTok (13,8%) como fontes importantes mostram que o estudante de educação profissional usa o smartphone como suporte essencial, convertendo dados em estratégias para sobrevivência e sucesso acadêmico (Gráfico 44).

Gráfico 43: Principais meios de comunicação utilizados no dia-a-dia



Fonte: Elaborado pela autora

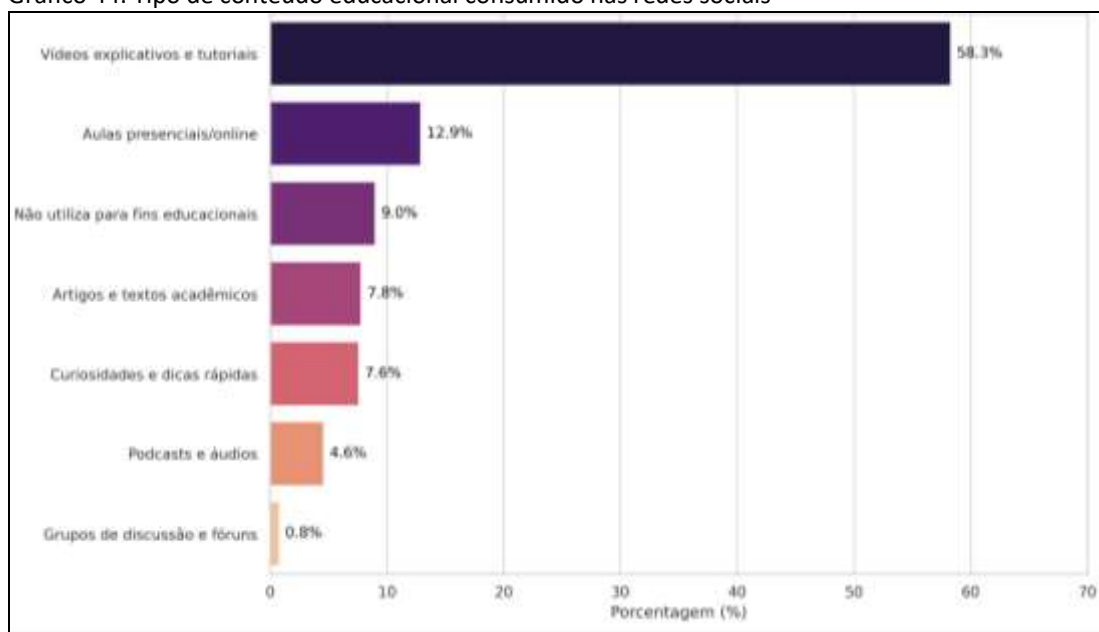
Recuero (2011) diferencia uma rede social e um site de rede social. Embora seja comum chamar sites como Facebook, Instagram, Twitter e TikTok de redes sociais, na verdade, eles são considerados sítios eletrônicos mediados pelo computador que oferecem aos usuários ferramentas digitais para a formação das verdadeiras redes sociais. A particularidade destes sites, em comparação com outras formas de comunicação, reside na maneira como eles proporcionam visibilidade aos seus usuários e facilitam a interconexão das redes, além de promover a continuidade dos vínculos sociais (Gonçalves, 2023). O tipo de conteúdo que mais predomina nesses ambientes é, em sua maioria, voltado para o entretenimento (47%), como música, humor, vídeos curtos. Mas, uma parte significativa afirma que também procura educação/estudo (21,5%) e notícias/atualidades (21,4%), o que reforça o caráter híbrido dessas plataformas: lazer, informação jornalística e conteúdos educativos se entrelaçam em fluxos constantes.

As redes sociais passaram de simples entretenimentos a plataformas de monitoramento educacional. A inclinação para a multimodalidade é clara na preferência por vídeos explicativos e tutoriais (58,3%) sobre textos acadêmicos fixos (7,85%).

A maneira de consumir conteúdo educacional em redes sociais mostram a preferência por formatos que combinam diferentes mídias e que são rapidamente assimilados: vídeos explicativos e tutoriais lideram como o principal tipo de conteúdo (58,3%), seguidos por aulas presenciais ou online transmitidas por meio de plataformas (12,9%), artigos e textos acadêmicos (7,8%), postagens com curiosidades e dicas rápidas (7,6%), podcats e áudios (4,6%), e, por último, , que aparecem em menor proporção, grupos de discussão e fóruns (0,8%). Um número considerável também afirma não usar redes sociais para fins educacionais (9%), o que retrata a presença de perfis que variam entre os que buscam e os que não buscam integrar esses espaços ao estudo formal (Gráfico 45).

A literatura acerca das redes sociais e do engajamento dos estudantes indica que plataformas como YouTube e WhatsApp têm o potencial de aumentar tanto o envolvimento quanto o tempo dedicado aos estudos, especialmente quando utilizadas para tutoriais, fóruns e grupos de apoio. (Divino *et al.*, 2024) concluíram que os vídeos do YouTube empregados como recurso nos processos de ensino-aprendizado se configuram como objetos de aprendizagem digitais, sendo assim, é possível avaliar sua qualidade em relação a teoria da aprendizagem multimídia (Gráfico 45).

Gráfico 44: Tipo de conteúdo educacional consumido nas redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora

A preferência pelo audiovisual é uma marca das culturas digitais jovens. Conforme indicam Rocha et al. (2017), a informação que é apresentada de forma dinâmica e visual geralmente é vista como mais fácil e eficiente para resolver questionamentos técnicos de curto prazo, o que favorece diretamente o aluno a não desistir diante de obstáculos teóricos

Estudos como os de Souza *et al.* (2021) e De Oliveira *et al.* (2024) mostram que as plataformas digitais potencializam o acesso a recursos didáticos, tutoriais, vídeos explicativos e comunidades de aprendizagem, favorecendo a colaboração, a troca de experiências e o protagonismo discente. Com isso, as redes sociais se tornam ambientes informais de aprendizado, onde os alunos constroem conhecimento por meio de interações do dia a dia, troca de conteúdos e resolução conjunta de problemas. As abordagens atuais da educação digital reconhecem o valor pedagógico das redes sociais quando integradas a projetos educativos planejados e intencionalmente mediados.

Entretanto, há pesquisas que destacam que essa ampliação no acesso à informação acontece rodeada por riscos consideráveis, como a dispersão da atenção, a sobrecarga de informações e a busca e uso da informação de forma superficial. Na ausência de mediação pedagógica e da construção de competências informacionais, os alunos acabam consumindo conteúdos de maneira fragmentada, sem criticidade e guiados por lógicas algorítmicas de visibilidade e popularidade (Santos *et al.*, 2024).

Bordignon e Bonamigo (2017) alertam que, apesar de as redes reforçarem laços e aumentarem o trânsito de informações, podem, ao mesmo tempo, perpetuar interações rasas e pouco reflexivas. Dessa maneira, as autoras afirmam que o uso educativo das redes sociais não pode ser espontâneo e deve contar com direcionamento pedagógicas bem definidas, além de ações formativas que promovam uma avaliação crítica das informações, evitando que a superabundância informativa se torne um entrave à aprendizagem significativa.

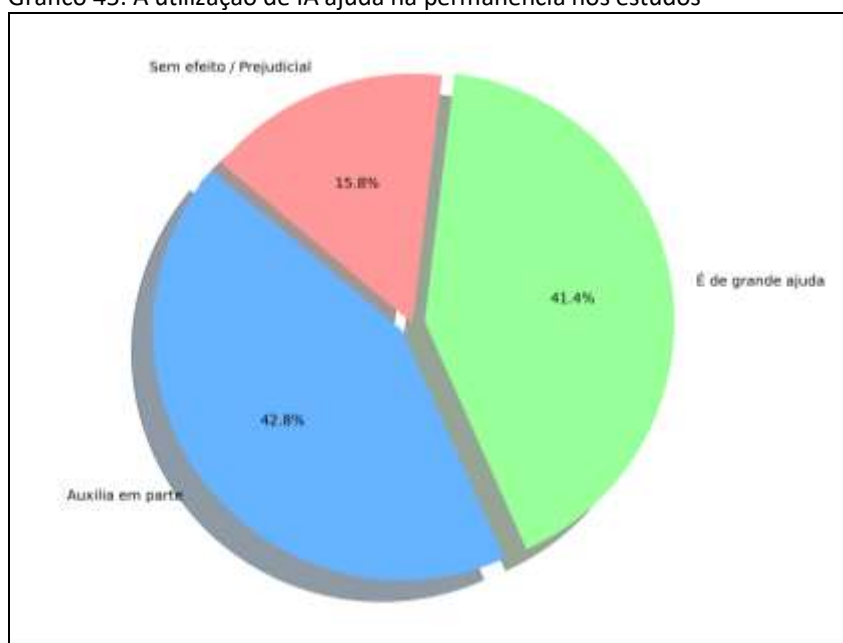
As redes sociais (28,6%), sites diversos (30%) e WhatsApp (24,3%) são os principais canais utilizados para buscar informações sobre rotinas de estudo e mercado de trabalho, enquanto rádio, TV e jornal impresso (5,7%) e uma conversa informal (11,4%) ficam bem abaixo em comparação. Essa configuração aponta que os estudantes da EPT ancoram suas práticas informacionais em ambientes digitais fluidos,

onde informações sobre notícias, oportunidades formativas, vagas e tendências de mercado se movimentam de forma veloz e frequentemente fragmentada.

Segundo Carvalho et al. (2025), mais do que saber operar as ferramentas, é fundamental saber ler criticamente esse fluxo de informações, selecionar conteúdos pertinentes, checar a credibilidade das fontes e relacionar essas informações às particularidades das demandas das profissões técnicas. Destacam-se as competências em informação, como pesquisar, filtrar e organizar dados, além da habilidade de navegar no ambiente digital e aproveitar as oportunidades da internet. É essencial estar aberto a inovações, disposto a aprender, cultivar boas relações com equipes e valorizar a educação continuada. As competências digitais incluem interpretar apresentações visuais, gerar conteúdo original, avaliar informações relevantes, examinar de forma não linear, entender normas do ambiente digital e aplicá-las na comunicação online, além de processar grandes volumes de informações rapidamente. (Carvalho et. al. (2025)

Ao analisar as respostas dos estudantes sobre como essas práticas se relacionam com a sua permanência na escola, fica claro que eles mesmos reconhecem o impacto positivo do uso das redes sociais e da IA em sua trajetória acadêmica: 41,4% afirmam que é de grande ajuda, 42,8% dizem que auxilia em parte, e apenas uma pequena fração considera que não tem efeito ou que é prejudicial (Gráfico 46).

Gráfico 45: A utilização de IA ajuda na permanência nos estudos

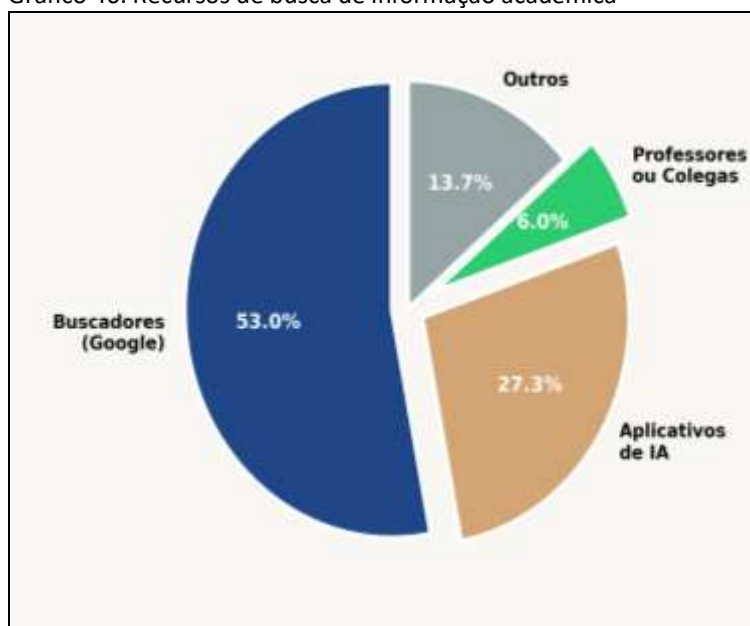


Fonte: Elaborado pela autora

De maneira similar, quando questionados de forma direta se suas rotinas de busca e uso de informação contribuem para o aprendizado e a permanência na instituição, 60,2% afirmam que contribuem muito e 33,1% que contribuem parcialmente, o que reforça a percepção de que essas práticas informacionais são um elemento ativo na sua jornada na EPT.

Quando surgem dificuldades técnicas, a primeira atitude é buscar o digital: 53% recorrem a buscadores (Google) e 27,3% a aplicativos de IA, enquanto apenas 6% buscam diretamente professores ou colegas. Essa conexão demonstra que a IA está alterando a prática acadêmica nas escolas, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Gráfico 47). Aqui, percebe-se que 80,3% dos alunos recorrem PRIMEIRO a recursos digitais (Google + IA). Segundo Silva e Cardoso (2020), a literacia informacional contemporânea exige que o aluno gerencie esses novos mediadores na procura por respostas rápidas para questões complexas.

Gráfico 46: Recursos de busca de informação acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora

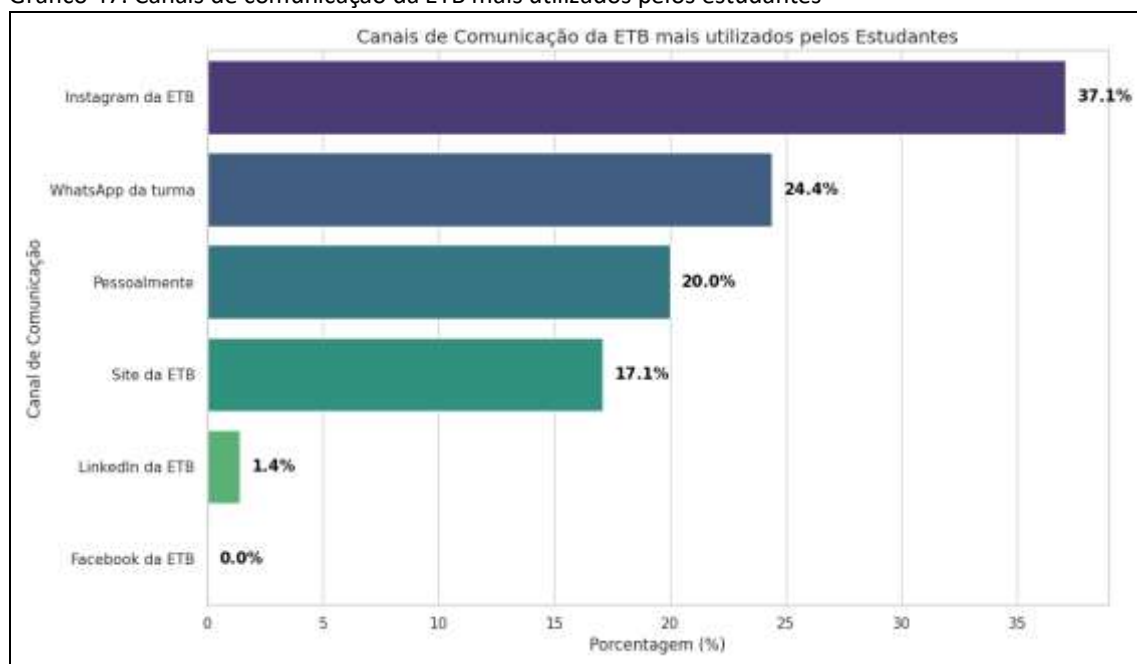
Essa autonomia em relação à informação é, conforme Castro (2021), um dos pilares que sustentam a permanência. O aluno que consegue tirar suas próprias dúvidas se sente mais confiante para continuar no curso. Entretanto, como alerta Domingues (2023), essa independência precisa ser monitorada e criticamente

observada para que não se transforme em dependência de algoritmos ou em uma superficialidade técnica

Algumas pesquisas estabelecem uma conexão entre literácia informacional e digital e o êxito acadêmico, indicando que estudantes que são mais competentes em localizar, avaliar e utilizar informações geralmente têm um desempenho superior e estão mais envolvidos com seus estudos. No âmbito da educação profissional, a revisão sistemática de Dai *et al.* (2024) ressalta que, em um cenário com excesso de informação e de rápidas transformações tecnológicas, a literácia informacional é crucial não apenas para aprender na escola, mas para sustentar percursos de aprendizagem ao longo da vida.

No que se refere à comunicação entre os estudantes e os canais oficiais da Escola Técnica de Brasília (ETB), percebe-se a formação de um espaço informacional diversificado, na qual as plataformas digitais que geram maior envolvimento social se destacam na divulgação das rotinas acadêmicas. Os dados mostram que o Instagram da escola (37,1%) e os grupos de WhatsApp das turmas (24,4%) são os principais canais de informação, deixando para trás as maneiras tradicionais de se consultar, como o site e de forma presencial e pessoal (Gráfico 48).

Gráfico 47: Canais de comunicação da ETB mais utilizados pelos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Mesmo com a comunicação presencial (20%) e o site institucional (17,1%) ainda sendo importantes, a preferência pelas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas sugere que a instituição já atua, na prática, como uma organização informacional digitalizada. De acordo com Silva (2025), essa mudança simboliza a necessidade de as instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se adaptarem aos fluxos comunicacionais atuais, convertendo avisos burocráticos em conteúdos acessíveis que acompanham o ritmo de vida do estudante.

Participar das rotinas acadêmicas dos alunos não apenas otimiza a administração de prazos e rotinas, mas também cria um vínculo de mediação informacional com potencial pedagógico. Ao estar presente em plataformas como Instagram e WhatsApp, a escola coloca a comunicação oficial no meio do fluxo contínuo de atenção dos jovens, estabelecendo o que Rocha *et al.* (2017) chamam de rede de suporte informacional que fortalece o sentimento de pertencimento e, portanto, a permanência.

A conexão estratégica entre esses canais digitais possibilita um acompanhamento mais próximo e personalizado, diminuindo a sobrecarga de informações e reforçando a relação institucional. Transformar a recepção passiva de avisos em interação mediada por plataformas familiares, como indica Magnolo *et al.* (2023), é uma maneira de a escola potencializar o engajamento dos estudantes e consolidar uma infraestrutura de apoio que é fundamental para o sucesso na formação profissional.

Os alunos da ETB apresentam práticas informacionais que se definem por uma combinação de saberes, recursos e linguagens que funcionam. A utilização intensiva de inteligência artificial, vídeos e smartphones não constitui um objetivo, mas, sim, uma estratégia para assegurar a continuidade em um sistema de ensino estrito. De forma geral, as práticas informacionais identificadas por meio da coleta de dados ocorrida em outubro de 2025 mostram que os estudantes da Escola Técnica de Brasília (ETB) se sentem, em boa parte, beneficiados pelos seus próprios métodos de buscar e usar informação, tanto para o aprendizado quanto para a permanência na escola. Eles navegam com facilidade por buscadores, redes sociais e ferramentas de IA, mas nem sempre essa facilidade se traduz em uma literacia informacional sólida, no sentido

amplo, que abrange a avaliação crítica, o uso ético e a habilidade de mobilizar informações para solucionar problemas em ambientes de trabalho e estudo.

Permanecer no curso se torna cada vez mais provável à medida que o estudante aprimora sua habilidade de buscar, na vastidão de informações disponíveis na internet, respostas rápidas e precisas para suas indagações. Para a escola, o desafio consiste em converter essa utilização em uma ação crítica consciente de informação, garantindo que a tecnologia atue como um meio para a excelência profissional, e não como um atalho superficial.

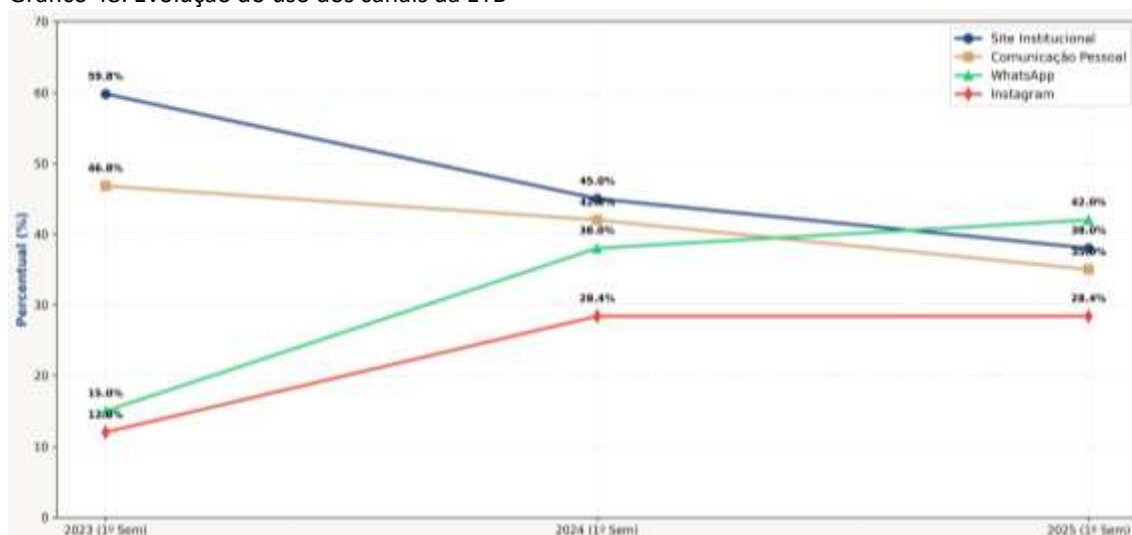
4.3.1. DADOS SECUNDÁRIOS

A seguir serão analisados os dados disponibilizados pela Escola Técnica de Brasília (ETB) sobre a trajetória das práticas informacionais dos estudantes, os quais foram coletados ao longo de cinco semestres, entre fevereiro de 2023 e março de 2025. Através de uma perspectiva longitudinal, investigamos sobre as mudanças nos canais de comunicação, o uso de dispositivos e a emergência de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, moldaram as estratégias de busca e uso da informação, influenciando diretamente a permanência e o êxito acadêmico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A análise fundamenta-se na ideia de que as práticas informacionais são evolutivas e sensíveis às transformações tecnológicas e institucionais (Savolainen, 2007).

A evolução dos canais de comunicação da ETB revela uma transição marcante. No início de 2023, o site institucional (59,8%) e a comunicação pessoal (46,8%) eram os pilares da informação. Contudo, observa-se uma descentralização progressiva, com o WhatsApp atingindo seu pico de influência em 2024 (38%) e o Instagram recuperando força em 2025 (28,4%) (Gráfico 49).

Gráfico 48: Evolução do uso dos canais da ETB

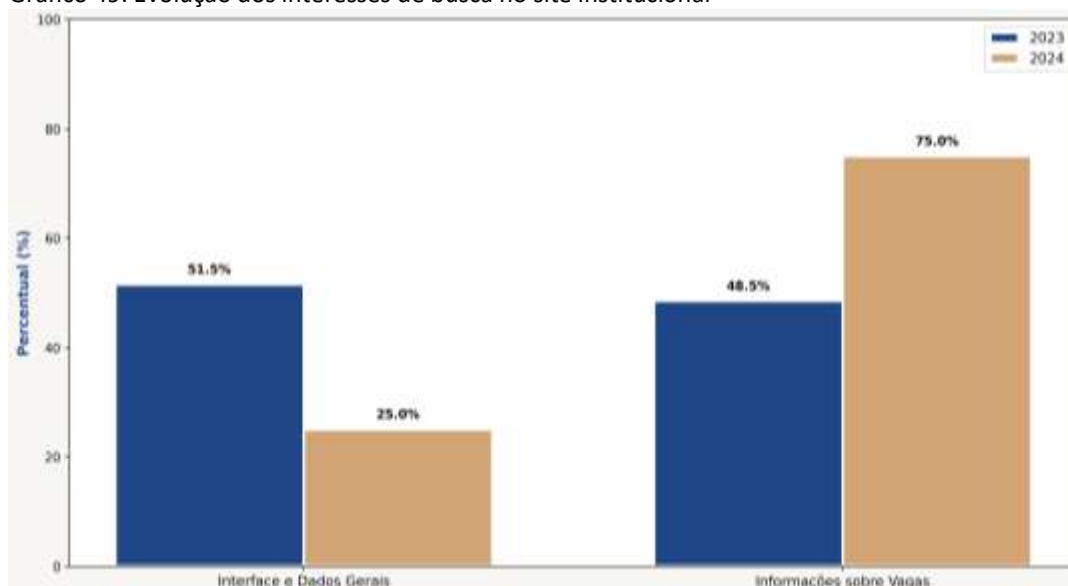


Fonte: Elaborado pela autora

Essa oscilação sugere que a instituição atua em uma estrutura informacional conflituosa, onde a informação oficial precisa competir pela atenção do aluno em diversas plataformas. Conforme Silva (2025), a eficácia da comunicação institucional na EPT depende da capacidade de integrar esses canais para criar um fluxo informativo contínuo que minimize a incerteza e favoreça a permanência.

A finalidade de busca no site da escola sofreu uma mudança estratégica significativa. Enquanto em 2023 a ênfase estava voltada para a interface e para dados gerais, em 2024 observou-se um aumento considerável no interesse por informações referentes a vagas, com um crescimento de 48,5% (Gráfico 50).

Gráfico 49: Evolução dos interesses de busca no site institucional



Fonte: Elaborado pela autora

Esse movimento demonstra que o aluno emprega o site não somente para atividades acadêmicas, mas também como um recurso de integração profissional. A continuidade no curso é, portanto, sustentada pela expectativa de reintegração no mercado de trabalho. Conforme indicado por Rocha (2017), as práticas informacionais são direcionadas por metas específicas de vida, nas quais a informação técnica serve como fundamento para a ascensão social.

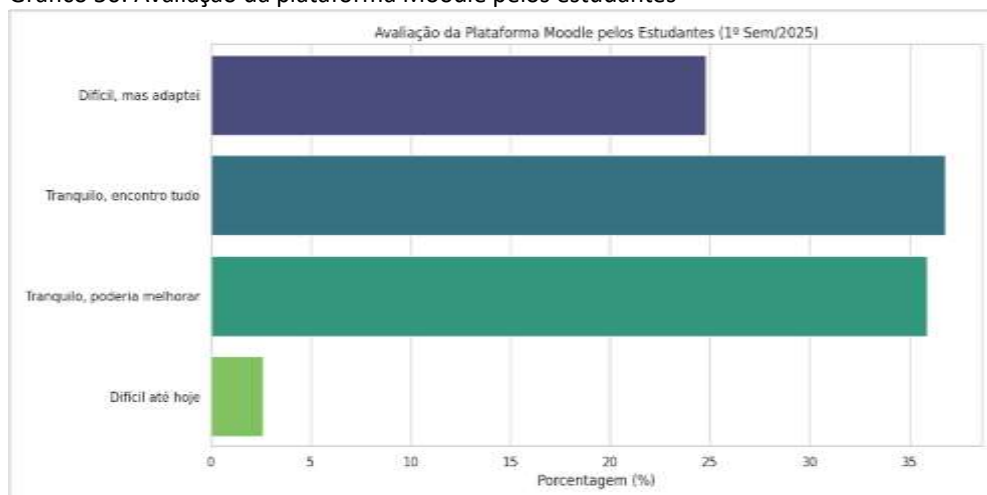
Diante desse panorama, a instituição apresentou, em 2024, com o suporte de docentes do curso técnico de Informática, uma alteração no site institucional. A proposta consistia em torná-lo mais ágil e acessível.

As informações foram apresentadas de maneira mais estruturada, por meio de menus específicos e com as notícias destacadas na parte superior. Não foi viável oferecer serviços de secretaria, por exemplo.

Entretanto, em 2025, em razão de uma logística interna, a hospedagem do site institucional necessitou ser deslocada para Instituto de Pesquisa e Estatística do Governo do Distrito Federal. Desde aquele momento, o site apresenta problemas de funcionamento. Desse modo, o meio de comunicação mais eficiente e imediato que a instituição de ensino dispõe, até o presente momento, é o Instagram.

A Escola Técnica de Brasília usa a plataforma Moodle em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o propósito de disponibilizar algumas disciplinas que são, obrigatoriamente, a distância dentro do currículo do curso. Além disso, todos os docentes dispõem de salas virtuais que servem como suporte para as aulas presenciais e para as atividades avaliativas. Esta infraestrutura digital de suporte ao ensino, representada pelo Moodle, recebe uma avaliação positiva por parte da maioria dos alunos, onde 72,7% a considera adequada ou afirmam ter se adaptado a ela de forma satisfatória (Gráfico 51).

Gráfico 50: Avaliação da plataforma Moodle pelos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Simultaneamente, a Inteligência Artificial surgiu como um novo agente no ano de 2025. A instituição não possui dados sobre uso da IA, nos anos de 2023 e 2025. No entanto, no 1º semestre de 2025, entre os meses de fevereiro e abril, é possível perceber uma rápida mudança neste quesito. No primeiro questionário, em fevereiro de 2025, 74,7% dos estudantes afirmavam usar IA como suporte acadêmico, sendo o ChatGPT, a ferramenta mais utilizada, com 61,3%. Após dois meses, em abril de 2025, houve um aumento de uso de ferramentas de IA para 89% e 83,7%, sobre o uso do ChatGPT, traduzindo uma elevada percepção sobre sua eficácia para o aprendizado.

A maioria dos estudantes já utilizou aplicativos de IA (37,75%), enquanto 14% nunca usaram e 2,45% não conhecem esses recursos. Isso mostra que a IA esteve no ambiente informacional dos alunos da EPT, mas ainda não havia tornado uma ferramenta de uso diário, sendo mais um suporte ocasional do que um elemento central no aprendizado, como apontam os dados da pesquisa realizada em outubro de 2025, no qual 97,1% dos alunos usavam-na. Essa configuração vai ao encontro da noção de comportamento informacional proposto por (Savolainen, 2021), onde indivíduos utilizam recursos informacionais baseados nas necessidades diárias, considerando custo, benefício e confiança em contextos específicos.

Entre os aplicativos mais utilizados, o ChatGPT desponta como escolha preferida (74,3%), seguido por tradutores (22,3%), ferramentas de criação de resumos (2%) e Grammarly (1,45%), configurando um repertório dominado por assistentes generativos que facilitam tarefas linguísticas, sínteses e produção textual. As respostas

mostram que os estudantes utilizam plataformas multifuncionais para esclarecer dúvidas, explicar conteúdos, sugerir exemplos e auxiliar na produção de textos, relacionando a ideia de "fontes de informação de primeira escolha" de Wilson (2000), como recursos vistos considerados mais acessíveis e rápidos.

O uso de tradutores remete a barreiras linguísticas e a necessidade de mediar textos técnicos, ressaltando a importância de práticas institucionais que orientem sobre leitura crítica, paráfrase e ética no uso de ferramentas digitais. A baixa adesão a serviços como Grammarly e geradores de resumo sugere que os alunos podem não conhecer essas opções ou não as considerem essenciais em comparação com aplicativos "tudo em um", como o ChatGPT, alinhando-se à discussão de González de Gómez (2002) sobre a visibilidade de certas fontes.

Essa visão é compartilhada por críticas à competência em informação, como as de Farias e Belluzzo (2017), que promovem a formação de indivíduos os quais utilizem tecnologias de maneira consciente, alinhando-as a objetivos educacionais mais amplos, em vez de usá-las de forma acrítica. A visão da IA como parceira no aprendizado é reforçada pela sua capacidade de ajudar na compreensão e na autorregulação dos estudos.

Além desta evolução, a percepção de utilidade é extremamente alta: 88,6% dos respondentes acreditam que a IA ajuda na sua aprendizagem acadêmica, dividindo-se entre uma ajuda "moderada" (48,1%) e "muito importante" (40,5%).

As opiniões sobre o impacto da IA na aprendizagem são majoritariamente positivas: 40,25% dos alunos acham que a IA auxilia "muito", 50,9% veem ajuda moderada, 7,4% acreditam que ajuda "pouco" e 1,5% dizem que não ajuda. O cenário revela um comportamento informacional que une abertura e cautela. Neste período, a IA foi vista como uma parceira importante nos estudos, mas não como substituta de livros, professores ou da atividade intelectual do aluno.

Para os estudantes, a IA atua como um tutor assistente, ajudando-o aluno a superar barreiras linguísticas ou conceituais de maneira independente. Silva (2024) destaca que a literacia informacional atual requer a capacidade de interagir com algoritmos para melhorar o aprendizado técnico, diminuindo a frustração e incentivando a permanência. Para a escola, essa informação mostra a necessidade de implementar políticas de letramento informacional que capacitem os alunos para o

emprego ético e crítico dessas ferramentas, que também é defendido por Santos e Vieira (2024).

As redes sociais ocupam um espaço certo e é predominantemente útil no cotidiano dos discentes. A maioria (82,9%) avalia a influência das redes no aprendizado de forma positiva ou moderadamente útil. O principal motivo dessa utilidade é o consumo de formatos audiovisuais: 59,2% dos estudantes buscam vídeos explicativos e tutoriais nestas plataformas (Gráfico 52).

Gráfico 51: Tipo de conteúdo educacional utilizado nas redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora

A escolha pelo meio audiovisual reforça o interesse por informações dinâmicas e sob demanda, as quais contribuem para resolver dúvidas técnicas de maneira instantânea. Conforme Savolainen (2021), tais práticas informacionais cotidianas são fundamentais para que o indivíduo consiga administrar as exigências complexas do seu contexto, como ocorre em um curso técnico.

O dispositivo mais utilizado em 2023 era o smartphone (72%) e, no 1º semestre de 2025, continuou com 72,8% das respostas.

A continuidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nesse cenário, é sustentada por uma infraestrutura informacional que integra apoio institucional (Moodle/Site) a estratégias autônomas (Redes Sociais/Inteligência Artificial). Para o futuro, é imperativo fortalecer esse ambiente, de modo que ele permaneça como um suporte eficaz contra a evasão e a favor do sucesso profissional. (Magnolo, 2023)

A preferência pelo Instagram (22,1%) e pelo YouTube (12%) como meios de comunicação para rotina e mercado reforça a ideia de que a informação institucional e técnica deve circular os espaços de lazer dos alunos para ser efetiva (Tabela 8). Para Rocha, Sirihal Duarte e Paula (2017), as práticas informacionais juvenis são representativas e específicas: o aluno aprende enquanto navega, transformando o fluxo constante das tecnologias em uma rede de suporte informacional que fortalece seu vínculo com o curso.

Tabela 9: Evolução da utilização dos canais de comunicação/redes sociais

Rede Social/Canal	2023 (1º Sem)	2025 (1º Sem)
Instagram	54,2%	↓ 19,6%
WhatsApp	15,6%	↑ 19,6%
YouTube	20,8%	↑ 21,6%
LinkedIn	1,8%	2%
Sites Diversos	--	13,7%
Facebook	8,3%	-
TikTok	5,8%	↑ 16,7%

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados atestam que houve uma alteração considerável no comportamento informacional dos estudantes entre o primeiro semestre de 2023 e o de 2025. O Instagram, que em 2023 era a principal fonte de informação para 54,2% dos estudantes, em 2025 se fragmentou, caindo para algo em torno de 19,6%. Por outro lado, notou-se o crescimento do TikTok (16,7%) e o fortalecimento do WhatsApp (19,6%) como meios de circulação de informação.

A análise dos dados secundários, em relação ao uso dos canais de comunicação digitais, confirma que as práticas informacionais dos estudantes da ETB são marcadas pelo uso tecnológico orientado à finalidade. O uso da IA, o qual só começou a ser pesquisado em 2025, e das redes sociais, aparecem para os alunos como uma forma de sanar dúvidas rápidas. Buscar conteúdos técnicos em vídeo cria uma infraestrutura de apoio invisível, mas também com grande alcance.

4.3.2. COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

A análise comparativa de dois grupos de dados obtidos em contextos distintos: uma pesquisa pontual, envolvendo dados primários coletados pela pesquisadora no mês de outubro de 2025, que apresenta um retrato estático das práticas informacionais, e uma série temporal, composta por dados secundários fornecidos pela instituição de ensino, cuja coleta se deu entre fevereiro de 2023 e abril de 2025, possibilitou a identificação de algumas tendências e mudanças.

Por meio de uma abordagem longitudinal, analisamos de que forma as transformações nos meios de comunicação, a utilização de dispositivos e a ascensão de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, moldaram as estratégias de busca e utilização da informação, afetando diretamente a manutenção e o sucesso acadêmico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Enquanto os capítulos anteriores delinearam o perfil socioeconômico e o comportamento geral, esta seção concentra-se na autonomia do discente: de que maneira ele utiliza recursos de inteligência artificial, redes sociais e ferramentas de busca para solucionar desafios acadêmicos e fortalecer seu processo de formação. A investigação baseia-se na perspectiva de que as práticas informacionais transcendem meras competências técnicas, constituindo-se como processos sociais e culturais que evidenciam a apropriação da informação em contextos determinados.

A análise baseia-se no entendimento de Savolainen (2007), onde as práticas informacionais apresentam um caráter evolutivo e são influenciadas pelas mudanças tecnológicas e institucionais.

O comparativo entre os dados primários e secundários apontam a consolidação do smartphone como a principal infraestrutura de acesso. Enquanto os dados secundários apontavam um uso de 72,8%, os dados primários coletados em outubro de 2025 revelam uma leve redistribuição para 64,6%, acompanhada por um aumento na utilização do computador, que alcança 30,2%.

Essa alteração indica que, apesar de o celular ser considerado a ferramenta de prontidão, o aluno da EPT tem procurado ambientes mais organizados (computadores) para desenvolver atividades acadêmicas de maior complexidade. Conforme destaca

Savolainen (2021), a seleção do dispositivo integra a economia de tempo e de esforço nas práticas informacionais cotidianas.

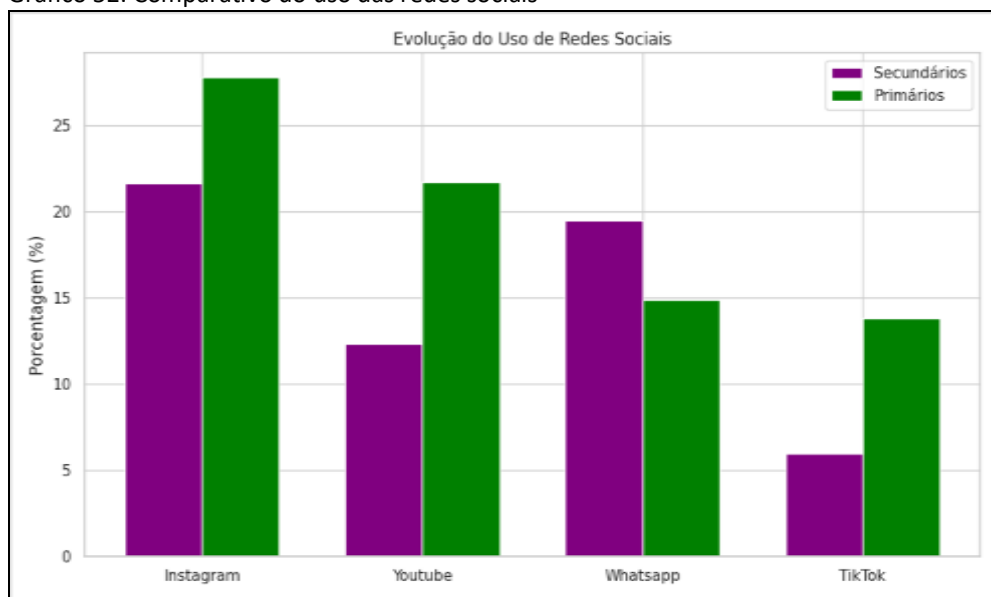
As redes sociais preservam sua importância, embora apresentem alterações qualitativas. A preferência dos alunos pelo Instagram aumentou de 21,6% para 27,8%, enquanto a do YouTube teve um crescimento expressivo, passando de 12,3% para 21,7%.

A transformação no acesso aos meios de comunicação para fins acadêmicos retrata mudança significativa. No começo de 2023, os meios de comunicação mais acessados eram o site institucional, com 59,8%, e a comunicação pessoal, com 46,8%. Entretanto, nota-se uma descentralização gradual, com o WhatsApp alcançando seu máximo de influência em 2024 (38%) e o Instagram restabelecendo seu poder em 2025 (28,4%).

Em outubro de 2025, o cenário já se apresenta um pouco diferente: Instagram com 27,8%, Youtube com 21,7%, Whatsapp com 14,9%, TikTok, com 13,8 e sites diversos com 11,8%. A combinação de diálogos informais e meios tradicionais de comunicação, como rádio, televisão e jornal, representa apenas 17,1%. Estes dados mostram a inexistência de um canal exclusivo e dominante.

Em contrapartida, nota-se uma fragmentação das práticas informacionais, na qual os estudantes empregam simultaneamente diversos canais para se manter atualizados. Essa diversidade pode ser compreendida como consequência tanto da variedade de informações disponíveis quanto das características intrínsecas dos estudantes atuais, que transitam com facilidade entre diversas plataformas (Gráfico 53).

Gráfico 52: Comparativo do uso das redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora

O objetivo dessas redes mudou de forma significativa para a gestão educacional. A utilização de vídeos explicativos e tutoriais transformou-se na estratégia predominante para resolver rapidamente questões técnicas. Conforme expõem Rocha, Sirihal Duarte e Paula (2017), essa diversificação dos modos representacionais no processo de ensino-aprendizagem por meio das redes sociais constitui um elemento de adaptação, possibilitando ao aluno transcender dificuldades teóricas sem se desvincular de sua orientação familiar.

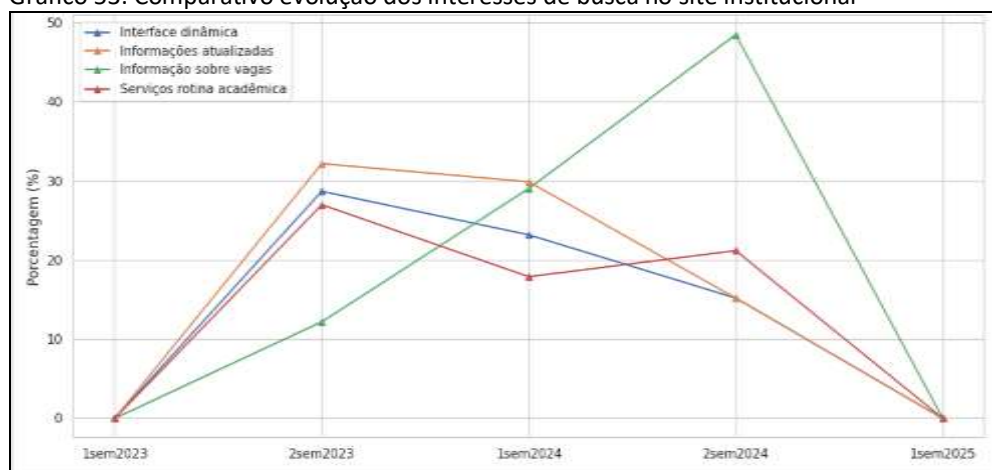
O aspecto mais expressivo da comparação é a implementação da Inteligência Artificial. No período de 5 meses, compreendido entre abril e outubro de 2025, a utilização de inteligência artificial aumentou de 83,5% para 97,1%. Isso pode ser explicado devido a disseminação das ferramentas de Inteligência Artificial ter começado, de fato, a partir de 2024, e terem surgido novas ferramentas em 2025.

Essa percepção de utilidade reflete-se no uso predominante do ChatGPT (74,3%), que se consolidou como o principal interlocutor informacional dos estudantes. A IA atua como um tutor sob demanda, reduzindo a barreira de entrada em conteúdos técnicos complexos e oferecendo suporte imediato que, muitas vezes, a estrutura institucional física não consegue prover em tempo real. Como aponta Silva (2025), a competência informacional na era da IA não reside apenas no acesso, mas na

capacidade de integrar essas ferramentas para a resolução de problemas práticos do cotidiano acadêmico

A forma como o aluno se informa sobre a escola também mudou. O Instagram da ETB consolidou-se como o principal canal oficial, subindo de 28,4% para 37,1%. Em contrapartida, o uso do site institucional caiu drasticamente de 28,4% para 17,1%. O objetivo da busca no site da instituição de ensino passou por uma alteração estratégica notável. Enquanto em 2023 a atenção se concentrava na interface e em dados gerais, em 2024 notou-se um expressivo aumento de 48,5% no interesse por informações relacionadas a vagas (Gráfico 54).

Gráfico 53: Comparativo evolução dos interesses de busca no site institucional



Fonte: Elaborado pela autora

É possível perceber que o estudante utilizava o site não apenas para fins acadêmicos, mas também como uma ferramenta de integração profissional. A partir dessa inferência, a permanência no curso pode ser respaldada pela expectativa de reintegração ao mercado de trabalho. Rocha (2017), ratifica estes dados defendendo que as práticas informacionais são orientadas por objetivos específicos de vida, nos quais a informação técnica atua como base para a mobilidade social.

Os dados sobre o site foram coletados pela instituição entre o período de 2023 e 2025, não abarcando o período de coleta dos dados primários, outubro de 2025, pois o site já se encontrava sem funcionamento. Assim, não é possível comparar a opinião antes e depois da reformulação do site (Tabela 9).

Tabela 10:Comparativo do uso dos canais de comunicação da ETB

Canal de Comunicação	Dados 2023-2024 (%)	Dados 2025 (%)	Tendência
Instagram da ETB	28,4	37,1	↑ Crescimento
WhatsApp da Turma	16,8	24,4	↑ Crescimento
Pessoalmente	24,2	20,0	↓ Declínio
Site Institucional	28,4	17,1	↓ Declínio

Fonte: Elaborado pela autora

A informação oficial deve competir pela atenção do estudante em várias plataformas. De acordo com Silva (2025), a efetividade da comunicação institucional na EPT está condicionada à habilidade de integrar esses meios, a fim de estabelecer um fluxo informativo ininterrupto, que reduza a insegurança e promova a permanência.

Opiniões sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da escola, o Moodle, também não gerou comparação, pois não o assunto não foi contemplado no questionário aplicado em outubro de 2025. A infraestrutura digital destinada ao ensino, simbolizada pelo Moodle, é avaliada de maneira favorável pela maior parte dos alunos, uma vez que 72,7% a julgam adequada ou relatam ter se adaptado a ela de forma satisfatória.

Diante deste cenário, há, entre os estudiosos, uma grande preocupação com a dependência excessiva dos alunos em relação às soluções automatizadas, o que pode prejudicar suas habilidades críticas e sociais. Agut *et al.* (2025) defendem a importância de haver um equilíbrio entre o uso da tecnologia e o desenvolvimento dessas habilidades. Segundo Ferigato e Souza (2024) conforme os estudantes se tornam mais dependentes de ferramentas automáticas, pode ocorrer uma diminuição dessas habilidades cognitivas essenciais.

Essa inversão indica que o aluno prefere receber a informação diretamente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, ao invés de procurar a informação no site. Essa comunicação de fluxo é útil para a continuidade, pois mantém o estudante em constante ligação com a rotina acadêmica.

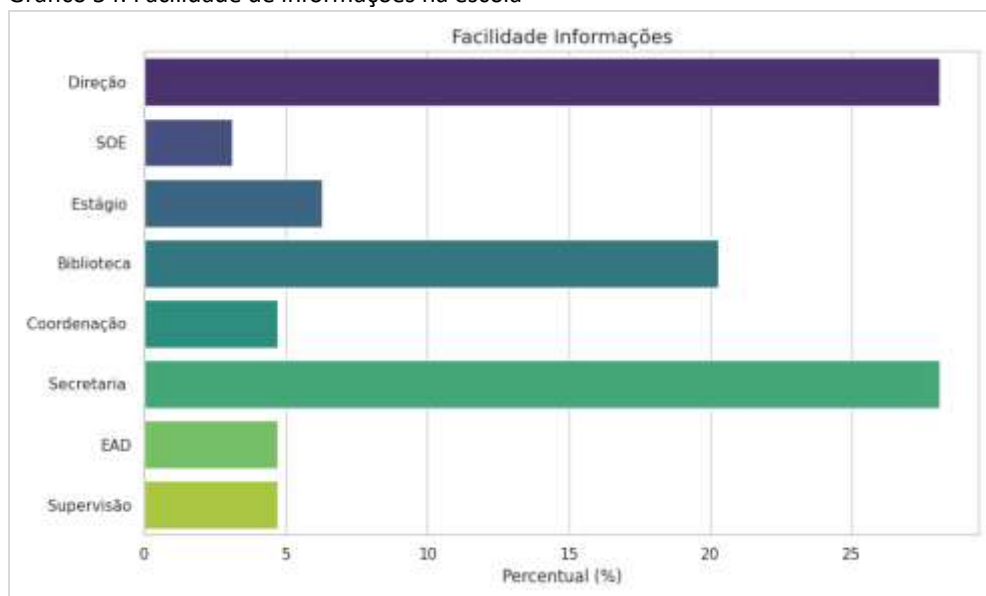
A análise comparativa demonstra que a continuidade da vida acadêmica em 2025 é possibilitada por uma tríade: o smartphone como meio de acesso, a inteligência artificial como auxílio pedagógico e as redes sociais como canal de ligação institucional.

A mudança dos dados secundários para os primários demonstra que a escola não se configura apenas como um espaço físico, mas como uma entidade informacional que deve integrar-se ao cotidiano digital do estudante, a fim de assegurar seu êxito e permanência.

4.4. PERMANÊNCIA/ EVASÃO

A maneira como o aluno se relaciona com o professor, com seus colegas de classe e como está se estabelecendo a conexão entre a escola e esse estudante é extremamente relevante. Cardoso *et al.* (2025) afirmam que partir dessas interações, é possível perceber o desenvolvimento desse aluno na instituição. Ao analisar os setores da ETB os quais os alunos consideram mais acessíveis para obter informações, Direção e Secretaria se destacam (28,1% cada), seguidos pela Biblioteca (20,3%), enquanto Estágio (6,3%), SOE (3,1%), EAD (4,7%) e Supervisão (4,7%) apresentam percentuais bem inferiores (Gráfico 55).

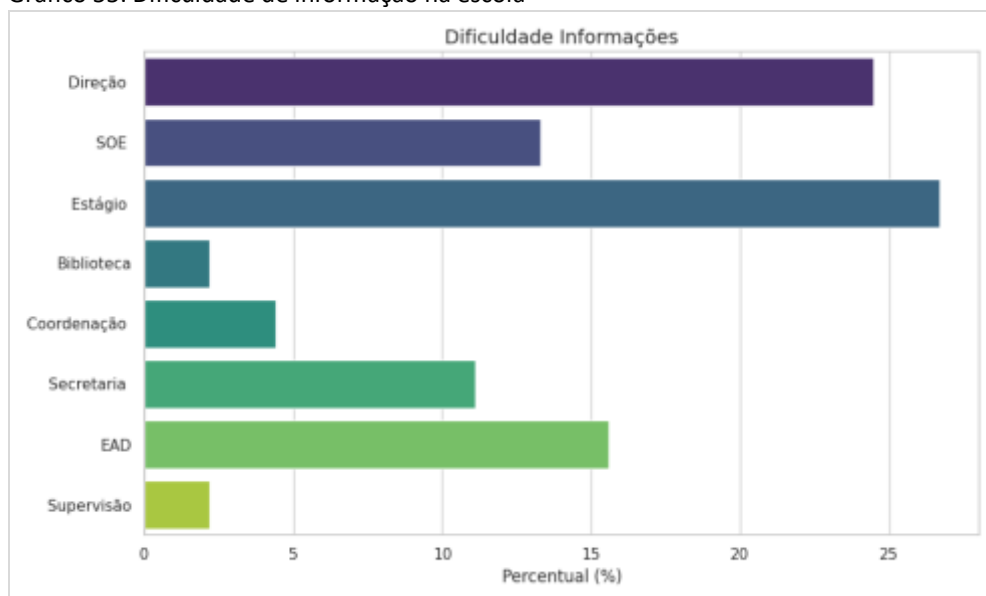
Gráfico 54: Facilidade de informações na escola



Fonte: Elaborado pela autora

Os setores que são vistos como mais complicados para se obter informações são Estágio (26,7%), Direção (24,5%) e EAD (15,6%), enquanto Biblioteca (2,2%) e Supervisão (2,2%) quase não aparecem como obstáculos (Gráfico 56).

Gráfico 55: Dificuldade de informação na escola



Fonte: Elaborado pela autora

Esse retrato aponta para um quadro contraditório: se, por um lado, direção e secretaria são reconhecidas como portas importantes de informação, por outro, podem ser percebidas como instâncias mais distantes ou burocráticas, enquanto a biblioteca aparece como espaço relativamente acessível. O setor de estágio é confirmado como uma área problemática, inclusive por sua importância para o estudante formando. EAD também é vista como um setor difícil, talvez porque o estudante direciona suas limitações com as tecnologias no setor que coordena o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da escola.

Bardagi e Hutz (2005) indicam que a permanência na educação profissional está atrelada, entre outros fatores, à clareza das informações institucionais e à disponibilidade de canais de apoio acadêmico e psicossocial que sejam acessíveis aos estudantes. Araujo et al. (2023), em sua pesquisa sobre os fatores que levam à evasão universitária, recomendam a elaboração de serviços de suporte destinados aos estudantes com potencial para favorecer a continuidade dos discentes na graduação.

As respostas referentes às políticas de apoio mostram que os estudantes estão bem cientes de que a permanência tem um forte viés socioeconômico. A maior parte acredita que é importante ter algum tipo de benefício do governo para que os alunos

permaneçam na escola (71,3%), e quase todos consideram o vale-transporte e a merenda escolar essenciais (98%), como descrito na categoria 4.1 sobre o perfil do discente. Esses dados se conectam à literatura nacional sobre a evasão na EPT, que enfatiza que as condições materiais, como transporte, alimentação e recursos para estudo, são necessários para que jovens de classe popular permaneçam nos cursos técnicos.

Segundo Dore et al. (2021), que estudam permanência e evasão na educação profissional e técnica de nível médio, a falta de políticas efetivas de assistência estudantil, junto à exigência de que muitos alunos precisam trabalhar, acaba levando esses jovens a abandonarem os estudos, mesmo que tenham interesse na formação. E enfatizam esse aspecto, sustentando que a concessão de bolsas permanência, além de auxílio para transporte e alimentação, serviria para democratizar o acesso e minimizar disparidades.

De acordo com o presente levantamento, mais da metade dos estudantes já considerou abandonar o curso (54,5%), ao passo que 45,5% dizem nunca ter pensado nisso. Estão entre as razões que fazem com que desistam, em primeiro lugar, a dificuldade de conciliar trabalho e escola (38,4%), em segundo o deslocamento casa/escola (15,2%) e, em terceiro, questões financeiras (11%).

A percepção de dificuldade é um indicativo de onde a experiência desses estudantes se torna mais tensa. Ao serem questionados sobre o que consideraram mais desafiador no curso, as respostas se concentram em equilibrar aprendizado e prática (27,7%) e o deslocamento até a escola (25,2%), seguidas pelas disciplinas (20,3%), professores (15,4%) e acesso às informações (11,4%).

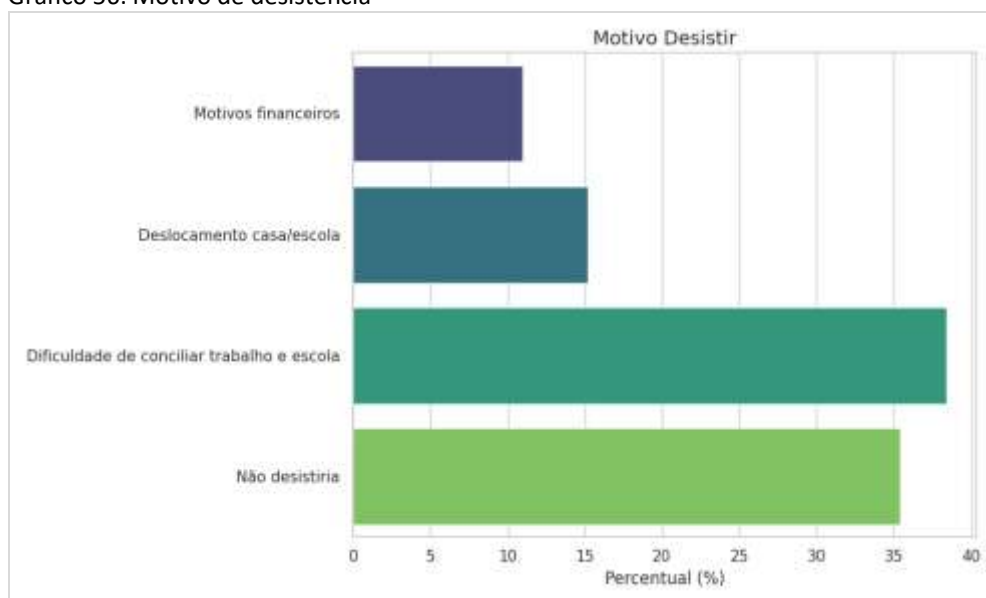
Além disso, muitos afirmam conhecer colegas que abandonaram o curso por não se ajustarem ao mesmo (35,2%) ou à instituição (8,2%), embora metade deles não esteja ciente dos motivos, o que reforça a noção de que a evasão também possui aspectos subjetivos e relacionados ao sentimento de pertencimento.

Quando a questão é abordada de maneira mais direta (“Você já pensou em desistir?”), a razão predominante para a interrupção é o cansaço decorrente do deslocamento (28,9%), seguido pela necessidade de equilibrar trabalho e estudos (37,7%). Os motivos que se seguem, mas com menor frequência, incluem dificuldades econômicas/emocionais (9,65%), discrepância de conhecimentos para acompanhar o

curso (5,55%) e a percepção de ter escolhido o curso errado (0,5%). Destes, 17,7% alegaram que não desistiriam. Isso indica que a evasão potencial tem mais a ver com questões externas e estruturais (emprego, tempo, transporte, dinheiro) do que com uma recusa em relação à área ou à instituição.

Estudos sobre a evasão em cursos técnicos, como as revisões de Nunes Silva e Monteiro da Silva (2023), Bardagi e Hutz (2005); Zanin e Garcia (2023), confirmam essa natureza multidimensional. Os autores destacam a influência significativa das questões socioeconômicas e da dupla jornada estudo-trabalho na escolha de abandonar ou continuar no curso (Gráfico 57).

Gráfico 56: Motivo de desistência

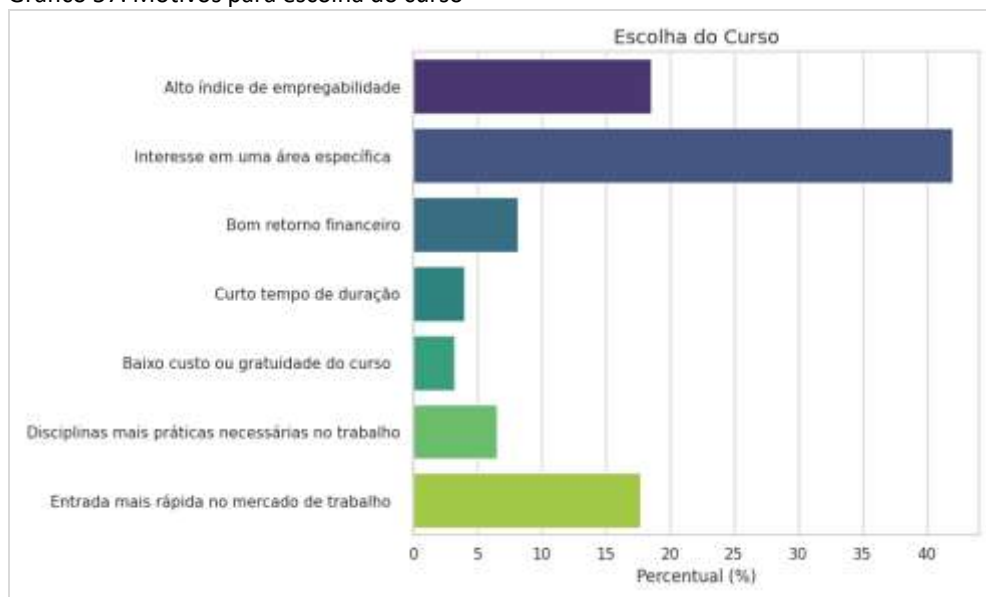


Fonte: Elaborado pela autora

Enquanto muitos alunos (54,5%) consideram abandonar o curso, há também o que os motiva a continuar. A maior parte das respostas que sustentam esse engajamento trazem o interesse pessoal na área (40,6%) como primeira posição, em seguida vem a rápida expectativa de empregabilidade (25,7%), o acesso a recursos e experiências (14,9%) e, em menor grau, o apoio familiar, de professores e colegas (7,9%) e a qualidade da instituição (8,9%). As justificativas para optar pelo curso técnico seguem essa mesma linha: o interesse em uma área específica se destaca (42%), seguido pela alta taxa de empregabilidade (18,5%) e a possibilidade de entrar

mais rapidamente no mercado de trabalho (17,7%), além de um bom retorno financeiro (8,1%), aulas práticas (6,5%) e baixo custo/gratuito (3,2%) (Gráfico 58).

Gráfico 57: Motivos para escolha do curso



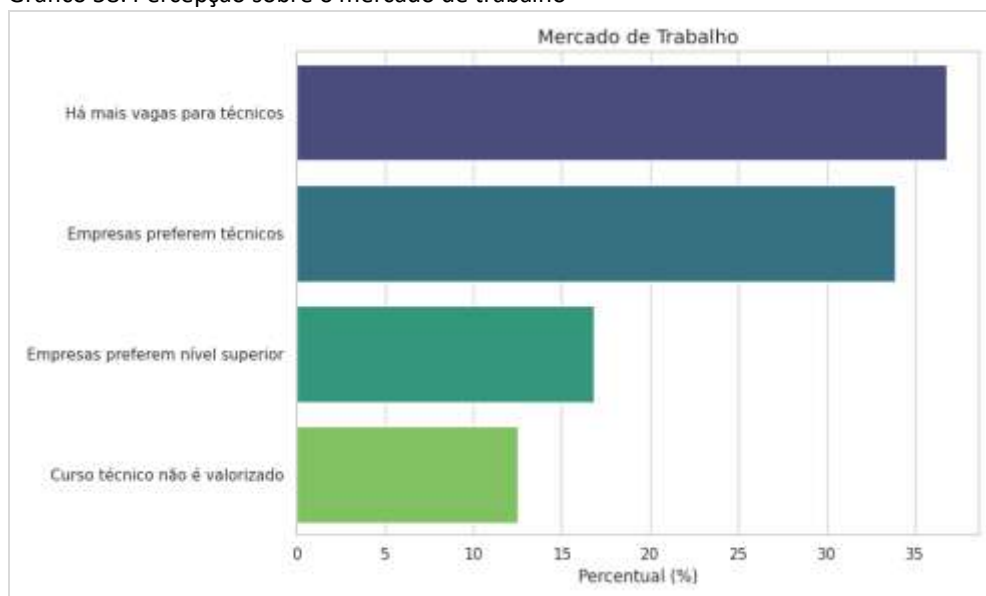
Fonte: Elaborado pela autora

Esses resultados sugerem que a formação desses estudantes está atrelada a um projeto de vida (identificação com a área), a uma expectativa de inserção no mercado de trabalho mais rápida e à valorização do caráter prático dos cursos técnicos. Em sua revisão sobre a evasão escolar na EPT brasileira, Nunes Silva e Monteiro Da Silva (2023) indicam precisamente essa relação entre as expectativas de empregabilidade e a permanência no curso, e apontam que a crença de que o curso “abre portas” no mercado é um dos principais motivadores para que os alunos sigam e finalizem a sua formação, especialmente entre os jovens que estão no mercado de trabalho.

A percepção destes alunos em relação ao mercado de trabalho é muito positiva. Quando questionados sobre a percepção do mercado em relação aos técnicos, 36,8% afirmam que existem mais oportunidades para técnicos e 33,9% acreditam que as empresas preferem contratar técnicos. Por outro lado, 16,8% mencionam que as empresas favorecem candidatos com nível superior e 12,5% consideram que o curso técnico não é valorizado. De acordo com Da Silva *et al.* (2023), a inserção de profissionais técnicos no mercado de trabalho enfrenta alguns desafios,

sendo um deles, coincidentemente, a desvalorização da formação técnica em relação ao ensino superior (Gráfico 59).

Gráfico 58: Percepção sobre o mercado de trabalho

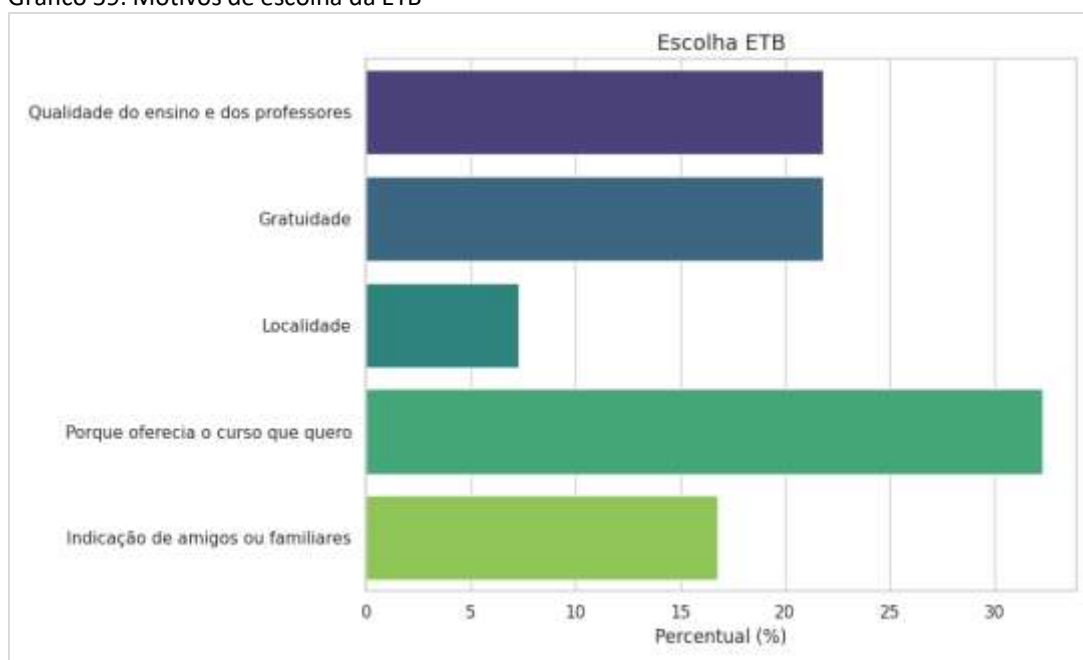


Fonte: Elaborado pela autora

A educação profissional, para Gawryszewski (2021), inserida em relações sociais capitalistas, traz contradições: de um lado, as empresas exigem que a formação da força de trabalho esteja alinhada a seus interesses operacionais e históricos. Por outro, a classe trabalhadora demanda acesso ao ensino técnico qualificado, buscando melhores salários e o direito à educação para o autodesenvolvimento.

Sobre a razão de terem escolhido a ETB, a maioria das respostas destaca que o motivo foi “porque oferecia o curso que quero” (32,3%), seguido por “qualidade do ensino e dos professores” (21,8%) e “gratuidade” (21,8%), além de recomendações de amigos ou familiares (16,8%) e a proximidade geográfica (7,3%). Essas informações indicam que a instituição é percebida como um lugar de qualidade, sem custos, e que se relaciona a projetos profissionais específicos, o que é um fator relevante para a permanência (Gráfico 60).

Gráfico 59: Motivos de escolha da ETB

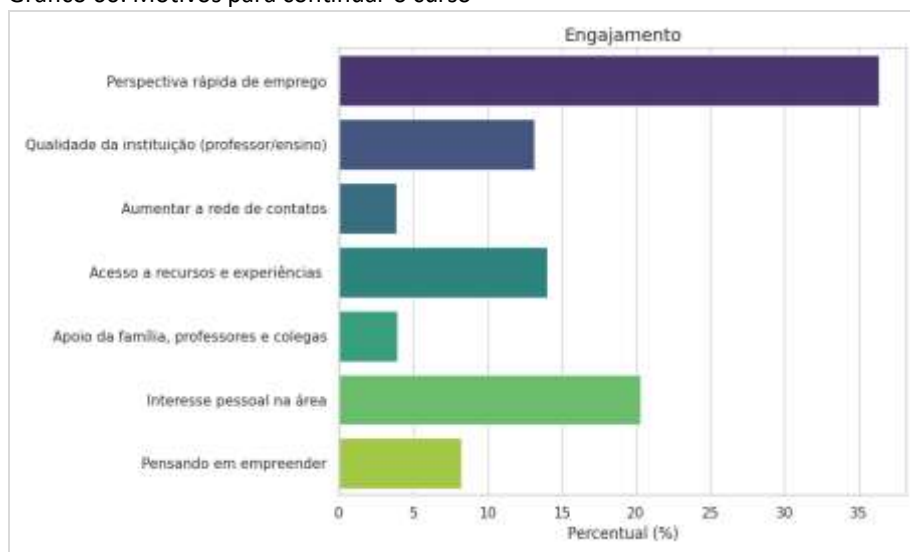


Fonte: Elaborado pela autora

Estudos brasileiros sobre a permanência na Rede Federal e nas redes estaduais e fundacionais de educação profissional revelam que a confiança na qualidade da instituição e a percepção de prestígio social do curso técnico ajudam os alunos a enfrentar e suportar dificuldades objetivas (transporte, trabalho, carga de estudos) e a se manter até o final.

Ao analisar, em particular, os motivos que levam os alunos a prosseguir e finalizar o curso, fica clara a noção de que essa permanência está firmemente ligada a expectativas sobre o futuro. Quando se trata de seguir um curso técnico, a principal razão apontada é a expectativa de uma rápida inserção no mercado de trabalho (47,1%), seguida pela qualidade do curso e dos professores (17,4%), desejo de abrir um negócio (16,5%), acesso a recursos e experiências diferenciadas (13,2%) e, por último, a ampliação da rede de contatos profissionais (5,8%) (Gráfico 61).

Gráfico 60: Motivos para continuar o curso



Fonte: Elaborado pela autora

A reformulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o empreendedorismo como um dos quatro eixos dos itinerários formativos, reforçando a educação empreendedora como essencial para preparar cidadãos para os desafios do mercado de trabalho, independentemente da formação. Em entrevista sobre como a educação empreendedora contribui para o surgimento de profissionais qualificados, Laganá (2018) afirma que a juventude possui traços os quais favorecem o empreendedorismo, pois são abertos a novas oportunidades e diferentes estilos de vida, têm maior flexibilidade e facilidade para aprender novas tecnologias, além de coragem para arriscar, o que é importante na condução de um negócio. E completa: o empreendedorismo formalmente ensinado ajuda a estruturar e potencializar essas características, principalmente para os jovens, que ainda não têm muita experiência prática, já que em sala de aula, eles podem ser instrumentalizados para utilizar suas habilidades da melhor maneira possível, receber *feedbacks* e colher resultados num prazo menor, correndo menos riscos. (Laganá, 2018)

Cinquenta por cento dos respondentes afirmaram que a principal razão para terminar os estudos é a expectativa de ter melhores oportunidades com um curso técnico concluído. Em seguida, a realização pessoal e o sentimento de conquista, que representam 17,7%, a identificação com o curso, com 16,2%, o desejo de não desistir agora, que corresponde a 10,5%, e, por último, o fato de já ter conseguido estágio ou emprego na área, que soma 5,6%. A presença de categorias associadas à

oportunidade, à realização e ao projeto pessoal indica que a permanência não se resume a “resistência à evasão”, mas sim à construção ativa de um significado para a formação, algo que pesquisas brasileiras mais recentes têm sublinhado ao sugerir o uso da expressão “políticas de êxito” em vez de apenas se referir ao combate à evasão (Gráfico 62).

Gráfico 61: Motivos para concluir o curso



Fonte: Elaborado pela autora

Na sua dissertação de mestrado, Xavier (2021), defende que, além de encarar a evasão como falta de permanência, é essencial criar políticas de retenção e sucesso, que assegurem acesso, continuidade e êxito acadêmico dos alunos, especialmente dos mais vulneráveis. O trabalho relaciona a Constituição Federal de 1988, que considera a educação um direito social, com estudos sobre evasão escolar, e sugere que a resposta institucional deve ir além de apenas reduzir o abandono, devendo criar condições para o sucesso dos alunos nos cursos.

Pesquisas acerca da evasão em cursos técnicos, tanto presenciais quanto a distância, ressaltam precisamente essa multicausalidade: aspectos acadêmicos (dificuldade nas matérias, métodos de ensino), institucionais (horários, comunicação, estágio) e pessoais (trabalho, família, saúde mental) se entrelaçam, resultando em trajetórias repletas de interrupções ou contornos. (Nunes Silva; Monteiro Da Silva, 2023).

Os resultados desta categoria apresentam alunos da EPT que enfrentam a constante pressão entre a vontade de ficar motivada pelo interesse na área, expectativas de conseguir um emprego e o reconhecimento da qualidade da instituição, e as condições reais que tornam esse caminho difícil, especialmente a necessidade de trabalhar, o tempo gasto em deslocamentos e a falta de apoio financeiro.

Os estudos recentes brasileiros sobre permanência e evasão na EPT, como o de Xavier (2021), permitem interpretar esses dados como o reflexo de um processo estrutural: a permanência não se garante sem políticas integradas de assistência estudantil, qualidade pedagógica, fortalecimento de vínculos e um acesso claro às informações institucionais, de modo que as práticas informacionais dos alunos e da escola passem a ser aliadas na construção de trajetórias de êxito, e não mais um entrave em meio às incertezas do dia a dia.

4.4.1. DADOS SECUNDÁRIOS

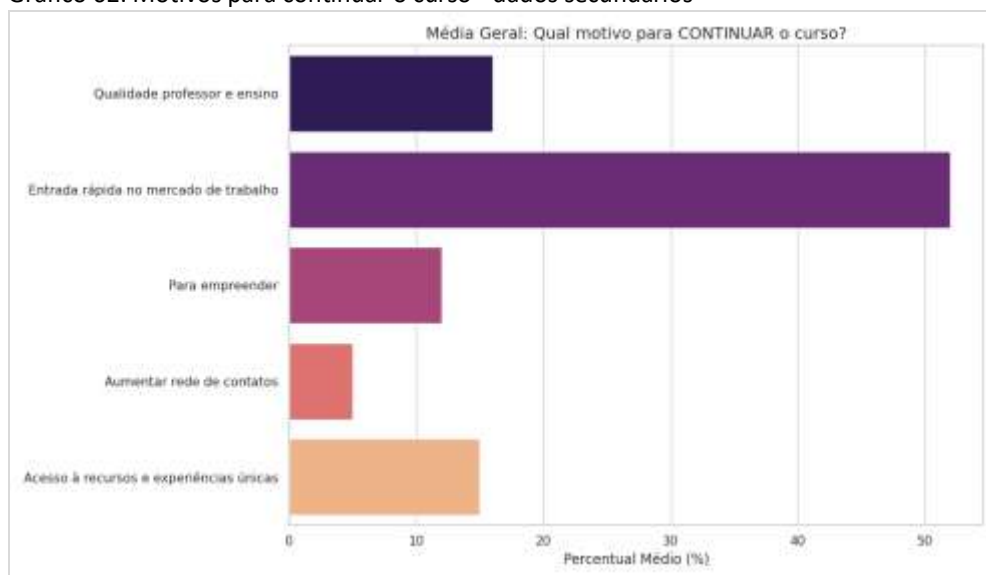
A evolução das motivações para ingresso, das barreiras informacionais institucionais e das expectativas futuras dos alunos, as quais influenciaram as condições de permanência e os fatores de risco de evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é o foco deste subcapítulo. Os dados foram coletados pela instituição de ensino pesquisada durante o período compreendido entre o primeiro semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2025. Figueiredo et al. (2017), apontam que a falta de informações pode acelerar o processo de evasão, por isso a necessidade de investigar a sua relação com as práticas informacionais dos estudantes.

Os alunos optaram pela ETB principalmente pela qualidade do ensino (47,6% no 1º semestre de 2023), alta taxa de empregabilidade (39,6%) e por ser gratuita (23,5%), com tradição e localização sendo considerados menos importantes. Esses fatores apresentam expectativas informacionais sobre o valor do diploma, os quais se alinham à Dore (2021), que ressalta como as percepções do mercado orientam a escolha por cursos técnicos. Ações informacionais iniciais, como a divulgação de oportunidades de emprego no site da ETB, sustentam a permanência inicial, mas desvios em relação ao esperado levam os estudantes a reavaliar suas decisões.

A proporção de estudantes que consideraram desistir do curso variou entre 7,9% e 44,8% ao longo dos semestres, sendo que as principais razões foram a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, que atingiu 30,2%, e o deslocamento, que chegou a impressionantes 44,8%. Por outro lado, 90,3% dos alunos optaram por não desistir em determinados períodos devido à sua ligação emocional com o curso. Silveira e Maraschin (2020) também sustentam essa ideia, ao apontar que na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) existe um perfil de estudante trabalhador que se mostra vulnerável a esses conflitos, e a falta de informações sobre a disponibilidade de suportes, como bolsas, acaba por ampliar esses riscos. O conhecimento sobre as resistências de outros (47,4% mencionam que o curso não é adequado) intensifica o efeito cascata de informação.

Os fatores que motivam a continuidade incluem a rápida inserção no mercado de trabalho, que pode alcançar até 52%, e a realização pessoal, com índices de até 58,8%. Além disso, 70,8% dos entrevistados consideram a possibilidade de um emprego futuro como um motivo para prosseguir. Amorim (2023) confirma a validade dessa relação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na área de enfermagem, associando a persistência às informações sobre estágios e redes profissionais (Gráfico 63).

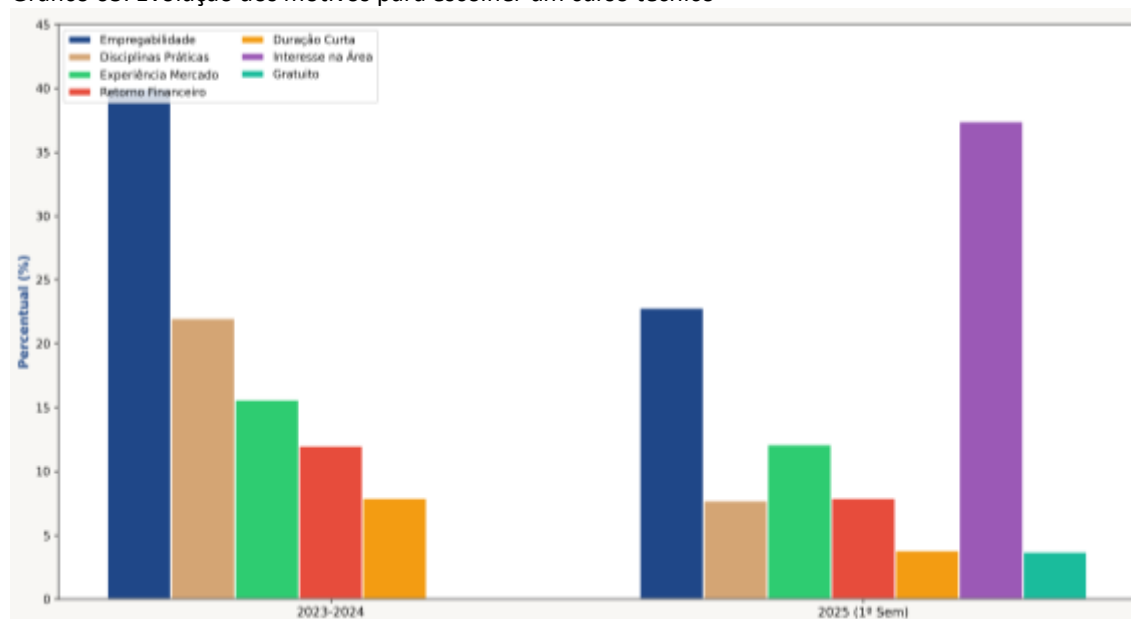
Gráfico 62: Motivos para continuar o curso - dados secundários



Fonte: Elaborado pela autora

Entre os anos de 2023 e 2024, os discentes declararam, em média, que o fator mais importante para a adesão a um curso técnico é o elevado índice de empregabilidade (40%), seguido pela presença de disciplinas mais práticas voltadas ao mercado de trabalho (22%) e pela possibilidade de vivenciar a experiência no mercado de trabalho (15,6%), as quais apresentam semelhanças. A escolha do retorno financeiro foi feita por 12%, enquanto a opção de curto tempo de duração corresponde a 7,9%. No primeiro semestre de 2025, ocorre uma ligeira alteração nos dados: 37,4% afirmam que optaram pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) devido ao interesse em uma área específica, 22,8% pela elevada taxa de empregabilidade, 12,1% pela rapidez de ingresso no mercado de trabalho, 7,9% em busca de um retorno financeiro satisfatório, 7,7% pela presença de disciplinas práticas que se aproximam da realidade profissional, 3,8% pela curta duração do curso e 3,7% optaram por ser gratuito (Gráfico 64).

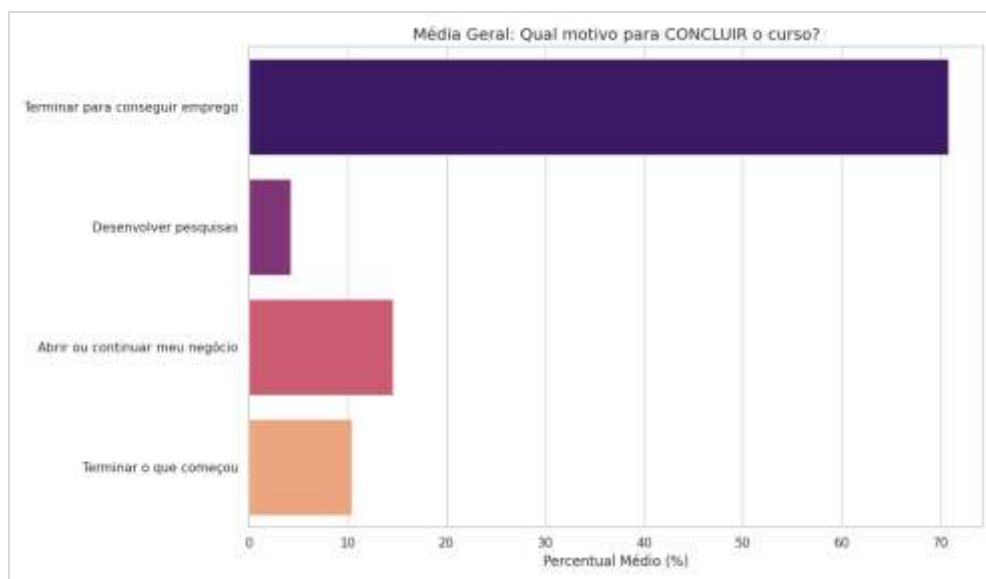
Gráfico 63: Evolução dos motivos para escolher um curso técnico



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados de 2025 reforçam o caráter funcional da decisão de permanecer na EPT. O emprego (70,8%) é a principal razão para finalizar o curso, seguido de longe do desejo de abrir um negócio (14,6%). O papel da formação técnica é, como ratificado nesta tese, em grande parte, considerado um meio para a inserção no mercado de trabalho e ascensão social (Gráfico 65).

Gráfico 64: Motivos para concluir o curso - dados secundários

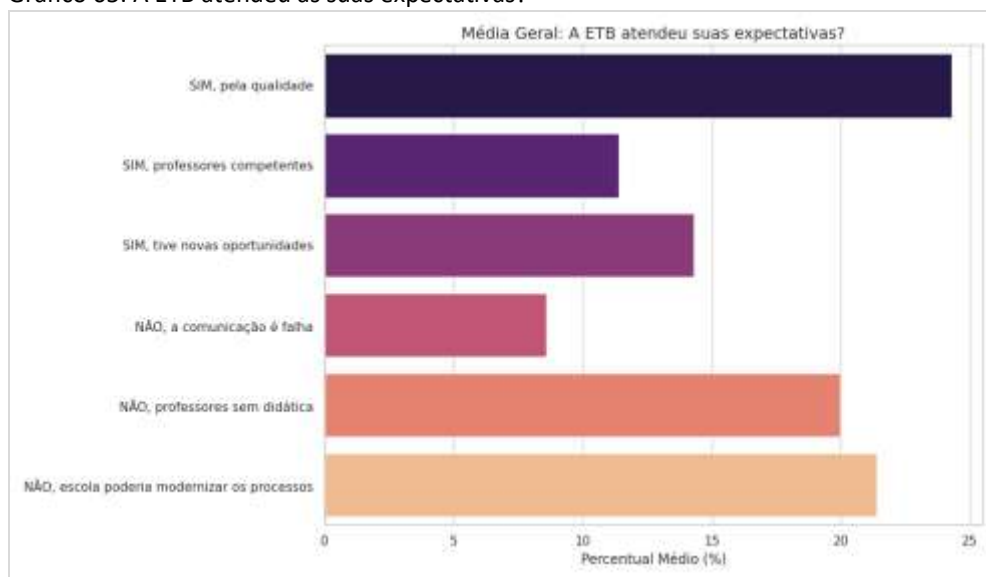


Fonte: Elaborado pela autora

A expectativa de um retorno imediato é o fator que sustenta a resiliência do aluno em face aos desafios, como o deslocamento entre casa e escola, mencionado por 44,8% daqueles que consideraram desistir, e a necessidade de equilibrar trabalho e estudos, citada por 30,2%. Conforme ressalta Barros *et al.* (2023), o sucesso na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está diretamente relacionado à habilidade da instituição de ensino em satisfazer as demandas de formação profissional dos alunos.

Na avaliação sobre se a ETB correspondeu às suas expectativas, os alunos demonstram opiniões divergentes. Apesar do reconhecimento da qualidade do ensino (24,3%) e das novas oportunidades que surgiram (14,3%), existe uma demanda expressiva por modernização de processos (21,4%) e aperfeiçoamento na didática dos educadores (20%) (Gráfico 66).

Gráfico 65: A ETB atendeu as suas expectativas?

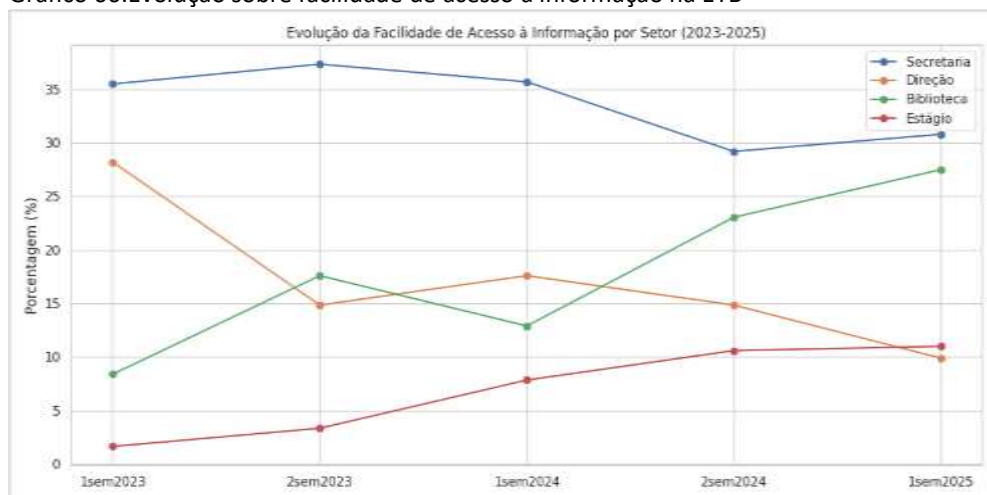


Fonte: Elaborado pela autora

A observação sobre a deficiência na comunicação (8,6%) e a necessidade de atualização indica que a permanência poderia ser aumentada caso a instituição aplicasse recursos em uma comunicação mais rápida e clara. De acordo com Magnolo et al. (2023), a satisfação em relação à gestão informacional da instituição escolar constitui um facilitador direto da permanência dos estudantes, uma vez que diminui a sensação de exclusão e a sobrecarga burocrática.

A evolução da facilidade e da dificuldade de acesso à informação por setor evidencia mudanças significativas na estrutura de suporte da ETB. Nota-se que, nos cinco semestres analisados, a Biblioteca e a Secretaria estabeleceram-se como setores que oferecem elevada facilidade informativa. Por outro lado, o setor de Estágio e a Direção demonstram uma tendência de aumento na percepção de dificuldade (Gráfico 67).

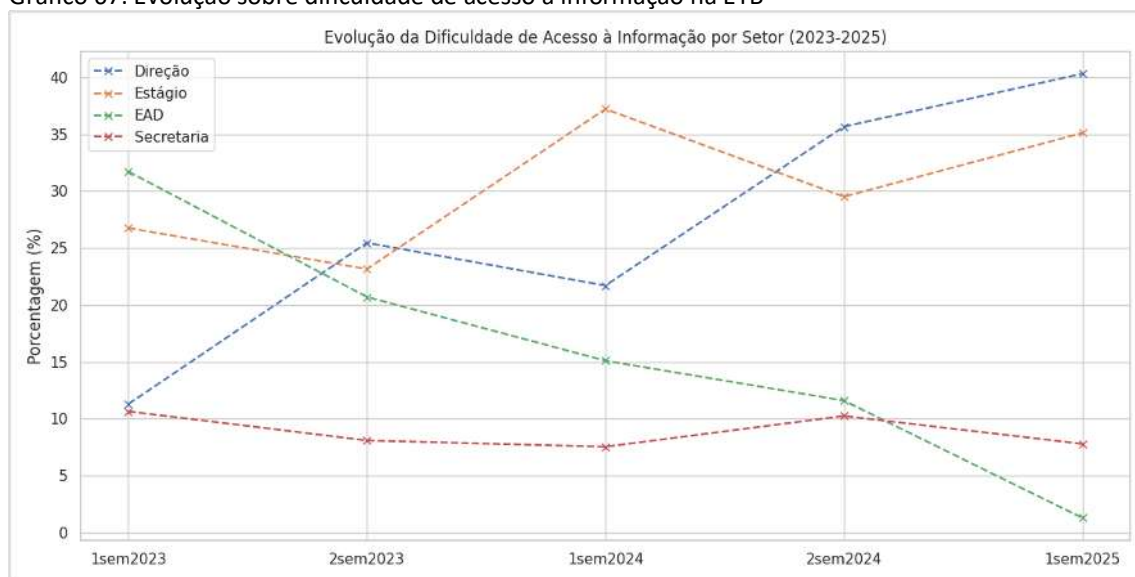
Gráfico 66: Evolução sobre facilidade de acesso à informação na ETB



Fonte: Elaborado pela autora

A crescente dificuldade no setor de Estágio, que deverá alcançar 35,1% em 2025, constitui um aspecto preocupante, dado que a ligação com o mercado de trabalho representa a principal base de sustentação para a permanência dos estudantes. Conforme Nunes Silva e Monteiro Da Silva (2023), a falta de transparência nas informações relacionadas a setores estratégicos suscita ansiedade e confusão, o que pode enfraquecer a relação do aluno com a instituição (Gráfico 68).

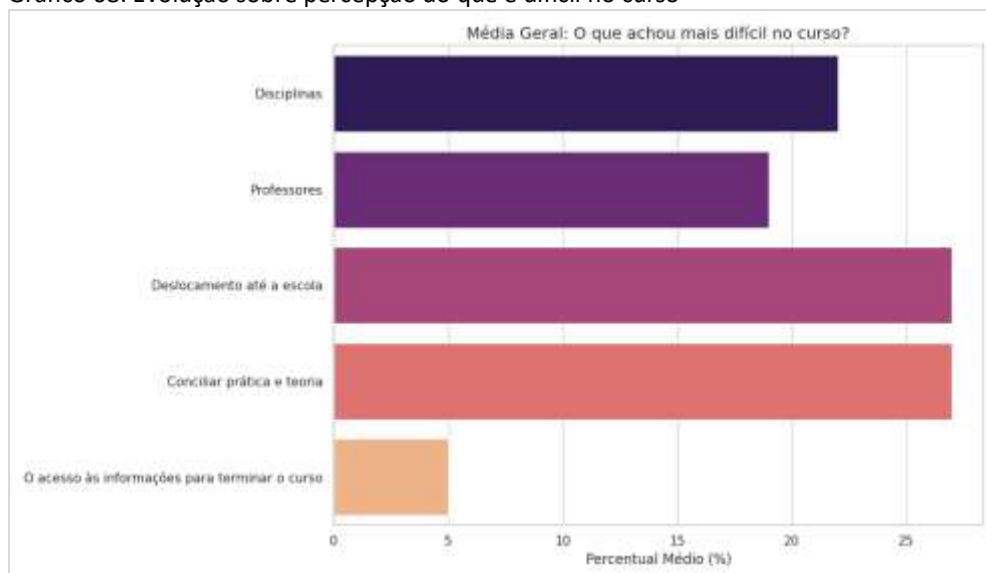
Gráfico 67: Evolução sobre dificuldade de acesso à informação na ETB



Fonte: Elaborado pela autora

As dificuldades que os alunos apontaram durante o curso são: as disciplinas (22%), os docentes (19-27%) e a orientação. Os estudantes sugeriram modificações no site (37,1%), no secretariado (22,9%) e na administração acessível (28,6%). Segundo Nunes Silva e Monteiro da Silva (2023), a escassez de informações dentro de uma instituição de ensino é destacada como um obstáculo à retenção. As avaliações sobre o curso são favoráveis, com 50,7% considerando-o "bom". O acesso facilitado a setores como a coordenação (até 35,5%) em comparação à biblioteca (até 31,7%) revela divergências informacionais que impactam as decisões, conforme Savolainen (2008) ressalta em relação a comportamentos informacionais complexos do dia a dia (Gráfico 69).

Gráfico 68: Evolução sobre percepção do que é difícil no curso



Fonte: Elaborado pela autora

A investigação longitudinal (2023-2025) indica que a permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é apoiada por uma grande expectativa de inserção no mercado de trabalho, porém, é afetada por barreiras informacionais duradouras em setores essenciais. A dificuldade em acessar informações dentro da escola já configura um entrave para sua permanência.

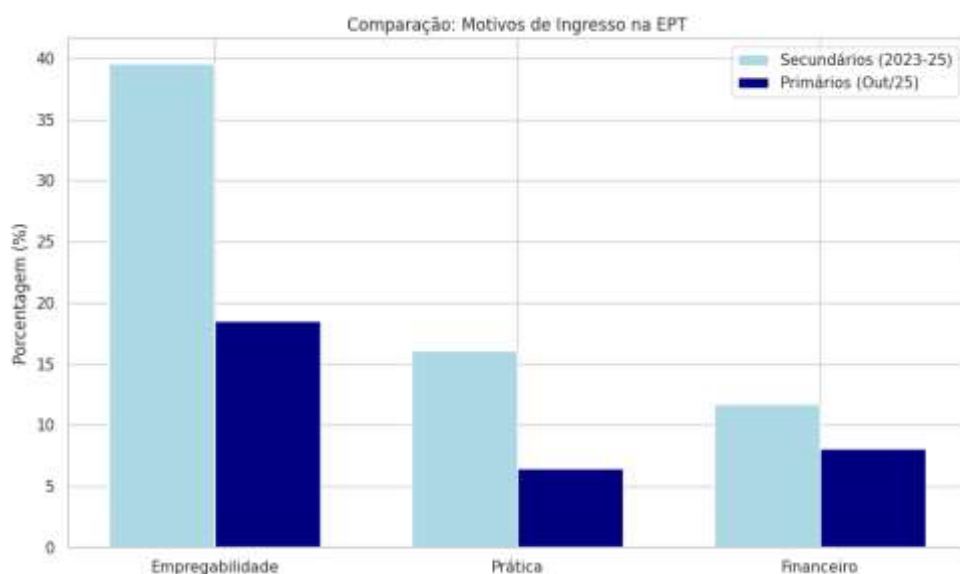
Com o intuito de assegurar a continuidade e o sucesso, Santos e Vieira (2024) propõem que a instituição priorize a simplificação do acesso às informações sobre o mercado de trabalho, bem como a atualização de seus processos comunicativos, integrando a gestão escolar às práticas informacionais digitais e dinâmicas dos alunos.

4.4.2. COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Com base nos dados primários e secundários, é possível traçar uma comparação temporal sobre os fatores que impactam a permanência dos estudantes. A partir desta comparação, foi possível identificar as alterações nas motivações, nas dificuldades informacionais e nas expectativas futuras que influenciam a escolha de continuar ou abandonar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa indica um contexto de mudança, no qual as razões para a entrada tornam-se mais definidas, enquanto as barreiras informativas institucionais se tornam imprescindíveis para a continuidade.

A avaliação dos motivos que levam ao ingresso na EPT demonstra uma mudança de paradigma. Nos dados secundários (2023-25), a empregabilidade, com uma taxa de 39,6%, constituiu o principal vetor. Em outubro de 2025, verifica-se uma fragmentação: o interesse por uma área específica (42%) predomina sobre a procura direta por emprego (18,5%) (Gráfico 70).

Gráfico 69: Comparativo sobre os motivos de escolher a EPT



Fonte: Elaborado pela autora

Essa alteração indica que o estudante de agora almeja não apenas um emprego, mas também uma identidade profissional. De acordo com (Moura, 2013), a opção pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está cada vez mais associada a

um projeto de vida, e não mais vinculada exclusivamente a uma necessidade imediata de geração de renda. No contexto da ETB, essa tendência se torna evidente por meio do crescimento da demanda por cursos específicos (32,3%) em contraste com a qualidade geral (21,8%).

O acesso às informações institucionais constitui um dos fundamentos mais delicados para a continuidade. A comparação indica que a Secretaria e a Biblioteca apresentam índices consistentes de facilidade, correspondendo a 28,1%. Com o passar do tempo, as dificuldades se concentram mais no setor de Estágio (Tabela 10).

Tabela 11: Comparativo sobre os setores com maior facilidade e dificuldade de acesso na ETB

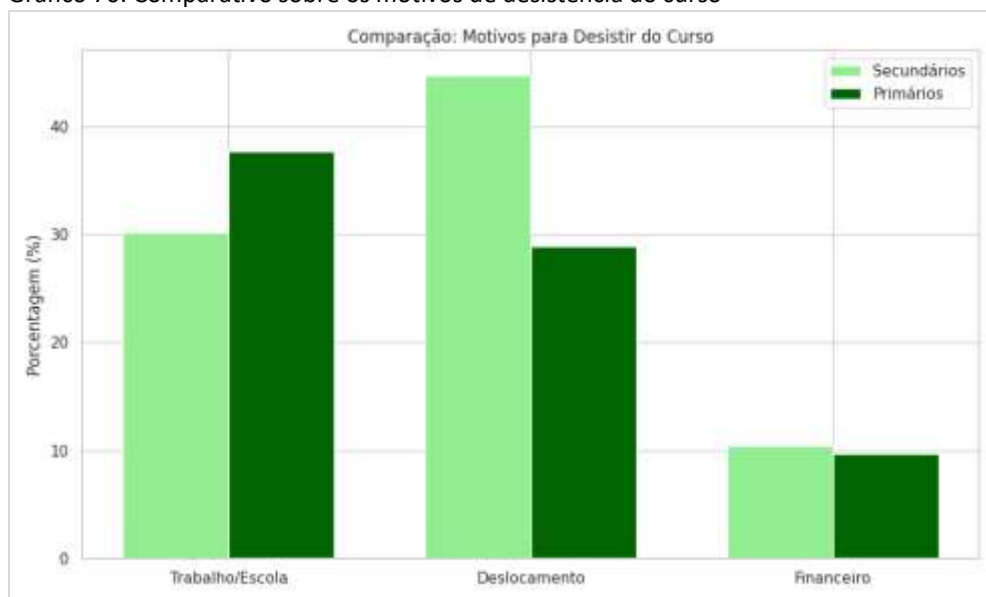
Setor Institucional	Dificuldade (Secundário %)	Dificuldade (Primário %)	Tendência
Estágio	26,75	26,7	Estável (Alta)
Direção	11,3	24,5	↑ Aumento
EAD	31,7	15,6	↓ Queda
SOE	5,95	13,3	↑ Aumento

Fonte: Elaborado pela autora

O crescimento da dificuldade na Direção e no SOE sinaliza um afastamento da administração e do suporte psicossocial, o que pode comprometer o acolhimento. Conforme ressalta Savolainen (2021), a falta de clareza informacional em áreas de apoio provoca uma sensação de impotência, que se configura como um forte indicativo de evasão.

A tendência à desistência passou a apresentar uma alteração nas suas causas. Embora o deslocamento (44,8%) tenha sido, historicamente, a principal razão para a evasão, os dados referentes a outubro de 2025 indicam que a dificuldade em conciliar trabalho e estudo (37,7%) passou a ocupar uma posição de destaque (Gráfico 71).

Gráfico 70: Comparativo sobre os motivos de desistência do curso



Fonte: Elaborado pela autora

Essa dinâmica reforça a argumentação de Zago (2011) a respeito do "estudante-trabalhador", comprovando que a permanência constitui uma batalha cotidiana contra a falta de tempo. O estudante que se mantém é aquele que consegue conciliar essas exigências, frequentemente empregando práticas informacionais digitais, como Inteligência Artificial e redes sociais, para potencializar o aprendizado fora do ambiente escolar.

Mesmo com os conflitos, a perspectiva quanto ao mercado de trabalho é o que fundamenta a conclusão. Os dois períodos analisados concordam que existem mais oportunidades para técnicos (36,8%) e que as empresas demonstram preferência por esse nível de qualificação (33,9%). A razão para finalizar o curso é, em sua maior parte, de natureza prática: alcançar oportunidades mais vantajosas (50%).

Essa segurança para o futuro é o que possibilita ao estudante enfrentar as adversidades do presente. De acordo com Barros et al. (2023), a manutenção dos estudantes é consolidada quando a instituição de ensino consegue materializar essas expectativas por meio de uma comunicação eficaz sobre estágios e profissões.

A análise comparativa longitudinal (2023-2025) demonstra que a permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está se tornando um processo mais complexo e individualizado. A mudança da empregabilidade genérica para a

especificidade de interesses exige que a instituição de ensino adapte seu apoio informacional de forma personalizada.

Para enfrentar a crescente evasão, Santos e Vieira (2024) propõem que a instituição concentre esforços na desburocratização dos setores, neste caso são os de Estágio e Direção, e também desenvolva estratégias que auxiliem os alunos a conciliar a jornada de trabalho com os estudos. A continuidade, em última análise, é assegurada por uma rede de assistência informacional que atende às expectativas do discente e facilita sua orientação dentro da instituição.

5. CONCLUSÃO

É por meio do trabalho que o homem modifica a natureza para que ele atenda às suas necessidades. Para Saviani (2007), é a partir do trabalho que se dá a humanização e, por integrar a estrutura do ser social, é, por conseguinte, a própria essência do homem.

Compreender como os estudantes vivem, se informam, decidem e resistem no cotidiano acadêmico e laboral é primordial para traçar estratégias de permanência escolar eficazes. Além disso, é preciso entender como esses jovens lidam com a informação em seus processos formativos e como superam desafios como incertezas burocráticas, problemas técnicos ou falta de orientação sobre o mercado de trabalho. A partir da identificação desses processos, as instituições conseguem desenvolver intervenções personalizadas, como canais de comunicação ágeis, plataformas digitais de fácil acesso e orientação vocacional informacional, que podem ajudar a diminuir a evasão e aumentar a retenção. Ações que empoderam o jovem a finalizar sua formação e quebrar o ciclo da pobreza pela qualificação e ingresso no mercado de trabalho, colaboram para a conquista de sua própria renda e estabilidade para sua família.

Este estudo utiliza o referencial teórico das práticas informacionais para analisar como os estudantes lidam com a informação e sua permanência na EPT. Este campo na Ciência da Informação propõe uma alternativa aos modelos tradicionais de comportamento informacional, focando na dimensão social e contextual da interação humana com a informação. Reijo Savolainen e Pamela McKenzie são cruciais para essa perspectiva, que não se limita a uma visão cognitiva e individual do usuário da informação.

O conceito de práticas informacionais se expande e critica os estudos de comportamento informacional. O comportamento informacional observa a busca e uso de informação para um fim específico, enquanto as práticas informacionais têm uma abordagem mais abrangente. Savolainen (2007) afirma que as práticas estão "integradas nas atividades diárias" e influenciadas por fatores sociais, culturais e

contextuais. A busca de informação para um trabalho acadêmico por um estudante é influenciada por sua trajetória de vida, capital cultural, interações sociais e normas da instituição.

McKenzie (2003) apresenta um modelo que examina as práticas de informação em várias etapas, do encontro passivo à busca ativa e compartilhamento. Essa abordagem ajuda a compreender a jornada informacional do estudante da EPT, que vai da recepção de informações institucionais à busca de conhecimento nas disciplinas e à troca de saberes com colegas. A escolha de sair ou ficar pode ser afetada por alterações ou conquistas em diferentes fases da prática informacional.

Sobre a esta mediação da informação, vale lembrar que há referenciais que se complementam para um melhor entendimento. Savolainen (2007) destaca que práticas informacionais são fenômenos socioculturais, não apenas ações individuais, permitindo entender como o contexto socioeconômico dos estudantes afeta sua relação com a informação. McKenzie (2003) apresenta um modelo que mapeia os estágios da prática informacional, desde encontros passivos até buscas ativas e compartilhamento, ajudando a identificar em que etapa da jornada informacional os estudantes enfrentam falhas que resultam em evasão. Gasque (2012) operacionaliza o letramento informacional como aprendizado contínuo, convertendo a teoria em uma competência transferível, que pode ser aprimorada por intervenções pedagógicas. Savolainen explica o "por quê", McKenzie o "como" e Gasque o "para quê" das práticas informacionais na permanência dos alunos (Figura 10).

Figura 13 Relação entre as propostas de Savolainen, McKenzie e Gasque



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Savolainen (2007), McKenzie (2003) e Gasque (2012)

Ao considerar o desenvolvimento desta pesquisa, percebo que a noção de práticas informacionais nos possibilita superar a mera observação de como um aluno

procura uma informação técnica. Conforme observa Savolainen (2007), tais práticas se encontram profundamente imersas na rotina, influenciadas por trajetórias pessoais, capital cultural e pelas tensões do contexto social. Neste estudo, procurei compreender não apenas o "como" (processos de busca), mas também o "porquê" (contextos) e o "para quê" (aplicabilidade), integrando as perspectivas de Savolainen (2007), McKenzie (2003) e Gasque (2012), apresentadas no quadro 30, para analisar de que maneira a informação serve como fundamento para a permanência dos estudantes na Educação Profissional e Técnica (EPT). (Quadro 30)

Quadro 30 Práticas informacionais: relação entre alguns referenciais

Aspecto	Savolainen (2007)	McKenzie (2003)	Gasque (2012)
Foco Principal	Contexto sociocultural das práticas	Estágios e processos	Competência e aprendizado
Contribuição	"Por quê" (contextualização)	"Como" (processos)	"Para quê" (aplicabilidade)
Unidade de Análise	Práticas situadas em rotinas	Jornada informacional em etapas	Competência transferível
Aplicação na EPT	Compreender barreiras contextuais	Identificar pontos de ruptura	Desenvolver intervenções pedagógicas
Relação com Permanência	Explica fatores que condicionam a permanência	Mapeia onde ocorrem desistências	Propõe soluções educacionais

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Savolainen (2007), McKenzie (2003) e Gasque (2012)

A comparação entre os dados de 2023 e 2025 evidencia uma transformação significativa na identidade desse estudante. Observei que a aspiração por uma identidade profissional específica (42%) ultrapassou a procura genérica por trabalho. Atualmente, o aluno da Escola Técnica de Brasília (ETB) não visa apenas a obtenção de um certificado, mas sim a elaboração de um projeto de vida, frequentemente influenciado por orientações provenientes de sua própria rede de relacionamentos. (Moura, 2013).

A análise comparativa das motivações para a inserção na EPT revela uma mudança substancial. Nos dados secundários (2023-2025), a empregabilidade genérica, com 39,6%, destacava-se como o principal fator. No entanto, a pesquisa primária realizada em outubro de 2025 indica que os estudantes apresentam um

enfoque mais direcionado, com o interesse em uma área específica alcançando 42%, ultrapassando a busca direta por emprego, que corresponde a 18,5%. Essa alteração indica que o aluno da EPT procura, agora, não apenas uma atividade, mas também uma identidade profissional, alinhando sua formação a um plano de vida mais definido

Essa tendência se manifesta, igualmente, na seleção da instituição. Embora a qualidade do ensino (47,6%) se destacasse como o principal atrativo nos dados secundários, a pesquisa primária revela que a disponibilidade do curso almejado (32,3%) e a recomendação de amigos e familiares (16,8%) adquirem importância, demonstrando uma procura mais focada e influenciada por redes de relacionamento.

Outro achado interessante foi a afirmação do smartphone como uma autêntica "escola de bolso". As informações indicam que a trajetória acadêmica e a esfera digital tornaram-se, atualmente, inseparáveis. O smartphone firmou-se como o principal dispositivo de acesso à informação. Apesar de os dados primários (64,6%) indicarem uma leve alteração no uso do computador (30,2%) para atividades acadêmicas mais elaboradas, o celular continua a ser considerado a escola de bolso dos estudantes, fundamental para a organização da rotina e o acesso ágil a conteúdo.

O modelo de práticas informacionais cotidianas proposto por Savolainen (2021), no qual os dispositivos digitais são percebidos como componentes da estrutura diária de busca, utilização, produção e disseminação de informação, notadamente em ambientes de aprendizado, laborais e na vida cotidiana, foi ratificado pelos dados coletados nesta pesquisa.

A ascensão do uso de Inteligência Artificial, que alcançou 97,1% em um intervalo de seis meses em 2025, converteu ferramentas como o ChatGPT em tutores assistentes essenciais, possibilitando que o estudante ultrapasse barreiras linguísticas e conceituais de maneira autônoma. Conforme verificado nas correlações realizadas na análise de resultados, a aprendizagem multimodal, assim como o suporte cognitivo proporcionado pela inteligência artificial, configura-se como uma estratégia de resiliência para aqueles que necessitam conciliar os estudos com a jornada laboral.

As redes sociais ultrapassaram a função de simples entretenimento. O levantamento primário realizado em 2025 revela que 30% dos alunos dedicam mais de 6 horas diárias a essas plataformas, representando um aumento considerável em comparação aos dados secundários, que indicavam 17%. Essa intensidade não é

exclusiva para o entretenimento. O consumo de vídeos explicativos e tutoriais (59,2%) transformou-se na principal estratégia para resolver rapidamente questões técnicas.

Como defendem Rocha et al (2017), essa aprendizagem multimodal através das redes sociais é um elemento resistente que possibilita ao aluno enfrentar barreiras teóricas sem se desvincular de sua estrutura digital já estabelecida. O Instagram da ETB (37,1%) e os grupos de WhatsApp (24,4%) estão à frente do site e da comunicação presencial como os principais canais de comunicação institucional.

O dado que impacta é a implementação da Inteligência Artificial. Em apenas seis meses (de abril a outubro de 2025), o uso de IA saltou de 83,5% (dados secundários) para 97,1% (dados primários). Antes de 2025, não havia questão nos formulários aplicados pela instituição alusivos ao uso de IAs.

Em termos de aplicativos utilizados, o ChatGPT (62%) e o Gemini/Copilot (15%) se destacam como os mais frequentes, atuando como tutores assistentes que possibilitam ao aluno superar, de forma independente, obstáculos conceituais e linguísticos.

O uso intensivo da IA na rotina de estudos, com 88,6% dos estudantes afirmando que ela auxilia na aprendizagem, evidencia que a literacia informacional atual demanda a competência de lidar com sistemas algorítmicos para enriquecer o aprendizado técnico, minimizar a frustração e aumentar a permanência (Cordeiro; Trindade, 2025)

A situação da continuidade é preocupante. A elevação na porcentagem de estudantes que consideraram abandonar os estudos, alcançando 54,5%, evidencia a expressiva dificuldade em conciliar trabalho e educação, um obstáculo mais significativo do que qualquer distância física (Gráfico 73). Na condição de servidora da instituição e pesquisadora, é possível perceber que, enquanto setores como a Biblioteca são percebidos como facilitadores, a falta de clareza informacional em áreas fundamentais, como o setor de Estágio, provoca uma desorientação que enfraquece o vínculo entre o aluno e a escola.

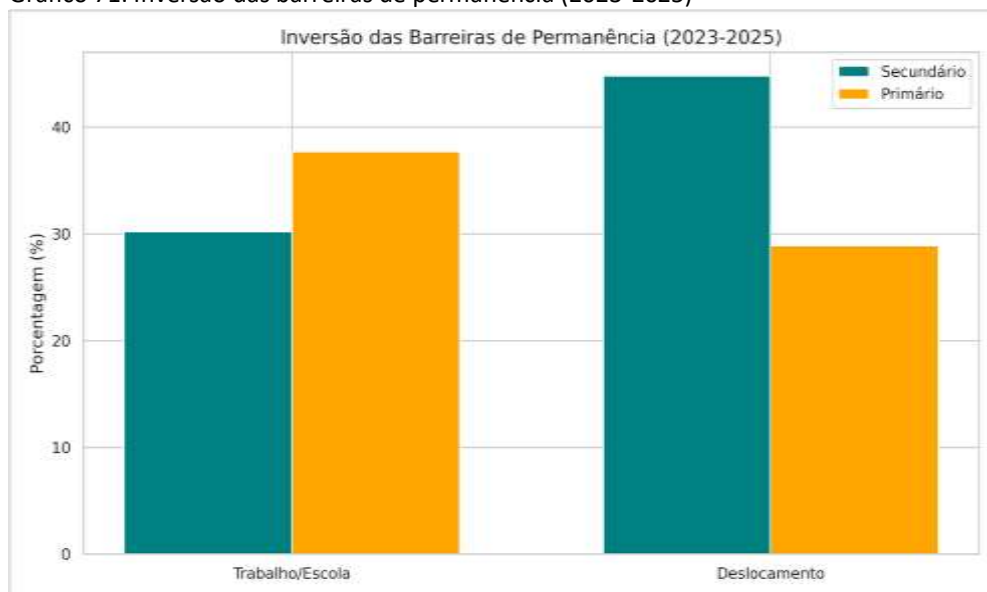
Reconheço que minha posição dentro da ETB implica subjetividades e que a falta de informações sobre cursos em declínio, como o de Telecomunicações, restringe a possibilidade de uma generalização completa. Entretanto, essa tese proporciona mais do que meros dados; ela apresenta um diagnóstico para a formulação de políticas de retenção que sejam mais humanas e eficientes. A conclusão primordial é que a permanência do estudante não se configura como um evento isolado, mas sim como um empreendimento coletivo, no qual a disseminação de informações claras e o suporte tecnológico atuam como intermediários, possibilitando que a educação profissional desempenhe sua função de modificar trajetórias sociais e fomentar o desenvolvimento.

A dinâmica pessoal se reflete, então, no desenvolvimento do país, uma vez que gera uma mão de obra técnica qualificada, eleva a produtividade econômica, diminui as disparidades sociais e favorece um crescimento sustentável da nação, unindo educação, trabalho e justiça social em uma ótica transformadora.

O levantamento apresenta um cenário inquietante: 54,5% dos alunos já cogitaram a desistência, um aumento considerável em relação aos 41,2% dos dados secundários. Essa crescente complexidade dos obstáculos de permanência encontra respaldo em dados nacionais, uma vez que a taxa de evasão na EPT de cursos técnicos subsequentes variam de 20% a 25% e os concomitantes e PROEJA podem superar 30% (MEC; INEP, 2025).

As razões para desistência também mudaram de lugar. Mais do que o trajeto entre casa e escola (28,9%), a dificuldade de conciliar trabalho e escola (37,7%) foi a principal barreira. Esse jogo de expectativas e adaptações reforça a ideia de Zago et al. (2016) sobre a precariedade da situação do estudante-trabalhador na EPT, onde a urgência da renda e a gestão do tempo se tornam fatores determinantes para a permanência (Gráfico 74).

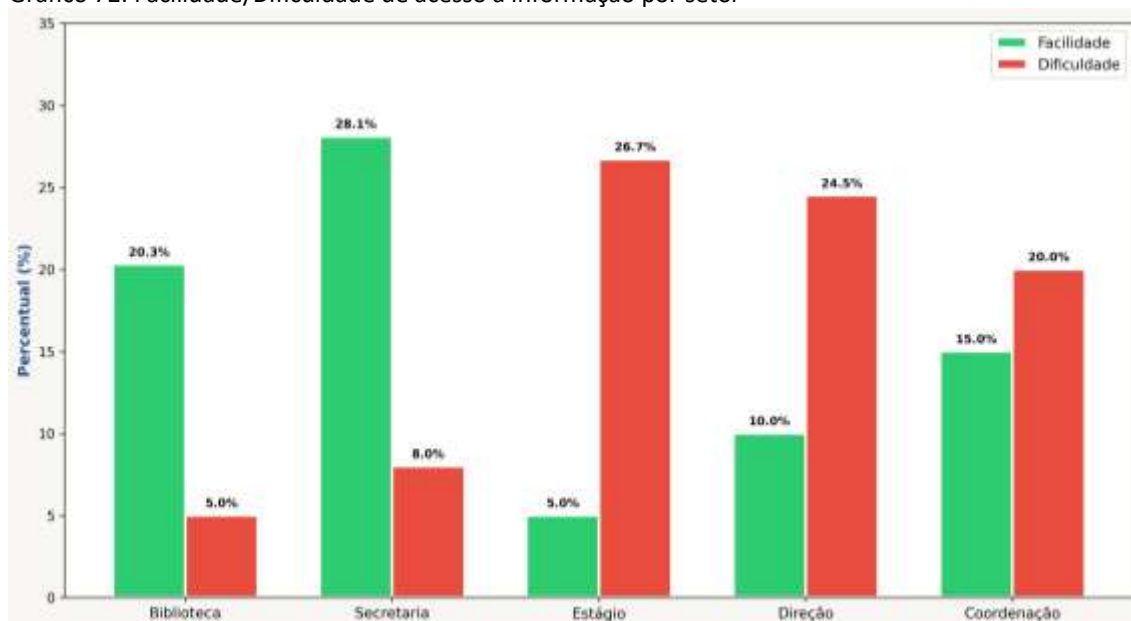
Gráfico 71: Inversão das barreiras de permanência (2023-2025)



Fonte: Elaborado pela autora

O acesso à informação nos segmentos da ETB revela uma situação ambivalente. A Secretaria (28,1%) e a Biblioteca (20,3%) são vistas como facilitadoras, enquanto o setor de Estágio (26,7%) e a Direção (24,5%) permanecem como fontes de dificuldade. A falta de clareza informacional em áreas estratégicas, como a de Estágio, que é fundamental para a entrada no mercado de trabalho, provoca ansiedade e desorientação, enfraquecendo a conexão do estudante (Savolainen, 2021) (Gráfico 75).

Gráfico 72: Facilidade/Dificuldade de acesso à informação por setor

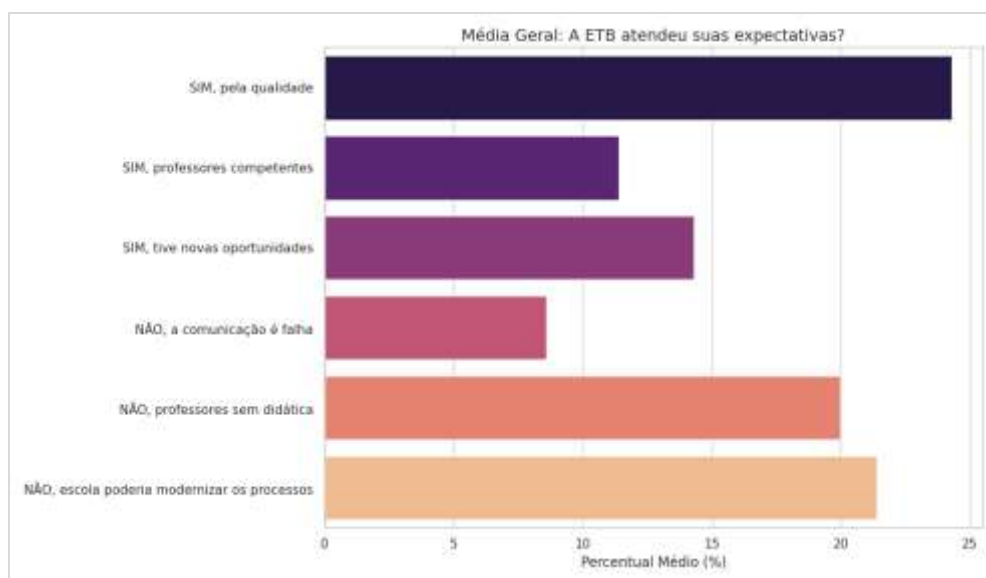


Fonte: Elaborado pela autora

O estudo comparativo longitudinal (2023-2025) revela que a permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um processo complexo, fortemente impactado pelo ambiente informacional do aluno. É evidente a transição de um modelo de busca passiva para uma agência informacional ativa e digital. O aluno da ETB, equipado com seu smartphone, inteligência artificial e mídias sociais, estabelece uma rede de apoio que o ajuda a enfrentar as pressões decorrentes das exigências acadêmicas, das necessidades financeiras e das expectativas futuras.

Para a escola, identificar e incorporar essas práticas informacionais que ocorrem de maneira espontânea ainda se apresenta como obstáculo. A instituição educacional não deve ser uma ilha de informações. Moura (2013) recomenda que ela integre os ambientes digitais dos alunos, simplifique o acesso à informação em áreas essenciais e promova o letramento informacional que permita ao estudante transformar o fluxo digital em um conhecimento técnico forte e ético. A manutenção, em última análise, é assegurada não apenas pela excelência do ensino, mas também pela solidez da rede de apoio informacional que abriga as expectativas do estudante e facilita sua trajetória dentro da instituição (Moura, 2013). A qualidade que a escola oferece supriu as expectativas da maioria dos respondentes (Gráfico 77).

Gráfico 73: A ETB atendeu às suas expectativas



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Silva (2018), um dos efeitos negativos do abandono escolar é que os indivíduos enfrentam dificuldades ao tentar ingressar no mercado de trabalho sem uma qualificação profissional, o que resulta em consequências indesejáveis tanto para eles quanto para o crescimento econômico do país. No livro *Crescimento econômico e educação: o papel das desigualdades sociais*, o economista Fiorentini (2014) coloca essa questão em um contexto global. O autor argumenta que, se as desigualdades persistem, elas prejudicam o crescimento e o desenvolvimento dos países, o que torna indispensável o investimento público em educação.

As disparidades educacionais não representam somente um reflexo da estrutura econômica, elas estão relacionadas às políticas públicas implementadas nas últimas décadas. As reformas neoliberais seguem critérios econômicos uniformes, focados mais nos métodos do que nos objetivos, ignorando a participação da sociedade, a diversidade entre os povos e as crescentes disparidades (Silva, 2018)

Martínez (2014), em seu artigo intitulado *Educación y trabajo juvenil: los desafíos de la educación media técnico profesional en Chile*, concentra-se nesse ponto e observa que, nas últimas décadas, diversas reformas foram implementadas na América Latina com o objetivo de solucionar as questões da cobertura, qualidade e equidade no sistema educativo. No entanto, segundo o autor, essas reformas têm seguido, principalmente, critérios econômicos homogêneos, estabelecidos por instituições de ordem global: inicialmente, o Banco Mundial, juntamente com o Fundo Monetário Internacional, e, posteriormente, no caso do Chile, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2025).

A intervenção se define por meio de metodologias e ferramentas de medição e padronização, que, segundo o autor, representam modelos uniformes e externos de reforma, focados mais nos meios do que nos objetivos. Esses objetivos parecem já estar definidos e têm como propósito a preservação da atual ordem social e econômica, sem considerar a contribuição da sociedade na construção da educação, a variedade entre os povos e as desigualdades em aumento.

Alunos que já têm alguma experiência com a educação profissional e tecnológica costumam adquirir uma postura e maturidade profissionais que os tornam mais confiantes, rápidos no raciocínio, resilientes e com uma atitude mais positiva. Assim, é comum que esses indivíduos se destaquem em comparação àqueles que não

tiveram acesso à mesma formação tecnológica. O desenvolvimento intelectual e criativo afasta-os da estagnação ou de um ciclo restrito, colocando-os em um caminho ascendente e acelerado, consequência de uma busca natural que se intensifica a cada experiência vivida. Trata-se de mais um motivador para a escolha da EPT entre os jovens.

De acordo com Cordão e Moraes (2017), a educação profissional foi vista por um longo período no Brasil como um modelo apenas moralista, assistencialista e economicista. Com o avanço da sociedade, ficou evidente que a força de trabalho que ela produz tem o potencial de impulsionar a educação e, por sua vez, a economia brasileira.

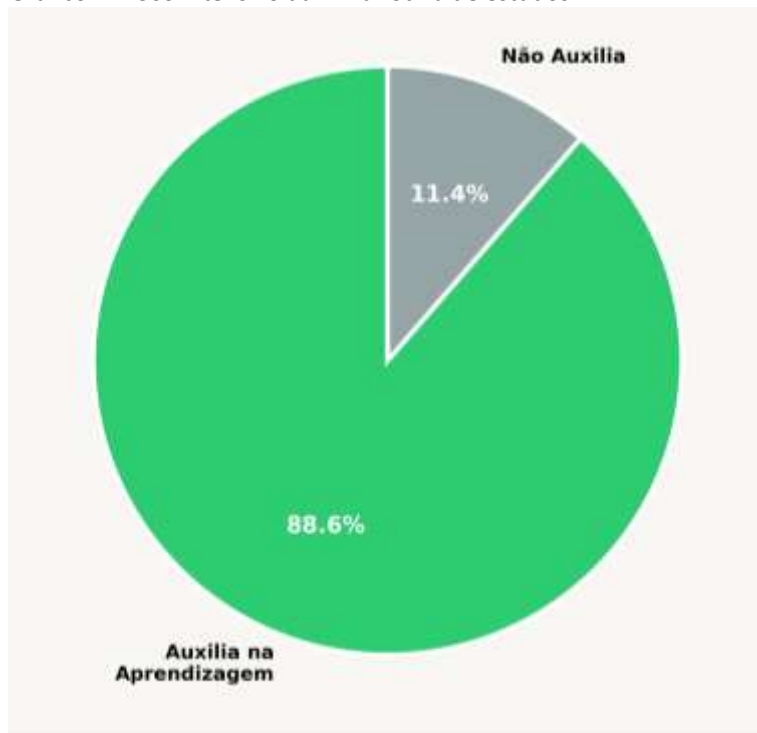
Entretanto, a influência da herança colonial escravista no Brasil impactou de forma negativa as relações sociais e a percepção da sociedade sobre a educação e a formação profissional. O desenvolvimento intelectual proporcionado pela educação acadêmica era considerado dispensável para a maioria da população e para a preparação da mão de obra. Naquela época, não havia uma conexão entre educação formal e trabalho, uma vez que o setor econômico predominante não demandava qualificação profissional.

Atualmente, a economia está intimamente relacionada a setores como o de trabalho formal e informal, os quais são influenciados pela qualificação dos profissionais atuantes. O avanço tecnológico tem fomentado a demanda por formações específicas e, após o período pandêmico, nota-se um aumento expressivo na disponibilização de cursos online, o que torna a educação técnica mais acessível aos alunos e favorece a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Neste contexto, percebe-se que os estudantes estão utilizando as redes sociais e a inteligência artificial de maneira intensa e integrada ao seu dia a dia, como ferramentas que sustentam suas práticas informacionais. Este comportamento impacta diretamente na permanência escolar ao facilitar a resolução de dúvidas acadêmicas, a troca de experiências com colegas e a orientação sobre o mercado de trabalho. Espaços informais colaborativos, como WhatsApp, Instagram e Facebook, permitem que os discentes troquem materiais didáticos, simulem a resolução de problemas técnicos e formem redes de apoio que atenuam o isolamento característico

da modalidade de EPT, gerando um sentimento de pertencimento que combate a evasão.

Gráfico 74: Uso intensivo da IA na rotina de estudos



Fonte: Elaborado pela autora

Simultaneamente, ferramentas de inteligência artificial, como chatbots generativos e assistentes virtuais, surgem como aliadas na personalização do aprendizado, possibilitando a criação de conteúdos de forma rápida, correções automáticas e orientação vocacional. Embora desafiem os alunos a desenvolver letramento crítico para lidar com limitações enviesadas, estas ferramentas são úteis para evitar a desinformação.

Para este estudo, essa dupla articulação, redes sociais para interação social e IA para suporte cognitivo, revela como os estudantes da EPT constroem pontes informacionais que não só superam barreiras acadêmicas, mas também fortalecem sua resiliência e continuidade formativa em contextos de dupla jornada escola-trabalho.

Não se pode pensar a formação técnica e profissional como uma alternativa, mas sim como um pilar indispensável do currículo profissional, podendo ser o primeiro degrau de uma carreira de sucesso resultante de uma formação completa que favoreça o avanço econômico, social e cultural da população.

A articulação entre os objetivos propostos e as análises realizadas nesta tese demonstra que a pesquisa foi concluída com êxito, fornecendo uma visão profunda sobre como o fluxo informacional sustenta o estudante da Escola Técnica de Brasília (ETB). A pesquisa estruturou-se em quatro eixos que foram integralmente explorados por meio de análises comparativas entre dados secundários (2023-2025) e dados primários (2025). O quadro 31 apresenta os objetivos específicos descritos no início desta tese e suas respectivas conclusões.

Quadro 31: Objetivos específicos alcançados

Objetivo Específico	Conclusão
OE1 (Perfil dos Discentes)	As análises revelaram uma transição na identidade do estudante, que deixou de buscar apenas "empregabilidade genérica" (39,6% em 2023) para focar em uma identidade profissional específica (42% em 2025). O perfil é de um estudante-trabalhador que busca alinhar a formação a um plano de vida definido.
OE2 (Comportamentos Informacionais)	Mapeou-se a consolidação do smartphone como o dispositivo central (64,6%), permitindo o acesso ágil a conteúdos em uma rotina fragmentada. A análise identificou que a busca por informações técnicas migrou para estratégias multimodais, como vídeos e tutoriais (59,2%).
OE3 (Práticas Informacionais Cotidianas)	Identificou-se a imersão total no meio digital e o uso massivo de Inteligência Artificial, que saltou para 97,1% de uso entre os alunos em 2025. Redes sociais como Instagram e grupos de WhatsApp tornaram-se os principais canais de comunicação institucional e pedagógica, funcionando como espaços de apoio mútuo.
OE4 (Relação com Permanência e Evasão)	As análises correlacionaram a falta de clareza informacional em setores estratégicos (como o de Estágios) com o aumento da ansiedade e do risco de desistência. Demonstrou-se que as práticas informacionais resilientes, como o uso da IA para superar barreiras linguísticas ou conceituais, atuam como fatores de proteção que mitigam a dificuldade de conciliar trabalho e escola.

Fonte: Elaborado pela autora

A tese oferece contribuições significativas tanto no campo teórico quanto na gestão educacional, como descrito no quadro 32.

Quadro 32: Contribuições da tese

Contribuição Conceitual: Triangulação de Mediação:	A tese inova ao integrar três referenciais distintos para explicar a permanência na EPT: Savolainen explica o "porquê" (contexto sociocultural), McKenzie o "como" (processos e etapas da jornada) e Gasque o "para quê" (aplicabilidade e competência). Essa síntese conceitual permite entender a informação não como um dado estático, mas como uma prática social situada.
Contribuição Original: O "Andaime Digital":	A pesquisa introduz o conceito do smartphone como uma "escola de bolso" e da IA como um "tutor assistente" essencial para o estudante-trabalhador. A originalidade reside em demonstrar que, diante da "temporalidade de cansaço" do trabalhador, as práticas informacionais digitais e informais (WhatsApp/IA) funcionam como um andaime digital que sustenta o vínculo com a escola quando o sistema formal falha.
Contribuição Prática	A tese gera um banco de dados valioso para a ETB, permitindo a formulação de políticas de retenção mais humanas, focadas na transparência informacional e no suporte tecnológico como ferramentas de inclusão social.

Fonte: Elaborado pela autora

6. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Ao encerrar este percurso investigativo, é fundamental reconhecer que todo trabalho científico, ao iluminar certas realidades, também encontra limites que o circunscrevem e dão sentido aos seus resultados.

Esta pesquisa não é exceção, e a transparência sobre seus desafios é o que garante a integridade da análise realizada. Uma das principais limitações decorre da posição da própria pesquisadora, que é servidora da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atua diretamente na Escola Técnica de Brasília (ETB). Se, por um lado, esse vínculo facilitou o acesso ao campo e proporcionou uma compreensão íntima do contexto escolar, por outro, introduziu um componente de subjetividade que torna impossível isentar o estudo de certas observações mediadas pela vivência profissional.

A percepção dos alunos e as respostas aos questionários podem ter sido influenciadas por essa proximidade institucional, apesar de todos os cuidados éticos para garantir o anonimato e a liberdade dos participantes. No campo empírico, a pesquisa enfrentou o desafio da representatividade de alguns cursos, especialmente o de Telecomunicações. Durante a coleta de dados primários em outubro de 2025, não foi possível encontrar estudantes deste curso em condições de participar, o que reflete uma realidade de mercado e institucional: o curso está passando por um processo de redução de turmas e fechamento gradual.

Dessa forma, as conclusões sobre as práticas informacionais baseiam-se majoritariamente nos cursos de Informática, Eletrotécnica e Eletrônica, não permitindo uma generalização total para todas as áreas técnicas da escola. Além disso, por ser um estudo de caso focado na ETB e com amostragem por conveniência, os resultados traçam um retrato específico que não deve ser automaticamente aplicado a outras redes de ensino técnico em diferentes contextos regionais.

Apesar dessas barreiras, a tese oferece contribuições significativas. A posição da pesquisadora na assessoria de comunicação permitiu que o estudo funcionasse também como uma ferramenta de divulgação e visibilidade da escola. Ao mapear o comportamento informacional e as necessidades dos alunos, a pesquisa gerou um

banco de dados valioso para a gestão institucional, fornecendo subsídios para a formulação de políticas de retenção mais humanas e eficazes. O estudo comprovou que a permanência é uma construção conjunta, onde a clareza na informação e o apoio material caminham lado a lado.

Como sugestões para estudos futuros, descritas no quadro 31, o cenário aponta para a necessidade de investigações longitudinais que acompanhem o impacto de longo prazo da Inteligência Artificial na autonomia intelectual dos alunos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Seria valioso, também, realizar etnografias comparadas entre diferentes campi da Rede Federal para entender como as desigualdades regionais moldam as práticas informacionais. Outro caminho relevante envolve analisar a relação entre o ambiente digital saturado e a saúde mental dos estudantes, investigando se a pressão por estar constantemente conectado atua como suporte ou como gatilho para a evasão.

Quadro 33: Sugestão para trabalhos futuros

Eixo Temático	Sugestão de Pesquisa	Questões Norteadoras
IA e Literácia Informacional	Estudos longitudinais sobre o impacto da IA na EPT	Realizar estudos de longo prazo para entender como a interação contínua com ferramentas de IA modifica o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia técnica dos estudantes
Dimensão Sociocultural	Etnografias comparadas das práticas informacionais na rede federal	Desenvolver pesquisas etnográficas que comparem as práticas informacionais entre diferentes campi da Rede Federal no Brasil, analisando como as desigualdades regionais de acesso digital moldam as estratégias de permanência
Perspectiva Administrativa	Análise da arquitetura da informação e da comunicação organizacional nas escolas técnicas do DF	Investigar a cultura organizacional e as políticas de comunicação sob o olhar dos gestores e servidores administrativos, buscando entender como reduzir a lacuna informacional em setores críticos
Saúde Mental e Ambiente Informacional	Investigação sobre a relação entre o ambiente informacional digital e a saúde mental dos estudantes:	Analisar a relação entre o uso intensivo de redes sociais, a pressão da dupla jornada (estudo-trabalho) e o esgotamento mental dos alunos de cursos técnicos

Fonte: Elaborado pela autora

Em suma, espera-se que este trabalho seja um degrau para novas buscas que continuem a humanizar a relação entre a informação e o sonho de transformação pela

educação. As investigações futuras têm como meta aprofundar a compreensão acerca da maneira pela qual a instituição pode exercer sua função como uma mediadora consciente e humanizada nesse contexto, convertendo o acesso à informação de um obstáculo em um elo para o sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELIUK, Andrés; GUTIÉRREZ, Claudio. Historia y evolución de la inteligencia artificial. *Revista Bits de Ciencia*, n. 21, p. 14-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.71904/bits.vi21.2767>. Disponível em <https://revistasdex.uchile.cl/index.php/bits/article/view/2767/2700>

ALBRECHTSEN, Hanne. Software information systems: information retrieval, browse and design. *Library and Information Science Research*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 396-398, 1995.

ALMEIDA, Alexandre Marchiori de; PASSONE, Eric Ferdinando. Educação profissional técnica de nível médio: revisão bibliográfica com foco no currículo. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 22, e53188, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e53188>. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v22/1809-3876-curriculum-22-e53188.pdf>

AGUT, Viviane; GASPAR, Karolinne Thies Ferraiolo; YUSA, Alessandra Lopes Loiola; SOARES, Márcia Maria De Fátima Pereira; CARDOSO, Mirian Da Silva; CARDOSO, Marcelo Afonso Ramos; TEIXEIRA, Marylice Cristina Pereira; DO NASCIMENTO, Marcia Veronica Oliveira De Souza. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: EVOLUÇÃO, TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 34675–34684, 27 jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-325>.

ALVES, Mariana de Souza. O letramento informacional na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 31, e-144865, 2025. DOI: 10.1590/1808-5245.31.144865. Disponível em <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/dtQTnKSFrzhJ75RyhG3Vqvg/?format=pdf&lang=pt>

AMORIM, Angela Valéria de; SANTOS, José Alex Alves dos; BASTOS, Danielle Mota; BATISTA, Joana D'arc Lyra; CAVALCANTI, Pauline Cristine da Silva; ARAÚJO, Patrícia Maria de Oliveira Andrade; VASCONCELOS, Rosa Maria de Oliveira Teixeira de. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 23, e14095, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.14095.

ANTUNES, Maria Leonor Amorim. **Comportamento informacional em tempos de autoinfoeducação**. 2022. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2022. .

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 21–27, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300003>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. *IRIE - International Review of Information Ethics*, [S. l.], v. 30, n. Vol. 30 (08/2021), 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “Práticas Informacionais”? *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, [S. l.], v. 13, n. 2, 5 dez. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43265>. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/43265>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são práticas informacionais? Informação em Pauta, Fortaleza (CE), v. 2, n. especial, p. 217–236, 2017. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O Sujeito Informacional no Cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Humanas e Sociais. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB XIV [...]. Florianópolis: ANCIB, 2013.. Disponível em
<https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Uma Nova Proposta de Sistematização da Ciência da Informação: rediscutindo os paradigmas do campo. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, [S. l.], v. 17, 2024. Disponível em:
<https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/684>.

ARAUJO, Ana Carolina da Costa; PEDERNEIRA, Marcleide Maria Macêdo; OLIVEIRA, Marina Cardoso de; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Campinas, v. 24, n. 1, jan./jun. 2023. Epub 28 out. 2024. DOI: 10.26707/1984-7270/2023v24n0102.

ARAUJO, Ionara Coelho; CASTRO, Maria Cristina Drumond; MAIA, Paula Lopes Oliveira; GRANJA, Daniele Muniz De Lima; JOVARINI, Neidiany Vieira. Indústria 4.0 e seus impactos para o mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 22326–22342, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-411>.

AZAMBUJA, Celso Candido De; FERREIRA DA SILVA, Gabriel. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 1–16, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fsu.2024.251.07>.

AZEVEDO, Amanda Bersacula De. Escola de Aprendizizes Artífices (1909 a 1920): do assistencialismo à educação? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 3, n. 25, p. e15278, 3 set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15278>.

AZEVEDO, Nathália Helena; MENDONÇA, Paula Cristina Cardoso. DADOS ABERTOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, [S. l.], v. 26, p. e51515, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240172>.

BALDO, Sandro. GIGANTE COM PÉS DE BARRO: 100 NOVOS CAMPI - POLÍTICA DE EXPANSÃO OU DE MULTIPLICAÇÃO DE PROBLEMAS? **Revista Desenvolvimento & Civilização**, [S. l.], v. 6, n. 2, 12 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/rdciv.2025.92429>. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/92429>. Acesso em: 3 mar. 2026.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciencia da Informacao, v. 12, n. 2, p. 168–184, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23788>

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. Psicologia: Revista, São Paulo, v. 14, n. 2,

p. 279-301, nov. 2005. Disponível em
<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Ricardo Paes de; CORRADI, Lígia Lóss; FRANCO, Samuel; MACHADO, Laura Muller; ROSALÉM, Andrezza. Impacto da educação técnica sobre a empregabilidade e a remuneração. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2023. 184 p. ISBN 978-85-518-5338-2. Disponível em
<https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/7022>

BASTOS, Maria Rosimery De Medeiros Lima; VASCONCELOS, Rosa Maria Oliveira Teixeira De; TAVARES, Enio Luiz Costa; SEIXAS, Luma Da Rocha; MELO, Rosangela Maria De; FILHO, Ivanildo José De Melo. A EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS. In: BASQUEROTE, Adilson Tadeu; MENEZES, Eduardo Pimentel. **Educação em transformação: perspectivas globais e inovações 2**. 1. ed. [S. l.]: Atena Editora, 31 jul. 2024. ed. 1, p. 44–60. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522431074>. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/educacao-em-transformacao-perspectivas-globais-e-inovacoes-2>. Acesso em: 25 jan. 2026.

BATES, Tony. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. Disponível em <https://inovaeh.sead.ufscar.br/pt-br/material-de-apoio/biblioteca/livros/educar-na-era-digital-design-ensino-e-aprendizagem>

BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete (Org.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. v. 2, 296 p.

BERTI, Ilemar Christina Lanson Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de Usuários e Práticas Informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 389, 29 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p389>.

BLAKA, Rosimari De Fátima Cubas; VARGAS, Letícia Paludo; MARCHESAN, Jairo. VOCATIONAL EDUCATION, 2030 AGENDA, AND REGIONAL DEVELOPMENT: AN ANALYSIS OF CANOINHAS-SC. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 38, p. e35647, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0102-469835647t>.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Sibeles. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 15, n. 45, p. 487–499, dez. 2010. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300007>.

BONAMINO, Ana Maria Catalano De; OLIVEIRA, Lúcia Helena Gazólis De. Estudos longitudinais e pesquisa na educação básica. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 19, n. 38, p. 33–50, 2 maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v19i38.4084>.

BORDIGNON, Cristina; BONAMIGO, Irme Salette. Os jovens e as redes sociais virtuais The young and virtual social networks Los jóvenes y las redes sociales virtuales. . e, [S. l.], 2017.

BORGES, Jussara; BARROS, Carolayne; FLORES, Rodrigo. Educação em informação: abordagem e estratégias. **RICI - Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, p. 531–549, dez. 2025.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**. 19 (1): 3-5. 1968.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (3. ed., 2001).

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: cursos no Collège de France (1989-1992). Organização de Patrick Champagne *et al.* Tradução: Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BRAGA, Felipe Alves de Lima; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; NUNES, Jefferson Veras. Contribuições dos estudos de usuário para a mediação da informação: um olhar sobre os modelos teóricos de Dervin, Savolainen e Wilson. *Informação & Informação*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 287-313, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao>.

BRASSCOM, Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais. **Guiados pela inclusão e pluralidade**. Censo de Diversidade – Setor de TIC. [S. l.]: [S.n.], 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Notas Estatísticas: Censo da Educação Básica 2023*. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/cento_escolar/notas_estatisticas/2023/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2025 (Edição 2025 / Ano Base 2024). Dados extraídos em Fevereiro de 2026. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 abr. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept>

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept>

BRASIL. Ministério da Educação. Pronatec. Brasília, DF: MEC, 19 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pronatec>

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Guia de uso de telas por crianças e adolescentes: pesquisas e outros números. Brasília: Secom, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/recursos-extras/pesquisas-e-outros-numeros>.

BUTTIGNON, Isabel Cristina; RODRIGUES, Maria Rafaela Junqueira Bruno; SOUZA NETO, Cezar Cardoso De. O uso da Inteligência Artificial na Educação Profissional e das regras de ESG: uma política pública como condição para que se possa cumprir o ODS 9 da Agenda 30 da ONU. In: XIX SIMPROFI - SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL. 2025. São Paulo, São Paulo: [S.n.], 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/simprofi-478450.990561>. Disponível em: <https://www.even3.com.br/Anais/simprofi-478450/990561>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNM/>

CAMPOS, Claudinei José Gomes; SAIDEL, Maria Giovana Borges. Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 10, n. 25, p. 404-424, 10 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.545>.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. 2003. **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. p. 1-14.

CARDOSO, Gustavo. Contributos para uma sociologia do ciberespaço. *Revista Sociologia Problemas e Práticas* nº 25, CIES, Disponível em <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/cardoso-gustavo-sociologia-ciberespaco.html>, 1998.

CARDOSO, Luiz Mário Lopes; SOUZA, Heloísa Carneiro De Souza; CARDOSO, Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso; LIMA, Emmanuela Ferreira De Lima; NOLL, Matias Noll. Educação Profissional e ensino médio integrado: considerações a partir da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 25, p. e15745, 8 fev. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15745>.

CARDOSO, Sheila Pressentin. **UM ESTUDO DE CASO SOBRE À ADEQUAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE QUÍMICA A DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL DE 2012: contribuições para a formação continuada de docentes da rede federal de ensino**. 2022. Programa de Pós- Graduação Profissional em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Nilópolis RJ, 2022. .

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo De. UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 16, p. 9093, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e9093>.

CARUANA, Edward Joseph; ROMAN, Marius; HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Jules; SOLLI, Piergiorgio. Longitudinal studies. *Journal of Thoracic Disease*, v. 7, n. 11, p. E537-E540, nov. 2015. DOI: <https://doi.org/10.3978/j.issn.2072-1439.2015.10.63>.

CARVALHO, Ana Cristina Marques De; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio De; DUTRA, Frederico Giffoni De Carvalho. COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E DIGITAIS NECESSÁRIAS PARA ATUAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 30, p. e-53087, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/53087>.

CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. Estudar e aprender com o ChatGPT. **Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 20, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.2023016>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (organizadores). **A sociedade em rede: da formação do conhecimento à política na sociedade em rede**. Lisboa: Celta Editora, 2006

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

CASTILHO, Sílvia Antônio Cardoso de. Educação profissional, técnica e tecnológica no Brasil: repensando a formação profissional e o mundo do trabalho. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 7, p. 1-24, 2024. ISSN 1983-0882. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5348>.

CASTRO, Giliane Nazaré Videira. Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da educação a distância no Instituto Federal do Amapá – campus Santana. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Macapá, 2021.

CASTRO, Michele Marta Moraes; MACIEL, Cristiano. Historiográficos da Inteligência Artificial e suas Implicações na Educação. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO*. 11 nov. 2024. **Anais do XXXII Seminário de Educação (SEMIEDU 2024)**. Brasil: Sociedade Brasileira de Computação, 11 nov. 2024. p. 1273–1282. DOI: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32786>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32786>.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. de. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

CETIC.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras (TIC Educação 2024). São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/pt/20251217165522/tic_educacao_2024_livro_completo.pdf.

CIMINO, Caroline P.; NASCIMENTO, Deyvison R. Revisão bibliográfica sobre a Indústria 4.0: Impactos das tecnologias contemporâneas nas indústrias automotivas brasileiras e suas implicações para otimização de processos. **Espacios**, [S. l.], v. 46, n. 03, p. 207–218, 30 maio 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48082/espacios-a25v46n03p16>.

CHAUVETTE, Amelia; SCHICK-MAKAROFF, Kara; MOLZAHN, Anita E. Open Data in Qualitative Research. **International Journal of Qualitative Methods**, [s. l.], v. 18, p. 1–6, 2019. DOI: 10.1177/1609406918823863. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/ijq>.

COELHO, Maria das Graças Pinto; VIEGA, Maria Cecília S.; ALVES, Teresa Nair de A. D. A. (org.). Mídias: sociabilidades, práticas e significações. Natal: EDUFRN, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/37c6459c-f81a-47d4-b9f5-93631cdb8c0b/download>

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2023. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacoes/indice/pesquisas/>.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640 p. ISBN 8536301171.

CORDEIRO, Luciana Laura Gusmão; TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da. Competência em informação e inteligência artificial: análise da literatura indexada pela Scopus. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal RN, v. 9, 2025.

CORRÊA, Luiza Andrade.; TANIGUTI, Gustavo; FERREIRA, Karolyne. Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva: Fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem. **Instituto Rodrigo Mendes**, 2021. Disponível em: <https://rm.org.br/wpcontent/uploads/2021/11/Tecnologias-digitais-aplicadas-a-educacao-inclusivaIRM.pdf>.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COSTA JÚNIOR, João Fernando; DIASCÂNIO, José Maurício; SOUSA, Gisele Maria De; ALMEIDA, Bernard Pereira; CABRAL, Ilma Aparecida De Souza; SIMAS, Simone Silva; NASCIMENTO, Alice Lemos Do; NASCIMENTO, Cícera Oliveira Silva Do. Novas tecnologias na educação: a Inteligência Artificial (IA) e o processo de ensino e aprendizagem. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e6648, 6 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-038>.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 30–38, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300003>.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Armed, 2010

CRESWELL, John. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. Pesquisa de Métodos Mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, John W., and Vicki L. Plano Clark. Designing and conducting mixed methods research. Sage publications, 2017.

CRUZ, Ruleandson do Carmo. Práticas informacionais em diálogo com as ciências sociais e humanas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 21., 2021, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/01a8d62f-5d17-45ac-9dd6-da3566d0e3f3/content>.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; PEREIRA, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DAI, Jiali; JAMBARI, Hanifah; NOH, Nur Hazirah; HISHAM, Mohd Hizwan Mohd. Information literacy research of technical and vocational education and training in China in the past 10 years: a systematic literature review. **Frontiers in Education**, [S. l.], v. 9, p. 1442650, 24 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1442650>.

DALPIAZ, Giovana; SCHERER, Juliana Nichterwitz; GOULARTE, Jéferson Ferraz; SERAFIM, Silvia Dubon; CALDIERARO, Marco Antonio; ROSA, Adriane Ribeiro. The impact of the first wave of the Covid-19 pandemic on the mental health of Brazilian students. **REV. BRAS. PSICOTER.**, Porto Alegre, v. 23, p. 105–119, 2021.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da Educação. In: DELORS, Jacques *et al.*. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, UNESCO, 2003.

DERVIN, Brenda. Sense-making theory and practice: an overview of user interests in information seeking and use. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 36-46, 1998.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*, [S. l.], v. 21, p. 3-33, 1986.

DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set.

2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000300015.. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/Byj8LBb5ktqKfbcHBJKQjmR/?format=pdf&lang=pt>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Educação profissional e tecnológica na rede pública do DF. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/inscricoes-para-cursos-tecnicos-e-de-qualificacao-da-seedf-abrem-na-sexta-feira-20/>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Divulgado processo seletivo para cursos técnicos e profissionalizantes na rede pública de ensino do DF. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://segov.df.gov.br/w/divulgado-processo-seletivo-para-cursos-tecnicos-e-profissionalizantes-na-rede-publica-de-ensino-do-df>.

DIVINO, Isabela Aparecida; RODRIGUES MOREIRA, Mariele; SIERRA, Daniel Alfonso; SHIRAISHI, Rodrigo Naoto; HERRERA, Victoria Alejandra Salazar. Análise de Canais do YouTube como Objetos de Aprendizagem de Suporte ao Estudo de Cálculo I em Cursos da Área de Ciências Exatas. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2090, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2090>.

DOMINGUES, Guilherme Henrique Correia. Educação científica na sociedade da informação: competências em alfabetização midiática e informacional frente à (des)informação. **Arquivo Brasileiro de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/31817>.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência escolar nos cursos técnicos da Rede Federal de educação profissional. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Cláudio Eduardo Gomes da (org.). Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. p. 129-144. 344 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/564086076/Dore-Sales-Silva-2017-Educacao-Profissional-e-Evasao-Escolar>.

DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson Cesar de; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. [S. l.]: Editora IFB, 13 jul. 2021.

DRAIBE, Sônia Miriam. Trajetória do estudo das políticas públicas no Brasil: o desenvolvimento institucional do NEPP. RBEST Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho, Campinas, SP, v. 7, p. e025016, 2026. DOI: 10.20396/rbest.v7i00.21023. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/rbest/article/view/21023>.

DUARTE, Michael Santos; BONFIM, Fabrício Vieira; JUNIOR, Reginaldo Gonçalves Leão. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O MUNDO DO TRABALHO. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6815, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-068>.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Information literacy**, C. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

EVANS, Joel R.; MATHUR, Anil. The value of online surveys. Internet Research, v. 15, n. 2, p. 195-219, 2005.. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/220146842_The_Value_of_Online_Surveys#:~:text=Abstract%20and%20Figures,offers%20a%20number%20of%20recommendations.

FARIAS, Gabriela Belmont De; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 112, 31 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p112>.

FERIGATO, Evandro; SOUZA, Suzy Mary Nunes Lopes de. Vantagens e desvantagens da inteligência artificial na educação. *Studies in Multidisciplinary Review*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1-27, 2024. DOI: 10.55034/smr5n1-005.

FERNANDES, Allysson Barbosa; NARCISO, Rodi Miami; BRAGA, Alen da Silva; CARDOSO, Andreza de Souza; LIMA, Eline Simone da Conceição; VILVALA, Ester Aparecida de Mei Mello; REZENDE, Guelly Urzêda de Mello; MELO JÚNIOR, Hermócrates Gomes; SILVA, Luciene Viana da; LIMA, Simone do Socorro Azevedo. A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 3, mar. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13056/6322>. Acesso em: 16 abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13056>.

FERREIRA, Rafael Paulo. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: ENTRE OS BENEFÍCIOS E OS RISCOS. [S. l.], 29 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/ZENODO.16990063>. Disponível em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.16990063>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-10, 1995. Disponível em <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001010676.pdf>

FERRETTI, Celso João. A reforma do ensino médio: desafios à educação profissional. *Holos*, Natal, v. 34, n. 4, p. 261-271, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6975>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FIGUEIRÊDO, João Vitor Moura. O impacto psicológico das aplicações de vídeos curtos e a sua relação com as características das aplicações: um mapeamento sistemático. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Campina Grande, PB, 2024. Disponível em [https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/38185/1/JOAO%20VITOR%20MOURA%20FIGUEIREDO-ARTIGO-CI%C3%84NCIA%20DA%20COMPUTA%C3%87%C3%83O-CEEI%20\(2024\).pdf](https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/38185/1/JOAO%20VITOR%20MOURA%20FIGUEIREDO-ARTIGO-CI%C3%84NCIA%20DA%20COMPUTA%C3%87%C3%83O-CEEI%20(2024).pdf)

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017. DOI: 10.1590/S0104-40362017002500397.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Magda Lopes (trad.). Dirceu da Silva (rev. téc.). Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p. ISBN 978-85-65848-08-4.

FOFONCA, Eduardo; BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel (org.). Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018. v. 2. 183 p. E-book. ISBN 978-85-54373-03-0. Disponível

em: https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedagogicas-Inovadoras-V.2_Editora-IFPR-2018.pdf.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila). Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2021. ISBN 9786588717097

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educação & Sociedade, [S. l.], v. 28, n. 100, p. 1129–1152, out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300023>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 24, p.1-18,e17172, Jun. 2024. ISSN 2447-1801.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105

FRITSCH, Rosângela. Evasão Escolar, Mundo da Escola e do Mercado de Trabalho: o que dizem os jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Org.). Educação Profissional e Evasão Escolar: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informativo: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. **Transinformação**, [S. l.], v. 34, p. e200049, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e200049>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria De Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 54–61, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300007>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria De Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 21–32, abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000100002>.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO PELA ÓTICA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 37, p. e231575, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698231575>.

GAYA, Tatiana Figueroa Martin; BRUEL, Ana Lorena. Estudos longitudinais em educação no Brasil: revisão de literatura da abordagem metodológica e utilização de dados educacionais para pesquisas em Educação. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, [S. l.], v. 4, p. 1–18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.4.015>.

GEREMIA, Hellen Cristine; LUNA, Lúri Novaes. Formação técnica: escolha e construção do projeto profissional. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–26, 13 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32657>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e pelo Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 19 abr. 2022. 120 p.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

GIL, Antônio Carlos. Como Desenvolver Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Anne Vitória; ANGELUCI, Alan César Belo. Inteligência artificial na pesquisa acadêmica: revolução científica ou ameaça à autonomia intelectual? **Anais do XXIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2025)**, São Paulo, SP, Eixo 4: produtos, serviços, tecnologia e inovação, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3912>.

GONÇALVES, Eric Augusto Borges. **GERAÇÃO Z E TIKTOK: A COMUNICAÇÃO ENTRE MARCAS E O PÚBLICO A PARTIR DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS**. 2023. Monografia – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, 2023. .

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em <https://brapci.inf.br/v/20701>

GOULART, Andrea Heloiza. **BALBÚRDIA INFORMACIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXOS MULTIFACETADOS DA VERDADE ESTILHAÇADA**. 2023. 511 f. Tese de doutorado – FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Universidade de Brasília (UnB), 2023. .

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; MINAYO, Maria Cecília. A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 299–310, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019190232>.

GÜNDÜZALP, Seda. 21 Century Skills for Sustainable Education: Prediction Level of Teachers' Information Literacy Skills on Their Digital Literacy Skills. **Discourse and Communication for Sustainable Education**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 85–101, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/dcse-2021-0007>.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. [S. l.]: Editora Vozes, 2015.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gronilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

HECKSHER, Marcos. Mapa da Qualificação Profissional no Brasil: necessidades regionais e setores prioritários com base na PNAD Contínua. Brasília, DF: Ipea, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/5931749b-0b05-4ebf-8229-a681cdf4c91a/content>

HEIJMANS, Rosemary Dore; FINI, Roberto; LÜSCHER, Ana Zuleima. Insucesso, fracasso, abandono, evasão... um debate multifacetado. In: CUNHA, Daisy Moreira et al. (orgs.). *Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2013. p. 235-271.

MOURA, Dante Henrique; BENACHIO, Elizeu Costacurta. REFORMA DO ENSINO MÉDIO: SUBORDINAÇÃO DA FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA AO MERCADO DE TRABALHO PERIFÉRICO. **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 19, n. 39, p. 163–187, 27 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i39.47479>.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle; MURAD, Fátima. NOVAS CONFIGURAÇÕES DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 37, n. 132, 2007.

HJØRLAND, Birger B. Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, London, v. 58, n. 4, p. 422- 462, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua TIC 2022: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>.

INCERTI, Tânia Gracieli Vega; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Discutindo gênero na educação profissional e tecnológica: conquistas, desafios, tabus e preconceitos. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 61, p. e216117, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202100610017>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Censo Escolar. Elaboração: Itaú Educação e Trabalho. 2024. Disponível em https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/b79b6b9b-d0cf-4361-b609-21ef32b10b8b/page/p_20irknzrtd?s=jn4AF3znH-c

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Mercado de trabalho informal e benefícios sociais no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2021.

ITABORAHY, Anderson Luís Cambraia. Práticas informacionais no trabalho do conhecimento: um estudo em ambiente organizacional com o método documentário. 2024. 489 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/48918>.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. O Futuro do mundo do trabalho para as juventudes Brasileiras / organizado por Itaú educação e trabalho ; São Paulo : Itaú educação e trabalho , 2023. PDF. : 208 p. Disponível em: <https://fundacaoitau.org.br/observatorio/biblioteca/o-futuro-do-mundo-do-trabalho-para-as-juventudes-brasileiras>

ITOKAZU, Márcia Fumiku; MEDEIROS, Luciano Frontino de. A abordagem mista de pesquisa nas dissertações de mestrados profissionais em educação e tecnologia no Brasil . **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 10, n. jan./dez., p. e231324, 2024. DOI: 10.31417/educitec.v10.2313. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2313>.

JESUS, Denise Meyrelles. Integridade na coleta, na produção e na análise de dados. In: **ANPED. Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. v. 1. [S. l.], 2019. p. 81-83. Disponível em https://legado.anped.org.br/sites/default/files/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf#:~:text=De%20qualquer%20forma%2C%20a%20integridade%20na%20coleta%2C,do%20pesquisador%20cuidado%20C3%A9tico%20com%20os%20informantes%2C.

KAFURE, Ivette; PEREIRA, Jorge Luís Barreto. Aspectos emocionais e cognitivos do usuário na interação com a informação: um estudo de caso no Laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experiência (ITAE). **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 222–239, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2546>.

KOERICH, Bruna Rossi. “Eu fui parando de ir”: Temporalidades, (des)interesses e evasão escolar juvenil. 2025. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA, 2025. .

KUENZER, Acacia Zeneida. TRABALHO E ESCOLA: A FLEXIBILIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 38, n. 139, p. 331–354, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017177723>.

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside the search process: information seeking from the user’s perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C361%3A%3AAID-ASI6%3E3.0.CO%3B2-G>.

KUHLTHAU, Carol Collier. Seeking meaning: a process approach to library and information services. **Portal: Libraries and the Academy**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 440-441, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/pla.2004.0054>.

LAGANÁ, Laura M. J. Educação empreendedora contribui no surgimento de profissionais qualificados. Disponível em: <https://revistapegn.globo>.

com/Empreendedorismo/noticia/2018/05/educacao-empresendedora-podecontribuir-para-o-surgimento-de-profissionais-mais-qualificados-dizespecialista.html.

LEHFELD, Neide Aparecida De Souza; ROSARIO, Maria Eduarda Oliveira; ANTONINI, Livia Masson. Análise da Educação Profissional Brasileira sob o viés da Inclusão / Analysis of Brazilian Professional Education from the perspective of Inclusion. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 89078–89094, 14 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-190>.

LLOYD, Annemaree. Framing information literacy as information practice: site ontology and practice theory. *Journal of Documentation*, Leeds, v. 66, n. 2, p. 245-258, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1108/00220411011023643>.

LUGMAYR, Artur; STOCKLEBEN, Bernd; ZIERLE, Olavo. Jogos digitais nas escolas: um manual para professores. Springer, 2016

MAGNOLO, Talita Souza; COURA, Laura Mercês; SILVA, Natã Freitas; REIS, Stella B. de Almeida; CHEVI, João Pedro C. Inteligência Artificial e educação: uma abordagem histórica e metodológica sobre IA Generativas no campo da Comunicação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 16., 2023, Santa Maria, RS. Anais... Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCIAL, Viviana Fernández; GOMES, Lílíana Isabel Esteves; DE COIMBRA, Universidade. IMPACTO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL COMPORTAMIENTO INFORMACIONAL: ELEMENTOS PARA EL DEBATE. [S. l.], v. 18, 2022.

MARICATO, João De Melo; REIS, Filipe. Relações interdisciplinares entre a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação: uma análise a partir de citações, formação das bancas e palavras-chave das teses das áreas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 112–132, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2630>.

MARIN, Andrea Cristina; JUNGER, Alex Paubel; ASSAYAG, Rosana Matsushita; AMARAL, Luiz Henrique. A Educação Profissional no Brasil: breve histórico do artifício nas casas da moeda ao profissional tecnólogo amparado pela LDB de 1996. *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n. 2 – 2019. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/965>

MARTINEZ, Lucas da Silva; PRESTES, Carina da Silva; OLIVEIRA, Everton Fêrrer de. Educação profissional e tecnológica: reflexões teóricas sobre trabalho e tecnologia a partir de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO. Anais Paulo Freire, [s.l.], [s.n.], 2015

MARTINO, Luís Mauro Sá; MARQUES, Angela Cristina Salgueiro. **Teorias da comunicação: processos, desafios e limites**. [S. l.]: Editora Pleiade, 11 dez. 2015.

MARTINS, Patricia Gomes Cardim Anastasi. A comunicação e o desafio educacional para a geração *millennials* na “era bios virtual”. 2018. 129 f. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação) — Universidade Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em https://repositorio.unip.br/comunicacao-dissertacoes-teses/a-comunicacao-e-o-desafio-educacional-para-a-geracao-dos-millennials-na-era-bios-virtual/#gid=tainacan-item-gallery-block_id-tainacan-item-attachments_id-4385&pid=1

MATIAS, Vandeir Robson Da Silva; SILVA, Nelis Aparecido Da; DUARTE, Matusalém De Brito. JUVENTUDE, TRABALHO E ESCOLA: COMO SUPERAR EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL? **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 6, p. e2274, 9 set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n6-58-2025>.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisas de marketing. 2 v. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTOS, Elsa De; CHAVES, Antônio Marcos. Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 540–555, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300008>.

MARCHIONINI, Gary. Information Seeking in Electronic Environments. Cambridge University Press, 1995.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. SÃO PAULO, SP: Editora Atlas Ltda, 2022.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, BeloHorizonte, v.27, n. 2, p. 37-57, abr./jun.2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Rw6SwH7zdr5ngCzWB34JcMc/>

MCKENZIE, Pamela J. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. *Journal of Documentation*, v. 59, n. 1, p. 19–40, 2003. DOI 10.1108/00220410310457993. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410310457993/full/html>

MAXWELL, Joseph A.; LOOMIS, Diane M. Mixed methods design: an alternative approach. In: GUBRIUM, Jaber F.; HOLSTEIN, James A. (eds.). **Handbook of interview research: context and method**. Thousand Oaks: Sage, 2002. Disponível em <https://study.sagepub.com/sites/default/files/Maxwell%20and%20Loomis%202002.pdf>

MELO, Daniella Alves de; ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá. PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM AMBIENTE DIGITAL: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no YouTube. **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 8, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MINAYO-GÓMEZ, Carlos. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; GOMES, Maria Helena de Andréa (org.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 117-142. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/1008267207/MINAYO-GOMEZ-Dificeis-e-Possiveis-Relacoes-Entre-Metodos-Quantitativos>

MODOLO, Ana Daniela Rodrigues. Formas responsivas do Facebook: curtir, compartilhar e comentar a divulgação científica em rede social. 2018. 448 f. Tese (Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. Orientador: Kauffmann, Roseli F. S. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22082018-115352/>

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Alunos, professores e Siri: uma parceria promissora para a aprendizagem. In: SOUZA, Fábio Marques de; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva (Orgs.). A era dos algoritmos pensantes: reflexões e experiências com inteligência artificial. São Paulo: Mentis Abertas, 2023. p. 123-135. DOI: <https://doi.org/10.47180/978-65-80266-96-8>

MORAES, Lena Lúcia de. Análise multidimensional em episódios de interação afetiva com aplicativos (app). 2021. 290 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42407>

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013. 120 p. (Coleção A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá). Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacao/integracao.pdf.

MOTA, Raquel Martins Fernandes; OLIVEIRA, Paulo Alves; COLPANI, Daiara; SOUZA, Fernanda Silveira Carvalho de; OLIVEIRA, Rodrigo Ribeiro de. Uso Das Redes Sociais Na Educação Profissional E Tecnológica. DOI 10.22533/at.ed.2601917105 IN: Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação profissional e tecnológica / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/336660809_USO_DAS_REDES_SOCIAIS_NA_EDUCAO_PROFISSIONAL_E_TECNOLOGICA

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007. p. 29-109.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 705–720, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000300010>.

NATIONAL LITERACY TRUST. Young people and teachers' use of generative AI to support literacy in 2025. [S.l.]: National Literacy Trust, 2025. Disponível em: <https://literacytrust.org.uk/research-services/research-reports/young-people-and-teachers-use-of-generative-ai-to-support-litera>.

NEIVA, Kathia Maria Costa. ESCOLHAS PROFISSIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE FAZER? COMO AJUDAR? [S. l.], v. 10, n. Edição Especial, Seção 13, p. 254–263, ago. 2020.

NUNES SILVA, Margareth; MONTEIRO DA SILVA, Maria Aparecida. EVASÃO E RETENÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DA FAETEC. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e4124717, 24 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4717>.

OLIVEIRA, Alesandra Rafael De. **PROJETO CIENTISTAS NA ESCOLA: UM ESTUDO DAS POTENCIALIDADES PARA REFLETIR SOBRE NATUREZA DA CIÊNCIA E A DIVULGAÇÃO**

CIENTÍFICA. 2021. 118 f. Dissertação de mestrado – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2021.

OLIVEIRA, Meiriadilla Sousa de; SOBRINHO, Benedito Braz; DE ALMEIDA, Geime Aparecida; ASSIS, Dayana Dias; DIAS, Adriano Valter Dornelles; KLAUCH, Jorge José. APRENDER COM CONEXÕES: A ERA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2581–2595, 11 out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n2-126>.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Tendências que moldam a educação 2025. Paris: OECD Publishing, 2025. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/trends-shaping-education-2025_ee6587fd-en.html.

PACHECO GÓMEZ, Michelle; FREIRE, Isa Maria; LIENERT LUBISCO, Nídia Maria. Frohmann ou González de Gómez: fique com os dois! **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 9, p. e62838, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v9i.62838>.

PAIXÃO, Joelson Lopes da. Inteligência artificial e personalização do ensino: revisão sistemática da literatura. *Revista Tópicos*, [São Paulo], 31 out. 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/inteligencia-artificial-e-personalizacao-do-ensino-revisao-sistemica-da-literatura>. DOI: 10.5281/zenodo.17490452.

PAULA, Clertan Souza Martins de; CARVALHO, Alessandro Pires de; SILVA, Eudes Cabral da; CALDEIRAS, Gilvan Silva; SANTOS, Higor Ângelo dos. Metodologia ativa: o uso de questionários eletrônicos como ferramenta de avaliações no ensino médio. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n12-139>.

PEDROSA, Jose Geraldo; VIANA, Maria Isabel Rios de Carvalho. Concepts for thinking about professional and technological education. **HOLOS**, Natal, v. 39, n. 6, e14537, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2023.14537>. Disponível em <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/14537/3904>

PERASSO, Valeria. O que é a 4ª Revolução Industrial — e como ela deve afetar nossas vidas. *BBC News Mundo*, [s. l.], 22 out. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/10/o-que-e-a-4a-revolucao-industrial-e-como-ela-deve-afetar-nossas-vidas.html#:~:text=Valeria%20PerassoBBC&text=E%20os%20economistas%20t%C3%AAm%20um,cumpridas%20as%20previs%C3%B5es%2C%20assim%20ser%C3%A1>.

PEREIRA, Rivka B.; MARTINI, Thais C.; BUCHWEITZ, Claudia; KIELING, Renata R.; FISHER, Helen L.; KOHRT, Brandon A.; MONDELLI, Valeria; KIELING, Christian. Self-reported social media use by adolescents in Brazil: a school-based survey. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, [S. l.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2022-0545>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/JbLfdBgHdcPGwfQ7mHMdfKg/?lang=en#>. Acesso em: 2 mar. 2026.

PETTIGREW, Karen E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

PEW RESEARCH CENTER. Teens, social media and technology 2024: trends in digital platform usage. Washington, DC: Pew Research Center, 2024. Disponível em: <https://www.pewresearch.org>.

PIANTA, Robert C.; STUHLMAN, Megan W. Teacher-child relationships and children's success in the first years of school. *School Psychology Review*, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 444-458, 2004.

Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02796015.2004.12086261>.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação.

DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000.

Disponível em

<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/27/1/Datagramazero2000Pinheiro.pdf>

PIRES, Anselmo Paulo. Políticas públicas para o ensino noturno: um estudo sobre os trabalhadores-alunos de duas instituições da RFEPT. 2017. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte, 2017.

POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? **Educação**

& Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/es/a/TDsxdkm3C3QHP4dFqxTySkM/?format=html&lang=pt>

PORTELLA, Alysso.; PATTO, Thiago. Democratização da EPT no Brasil: análise sobre a oferta considerando raça, gênero, condição socioeconômica e local de residência. São Paulo: Itaú Educação e Trabalho, 2024. 76 p. PDF. Disponível em: <https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/prd.editor.fundacaoitau.org.br/public/otherfile/450/file/87be9a45bef792ae891d340fcb64cbba.pdf>.

POUSA, Ana Cristina; GONÇALVES, Laura Layanne Fernandes; MARQUES, Rafaela Cruz; FERNANDES, Kaciana Alonso; TORRES, Karla De Souza. Igualdade de gênero nos cursos de Tecnologia da Informação do CEFET-MG. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, [S. l.], v. 16, n. 47, p. 15, 6 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/cgt.v16n47.16328>.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em:

<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.

PRÉVE, Altamiro Damian; MORITZ, Gilberto de Oliveira; PEREIRA, Maurício Fernandes. Organização, processos e tomada de decisão. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2010. Disponível em

<https://canal.cecierj.edu.br/012016/b28f698ee7926b96e409d9dd988b3aa2.pdf>

RABELLO, Rodrigo. A Ciência da Informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 2-36, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a02v17n1.pdf>

RAMOS, Marise Nogueira. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: (RE) CONCEITUANDO A (CONTRA)HEGEMONIA1 02. **Exposição realizada na aula inaugural do ProfePT do IFSC, IFPI, CEFET-MG e do IFSULDEMINAS de 12/04/2021**, [S. l.], 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. [S. l.]: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com. 2006. 334 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Orientador: Primo, Alex. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8614>.

RELVA, Vítor. A partilha de informação e aquisição de conhecimento nas Redes Sociais: a utilização do Facebook e do Google+ pelos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Orientadora: Borges, Maria Manuel. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/31181>.

RIBEIRO, Wendes Fernandes; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. A permanência e êxito nos institutos federais: referenciais políticos pedagógicos para a utilização dos produtos educacionais do ProfEPT. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)*, v. 18, n. 2, p. 436-451, 2025. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v18.n2.436-451>. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/download/1643/1046>.

RIBEIRO, Jennifer Caroline Cerqueira; MENDES, Érica Augusta Soares; BRANDÃO, Renata Pereira Sousa; NUNES, Cláudio Pinto; CARDOSO, Berta Leni Costa; SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues. A PESQUISA SURVEY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. In: SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Cláudio Pinto. **ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS NA EDUCAÇÃO**. 1. ed. [S. l.]: Editora Omnis Scientia, 2024. ed. 1. DOI: <https://doi.org/10.47094/978-65-6036-596-4/68-75>. Disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/post-artigo/?artigo=3555>. Acesso em: 12 fev. 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 333 p.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; PAULA, Claudio Paixão Anastácio De. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, [S. l.], p. 36–61, 1 jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245231.36-61>.

RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço; LIMA, Gabriela Andrade Bueno de. Educação Profissional e Tecnológica e Educação Científica: um mapeamento bibliográfico sobre a metodologia da pesquisa em EPT. **A METODOLOGIA DA PESQUISA EM EPT**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/download/237/257/655>.

RODRIGUES SOBROSA, Gênesis Marimar; TOCHETTO DE OLIVEIRA, Clarissa; SCHAURICH DOS SANTOS, Anelise; GARCIA DIAS, Ana Cristina. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 313, 11 abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P313>.

ROSA, Andréia Quadros. **PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DO PROGRAMA PRONATEC (FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA) EM BAGÉ DE 2012 a 2016**. 2019. Dissertação de mestrado – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA, Pelotas, 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgcienciapolitica/files/2020/01/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Andr%C3%A9ia-Quadros-Rosa.pdf>.

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial: uma abordagem moderna. 4. ed. 3. reimpr. Rio de Janeiro: GEN; LTC, 2025. Tradução de Daniel Vieira e Flavio Soares Correa da Silva.

SALUSTIANO, Skrol; GOUVEIA, Fabio C. **Dataset de citações ao repositório Figshare na base Scopus**. p. 249034261 Bytes. [S. l.]: figshare, 2024. DOI: <https://doi.org/10.6084/M9.FIGSHARE.23750679>. Disponível em: https://figshare.com/articles/dataset/Dataset_de_cita_es_ao_reposit_rio_Figshare_na_base_Scopus/23750679. Acesso em: 5 nov. 2025.

SANTAELLA, Lucia; BRAGA, Alexandre. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E OS DESCONCERTOS NO CONTEXTO ARTÍSTICO. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 05–20, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/2179-1465.RG.2023v14i3p05-20>.

SANTAELLA, Lucia. Há como deter a invasão do ChatGPT? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023. [Livro eletrônico] ISBN-10. 6550290376

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 44, n. 1, e52736, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/52736>.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, e270099, 2022. Epub 17 out. 2022. ISSN 1809-449X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270099>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/?lang=pt>

SANTOS, Alisson De Sousa Belthodo; VIEIRA, Timoteo Madaleno. Letramento informacional na educação profissional e tecnológica: o estado da arte. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 6, p. e4495, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n6-095>.

SANTOS, Leticia Rodrigues Dos; SANTOS, Edméa Oliveira Dos. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTADO DA ARTE. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, p. e48062, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/48062>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto Da Silva; PORTES, Cristiani Soeiro Vieira; CHAVES, Eduardo Batista Gomes; MIRANDA, Laudénice Maria Campos; GOES, Leonardo Video; MEDEIROS, Márcio Rubens De Paula; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; MACIEL, Rosnele Córdova Armstrong. EDUCAÇÃO E ESPAÇO TECNOLÓGICO: VANTAGENS E RISCOS DO AMBIENTE DIGITAL NO MODELO ATUAL. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1242, 30 out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-236-2024>.

SANTOS, Yan Soares; SILVA, Adriana Maria Paulo Da. O Liceu de Artes e Ofícios do Recife e suas táticas de instrução de trabalhadores negros no período pós-emancipação. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e218, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e218>.

SANTOS, Tatiana Dantas dos; SILVA, Lenina Lopes Soares; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. Escolas de Aprendizes Artífices do Brasil e as pesquisas sobre a Escola de Natal no Rio Grande do Norte. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–28, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7551>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SANTOS, Marcelo Rodrigues dos; FIRPO, Sergio Pinheiro; FANCIO, Vitor Augusto Teixeira; MARTINS, Clarice Carneiro. Potenciais efeitos macroeconômicos com expansão da oferta pública de ensino médio técnico no Brasil. São Paulo: Itaú Educação e Trabalho, 2023. Disponível em: <https://itaueducacaoetrabalho.org.br/observatorio/biblioteca/potenciais-efeitos-macroeconomicos-da-expansao-da-oferta-de-ensino-medio-tecnico>.

SARACEVIC, Tefko. Information Science: origin, evolution and relations. In: Vakkari, Pertti, Cronin, Blaise, ed. *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. Proceedings of the International Conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26–28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5–27.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARGI, Mariane Patrícia; SILVA, Jéssica Rayse de Melo; CARMO, Carlos Roberto Souza. Amostragem e análise de dados: um estudo de caso sobre pesquisas eleitorais brasileiras de 2022. *GETEC*, v. 14, pág. 1-18, 2024. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3302>

SAVIANI, Demerval. Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. In J. C. Lombardi, D. Saviani, & J. L. Sanfelice (Orgs.), *Capitalismo, trabalho e educação*. (p. 13-24). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. *The Library Quarterly: Information, Community, Policy*, v. 77, n. 2, p. 109–132, 2007. DOI 10.1086/517840. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>.

SAVOLAINEN, Reijo. Information landscapes as contexts of information practices. *Journal of Librarianship and Information Science*, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 655–667, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000620982359>.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. *Library and Information Science Research*, Amsterdam, NED, v. 17, n. 3, p. 259–294, 1995. DOI 10.1016/0740-8188(95)90048-9. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0740818895900489>.

SAVOLAINEN, Reijo. *Everyday information practices: a social phenomenological perspective*. Lanham, Md: Scarecrow Press, 2008.

SAVOLAINEN, Reijo; THOMSON, Leslie. Assessing the theoretical potential of an expanded model for everyday information practices. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 73, n. 4, p. 511-527, 2022. DOI 10.1002/asi.24589. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.24589>.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking. In: FISHER, Karen.; ERDELEZ, Sanda; McKECHNIE, Lynne. (Eds.). *Theories of information behavior*. Medford: Information Today Inc, 2006. p. 143-148.

SCHWARTZMAN, Símon. Educação média profissional no Brasil: situação e caminhos. São Paulo: Santillana, 2016. Disponível em <https://www.schwartzman.org.br/sitesimon/o-ensino-medio-e-a-educacao-profissional/>

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2016.

SENNETT, Richard. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 364 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025. Brasília, DF: SENAI, 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai/>.

SILVA, Carlos Robson Souza Da. Competência em informação na educação profissional e tecnológica como tema de pesquisa emergente. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, [S. l.], v. 9, p. e37973, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID37973>.

SILVA, Denise Bianca Maduro. Estudo comparado sobre evasão escolar na educação profissional: Brasil e Argentina. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_9e76bdf864055c69ec6c88bc6f1c6b29

SILVA, Joel Dimas da; GOMES, Matheus Carvalho; SARTORELLO, Silvio; CARRER, Celso Da Costa; DE LIMA, César Gonçalves; CARDOSO, João Augusto; RIBEIRO, Marcelo Machado De Luca De Oliveira. A inserção de profissionais técnicos no mercado de trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 14, n. 12, p. 21465–21484, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i12.3132>.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Information needs and user satisfaction: some considerations in the context of information users. *Ribeirão Preto*, v. 3, n. 2, p. 102–123, 2012.

SILVA, Maria Alice Dias da; DE MARCHI, Ricardo. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Best Seller, 1997

SILVA, Keyse Rodrigo Fonseca. **COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão**. 2020. Dissertação de mestrado – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, Laelson Felipe Da; ARAÚJO, Wagner Junqueira De; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz De; ALVES, Edvaldo Carvalho. Práticas informacionais em ambientes virtuais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 431, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p431>.

SILVA, Marina Chaves. Conceitos de educação profissional e tecnológica nas dissertações do Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG. 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Paula Francisca Da. PERMANÊNCIA E EVASÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM DEBATE NECESSÁRIO. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 40, p. e48056, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469848056>.

SILVA, Simone Assis Alves Da; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Literacia informacional: uma revisão sistemática de literatura. **RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 18, p. e020023, 13 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8660680>.

SILVEIRA, Ada Beatriz do Valle; CÓRDOVA, Fernanda Paes. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e pelo Centro de Educação a Distância da UFRGS – CEDER. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini; MARASCHIN, Mariglei Severo. “Queremos ser sujeitos do sistema educacional”: as implicações do Trabalho Pedagógico na Permanência e Êxito de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e30560, 2020. DOI: 10.15448/2179-8435.2019.2.30560. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/30560>.

SOUSA, Elka Maria Barros de. Sucesso escolar na educação profissional e tecnológica: impacto das ações pessoais, familiares e institucionais. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), Campus Salgueiro, Salgueiro, PE. Orientadora: Oliveira, Cristiane Ayala de. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/642>.

SOUZA, Vanessa Alexandre de; JUNQUEIRA, Ivanilda Aparecida Andrade. Reflexões sobre a implementação do Pronatec no sistema de ensino brasileiro. p. 288-300. In: FERREIRA, Gabriella Rossetti (organizadora). *Educação: políticas, estrutura e organização*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

SOUZA FILHO, Francisco Gonçalves De; MENEZES, Eliziete Nascimento De. O uso do aplicativo Whatsapp como ambiente virtual de educação. In: POISSON, Editora (org.). **Série Educar - Volume 44 - Tecnologias**. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36229/978-65-86127-64-5>.CAP.10. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume44/Educar_vol44.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

SOUZA, Heloisa Carneiro de; CARDOSO, Luiz Mário Lopes; CARDOSO, Flávio Manoel Coelho Borges. Evasão e permanência na educação profissional: Evasión y permanencia en la

educación profesional. Revista Cocar, [S. l.], v. 21, n. 39, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8271>.

SOUZA, Jeferson De Menezes; SOUZA, Jaciara Pinheiro De; GUERRA, Maria De Fátima Santana De Souza; LANDIM, André Santos; JESUS, Augusto Jackson De; PORTO, Murilo De Jesus; SANTOS, Rafael Da Silva; FILGUEIRAS, Geilda Pinheiro; NEGREIROS, Wanderson Da Silva; VIANA, Vanessa Cristina De Almeida. Uso de redes sociais como ferramenta pedagógica na Educação Básica: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e36101623339, 5 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23339>.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**, [S. l.], v. 31, n. 61, p. 21–44, 30 abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>.

STATISTA. TikTok usage among young adults in Brazil: daily reach and user growth 2023-2024. Hamburg: Statista, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com>.

SUPER, Donald E. A life-span, life-space approach to career development. **Journal of Vocational Behavior**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 282–298, jun. 1980. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(80\)90056-1](https://doi.org/10.1016/0001-8791(80)90056-1).

SUSSKIND, Richard; SUSSKIND, Daniel. **O futuro das profissões: como a tecnologia transformará o trabalho dos especialistas humanos**. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: Novo Século, 2018.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; TAVARES, Derek Warwick da Silva; NUNES, Jefferson Veras; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. História e epistemologia da Ciência da Informação: Abordagem social em foco. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 289–300, 1 set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v39n3a06>.

TASHAKKORI, Abbas; JOHNSON, R. Burke; TEDDLIE, Charles. Foundations of mixed methods research: integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781506350288>. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/365368935_Foundations_of_Mixed_Methods_Research_Integrating_Quantitative_and_Qualitative_Approaches_in_Social_and_Behavioral_Sciences

TEIXEIRA, Tatiana Evangelista. **MEMORIAL: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - DA FORMAÇÃO TÉCNICA A UNIVERSITÁRIA**. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na modalidade Educação à Distância (EaD) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33745/1/MemorialEduca%C3%A7%C3%A3oProfissional.pdf>.

THEBAS, Ana Lúcia Saraiva; SILVA FILHO, Penildon. Reflexões sobre permanência e êxito de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em curso de qualificação profissional, PROEJA, IFES - Campus Serra. In: COLÓQUIO DE PESQUISAS INTERVENTIVAS E INOVAÇÕES

PEDAGÓGICAS, 3., 2024, Salvador. Anais [...]. Salvador: MPED-UFBA, 2024. Disponível em: <https://www.3copiip.ufba.br/>.

TOMÉ, José; BRASILEIRO, Gabriela. Práticas de literacia informacional das plataformas Educamídia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/Vh5TMsGYQ6SpKzDM8vpjKZm/?lang=pt>

TULL, Donald S.; HAWKINS, Del I. Marketing research: meaning, measurement, and method. London: Macmillan Publishing, 1976.

UNESCO. Educação 2030: Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Brasília, DF: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por.

URQUHART, Christine; ROWLEY, Jennifer. Understanding student information behavior in relation to electronic information services: lessons from longitudinal monitoring and evaluation. Part 1. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 58, n. 8, p. 1162-1174, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.20593>.

VARANDA, Sarai Schmidt; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel De. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, [S. l.], v. 31, n. 57, 18 mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e53877>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e53877>. Acesso em: 12 fev. 2026.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria De Fátima Costa De. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>.

VASCONCELLOS-GUEDES, Liliana.; GUEDES, Luis Fernando Ascenção. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. In: X SEMEAD – Seminários em Administração FEA/USP, 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Luis-Guedes-5/publication/233852786_E-surveys_Vantagens_e_limitacoes_dos_questionarios_eletronicos_via_internet_no_contexto_da_pesquisa_cientifica/links/55b635b608ae9289a08aad62/E-surveys-Vantagens-e-limitacoes-dos-questionarios-eletronicos-via-internet-no-contexto-da-pesquisa-cientifica.pdf

VELOSO, Fernando; BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; PERUCHETTI, Paulo. Impactos da educação no mercado de trabalho. Rio de Janeiro: **FGV IBRE**, 2022. Disponível em: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/educacao_e_mercado_de_trabalho_03012022_-_final.pdf.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Revista Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022015041612>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cXRvMhCswX4jQNyP5grBShn/?lang=pt>

VIANA, Francisca das Chagas; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Práticas informacionais de bibliotecários e desinformação em plataformas de mídias sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. Anais [...]. São Paulo: FEBAB, 2024. Disponível em <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3471/2999>

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JUNIOR, Antonio de. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL. **INTERAÇÕES**, [S. l.], v. NO. 40, PP. 152-169, 2016. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>.

VIUDES, Mateus Martins; SOUSA, André Cristóvão; GUTIERREZ, Giuliana Loffredo; MOMO, Luan Felipe; NOGUEIRA, Sara Maria Souza; CABELLEIRA, Peterson Ayres; SANTO, Márcia José Do Espírito; SANTOS, Jonnathan Whiny Moraes Dos; COSTA, Daiane Rangel Albuquerque. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO, FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 2487–2492, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15100>.

VULPE Monica Ioan; ENĂCHESCU, Vladimir Aurelian; PETCU, Costin. VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS AND LEARNING ANALYTICS: IMPROVING ASSESSMENT AND STUDENT ENGAGEMENT IN VOCATIONAL TRAINING, Anais ICERI. 2025 Proceedings, pp. 2842-2849. Doi 10.21125/iceri.2025.0916

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 208 p. Tradução de Tomé F. de Souza. (Organização: Michael Cole et al.)

WERSIG, Gernot. Information science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, Oxford, UK, v. 29, n. 2, p. 229–239, 1993. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(93\)90006-Y](https://doi.org/10.1016/0306-4573(93)90006-Y).

WILLIG, Carla. **Introducing qualitative research in psychology: adventures in theory and method**. Second ed. Maidenhead: Open university press, 2008.

WILSON, Thomas D. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 33, n. 4, p. 551-572, July 1997.

WILSON, Thomas D. Models in Information Behavior Research. *Journal of Documentation*, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999.

WILSON, Thomas D. Human information behaviour. *Informing Science: The International Journal of an Emerging Transdiscipline*, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 1 out. 2003.

WILSON, Thomas D. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, v. 62, n. 6, p. 658-670, 2006. Artigo publicado originalmente no *Journal of Documentation*, v. 37, n.

1, p. 3-15, 1981. Foi incluído no v. 62, n. 6, p. 658-670, 2006, edição consultada, como parte de uma série de artigos republicados para celebração dos 60 anos das pesquisas em informação no Journal of Documentation.

WOHLGEMUTH, Vitória Corrêa Lopes. **Percepções de crianças sobre a mediação parental em suas práticas informacionais**. 2022. 221 f. Dissertação – Universidade de Brasília - UnB, Brasília (DF), 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44449>.

XAVIER, Kalebe Monteiro. **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES: ANÁLISE DE FONTES DOCUMENTAIS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**. 2021. 129 f. Dissertação de mestrado – UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS, São Paulo, SP, 2021.

ZAGO, Nadir. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Sociologia da Educação**: Revista Luso-Brasileira, [s. l.], ano 2, n. 3, p. 57-84, mar. 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17155/17155.PDF>.

ZAGO, Nadir; PAIXÃO, Lea Pinheiro; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 19, n. 27, p. 145–169, 23 jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v19i27.1334>.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Abandono e Permanência Escolar: analisando olhares de trabalhadores da educação do IFSC. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 48, p. e124441, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236124441vs01>.

ZATTI, Vicente. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, e270599, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.270599>

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 419-435, abr./jun. 2018. DOI: 10.1590/ES0101-73302018191881. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pL4Qxj8XbMVFCY4XvZJtzzf/?lang=pt>.

YEOMAN, Alison. Applying McKenzie's model of information practices in everyday life information seeking in the context of the menopause transition. **Information Research**, v. 15, n. 4, p. 444, 2010. Disponível em: <https://informationr.net/ir/15-4/paper444.html>.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução: Cristhianne de Moura Brotto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (LEIS E DECRETOS)

1. Legislação Federal (Leis e Decretos)

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia... Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394... e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394/1996... para estabelecer diretrizes para a carga horária do ensino médio. Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, . Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-521191-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394... Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm.

BRASIL. Decreto nº 11.985, de 9 de abril de 2024. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT). Brasília, DF: Presidência da República, . Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/D11985.htm.

2. Legislação do Distrito Federal

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 274, de 16 de junho de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Escola Técnica de Brasília e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1992. Disponível em:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/18841/Lei_274_16_06_1992.html.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 21.396, de 31 de julho de 2000. Extingue a Fundação Educacional do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial do Distrito Federal, 2000. Disponível em:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/34213/Decreto_21396_31_07_2000.html.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 28.276, de 14 de setembro de 2007. Transfere a Escola Técnica de Brasília para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do DF. Brasília, DF: Diário Oficial do Distrito Federal, 2007. Disponível em:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/56230/Decreto_28276_14_09_2007.html.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 31.788, de 07 de julho de 2010. Reintegra a Escola Técnica de Brasília à estrutura da Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, DF: Diário Oficial do Distrito Federal, 2010. Disponível em:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/67838/Decreto_31788_07_06_2010.html.

3. Resoluções e Pareceres

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/168431-rcp001-21/file>.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação. Parecer CEDF nº 240/1998. Credenciamento da Escola Técnica de Brasília e autorização dos cursos de informática industrial, eletrônica e eletrotécnica. Brasília, DF: CEDF, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação. Parecer CEDF nº 16/2002. Autoriza o funcionamento dos cursos técnicos em Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Telecomunicações na ETB. Brasília, DF: CEDF, 2002.

4. Portarias Institucionais (SEEDF)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Portaria nº 226, de 21 de outubro de 1998. Credencia a Escola Técnica de Brasília e autoriza o funcionamento dos primeiros cursos técnicos. Brasília, DF: SEEDF, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000. Aprova a denominação de Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Brasília (CEP-ETB). Brasília, DF: SEEDF, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Portaria nº 519, de 22 de dezembro de 2009. Credencia a Escola Técnica de Brasília para a oferta de educação a distância (EAD). Brasília, DF: SEEDF, 2009.

APÊNDICE A – Questionários aplicados em Outubro de 2025 (Dados Primários)

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Qual dispositivo você mais utiliza para acessar a internet?

☐	Celular	☐	Tablet
☐	Computador	☐	Outro

Com que frequência você utiliza a internet?

Para fins educacionais	Redes Sociais
☐ Mais de 6h por dia	☐ Mais de 6h por dia
☐ Entre 4h e 5h por dia	☐ Entre 4h e 5h por dia
☐ Entre 2h e 3h por dia	☐ Entre 2h e 3h por dia
☐ Menos de 2h por dia	☐ Menos de 2h por dia

Você já utilizou alguma ferramenta de inteligência artificial (como ChatGPT, Copilot ou similares)?

☐ Sim	☐ Não
------------------------------	------------------------------

Com que frequência você utiliza ferramentas de inteligência artificial?

☐ Todos os dias	☐ 1 a 3 vezes por mês
☐ 1 a 3 vezes por semana	☐ Nunca

Para quais finalidades você mais utiliza ferramentas de inteligência artificial?

☐ Produção de textos ou resumos
☐ Aprendizado programação/eletrônica/telecom
☐ Estudos escolares
☐ Curiosidade ou entretenimento
☐ Nunca utilizei

Quais redes sociais você mais utiliza?

☐ Instagram	☐ WhatsApp
☐ TikTok	☐ Facebook
☐ YouTube	☐ Discord

Que tipo de conteúdo você mais consome nas redes sociais?

☐ Educação/estudo
☐ Notícias/atualidades
☐ Entretenimento (música, humor, vídeos curtos)
☐ Tecnologia e inovação

Na sua opinião, o uso das redes sociais e da inteligência artificial ajuda na sua permanência e desempenho na escola?

☐ Sim, ajuda bastante	☐ Não tem influência
☐ Ajuda em parte	☐ Prejudica

Com que frequência você busca conteúdos voltados à área técnica do seu curso (informática, eletrônica, eletrotécnica ou telecomunicações)?

☐ Algumas vezes por mês	☐ Todos os dias
☐ Algumas vezes por semana	☐ Nunca

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐ Instagram da ETB	☐ LinkedIn da ETB
☐ Site da ETB	☐ Facebook da ETB
☐ Pessoalmente	☐ Whatsapp da turma

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina de estudos e mercado de trabalho?

☐ Redes sociais	☐ Conversa informal
☐ Sites diversos	☐ Whatsapp
☐ Rádio/TV/Jornal impresso	

Quando você precisa de informações acadêmicas, você prefere buscar em:

☐ Livros, artigos acadêmicos e materiais didáticos
☐ Google e outras ferramentas de pesquisa
☐ Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc
☐ Sites acadêmicos e artigos científicos
☐ Aplicativos de IA
☐ Professores e colegas de classe

Quais aplicativos de inteligência artificial você utiliza?

☐ ChatGPT	☐ Copilot
☐ Gemini	☐ DeepSeek
☐ Perplexity	☐ Deeply
☐ Leonardo AI	

Quais setores da ETB mais teve FACILIDADE e DIFICULDADE para conseguir informações?

FACILIDADE	DIFICULDADE
☐ Direção	☐ Direção
☐ SOE	☐ SOE
☐ Estágio	☐ Estágio
☐ Biblioteca	☐ Biblioteca
☐ Coordenação	☐ Coordenação
☐ Secretaria	☐ Secretaria
☐ EAD	☐ EAD
☐ Supervisão	☐ Supervisão

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Curso:

☐	Informática	☐	Eletrônica
☐	Telecomunicações	☐	Eletrotécnica

Idade:

☐	16 a 19 anos	☐	40 a 49 anos
☐	20 a 29 anos	☐	50 a 59 anos
☐	30 a 39 anos	☐	Mais de 60 anos

Gênero:

☐	Masculino	☐	Feminino
☐	Prefiro não responder	☐	Transgênero

Onde você mora?

☐	Taguatinga
☐	Outra região do DF: _____
☐	Entorno do DF (ex.: Águas Lindas, Valparaíso): _____

Qual é a renda familiar mensal aproximada?

☐	Até 1 salário mínimo
☐	Entre 1 e 3 salários mínimos
☐	Entre 3 e 5 salários mínimos
☐	Mais de 5 salários mínimos

Qual é o nível de escolaridade dos seus pais/responsáveis?

☐	Ensino fundamental incompleto
☐	Ensino fundamental completo
☐	Ensino médio completo
☐	Ensino superior completo

Você é beneficiário de algum programa de assistência do governo?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Você acredita que auxílio do governo é importante para a permanência do aluno em sala de aula?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Você acredita que VALE-TRANSPORTE E MERENDA ESCOLAR são importantes para a permanência do aluno em sala de aula?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Você já pensou em desistir?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

O que pode levar você a DESISTIR do curso?

☐	Motivos financeiros
☐	Deslocamento casa/escola
☐	Dificuldade de conciliar trabalho e escola
☐	Não desistiria

O que mantém você ENGAJADO no curso?

☐	Perspectiva rápida de emprego
☐	Qualidade da instituição (professor/ensino)
☐	Aumentar a rede de contatos
☐	Acesso a recursos e experiências
☐	Apoio da família, professores e colegas
☐	Interesse pessoal na área

Você trabalha ou realiza estágio além de estudar?

☐	Sim, trabalho/estágio na área técnica
☐	Sim, trabalho em outra área
☐	Não trabalho

Já possui alguma graduação ou curso técnico?

☐	NÃO, é o primeiro curso técnico
☐	NÃO, estou cursando nível superior junto
☐	SIM, já tenho curso superior
☐	SIM, tenho outros cursos técnicos

Sobre o mercado de trabalho para técnicos, você acha que:

☐	Há mais vagas para técnicos
☐	Empresas preferem técnicos
☐	Empresas preferem nível superior
☐	Curso técnico não é valorizado

Considerando o contexto atual, você decidiria por estudar:

☐	Curso técnico nível médio
☐	Curso tecnólogo nível superior
☐	Curso de graduação de nível superior

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Qual motivo para ESCOLHER o curso técnico?

☐	Alto índice de empregabilidade
☐	Interesse em uma área específica
☐	Bom retorno financeiro
☐	Curto tempo de duração
☐	Baixo custo ou gratuidade do curso
☐	Disciplinas mais práticas necessárias no trabalho
☐	Entrada mais rápida no mercado de trabalho

Por que escolheu a ETB?

☐	Qualidade do ensino e dos professores
☐	Gratuidade
☐	Localidade
☐	Porque oferecia o curso que quero
☐	Indicação de amigos ou familiares

Qual motivo para CONTINUAR o curso técnico?

☐	Qualidade do curso e dos professores
☐	Expectativa de entrada rápida no mercado de trabalho
☐	Pensando em empreender
☐	Ampliação da minha rede de contatos
☐	Acesso a recursos e experiências únicas

Qual motivo para CONCLUIR o curso técnico?

☐	Já estou no final, não vou desistir agora
☐	Já consegui estágio e/ou emprego na área
☐	Me identifiquei com o curso
☐	Realização pessoal e sentimento de conquista
☐	Terei melhores oportunidades com um curso técnico concluído

Você já pensou em DESISTIR? Por que?

☐	Cansaço no deslocamento entre casa e a escola
☐	Dificuldades econômicas e/ou emocionais
☐	Necessidade de conciliar trabalho e estudos
☐	Discrepância de conhecimentos e habilidades para acompanhar o ensino
☐	Escolhi o curso errado

Você conhece colegas que desistiram e qual motivo eles podem ter desistido?

☐	Sim, por motivos familiares
☐	Sim, porque não se adaptou ao curso
☐	Sim, porque não se adaptou a escola
☐	Não sei o motivo

O que você achou mais difícil no curso?

☐	As disciplinas
☐	Os professores
☐	O deslocamento até a escola
☐	Conciliar aprendizado e prática
☐	Acesso às informações

Qual é a principal fonte de informação que você utiliza para resolver dúvidas sobre os conteúdos técnicos/aprendizagem?

☐	Google e outras ferramentas de pesquisa
☐	Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc
☐	Aplicativos de IA
☐	Livros físicos e artigos acadêmicos
☐	Professores/ Colegas de classe
☐	Plataformas institucionais (Moodle, AVA)

Que tipo de conteúdo educacional você consome em redes sociais?

☐	Vídeos explicativos e tutoriais
☐	Postagens de curiosidades e dicas rápidas
☐	Grupos de discussão e fóruns
☐	Podcasts e áudios
☐	Artigos e textos acadêmicos
☐	Aulas presenciais ou online
☐	Não utilizo redes sociais para educação

Quais dispositivos você utiliza mais para acessar informações educacionais?

☐	Computador pessoal
☐	Smartphone
☐	Tablet
☐	Biblioteca física
☐	Laboratório de informática

Quando busca informações para trabalhos ou estudos, você verifica a confiabilidade das fontes?

☐	Nunca
☐	Raramente
☐	Às vezes
☐	Frequentemente
☐	Sempre

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações?

☐	Instagram	☐	TikTok
☐	Sites diversos	☐	Facebook
☐	Conversa informal	☐	LinkedIn
☐	Rádio/TV/Jornal impresso	☐	Youtube
☐	Whatsapp	☐	Telegram
☐	Pinterest	☐	Discord

Qual é o objetivo ao usar estas redes utiliza redes sociais?

☐	Entretenimento
☐	Acompanhamento de notícias e atualizações
☐	Contato com amigos e familiares
☐	Fins acadêmicos
☐	Profissional

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐	Instagram da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Site da ETB	☐	Facebook da ETB
☐	Pessoalmente	☐	Whatsapp da turma

Quando você precisa buscar informações para estudar ou realizar trabalhos escolares, qual recurso utiliza com maior frequência?

☐	Biblioteca da escola, livros, materiais didáticos e artigos acadêmicos
☐	Buscadores na internet (Google, Bing etc.)
☐	Redes sociais
☐	Aplicativos de IA
☐	Pergunto a professores e colegas de classe
☐	Sites e plataformas educacionais

Quando precisa aprofundar um tema, um conteúdo educacional, qual meio você prefere utilizar para obter informações?

☐	Vídeos explicativos
☐	Artigos e textos acadêmicos
☐	Podcasts e áudios

☐	Aulas presenciais ou online
☐	Não utilizo redes sociais para educação

Quais aplicativos de inteligência artificial você utiliza?

☐	ChatGPT	☐	DeepL translate
☐	Gemini	☐	Google translate
☐	DeepSeek	☐	Grammarly
☐	Microsoft Copilot	☐	Midjourney
☐	Siri	☐	Não utilizei nenhuma
☐	Google AI	☐	Outros:

Para quais atividades acadêmicas você utiliza ferramentas de inteligência artificial?

☐	Pesquisa e busca de informações
☐	Elaboração de trabalhos e resumos
☐	Criação de apresentações
☐	Simulação/Resolução de exercícios
☐	Revisão de textos
☐	Organização de estudos
☐	Não utilizo para atividades acadêmicas

Qual motivo principal leva você a escolher uma ferramenta de inteligência artificial específica para os seus estudos?

☐	Facilidade de uso
☐	Rapidez nas respostas
☐	Confiabilidade das informações
☐	Recursos adicionais (ex: resumos automáticos)
☐	Indicação de professores ou colegas

Qual a principal forma de validar a confiabilidade das informações encontradas?

☐	Verifico a fonte (autor, instituição)
☐	Comparar em diferentes sites
☐	Confiar nos primeiros resultados do buscador
☐	Não costumo verificar
☐	Verifico a fonte (autor, instituição)

Quando encontra dificuldades em compreender um tema técnico, qual é sua estratégia principal?

☐	Procuro vídeos/aulas online
☐	Busco materiais recomendados pelos professores
☐	Utilizo ferramentas de inteligência artificial
☐	Peço ajuda a colegas

Você considera que suas práticas de busca e uso de informações ajudam no aprendizado e na permanência na ETB?

☐	Sim, ajuda muito	☐	Não influencia
☐	Ajuda parcialmente	☐	Prejudica

APÊNDICE B – Questionários aplicados entre Fevereiro de 2023 e Abril de 2025 (Dados secundários)

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção. Agradeço desde já sua contribuição.

Qual curso você está estudando?

☐	Informática	☐	Eletrônica
☐	Telecomunicações	☐	Eletrotécnica

O motivo pelo qual você escolheu o curso confirma sua decisão, após o 1º semestre de aulas?

☐	Escolhi o curso certo
☐	Tinha dúvidas sobre o curso, mas hoje percebo que foi o certo
☐	Escolhi por um motivo, mas percebi que não era o que eu esperava
☐	Continuo na incerteza

O motivo pelo qual escolheu a ETB se confirma após este 1º semestre de aula?

☐	Sim, a qualidade do ensino da escola da escola confirma minha escolha
☐	Sim, a gratuidade me fez escolher a escola
☐	Sim, pois é próximo da minha residência ou do meu local de trabalho
☐	Não, me decepcionei

Por qual meio você busca se informar sobre a rotina acadêmica da ETB?

☐	Site da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Instagram da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Com os professores e servidores

Qual setor mais tem DIFICULDADE ao buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Qual setor mais tem FACILIDADE ao buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Qual meio de comunicação você mais busca informação?

☐	Pessoalmente, por meio dos professores	☐	Whatsapp da turma
☐	Internet – Site da ETB	☐	Instagram da ETB
☐	Mural da escola	☐	Intranet

Quais informações você gostaria de acessar com mais frequência nos meios de comunicação da ETB?

☐	Educação Profissional e Técnica	☐	Vagas de trabalho
☐	Educação a Distância	☐	Rotina acadêmica
☐	Vagas de Estágio	☐	Outros: (especifique)

Como você avalia a Escola Técnica de Brasília sob os seguintes aspectos: (Considere 1 muito ruim e 5 muito bom).

	1	2	3	4	5
Comunicação com os professores					
Comunicação com a direção e coordenação					
Eventos externos					
Eventos internos					
ETB Online (Moodle)					
Salas Virtuais de Apoio					

Conhece as redes sociais da ETB. Avalie, considere 1 muito ruim e 5 muito bom. Se não conhecer, deixe em branco, por favor.

	1	2	3	4	5
Site					
Instagram					
Twitter					
Facebook					
LinkedIn					

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Qual curso você está estudando?

☐	Informática	☐	Eletrônica
☐	Telecomunicações	☐	Eletrotécnica

Em relação ao semestre anterior e o motivo pelo qual decidiu pelo curso técnico:

☐	Confirmo, pelo alto índice de empregabilidade
☐	Confirmo, pela opção prática de experimentar o mercado
☐	Confirmo, pelo bom retorno financeiro
☐	Confirmo, pelo curto tempo de duração
☐	Confirmo, pelas disciplinas direcionadas ao que será útil no mercado
☐	Não confirmo, pois não era o que esperava

Sobre a escolha pela ETB, você está satisfeito?

☐	Sim, a qualidade do ensino da escola confirma minha escolha
☐	Sim, a gratuidade me fez escolher a escola
☐	Sim, pois é próximo da minha residência ou do meu local de trabalho
☐	Não, me decepcionei

Você atua na mesma área em que estuda na ETB?

☐	Sim, já trabalho na mesma área.
☐	Sim, já trabalho, mas em outra área
☐	Sim, tenho negócio próprio nesta área.
☐	Não, mas já trabalhei anteriormente nesta área.
☐	Não, mas pretendo ingressar no mercado de trabalho o quanto antes.
☐	Não, e não penso em vagas de trabalho, por enquanto.

Durante o 1º semestre de 2023, qual setor mais tem DIFICULDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Durante o 1º semestre de 2023, qual setor mais tem FACILIDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Quanto tempo você usa a internet diariamente?

☐	Entre 1 e 2 horas	☐	Entre 4 e 5 horas
☐	Entre 2 e 3 horas	☐	Mais de 6 horas

Para acessar a rede, qual dispositivo mais usa?

☐	Computador em casa	☐	Smartphone
☐	Computador no trabalho	☐	

O que mais acessa na internet?

☐	Sites de busca	☐	E-mail
☐	Vídeos	☐	Jogos
☐	Notícias	☐	Redes sociais
☐	Cursos on-line	☐	Nenhum destes

Qual rede social você mais acessa?

☐	Instagram	☐	Facebook
☐	Youtube	☐	Twitter
☐	Whatsapp	☐	TikTok
☐	Messenger	☐	Telegram
☐	Pinterest	☐	LinkedIn
☐	Snapchat	☐	BeReal

No semestre anterior, qual meio de comunicação você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da ETB?

☐	Site da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Instagram da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Mural da escola
☐	Pessoalmente, com os professores e servidores	☐	Whatsapp da turma

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Como você avalia a usabilidade do site da escola?

☐	Fácil	☐	Difícil
--------------------------	-------	--------------------------	---------

Como você avalia a usabilidade da intranet?

☐	Fácil	☐	Difícil
--------------------------	-------	--------------------------	---------

Qual meio de comunicação você prefere para buscar informações?

☐	Verbal	☐	Escrita
--------------------------	--------	--------------------------	---------

O que acha do Moodle, que usam para acessar as disciplinas online e as salas de apoio das disciplinas presenciais?

☐	Difícil no começo, mas já me adaptei
☐	Difícil até hoje
☐	Acho tranquilo e encontro o que preciso lá
☐	Acho tranquilo, mas poderia melhorar a interface

O que considera problemático no site da ETB?

☐	As informações são desatualizadas
☐	A estética do site não é atraente
☐	Pouca informação sobre os cursos da escola
☐	Poucos serviços para facilitar a rotina acadêmica

As informações que você mais precisa atualmente para continuar o curso estão relacionadas ao(s):

☐	Estágio
☐	Certificado
☐	Acabar as disciplinas
☐	Mercado de trabalho
☐	Protocolos da secretaria

No semestre anterior, qual meio de comunicação você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da ETB?

☐	Site da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Instagram da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Mural da escola
☐	Pessoalmente, com os professores e servidores	☐	Whatsapp da turma

Durante o 2º semestre de 2023, qual setor mais tem DIFICULDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Durante o 2º semestre de 2023, qual setor mais tem FACILIDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Você já pensou em desistir?

☐	Sim, por motivos financeiros
☐	Sim, por motivos familiares
☐	Sim, porque não me identifiquei com o curso
☐	Sim, porque não me identifiquei com a rotina da escola
☐	Não, vou terminar, pois meu objetivo é entrar no mercado de trabalho
☐	Não, pois justamente o que eu buscava para satisfação pessoal

Você tem colegas que desistiram e qual motivo eles podem ter desistido?

☐	Sim, por motivos familiares
☐	Sim, porque não se adaptou ao curso
☐	Sim, porque não se adaptou a escola
☐	Não sei o motivo

Você tem alguma sugestão para melhorar o site da ETB?

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção. Agradeço desde já sua contribuição.

Como você avalia os dois primeiros semestres do curso escolhido?

☐	Bom	☐	Regular	☐	Ruim
--------------------------	-----	--------------------------	---------	--------------------------	------

Escreva em poucas palavras a justificativa:

No semestre anterior, qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola?

☐	Instagram da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Site da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Mural da escola
☐	Pessoalmente, com os professores e servidores	☐	Whatsapp da turma

Sobre o site da ETB, o que você procura encontrar nele?

☐	Interface mais dinâmica
☐	Informações atualizadas sobre os cursos
☐	Informações sobre vagas de estágio e de trabalho
☐	Formulários e documentos úteis na escola

Você já está trabalhando ou estagiando na área em que estuda?

☐	Sim. Já trabalhava antes de entrar na ETB
☐	Sim. Consegui após começar o curso na ETB
☐	Não. Ainda não procurei.
☐	Não. Está sendo difícil conseguir uma vaga

Hoje, depois da metade do curso, a sua intenção de continuar na escola técnica é:

☐	Terminar o curso para entrar no mercado de trabalho
☐	Desenvolver pesquisas na área
☐	Abrir ou continuar meu próprio negócio
☐	Apenas terminar o que comecei. Não tenho grandes expectativas

Marque uma (APENAS UMA) opção que descreva motivo de sua escolha pelo curso no qual está matriculado atualmente:

☐	Alto índice de empregabilidade
☐	Opção prática de experimentar o mercado
☐	Bom retorno financeiro
☐	Curto tempo de duração
☐	Disciplinas direcionadas ao que será útil no mercado

Você já pensou em trocar de curso dentro da ETB?

☐	Sim, mudar para Informática
☐	Sim, mudar para Eletrônica
☐	Sim, mudar para Eletrotécnica
☐	Sim, mudar para Telecomunicações
☐	Não, gosto do curso que escolhi

Qual o motivo para a troca (se houver)?

☐	Não me adaptei às disciplinas
☐	Não me adaptei aos professores
☐	Percebi que o mercado de trabalho não me atrai
☐	Percebi que há maior oferta de trabalho do curso para o qual pretendo trocar

Durante o 2º semestre de 2023, qual setor mais tem DIFICULDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Durante o 2º semestre de 2023, qual setor mais tem FACILIDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Como você avalia o acesso às informações dentro da ETB, por meio dos professores e servidores?

☐	Fácil	☐	Difícil
--------------------------	-------	--------------------------	---------

Como você avalia o acesso às informações da ETB, pelas redes sociais, como site e instagram?

☐	Fácil	☐	Difícil
--------------------------	-------	--------------------------	---------

Como você avalia o novo site em relação ao anterior?

☐	Bom	☐	Regular	☐	Ruim
--------------------------	-----	--------------------------	---------	--------------------------	------

O que pode ser melhorado no novo site

☐	A interface ficar mais dinâmica
☐	Ofertar mais vagas de estágio
☐	Apresentar informações sobre a educação profissional e técnica
☐	Acessar serviços da secretaria da escola

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐	Instagram da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Site da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Mural da escola
☐	Pessoalmente, com os professores e servidores	☐	Whatsapp da turma

As informações que você mais precisa atualmente para continuar o curso estão relacionadas a(s)/ao(s):

☐	Mercado de trabalho	☐	Estágio
☐	Protocolos da secretaria	☐	Certificado
☐	Disciplinas	☐	EAD

Considerando o contexto atual, você decidiria por estudar:

☐	Curso técnico de nível médio
☐	Curso tecnológico de nível superior
☐	Curso de nível superior

Durante o 1º semestre de 2024, qual setor mais teve DIFICULDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Durante o 2º semestre de 2023, qual setor mais teve FACILIDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Você já possui alguma graduação ou curso técnico?

☐	Não, este é o primeiro curso técnico que estudo
☐	Não, estou cursando um curso superior concomitante a este
☐	Sim, já tenho diploma de curso superior
☐	Sim, tenho outros cursos técnicos concluídos

Sobre o mercado de trabalho para profissionais técnicos, qual opção mais representa seu pensamento?

☐	Há mais vagas de trabalho ofertadas para profissionais técnicos
☐	As empresas preferem profissionais graduados aos técnicos
☐	As empresas preferem profissionais técnicos aos graduados
☐	O curso técnico não é valorizado como o curso superior

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina de estudos e mercado de trabalho?

☐	Instagram	☐	Twitter
☐	Sites oficiais do governo	☐	Facebook
☐	Sites de entretenimento	☐	LinkedIn
☐	Rádio	☐	Jornal impresso
☐	Conversa informal	☐	TV

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Qual motivo para ESCOLHER o curso técnico?

☐	Alto índice de empregabilidade
☐	Bom retorno financeiro
☐	Curto tempo de duração
☐	Disciplinas direcionadas ao que será útil no mercado

Qual motivo para CONTINUAR o curso técnico?

☐	Qualidade do curso e dos professores
☐	Expectativa de entrada rápida no mercado de trabalho
☐	Pensando em empreender
☐	Ampliação da minha rede de contatos
☐	Acesso a recursos e experiências únicas

Qual motivo para CONCLUIR o curso técnico?

☐	Já estou no final, não vou desistir agora
☐	Já consegui estágio e/ou emprego na área
☐	Me identifiquei com o curso
☐	Realização pessoal e sentimento de conquista
☐	Terei melhores oportunidades com um curso técnico concluído

Você já pensou em DESISTIR? Por que?

☐	Cansaço no deslocamento entre casa e a escola
☐	Dificuldades econômicas e/ou emocionais
☐	Necessidade de conciliar trabalho e estudos
☐	Discrepância de conhecimentos e habilidades para acompanhar o ensino
☐	Escolhi o curso errado

O que você achou mais difícil no curso?

☐	As disciplinas
☐	Os professores
☐	O deslocamento até a escola
☐	Conciliar aprendizado e prática
☐	O acesso às informações para o desenvolvimento do curso

Como você avalia o novo site da ETB em relação ao anterior?

☐	Bom	☐	Regular	☐	Ruim
--------------------------	-----	--------------------------	---------	--------------------------	------

O que ainda pode ser melhorado no novo site?

☐	A interface ficar mais dinâmica
☐	Ofertar mais vagas de estágio
☐	Apresentar informações sobre a educação profissional e técnica
☐	Acessar serviços da secretaria da escola

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐	Instagram da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Site da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Mural da escola
☐	Pessoalmente, com os professores e servidores	☐	Whatsapp da turma

Durante o 1º semestre de 2024, qual setor mais teve DIFICULDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Durante o 1º semestre de 2024, qual setor mais teve FACILIDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Você é beneficiário de algum programa de assistência do governo?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Você acredita que, no geral, o auxílio governamental é importante para a permanência do estudante em sala de aula?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Você acredita que, no geral, a oferta de transporte e alimentação é suficiente para a permanência do estudante em sala de aula?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Dentre os motivos que o levou a ingressar e **permanecer** no curso técnico é possível citar:

☐	Alto índice de empregabilidade
☐	Opção prática de experimentar o mercado
☐	Bom retorno financeiro
☐	Curto tempo de duração
☐	Disciplinas direcionadas ao que será útil no mercado
☐	Apoio familiar

A ETB atendeu às suas expectativas?

☐	Sim, experimentei a qualidade do ensino
☐	Sim, os professores são comprometidos
☐	Sim, me apresentou a novas oportunidades
☐	Não, a comunicação é falha
☐	Não, os professores poderiam melhorar a didática
☐	Não, a escola precisa modernizar seus processos

Você já está trabalhando na área que estudou na ETB?

☐	Sim, estou estagiando/trabalhando na mesma área
☐	Sim, já trabalhava na mesma área antes de entrar na ETB
☐	Não, estou estagiando/trabalhando em outra área
☐	Não estou trabalhando ou estagiando atualmente

Como você avalia, no geral, o curso que está concluindo?

☐	Bom	☐	Regular	☐	Ruim
--------------------------	-----	--------------------------	---------	--------------------------	------

Como você avalia, no geral, a ETB?

☐	Bom	☐	Regular	☐	Ruim
--------------------------	-----	--------------------------	---------	--------------------------	------

Qual forma de ingressar na ETB você considera mais justa?

☐	Sorteio eletrônico, como acontece atualmente
☐	Prova de conhecimentos básicos, como antigamente
☐	Outra forma:

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐	Instagram da ETB	☐	Twitter da ETB
☐	Site da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Facebook da ETB	☐	Mural da escola
☐	Pessoalmente, com os professores e servidores	☐	Whatsapp da turma

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina de estudos e mercado de trabalho?

☐	Instagram	☐	Twitter
☐	Sites oficiais do governo	☐	Facebook
☐	Sites de entretenimento	☐	LinkedIn
☐	Rádio	☐	Jornal impresso
☐	Conversa informal	☐	TV

Durante o 1º semestre de 2024, qual setor mais teve DIFICULDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

Durante o 2º semestre de 2023, qual setor mais teve FACILIDADE para buscar informação?

☐	Direção	☐	Coordenação
☐	SOE	☐	Secretaria
☐	Estágio	☐	EAD
☐	Biblioteca	☐	Supervisão

O que você acha que poderia melhorar no acesso às informações dentro da ETB?

☐	Melhorar os canais de comunicação, como o site
☐	Atualizar com mais frequência as redes sociais da escola
☐	A equipe diretiva da escola, bem como a coordenação, poderiam estar mais acessíveis
☐	Esclarecer os processos da secretaria e do estágio

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Qual o principal motivo que o levou a ingressar no curso técnico?

☐	Alto índice de empregabilidade
☐	Interesse em uma área específica
☐	Bom retorno financeiro
☐	Curto tempo de duração
☐	Baixo custo ou gratuidade do curso
☐	Disciplinas mais práticas necessárias no trabalho
☐	Entrada mais rápida no mercado de trabalho

Por que escolheu a ETB?

☐	Qualidade do ensino e dos professores
☐	Gratuidade
☐	Localidade
☐	Porque oferecia o curso que quero
☐	Indicação de amigos ou familiares

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina de estudos e mercado de trabalho?

☐	Instagram	☐	TikTok
☐	Sites diversos	☐	Facebook
☐	Conversa informal	☐	LinkedIn
☐	Rádio/TV/Jornal impresso	☐	Youtube
☐	Whatsapp	☐	Telegram
☐	Pinterest	☐	Discord

Qual motivo de preferência por esta rede?

Qual é o principal motivo pelo qual você utiliza redes sociais?

☐	Entretenimento
☐	Acompanhamento de notícias e atualizações
☐	Contato com amigos e familiares
☐	Fins acadêmicos
☐	Profissional

Quais fontes você utiliza com mais frequência para buscar informações sobre o curso?

☐	Livros e materiais didáticos
☐	Sites acadêmicos e artigos científicos
☐	Redes sociais e fóruns online
☐	Professores e colegas de classe

Quanto tempo, em média, você passa por dia na internet?

☐	Entre 1 e 2 horas	☐	Entre 5 e 6 horas
☐	Entre 3 e 4 horas	☐	Mais de 7 horas

Qual dispositivo mais acessa a internet?

☐	Smartphone
☐	Computador na escola
☐	Computador no trabalho
☐	Computador em casa

Você já usou algum aplicativo de inteligência artificial para estudar ou fazer pesquisas acadêmicas?

☐	Sim, com frequência	☐	Não, nunca
☐	Sim, raramente	☐	Nem conheço

Quais aplicativos de inteligência artificial você utiliza?

☐	ChatGPT (ou outros de conversação)
☐	Grammarly (ou outros para revisão de texto)
☐	Ferramentas de tradução (Google Translate)
☐	Ferramentas de criação de resumos automáticos

Você acredita que a inteligência artificial pode ajudar na sua aprendizagem acadêmica?

☐	Sim, muito	☐	Não muito
☐	Sim, de maneira moderada	☐	Não, não ajuda

Quando você precisa de informações acadêmicas, você prefere buscar em:

☐	Google e outras ferramentas de pesquisa
☐	Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc
☐	Blogs e sites especializados
☐	Aplicativos de IA
☐	Livros e artigos acadêmicos

Que tipo de conteúdo educacional você consome em redes sociais?

☐	Vídeos explicativos e tutoriais
☐	Postagens de curiosidades e dicas rápidas
☐	Grupos de discussão e fóruns
☐	Não utilizo redes sociais para educação

Como você avalia a influência das redes sociais no seu aprendizado?

☐	Positiva, pois ajudam muito
☐	Moderada, pois é útil às vezes
☐	Negativa, pois causam distração
☐	Não vejo impacto

Você já trabalha?

☐	Sim, na mesma área	☐	Não, vou só estudar
☐	Sim, em outra área	☐	Não, vou procurar

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Dentre os motivos que o levou a ingressar no curso técnico é possível citar:

☐	Alto índice de empregabilidade
☐	Interesse em uma área específica
☐	Bom retorno financeiro
☐	Curto tempo de duração
☐	Baixo custo ou gratuidade do curso
☐	Disciplinas mais práticas necessárias no trabalho
☐	Entrada mais rápida no mercado de trabalho

Por que escolheu a ETB?

☐	Qualidade do ensino e dos professores
☐	Gratuidade
☐	Localidade
☐	Porque oferecia o curso que quero
☐	Indicação de amigos ou familiares

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐	Instagram da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Site da ETB	☐	Facebook da ETB
☐	Pessoalmente	☐	Whatsapp

Qual motivo de preferência por esta rede?

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina de estudos e mercado de trabalho?

☐	Instagram	☐	TikTok
☐	Sites diversos	☐	Facebook
☐	Conversa informal	☐	LinkedIn
☐	Rádio/TV/Jornal impresso	☐	Youtube
☐	Whatsapp	☐	Telegram
☐	Pinterest	☐	Discord

Qual é o objetivo ao usar estas redes utiliza redes sociais?

☐	Entretenimento
☐	Acompanhamento de notícias e atualizações
☐	Contato com amigos e familiares
☐	Fins acadêmicos
☐	Profissional

Quando você precisa de informações acadêmicas, você prefere buscar em:

☐	Livros e materiais didáticos
☐	Google e outras ferramentas de pesquisa
☐	Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc
☐	Sites acadêmicos e artigos científicos
☐	Aplicativos de IA
☐	Livros e artigos acadêmicos
☐	Professores e colegas de classe
☐	Redes sociais e fóruns online

Você já usou algum aplicativo de inteligência artificial para estudar ou fazer pesquisas acadêmicas?

☐	Sim, com frequência	☐	Não, nunca
☐	Sim, raramente	☐	Nem conheço

Quais aplicativos de inteligência artificial você utiliza?

☐	ChatGPT (ou outros de conversação)
☐	Grammarly (ou outros para revisão de texto)
☐	Ferramentas de tradução (Google Translate)
☐	Ferramentas de criação de resumos automáticos

Você acredita que a inteligência artificial pode ajudar na sua aprendizagem acadêmica?

☐	Sim, muito	☐	Não muito
☐	Sim, de maneira moderada	☐	Não, não ajuda

Que tipo de conteúdo educacional você consome em redes sociais?

☐	Vídeos explicativos e tutoriais
☐	Postagens de curiosidades e dicas rápidas
☐	Grupos de discussão e fóruns
☐	Não utilizo redes sociais para educação

Quais setores da ETB mais teve FACILIDADE e DIFICULDADE para conseguir informações?

FACILIDADE		DIFICULDADE	
☐	Direção	☐	Direção
☐	SOE	☐	SOE
☐	Estágio	☐	Estágio
☐	Biblioteca	☐	Biblioteca
☐	Coordenação	☐	Coordenação
☐	Secretaria	☐	Secretaria
☐	EAD	☐	EAD
☐	Supervisão	☐	Supervisão

O presente questionário faz parte da pesquisa de doutorado da professora M^a Carolina B Dantas na Faculdade de Ciência da Informação (UnB), com orientação da professora Ivette Kafure Muñoz, cujo objetivo é identificar as práticas informacionais dos estudantes da ETB. As respostas são anônimas e confidenciais. O tempo de duração é aproximadamente 1 minuto. A participação é opcional e é permitido desistir a qualquer momento. Marque apenas 1 (UMA) opção.
Agradeço desde já sua contribuição.

Onde você mora?

☐	Taguatinga
☐	Outra região do DF: _____
☐	Entorno do DF (ex.: Águas Lindas, Valparaíso): _____

Qual é a renda familiar mensal aproximada?

☐	Até 1 salário mínimo
☐	Entre 1 e 3 salários mínimos
☐	Entre 3 e 5 salários mínimos
☐	Mais de 5 salários mínimos

Qual é o nível de escolaridade dos seus pais/responsáveis?

☐	Ensino fundamental incompleto
☐	Ensino fundamental completo
☐	Ensino médio completo
☐	Ensino superior completo

Você já pensou em desistir?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

O que mantém você engajado no curso?

☐	Perspectiva rápida de emprego
☐	Qualidade da instituição (professor/ensino)
☐	Aumentar a rede de contatos
☐	Acesso a recursos e experiências

O que pode levar você a desistir do curso?

☐	Motivos financeiros
☐	Deslocamento casa/escola
☐	Dificuldade de conciliar trabalho e escola
☐	Não desistiria

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina de estudos e mercado de trabalho?

☐	Instagram	☐	TikTok
☐	Sites diversos	☐	Facebook
☐	Conversa informal	☐	LinkedIn
☐	Rádio/TV/Jornal impresso	☐	Youtube
☐	Whatsapp	☐	Telegram
☐	Pinterest	☐	Discord

Qual é o objetivo ao usar estas redes utiliza redes sociais?

☐	Entretenimento
☐	Acompanhamento de notícias e atualizações
☐	Contato com amigos e familiares
☐	Fins acadêmicos
☐	Profissional

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?

☐	Instagram da ETB	☐	LinkedIn da ETB
☐	Site da ETB	☐	Facebook da ETB
☐	Pessoalmente	☐	Whatsapp da turma

Quando você precisa de informações acadêmicas, você prefere buscar em:

☐	Livros, materiais didáticos e artigos acadêmicos
☐	Google e outras ferramentas de pesquisa
☐	Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc
☐	Aplicativos de IA
☐	Professores e colegas de classe

Você já usou algum aplicativo de inteligência artificial para estudar ou fazer pesquisas acadêmicas?

☐	Sim, com frequência	☐	Não, nunca
--------------------------	---------------------	--------------------------	------------

Quais aplicativos de inteligência artificial você utiliza?

☐	ChatGPT (ou outros de conversação)
☐	Grammarly (ou outros para revisão de texto)
☐	Ferramentas de tradução (Google Translate)
☐	Ferramentas de criação de resumos automáticos

Você já trabalha?

☐	Sim, já trabalhava antes na mesma área do curso
☐	Sim, já trabalhava antes em outra área
☐	Sim, consegui depois que entrei na ETB, na mesma área do curso
☐	Sim, consegui depois que entrei na ETB, mas em outra área
☐	Não, ainda vou procurar

Quais setores da ETB mais teve FACILIDADE e DIFICULDADE para conseguir informações?

FACILIDADE		DIFICULDADE	
☐	Direção	☐	Direção
☐	SOE	☐	SOE
☐	Estágio	☐	Estágio
☐	Biblioteca	☐	Biblioteca
☐	Coordenação	☐	Coordenação
☐	Secretaria	☐	Secretaria
☐	EAD	☐	EAD
☐	Supervisão	☐	Supervisão

APÊNDICE C – Dados primários coletados (%)

1 - Perfil

Curso	
Informática	42,6
Telecomunicações	0
Eletrônica	54,4
Eletrotécnica	3
Total	100

Idade	
16 a 19 anos	50,5
20 a 29 anos	16,8
30 a 39 anos	16,8
40 a 49 anos	11,9
50 a 59 anos	2
Mais de 60 anos	2
Total	100

Gênero	
Masculino	86,1
Feminino	13,9
Transgênero	0
Prefiro não responder	0
Total	100

Onde você mora?	
Taguatinga	25
Outra região do DF	67
Entorno do DF (Águas Lindas, Valparaíso etc.):	8
Total	100

Qual é o nível de escolaridade dos seus pais/responsáveis?	
Ensino fundamental incompleto	21,8
Ensino fundamental completo	11,9
Ensino médio completo	38,6
Ensino superior completo	27,7
Total	100

Onde mora (OUTRA REGIAO 67%)	
Samambaia	12
Riacho Fundo	8
Recanto das Emas	2
Taguatinga	16
Santa Maria	2
26 setembro	2
Lago Sul	1
Guara	2
Fercal	1
Ceilândia	4
Vicente Pires	2
Novo Gama	1
Gama	1
Arniquireiras	5
Asa Norte	3
São Sebastião	1
Areal	2
Águas Claras	3
Total	67

Qual é a renda familiar mensal aproximada?	
Até 1 salário mínimo	15
Entre 1 e 3 salários mínimos	46
Entre 3 e 5 salários mínimos	20
Mais de 5 salários mínimos	19
Total	100

Você é beneficiário de algum programa de assistência do governo?	
Sim	15,8
Não	84,2
Total	100

Você trabalha ou realiza estágio além de

estudar?	
Sim, trabalho/estágio na área técnica	12
Sim, trabalho em outra área	36
Não trabalho	52
Total	100

Já possui alguma graduação ou algum curso técnico?	
NÃO, é o primeiro curso técnico	62,4
NÃO, estou cursando nível superior junto	6,9
SIM, já tenho curso superior	9,9
SIM, tenho outros cursos técnicos	20,8
Total	100

Considerando o contexto atual, você decidiria por estudar:	
Curso técnico nível médio	33,7
Curso tecnólogo nível superior	25,7
Curso de graduação de nível superior	40,6
Total	100

Você acredita que auxílio do governo é importante para a permanência do aluno em sala de aula?	
Sim	71,3
Não	28,7
Total	100

Você acredita que VALE-TRANPORTE E MERENDA ESCOLAR são importantes para a permanência do aluno em sala de aula?	
Sim	98
Não	2
Total	100

2 - Comportamento Informacional

Com que frequência você utiliza a internet para fins educacionais?	
Para fins educacionais	
Mais de 6h por dia	11,2
Entre 4h e 5h por dia	20,6
Entre 2h e 3h por dia	34,9
Menos de 2h por dia	33,3
Total	100

Com que frequência você utiliza a internet para redes sociais?	
Redes Sociais	
Mais de 6h por dia	29,9
Entre 4h e 5h por dia	25,4
Entre 2h e 3h por dia	25,3
Menos de 2h por dia	19,4
Total	100

Com que frequência você utiliza ferramentas de inteligência artificial?	
Todos os dias	17,1
1 a 3 vezes por semana	48,6
1 a 3 vezes por mês	28,6
Nunca	5,7
Total	100

Para quais finalidades você mais utiliza ferramentas de inteligência artificial?	
Produção de textos ou resumos	17,4
Aprendizado programação/eletrônica/telecom	29
Estudos escolares	31,9
Curiosidade ou entretenimento	18,8
Nunca utilizei	2,9
Total	100

Com que frequência você busca conteúdos voltados à área técnica do seu curso (informática, eletrônica, eletrotécnica ou telecomunicações)?	
Algumas vezes por mês	18,6
Algumas vezes por semana	48,6
Todos os dias	27,1
Nunca	5,7
Total	100

Quando busca informações para trabalhos ou estudos, você verifica a confiabilidade das fontes?	
Nunca	4,1
Raramente	18,7
Às vezes	26
Frequentemente	23,6
Sempre	27,6
Total	100

Qual é o objetivo ao usar estas redes utiliza redes sociais?	
Entretenimento	36,4
Acompanhamento de notícias e atualizações	31,4
Contato com amigos e familiares	17,8
Fins acadêmicos	6,8
Profissional	7,6
Total	100

Que tipo de conteúdo você mais consome nas redes sociais?	
Educação/estudo	21,5
Notícias/atualidades	21,4
Entretenimento (música, humor, vídeos curtos)	47,1
Tecnologia e inovação	10
Total	100

Quando você precisa buscar informações para estudar ou realizar trabalhos escolares, qual recurso utiliza com maior frequência?	
Biblioteca da escola, livros, materiais didáticos e artigos acadêmicos	4,3
Buscadores na internet (Google, Bing etc.)	53
Redes sociais	1,7
Aplicativos de IA	27,3
Pergunto a professores e colegas de classe	6
Sites e plataformas educacionais	7,7
Total	100

Qual motivo principal leva você a escolher uma ferramenta de inteligência artificial específica para os seus estudos?	
Facilidade de uso	30,2
Rapidez nas respostas	27,6
Confiabilidade das informações	11,2
Recursos adicionais (ex: resumos automáticos)	27,6
Indicação de professores ou colegas	3,4
Total	100

Qual a principal forma de validar a confiabilidade das informações encontradas?	
Verifico a fonte (autor, instituição)	44
Comparar em diferentes sites	39
Confiar nos primeiros resultados do buscador	3,4
Não costumo verificar	13,6
Total	100

Quando encontra dificuldades em compreender um tema técnico, qual é sua estratégia principal?	
Procuro vídeos/aulas online	55,6
Busco materiais recomendados pelos professores	16,2
Utilizo ferramentas de inteligência artificial	19,7
Peço ajuda a colegas	8,5
Total	100

Quando você precisa de informações acadêmicas, você prefere buscar em:	
Livros, artigos acadêmicos e materiais didáticos	9,35
Google e outras ferramentas de pesquisa	53
Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc	2,7
Sites acadêmicos e artigos científicos	2,85
Aplicativos de IA	17
Professores e colegas de classe	12,3
Plataformas institucionais (Moodle, AVA)	2,8
Total	100

3 – Práticas Informacionais

Você já utilizou alguma ferramenta de inteligência artificial (como ChatGPT, Copilot ou similares)?	
Sim	97,1
Não	2,9
Total	100

Na sua opinião, o uso das redes sociais e da inteligência artificial ajuda na sua permanência e desempenho na escola?	
Sim, ajuda bastante	41,4
Ajuda em parte	42,8
Não tem influência	12,9
Prejudica	2,9
Total	100

Qual meio de comunicação da ETB você mais utilizou para se informar das rotinas acadêmicas da escola no último semestre?	
Instagram da ETB	33,6
Site da ETB	15,0
Pessoalmente	19,0
LinkedIn da ETB	0,7
Facebook da ETB	0,0
Whatsapp da turma	31,9
Total	100

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações sobre a sua rotina estudos e mercado de trabalho?	
Redes sociais	28,6
Sites diversos	30
Rádio/TV/Jornal impresso	5,7
Conversa informal	11,4
Whatsapp	24,3
Total	100

Quais aplicativos de inteligência artificial você utiliza?	
ChatGPT	62
Gemini	15,9
DeepSeek	7,15
Microsoft Copilot	6,2
Siri	0
Google AI	0,4
DeepL translate	1,15
Google translate	0,85
Grammarly	0
Midjourney	0,4
Não utilizei nenhuma	2,55
Outros	3,4
Total	100

Que tipo de conteúdo educacional você consome em redes sociais?	
Vídeos explicativos e tutoriais	58,3
Postagens de curiosidades e dicas rápidas	6,5
Grupos de discussão e fóruns	0,8
Podcasts e áudios	4,6
Artigos e textos acadêmicos	7,85
Aulas presenciais ou online	12,95
Não utilizo redes sociais para educação	9
Total	100

Para quais atividades acadêmicas você utiliza ferramentas de inteligência artificial?	
Pesquisa e busca de informações	50,8
Elaboração de trabalhos e resumos	11,9
Criação de apresentações	1,7
Simulação/Resolução de exercícios	10,2
Revisão de textos	11
Organização de estudos	8,5
Não utilizo para atividades acadêmicas	5,9
Total	100

No dia-a-dia, qual meio de comunicação você mais utiliza para acessar informações?	
Instagram	27,8
Sites diversos	11,85
Conversa informal	1,25
Rádio/TV/Jornal impresso	3
Whatsapp	14,9
Pinterest	0
TikTok	13,8
Facebook	1,25
LinkedIn	0
Youtube	21,7
Telegram	0
Discord	4,45
Total	100

Quando você precisa buscar informações para estudar ou realizar trabalhos escolares, qual recurso utiliza com maior frequência?	
Biblioteca da escola, livros, materiais didáticos e artigos acadêmicos	4,3
Buscadores (Google, Bing etc.)	53
Redes sociais	1,7
Aplicativos de IA	27,3
Pergunto a professores e colegas de classe	6
Sites e plataformas educacionais	7,7
Total	100

Você considera que suas práticas de busca e uso de informações ajudam no aprendizado e na permanência na ETB?	
Sim, ajuda muito	60,2
Ajuda parcialmente	33,1
Não influencia	4,2
Prejudica	2,5
Total	100

Qual dispositivo você mais utiliza para acessar a internet?	
Computador pessoal	30,2
Smartphone	64,6
Tablet	1,2
Biblioteca física	2
Laboratório de informática	2
Total	100

4 – Permanência e Evasão

Quais setores da ETB mais teve FACILIDADE para conseguir informações?	
Direção	28,1
SOE	3,1
Estágio	6,3
Biblioteca	20,3
Coordenação	4,7
Secretaria	28,1
EAD	4,7
Supervisão	4,7
Total	100

O que mantém você ENGAJADO no curso?	
Perspectiva rápida de emprego	36,4
Qualidade da instituição (professor/ensino)	13,15
Aumentar a rede de contatos	3,9
Acesso a recursos e experiências	14,05
Apoio da família, professores e colegas	3,95
Interesse pessoal na área	20,3
Pensando em empreender	8,25
Total	100

Quais setores da ETB mais teve DIFICULDADE para conseguir informações?	
Direção	24,5
SOE	13,3
Estágio	26,7
Biblioteca	2,2
Coordenação	4,4
Secretaria	11,1
EAD	15,6
Supervisão	2,2
Total	100

Sobre o mercado de trabalho para técnicos, você acha que:	
Há mais vagas para técnicos	36,8
Empresas preferem técnicos	33,9
Empresas preferem nível superior	16,8
Curso técnico não é valorizado	12,5
Total	100

Você já pensou em desistir?	
Sim	54,5
Não	45,5
Total	100

Qual motivo para ESCOLHER o curso técnico?	
Alto índice de empregabilidade	18,5
Interesse em uma área específica	42
Bom retorno financeiro	8,1
Curto tempo de duração	4
Baixo custo ou gratuidade do curso	3,2
Disciplinas mais práticas necessárias no trabalho	6,5
Entrada mais rápida no mercado de trabalho	17,7
Total	100

O que pode levar você a DESISTIR do curso?	
Motivos financeiros	9,65
Deslocamento casa/escola	28,9
Dificuldade de conciliar trabalho e escola	37,7
Discrepância de conhecimentos e habilidades para acompanhar o ensino	5,55
Escolhi o curso errado	0,5
Não desistiria	17,7
Total	100

Por que escolheu a ETB?	
Qualidade do ensino e dos professores	21,8
Gratuidade	21,8
Localidade	7,3
Porque oferecia o curso que quero	32,3
Indicação de amigos ou familiares	16,8
Total	100

Qual motivo para CONCLUIR o curso técnico?	
Já estou no final, não vou desistir agora	10,5
Já consegui estágio e/ou emprego na área	5,6
Me identifiquei com o curso	16,2
Realização pessoal e sentimento de conquista	17,7
Terei melhores oportunidades com um curso técnico concluído	50
Total	100

Você conhece colegas que desistiram e qual motivo eles podem ter desistido?	
Sim, por motivos familiares	6,6
Sim, porque não se adaptou ao curso	35,2
Sim, porque não se adaptou a escola	8,2
Não sei o motivo	50
Total	100

O que você achou mais difícil no curso?	
As disciplinas	20,3
Os professores	15,4
O deslocamento até a escola	25,2
Conciliar aprendizado e prática	27,7
Acesso às informações	11,4
Total	100

APÊNDICE D – Dados secundários coletados (%)

1 – Perfil

Quantidade de alunos matriculados – 1 sem/2025			
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Eletrônica	90	31	148
Eletrotécnica	179	94	370
Informática	226	357	293
Telecomunicações	0	0	84
Total	495	482	895

Perfil dos alunos - MATUTINO (IDADE)							
	15-20	21-30	31-40	41-50	51-60	60+	
							81anos
Eletrônica	19	33	19	6	8	5	90
Eletrotécnica	31	71	47	21	6	3	179
Informática	104	87	21	11	2	1	226
Telecomunicações	0	0	0	0	0	0	0
Total	154	191	87	38	16	9	495
%	31	39	18	8	3	2	100

Perfil dos alunos - VESPERTINO (IDADE)							
	15-20	21-30	31-40	41-50	51-60	60+	
Eletrônica	15	5	8	1	2	0	31
Eletrotécnica	42	26	12	13	1	0	94
Informática	305	40	7	4	1	0	357
Telecomunicações	0	0	0	0	0	0	0
Total	362	71	27	18	4	0	482
%	75	15	6	4	1	0	100

Perfil dos alunos - NOTURNO (IDADE)							
	15-20	21-30	31-40	41-50	51-60	60+	
Eletrônica	13	43	41	38	11	2	148
Eletrotécnica	24	132	110	85	18	1	370
Informática	95	113	42	29	13	1	293
Telecomunicações	6	20	38	17	3	0	84
Total	138	308	231	169	45	4	895
%	15	34	26	19	5	0	100

Qual a renda familiar da família?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem 2023	2sem 2023	1sem 2024	2sem 2024	1sem 2025
Até 1 SM					17,6
Entre 1 e 3 SM					46,1
Entre 3 e 5 SM					17,6
Mais de 5 SM					18,7
Total					100

Qual o nível de escolaridade do responsável ou pai?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem 2023	2sem 2023	1sem 2024	2sem 2024	1sem 2025
EF incompleto					23
EF completo					10
EM completo					36
ES completo					31
					100

Você é beneficiário de algum programa de assistência do governo?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem 2023	2sem 2023	1sem 2024	2sem 2024	1sem 2025
Sim				87,1	
Não				12,9	
Total				100	

Você acredita que auxílio do governo é importante para a permanência do aluno em sala de aula?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem 2023	2sem 2023	1sem 2024	2sem 2024	1sem 2025
Sim				80,0	
Não				20,0	
Total				100	

Você acredita que VALE-TRANSPORTE E MERENDA ESCOLAR são importantes para a permanência do aluno em sala de aula?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem 2023	2sem 2023	1sem 2024	2sem 2024	1sem 2025
Sim				48,6	
Não				51,4	
Total				100	

Você já trabalha ou faz estágio na área?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Sim, já trabalhava na mesma área		19,2		10,1	16,5
Sim, já trabalhava em outra área		7,5	10,4		34,8
Sim, consegui depois que entrei na ETB			6,3	13,0	
Sim, tenho negócio nesta área		0,8			
Não nem procurei		5,0	58,3	46,4	
Não vou só estudar					22
Não, está difícil			25		
Não, estagiando em outra área				30,5	
Não, mas pretendo ingressar logo		64,2			27,2
Não, mas já trabalhei em esta área		3,3			
Total		100	100	100	100

Considerando o contexto atual, você decidiria por estudar:					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Curso técnico nível médio			28,1		
Curso tecnólogo nível superior			34,2		
Curso de graduação de nível superior			37,7		
Total			100		

Sobre o mercado de trabalho para técnicos?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Há mais vagas para técnicos				34,9	
Empresas preferem técnicos				8	
Empresas preferem nível superior				24,1	
Curso técnico não é valorizado				33,0	
Total				100	

Já possui alguma graduação ou curso técnico?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
NÃO, é o primeiro curso técnico				71	
NÃO, estou no nível superior junto				12,3	
SIM, já tenho curso superior				5,3	
SIM, tenho outros cursos técnicos				11,4	
Total				100	

2 -Comportamento Informacional

Qual frequência usa as redes sociais?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Mais de 5h-6h	21,0	41,2			17,0
Entre 4h e 5h	48,3	27,7			32,7
Entre 2h e 3h	19,6	18,5			32,1
Entre 1h e 2h	11,1	12,6			18,2
Total	100	100			100

Qual meio de comunicação mais busca informação?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Verbal		53,0			
Escrita		47,0			
Total		100			

Qual é o objetivo ao usar estas redes sociais?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Entretenimento					27,7
Acompanhamento de notícias					33,3
Contato com amigos e família					16,7
Fins academicos					11
Profissional					11,4
Total					100

O que mais acessa na internet? (múltipla escolha)					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Sites de busca		35,0			
Vídeos		36,7			
Notícias		20,0			
Cursos on-line		18,3			
E-mail		19,2			
Jogos		18,3			
Redes sociais		45,0			
Nenhum destes		4,2			

Quando precisa de informações acadêmicas, onde busca?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Livros e materiais didáticos					11,0
Google e outras ferramentas de pesquisa					41,3
Redes sociais, como WhatsApp, Instagram etc					14,5
Sites acadêmicos e artigos científicos					17,3
Aplicativos de IA					7
Professores e colegas de classe					5,6
Blogs e sites especializados					3,0
Total					100

3 – Práticas Informacionais

Qual rede social mais usa?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
	%	%	%	%	%
Instagram	54	31	45	37	22
Twitter X	3	2	2		0
LinkedIn	2	1	11	10	5
Facebook	8	3	1		0
TikTok	6	6			6
Youtube	21	23			12
Whatsapp		29			20
Messenger		2			0
Discord					1
Pinterest		1			1
Telegram		3			1
Sites diversos			25	30	29
Conversa informal			10	15	3
Jornal Impresso			1		2
TV			6	5	0
Rádio				3	0
Outros	6				
Total	100	100	100	100	100

Qual meio de comunicação da ETB mais usado?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Site	43	37	23	52	28
Instagram	16	13	18	0	28
Facebook	0	0	0	0	1
Twitter X	0	0	0	0	0
LinkedIn	0	0	0	0	1
Professores	22	13	13	15	24
	0	0	0	0	
Pessoalmente					
Internet (site)		0	0	0	
Mural	3	5	6	2	
Whatsapp	17	32	38	31	17
Redes sociais	0	0	0	0	
Intranet	0	0	0	0	
Total	100	100	100	100	100

Qual dispositivo mais usa para acessar a internet?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Smartphone		72			73
Computador casa		22			21
Computador trabalho		6			5
Computador escola		0			1
Total		100			100

Você usa alguma ferramenta IA?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Sim					89
Não					11
Total					100

Já usou aplicativo de IA?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
SIM					61
NÃO					31
NÃO conheço					8
Total					100

Quais aplicativos de IA mais usa?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
ChatGPT					74
Grammarly					1
Tradutor					22
Criação de resumos					2
Total					100

Você acredita que IA pode ajudar na sua aprendizagem?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
SIM, muito					40
SIM, maneira moderada					51
NÃO muito					7
Não, não ajuda					2
Total					100

Que tipo de conteúdo educacional você usa nas redes sociais?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Vídeos e tutoriais					66
Curiosidades e dicas					20
Grupos de discussão e fóruns					6
Não uso IA na educação					8
Total					100

Como você avalia a influência das redes sociais no seu aprendizado?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Positiva, ajuda muito					40
Moderada, às vezes é útil					44
Negativa, causa distração					12
Não vejo impacto					4
Total					100

Quais informações gostaria de acessar no site?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Educação Profissional e Técnica	33				
Educação a Distância	7				
Estágio	24				
Vagas	22				
Secretaria	4				
Rotina escolar	10				
Total	100				

Sobre o site, o que você procura nele?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Interface mais dinâmica		29	23	15	
Informações atualizadas		32	30	15	
Informação sobre vagas		12	29	49	
Serviços da rotina acadêmica		27	18	21	
Total		100	100	100	

Quais informações no site você mais precisa?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Estágio		36	24		
Certificado		12	11		
Acabar com as disciplinas		23	19		
Mercado de trabalho		24	45		
Protocolos da secretaria		4	2		
Total		100	100		

Como você avalia o novo site					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Bom			39	48	
Regular			50	49	
Ruim			11	4	
Total			100	100	

O que acha do MOODLE para salas virtuais					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Difícil, mas já me adaptei		25			
Difícil até hoje		3			
Tranquilo, encontro o que preciso		37			
Tranquilo, mas poderia melhorar		36			
Total		100			

4 – Permanência e Evasão

Por que escolheu a ETB?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Gratuidade	24	29			23
Tradição	7				0
Oferecia o curso	12				23
Qualidade do ensino e professores	48	56			26
Localidade	6	7			4
Indicação de amigos	3	9			24
Total	100	100			100

Por que escolheu um curso técnico?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Alto índice de empregabilidade	42	34	42	47	27
Opção prática de experimentar mercado de trabalho	16	26	14	7	0
Bom retorno financeiro	12	6	13	14	8
Curto tempo de duração	2	7	3	17	4
Disciplinas mais práticas para o mercado	18	23	29	15	8
Outros	10	5		0	0
Interesse em uma área específica					37
Baixo custo ou gratuidade do curso					4
Entrada mais rápido no mercado de trabalho					12
Total	100	100	100	100	100

Setores com FACILIDADE de informação					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Direção	28	15	18	15	10
SOE	4	2	2	4	4
Estágio	2	3	8	11	11
Biblioteca	8	18	13	23	28
Coordenação	17	17	13	13	8
Secretaria	36	37	36	29	31
EAD	4	5	7	3	9
Supervisão	1	3	4	2	
Total	100	100	100	100	100

Setores com DIFICULDADE de informação					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Direção	11	25	22	36	40
SOE	6	5	8	3	4
Estágio	27	23	37	30	35
Biblioteca	5	4	1	1	1
Coordenação	6	9	6	8	9
Secretaria	11	8	8	10	8
EAD	32	21	15	12	1
Supervisão	4	5	4	2	1
Total	100	100	100	100	100

Como você avalia o curso que esta concluindo na ETB					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Bom				51	
Regular				45	
Ruim				4	
Total				100	

Como você avalia a ETB					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Bom				31	
Regular				59	
Ruim				10	
Total				100	

Qual forma de ingressar é mais justa?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Sorteio				54	
Prova				40	
Outro				6	
Total				100	

Pensou em DESISTIR?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
SIM, motivo financeiro		3		10	
SIM, motivo familiar		8			
SIM, não gostou do curso		7		4	
SIM, não gostou da escola		16			
SIM, difícil deslocamento casa/escola				45	
SIM, difícil conciliar trabalho/escola				30	
SIM, diferença entre conhec/habilid				10	
NÃO, vou terminar para trabalhar		59			
NÃO, é uma satisfação pessoal		8			
Total		100		100	

Conhece alguém que DESISTIU?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Sim, motivos familiares		13			
Sim, não gostou do curso		47			
Sim, não gostou da escola		10			
Não sei o motivo		29			
Total		100			

Pensou em trocar de curso?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Sim, para Informática			1		
Sim, para Eletrônica			7		
Sim, para Eletrotécnica			2		
Não, gosto do que escolhi			90		
Total			100		

Qual motivo para trocar de curso?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Não adaptei às disciplinas		27			
Não adaptei aos professores		7			
O mercado não me atrai		13			
Há mais empregos em outra área		53			
Total		100			

Qual motivo para CONTINUAR o curso?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Qualidade professor e ensino				16	
Entrada rápida no mercado de trabalho				52	
Para empreender				12	
Aumentar rede de contatos				5	
Acesso à recursos e experiências únicas				15	
Total				100	

Qual motivo para CONCLUIR o curso?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Terminar para conseguir emprego			71		
Desenvolver pesquisas			4		
Abrir ou continuar meu negócio			15		
Terminar o que começou			10		
Total			100		

O que achou mais difícil no curso?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Disciplinas				22	
Professores				19	
Deslocamento até a escola				27	
Conciliar prática e teoria				27	
O acesso às informações para terminar o curso				5	
Total				100	

O que pode melhorar no acesso às informações da ETB?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
Melhorar os canais, como o site				37	
Atualizar as informações				11	
Direção e coordenação serem mais acessíveis				29	
Colocar processos na secretaria				23	
Total				100	

A ETB atendeu suas expectativas?					
Participantes	349	238	211	172	356
	1sem2023	2sem2023	1sem2024	2sem2024	1sem2025
SIM, pela qualidade				24	
SIM, professores competentes				11	
SIM, tive novas oportunidades				14	
NÃO, a comunicação é falha				9	
NÃO, professores sem didática				20	
NÃO, escola poderia modernizar os processos				21	
Total				100	

